



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Darlene Ribeiro da Silva Andrade

**ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DOS RELATÓRIOS FINAIS DO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

Recife

2025

Darlene Ribeiro da Silva Andrade

**ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DOS RELATÓRIOS FINAIS DO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra.

Linha de Pesquisa: Processos de Organização Linguística e Identidade Social

Recife

2025

A554a Andrade, Darlene Ribeiro da Silva.
Análise sociorretórica dos relatórios finais do programa
de iniciação científica técnica na educação básica / Darlene
Ribeiro da Silva Andrade, 2025.
273 f. : il.

Orientador: Benedito Gomes Bezerra.
Tese (Doutorado) - Universidade Católica
de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em
Ciências da Linguagem. Doutorado em Ciências da
Linguagem, 2025.

1. Gêneros textuais. 2. Relatórios técnicos.
3. Educação básica. 4. Retórica - Aspectos sociais. I. Título.

CDU 801

Luciana Vidal CRB4/1338

Darlene Ribeiro da Silva Andrade

ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DOS RELATÓRIOS FINAIS DO PROGRAMA
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Esta Tese foi julgada adequada para obtenção do Título de Doutora em
Ciências da Linguagem. Foi aprovada em sua forma final/com alterações
indicadas pela banca.

Recife, 28 de março de 2025 .

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO**
Data: 19/05/2025 10:27:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Roberta Varginha Ramos Caiado

Coordenadora do PPGCL

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **BENEDITO GOMES BEZERRA**
Data: 22/05/2025 11:05:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra
Orientador - Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Documento assinado digitalmente
 **ROBERTA VARGINHA RAMOS CAIADO**
Data: 19/05/2025 10:25:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Roberta Varginha Ramos Caiado
Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Documento assinado digitalmente
 **BARBARA OLIMPIA RAMOS DE MELO**
Data: 19/05/2025 12:23:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Bárbara Olímpia Ramos de Melo
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO ALVES FILHO**
Data: 22/05/2025 09:34:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Alves Filho
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Documento assinado digitalmente
 **VICENTE DE LIMA NETO**
Data: 21/05/2025 12:09:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vicente Lima Neto
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

[...] Solo le pido a Dios
Que lo injusto no me sea indiferente,
Que no me abofeteen la otra mejilla
Después que una garra me araño esta suerte.

Solo le pido a Dios
Que el engaño no me sea indiferente
Si un traidor puede más que unos cuantos,
Que esos cuantos no lo olviden facilmente.

Solo le pido a Dios
Que el futuro no me sea indiferente,
Desahuciado está el que tiene que marchar
A vivir una cultura diferente. [...]
(León Gieco)

Assim como a injustiça, o engano, o futuro e a guerra não sejam indiferentes, desejo que a Educação também não seja indiferente aos olhos dos que governam o nosso país e dos que estão em sala de aula, formando pessoas para mudar a realidade social que vivem.

Dedico este trabalho a todos que se propõem a transformar a Educação Básica em um contexto de conhecimento mais amplo, transformador, revolucionário e oportuno.

Dedico a todos os estudantes e professores da Educação Básica.

AGRADECIMENTOS

[...] Não é sobre chegar no topo do mundo, saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu
É sobre ser abrigo e também ter morada em outros corações
E assim ter amigos contigo em todas as situações [...]
(Ana Vilela)

A Deus e aos médicos espirituais que me deram assistência imensurável, cuidando da minha saúde e me fortalecendo durante toda essa trajetória.

Ao meu pai, Valdeci Andrade, por me abençoar todos os dias e por estar comigo em todos os momentos sempre e para sempre, entendendo a minha ausência e reconhecendo todo amor e cuidado dedicados.

Ao meu filho Raoni Fernandes, que carrega o nome do guerreiro indígena, Cacique Raoni, que se demonstrou igualmente forte e sensível ao tempo dedicado a este trabalho. Obrigada pela oportunidade de reviver a maternidade.

Ao meu único irmão, Danilo Andrade, por acompanhar minhas conquistas, me abençoando sempre.

Aos professores que passaram pela minha caminhada. Os listarei por ordem de aparições na minha vida por serem igualmente importantes na minha trajetória.

À professora e mãe, Valdeleide Ribeiro, por carregar-me na sua barriga e trazer-me ao mundo, ensinando-me desde o início da vida. Obrigada pelo amor infinito e por sempre estar presente nos momentos mais difíceis ao meu lado.

Ao professor e esposo, Paulo Rosa, por abraçar com paciência os projetos que me propus a realizar. Gratidão pela dedicação, pelo amor e por transformar com sabedoria, os momentos de angústia em esperança.

Ao professor Mizael Nascimento/UFRPE que me orientou na especialização em Língua Espanhola/FAFIRE, incentivou-me para a escrita do meu projeto de mestrado, acompanhando-me com palavras de incentivo, os momentos de conquistas. Miza, obrigada por acompanhar-me até aqui.

Ao professor Benedito, meu orientador, que conheci na busca da minha realização pessoal e acadêmica, no universo dos gêneros textuais. Agradeço o aceite para ser sua orientanda, a todas as palavras de incentivo ao longo desses seis anos de formação, no mestrado e no doutorado e pela forma que conduziu todo o processo de orientação. Gratidão pelo ser humano que é, pela sua grandeza, humildade e por ser de esquerda! O senhor oportunizou uma mulher, mãe, ex-aluna da Rede Estadual a ascender sócio culturalmente. Gratidão!

Aos professores e amigos que a vida me deu, Dayvesson Deleon e Meydson Souza, por compartilharem bons e verdadeiros encontros e conversas, que ajudaram a aliviar o trabalho da tese.

Ao professor e amigo, John Oliveira, que desde o início da trajetória como pós-graduanda, ainda no mestrado, esteve disponível para colaborar com algumas compreensões, propor parcerias de trabalho em eventos acadêmicos e colaborando para algumas ilustrações para este trabalho.

Ao professor e amigo, André Araújo, que me incentivou diariamente, na condição de docente com palavras de avanço e crescimento e me abençoou, na condição de Padre, com palavras de esperança e crescimento espiritual. Gratidão por se fazer presente até aqui!

À professora, Rossana Heinz, pelas boas histórias, leveza, amor e colo de mãe singulares. A senhora tem um jeitinho que é exclusivo e inenarrável.

À professora e amiga, Josemeire Caetano, pela amizade, gentileza e dedicação durante todo o curso de doutorado, inclusive, para a leitura e crítica de parte deste trabalho. Gratidão pelos encontros, cafés e viagens cheios de boas histórias.

Agradeço grandemente ao Diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, professor Flavio de Sá Cavalcanti de Albuquerque do IFPE, que sempre me atendeu com cordialidade e respondeu com atenção às diversas mensagens e áudios enviados para o levantamento de dados, com informações relevantes e autênticas para o desenvolvimento da Tese.

Às professoras do IFPE/*Campus* Recife de Línguas Estrangeiras Modernas, que me ensinaram a compreender o contexto técnico/científico com compromisso, leveza e alegria: Cláudia Dias, Cristiane Silva, Denise Souza, Emerson Silva, Fátima Figueiredo, Isabel Pauline e Jussara Pimentel. Gratidão pelo tempo de aprendizagem.

Aos professores que compuseram a banca deste trabalho: à professora e coordenadora do PPGCL/UNICAP, Roberta Caiado, à professora Bárbara Melo, ao professor Vicente Neto e ao professor Francisco Alves Filho pelo olhar cuidadoso que demonstraram ter na leitura deste trabalho, ainda na etapa da Qualificação e que me ajudaram a enxergar e melhorar o estudo. Gratidão pela seriedade e compromisso de cada um de vocês.

À professora e amiga, Carmita Galvão, por trazer-me dias leves, por me abençoar, pelos cuidados em dias de cansaço extremo, por compartilhar almoços e boas conversas que renovaram meus dias e por toda a compreensão, na condição de coordenadora do Núcleo de Línguas (NEL), para a finalização desse trabalho.

Ao professor e secretário, Guilherme Freire, pela recepção, amizade, incentivo, boas conversas, e risadas antes de iniciar uma jornada de 10h de trabalho. Gratidão por toda a compreensão!

Ao professor e cirurgião plástico, Dr. Rodrigo Quintas, pelo cuidado, atenção e compreensão que contribuíram para a escrita final desse trabalho. Gratidão!

Aos tantos outros amigos que estiveram acompanhando e vibrando de alguma forma pelo êxito do doutorado, nas pessoas de Aleixo Muamununga, Lenilton Júnior, Gustavo Saucedo e Mariano Cristinaldi.

Ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE/*Campus* Recife) pela oportunidade e confiança em realizar esse estudo.

À UNICAP, pelo ambiente acolhedor e humanizado que me ajudou para essa realização pessoal e acadêmica.

À CAPES/PROSUC, pelo apoio financeiro para a realização deste trabalho.

Ao Presidente Luís Inácio Lula da Silva, por ter retornado com coragem à Presidência da República, no ano de 2022 e ter garantido a continuidade da bolsa CAPES/PROSUC, que foi ameaçada no mesmo ano, pelo governo negacionista. Gratidão, Lula, por ter sido o único Presidente que se preocupou com a Educação do nosso país.

A Estrada
Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei, ei, ei, ei
(Cidade Negra)

ANDRADE, Darlene Ribeiro da Silva. **Análise Sociorretórica dos Relatórios Finais do Programa de Iniciação Científica Técnica na Educação Básica**. 2025. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Escola de Educação e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2025.

RESUMO

As discussões que dizem respeito aos gêneros textuais têm sido ampliadas a partir de diversas abordagens, no campo das Ciências da Linguagem, em diversos contextos: escolares, acadêmicos e profissionais, com ênfase na leitura e na produção de textos pertencentes a essas práticas de linguagem, como forma de agir socialmente, no contexto real de uso da língua. Produzir textos científicos na Educação Básica, particularmente, é uma tarefa que pressupõe práticas de leitura e escrita no contexto escolar. A fim de promover e ampliar tais práticas de modo mais social, na perspectiva de formação científica, diversas instituições desenvolvem atividades de iniciação à pesquisa. Nessa perspectiva de escrita científica, o metadiscorso surge como um importante recurso para análise de aspectos interacionais entre autor e leitor, em textos científicos, e a agência do autor como agente da escrita de um gênero textual. Assim, esta pesquisa analisou o gênero relatório final (RF) do Pibic-TEC à luz dos sistemas de gêneros do Pibic, das práticas de organização retórica adotada por cinco áreas disciplinares nas seções de introdução e conclusão e da agência evidenciada nas marcas linguísticas pelos estudantes/pesquisadores do Ensino Técnico. Buscamos, ainda, nessa pesquisa, descrever estruturalmente o Relatório Final produzido pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE/Campus Recife; caracterizar a organização retórica das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais produzidos pelos estudantes/pesquisadores no Pibic-TEC do IFPE/Campus Recife; descrever o uso dos marcadores metadiscursivos presentes nas introduções e nas conclusões dos Relatórios Finais escritos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE em cinco áreas disciplinares, sendo elas: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais e Aplicadas. As bases teóricas deste estudo fundamentam-se na combinação de abordagens pedagógicas nos estudos de gêneros: a abordagem de análise de gêneros (Swales, 1990, 2004) e na análise dos marcadores metadiscursivos, na perspectiva de Hyland (2015). A metodologia do estudo é de natureza etnográfica e se dá a partir de dois métodos de análise de gêneros: o primeiro método, trata-se da ferramenta analítica para a análise de movimentos retóricos de gêneros. O segundo, por sua vez, consiste em uma análise descritiva de natureza qualitativa e quantitativa com objetivo descritivo do uso dos marcadores interacionais. O *corpus* da pesquisa está constituído por 200 textos, sendo 100 seções introdutórias e 100 seções conclusivas dos Relatórios Finais, escritas pelos estudantes/pesquisadores, nas cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC. As análises nos permitiram concluir que há uma realização homogênea nas seções de introdução e de conclusão nas estratégias retóricas realizadas pelos escritores/pesquisadores, o que consequentemente, altera a ordem dos movimentos retóricos presentes nas referidas seções. Além disso, do ponto de vista metadiscursivo, concluímos que os estudantes/pesquisadores das cinco áreas disciplinares utilizam diferentes e variados recursos metadiscursivos e mobilizam mais recursos intensificadores e de atitude para dar ênfase e se posicionarem ao concluírem suas pesquisas científicas, em relação às seções introdutórias.

Palavras-chave: análise de gêneros; gênero relatório final; introdução; conclusões; metadiscorso.

RESUMEN

Las discusiones en torno a los géneros textuales se han ampliado a partir de diferentes abordajes, en el campo de las Ciencias del Lenguaje en diferentes contextos: escolar, académico y profesional; con énfasis en la lectura y producción de textos pertenecientes a esas prácticas lingüísticas, como forma de actuar socialmente, en el contexto real de uso del lenguaje. La producción de textos científicos en la Educación Básica, en particular, es una tarea que presupone prácticas de lectura y escritura en el contexto escolar. Con el fin de promover y expandir dichas prácticas de una manera más social, desde la perspectiva de la formación científica, varias instituciones desarrollan actividades de iniciación a la investigación. Desde esta perspectiva de la escritura científica, el metadiscurso surge como un recurso importante para analizar los aspectos interaccionales entre autor y lector, en textos científicos, y la agencia del autor como agente de escritura de un género textual. Así, esta investigación analizó el género RF de Pibic-TEC en la perspectiva de los sistemas de género del Pibic, las prácticas de organización retórica adoptadas por cinco áreas disciplinares en las secciones de introducción y conclusión, y la agencia evidenciada en las marcas lingüísticas de los estudiantes/investigadores de Educación Técnica. En esta investigación también buscamos describir estructuralmente el Informe Final producido por los estudiantes/investigadores del Pibic-TEC en el IFPE/Campus Recife; caracterizar la organización retórica de las secciones introductorias y concluyentes de los Informes Finales producidos por estudiantes/investigadores del Pibic-TEC del IFPE/Campus de Recife; describir el uso de marcadores metadiscursivos presentes en las introducciones y conclusiones de los Informes Finales escritos por estudiantes/investigadores del Pibic-TEC del IFPE en cinco áreas disciplinares, a saber: Lingüística, Letras y Artes, Ingenierías, Ciencias Exactas y de la Tierra, Ciencias Humanas y Ciencias Sociales y Aplicadas. Las bases teóricas de este estudio se sustentan en la combinación de enfoques pedagógicos en los estudios de género: el enfoque de análisis de género (SWALES, 1990, 2004) y el análisis de marcadores metadiscursivos, desde la perspectiva de Hyland (2015). La metodología del estudio es de carácter etnográfico y se basa en dos métodos de análisis de género: el primer método es la herramienta analítica para analizar los movimientos retóricos de los géneros; el segundo, a su vez, consiste en un análisis descriptivo de carácter cualitativo y cuantitativo con el objetivo de describir el uso de marcadores interaccionales. El corpus de investigación está compuesto por 200 textos, 100 secciones introductorias y 100 secciones conclusivas de los Informes Finales, elaborados por estudiantes/investigadores, en las cinco áreas disciplinares del Pibic-TEC/. El análisis permitió concluir que en las secciones estudiadas existe una realización homogénea en las estrategias retóricas utilizadas por los escritores/investigadores lo que como consecuencia altera los movimientos retóricos en los textos. Además, desde un punto de vista metadiscursivo, concluimos que los estudiantes/investigadores de las cinco áreas disciplinares utilizan diferentes y variados recursos metadiscursivos y movilizan más recursos intensificadores y actitudinales para enfatizar y posicionarse al concluir sus investigaciones científicas, que los presentes en los apartados introductorios.

Palabras clave: análisis de género; informe final de género; introducción; conclusiones; metadiscurso.

ABSTRACT

Discussions concerning textual genres have been expanding through various approaches within the field of Language Sciences, in different contexts: educational, academic, and professional, with an emphasis on reading and producing texts belonging to these language practices as a form of social action in the real context of language use. Producing scientific texts in Basic Education, in particular, is a task that presupposes reading and writing practices within the school context. In order to promote and expand such practices in a more social manner, from a scientific training perspective, various institutions develop research initiation activities. From this perspective of scientific writing, metadiscourse emerges as an important resource for analyzing the interactional aspects between author and reader in scientific texts and the author's agency as the agent of writing a textual genre. Thus, this research analyzed the Final Report (RF) genre from Pibic-TEC in light of the Pibic genre systems, the rhetorical organization practices adopted by five disciplinary areas in the introduction and conclusion sections, and the agency evidenced in the linguistic markers by Technical Education students/researchers. This study also aimed to structurally describe the Final Report produced by the Pibic-TEC students/researchers at IFPE/Recife Campus; to characterize the rhetorical organization of the introductory and concluding sections of the Final Reports produced by the Pibic-TEC students/researchers at IFPE/Recife Campus; to describe the use of metadiscursive markers present in the introductions and conclusions of the Final Reports written by Pibic-TEC students/researchers at IFPE in five disciplinary areas: Linguistics, Language and Arts, Engineering, Exact and Earth Sciences, Human Sciences, and Social and Applied Sciences. The theoretical foundations of this study are based on a combination of pedagogical approaches in genre studies: the genre analysis approach (Swales, 1990, 2004) and the analysis of metadiscursive markers from Hyland's (2015) perspective. The study's methodology is ethnographic in nature and employs two methods of genre analysis: the first method involves the analytical tool for analyzing rhetorical moves in genres; the second consists of a descriptive analysis of a qualitative and quantitative nature, with a descriptive objective regarding the use of interactional markers. The research corpus consists of 200 texts, including 100 introductory sections and 100 concluding sections of Final Reports written by students/researchers in the five disciplinary areas of Pibic-TEC. The analyses allowed us to conclude that there is a homogeneous realization in the introduction and conclusion sections regarding the rhetorical strategies employed by the writers/researchers, which consequently alters the order of the rhetorical moves present in these sections. Furthermore, from a metadiscursive perspective, we concluded that students/researchers across the five disciplinary areas use different and varied metadiscursive resources and mobilize more boosters and attitude markers to emphasize and position themselves when concluding their scientific research, compared to the introductory sections.

Keywords: genre analysis; final report genre; introduction; conclusions; metadiscourse.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Recorrência dos passos retóricos em seções de introdução de relatórios de pesquisa.....	70
Imagem 2 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território – Letras Linguística	71
Imagem 3 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 3 – Estabelecer um território – Letras Linguística	72
Imagem 4 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território - História.....	73
Imagem 5 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 3 – Estabelecer um território – História.....	74
Imagem 6 – Descrição retórica das Realizações dos Movimento 1 e 2 – Estabelecer um território e Ocupar o nicho – Matemática.....	75
Imagem 7 – Estratégias retóricas na escrita de introduções de artigos científicos	76
Imagem 8 – Organização retórica de considerações finais em artigos da área de Linguística	82

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa.....	41
Figura 2 – Metáforas de gênero	44
Figura 3 – Procedimento esquemático de análise textual do gênero	47
Figura 4 – Procedimento esquemático de análise contextual do gênero.....	48
Figura 5 – Relações entre gêneros: conceitos e etiquetas	58
Figura 6 – Estrutura do gênero Relatório Final do Pibic-TEC/Campus Recife.....	67
Figura 7 – Delineamento do estudo de caso de natureza etnográfica	101
Figura 8 – Gêneros lidos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC	109
Figura 9 – Gêneros requeridos como produção textual aos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC	110
Figura 10 – Dificuldades na escrita do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.....	110
Figura 11 – Dificuldades na escrita de seções específicas do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.....	111
Figura 12 – Respostas individuais sobre as dificuldades na escrita de seções específicas do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.....	112
Figura 13 – Gêneros no Pibic-TEC/IFPE- <i>Campus</i> Recife.....	114
Figura 14 – Descrição da organização estrutural do Relatório Final do Pibic-TEC e da organização retórica das seções introdutórias e conclusivas	175

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Critérios definidores da comunidade discursiva	50
Quadro 2 –	Conceitos teóricos de agrupamento de gêneros	59
Quadro 3 –	Estrutura do Relatório técnico e/ou científico ABNT e IFPE/Campus Recife ..	65
Quadro 4 –	Descrição retórica da seção de Discussão/Conclusão de artigos de pesquisa ...	77
Quadro 5 –	Movimentos e Passos e sua frequência em 13 seções de Conclusão	78
Quadro 6 –	Descrição retórica das Realizações dos Movimentos e Passos da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Letras/Linguística	80
Quadro 7 –	Descrição retórica das Realizações dos Movimentos e Passos da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Computação	81
Quadro 8 –	Definições do termo metadiscorso	95
Quadro 9 –	Recursos interativos	96
Quadro 10 –	Recursos metadiscursivos interacionais	97
Quadro 11 –	Áreas disciplinares do Pibic-TEC	104
Quadro 12 –	Relatórios Finais do Pibic-TEC	105
Quadro 13 –	Quantidade de Relatórios Finais por áreas/ciclos do Pibic-TEC/ <i>Campus</i> Recife	106
Quadro 14 –	Uso de marcadores interacionais nas introduções de Relatórios Finais	107
Quadro 15 –	Uso de marcadores interacionais nas conclusões de Relatórios Finais	107
Quadro 16 –	Realizações das estratégias retóricas das seções introdutórias de Relatório Final do Pibic-TEC	117
Quadro 17 –	Exemplos do Passo 1 – Alegando centralidade	119
Quadro 18 –	Exemplos do Passo 2 - Fazendo generalizações sobre o tópico	121
Quadro 19 –	Exemplos do Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	122
Quadro 20 –	Exemplos do Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	123
Quadro 21 –	Exemplos do Passo 1A – Contra-argumentando	126
Quadro 22 –	Exemplos do Passo 1B – Indicando uma lacuna	127
Quadro 23 –	Exemplos do Passo 1C – Levantando questionamentos	128
Quadro 24 –	Exemplos do Passo 2 – Apresentando a justificativa	129
Quadro 25 –	Exemplos do Passo 1A – Esboçando os propósitos	131
Quadro 26 –	Exemplos do Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	134
Quadro 27 –	Exemplos do Passo 2 – Anunciando os principais achados	135
Quadro 28 –	Exemplos do Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo	136

Quadro 29 – Exemplos do Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.	137
Quadro 30 – Exemplos do Passo 4 – Esclarecendo conceitos – opc.	138
Quadro 31 – Exemplo do Passo 5 – Vinculando o estudo a um projeto	139
Quadro 32 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Linguística, Letras e Artes.....	140
Quadro 33 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Engenharias	141
Quadro 34 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Exatas e da Terra	143
Quadro 35 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Humanas	144
Quadro 36 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Sociais e Aplicadas	145
Quadro 37 – Ocorrências das estratégias retóricas das seções conclusivas de Relatório Final do Pibic-TEC	148
Quadro 38 – Exemplos do Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	151
Quadro 39 – Exemplos do Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	152
Quadro 40 – Exemplos do Passo 3 - Retomando o contexto específico do estudo	153
Quadro 41 – Exemplos do Passo 4 - Retomando o referencial teórico	154
Quadro 42 – Exemplos do Passo 5 – Destacando as principais descobertas	155
Quadro 43 – Exemplos do Passo 1 – Explicando resultados	156
Quadro 44 – Exemplos do Passo 2 – Relatando resultados	157
Quadro 45 – Exemplos do Passo 1 – Apoiando com evidências	158
Quadro 46 – Exemplos do Passo 2 – Contrariando com evidências.....	159
Quadro 47 – Exemplos do Passo 1 – Generalizando resultados.....	161
Quadro 48 – Exemplos do Passo 2 – Reivindicando relevância.....	162
Quadro 49 – Exemplos do Passo 3 – Observando implicações.....	162
Quadro 50 – Exemplos do Passo 4 – Propondo direcionamentos	163
Quadro 51 – Exemplos do Passo 5 – Abordando limitações	164
Quadro 52 – Exemplos do Passo 6 – Esclarecendo expectativas	165
Quadro 53 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Linguística, Letras e Artes.....	166
Quadro 54 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Engenharias	168

Quadro 55 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Exatas e da Terra	170
Quadro 56 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Humanas	171
Quadro 57 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Sociais Aplicadas.....	172
Quadro 58 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos das introduções das cinco dos Relatórios Finais nas cinco áreas disciplinares	178
Quadro 59 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Linguística, Letras e Artes	179
Quadro 60 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Engenharias	179
Quadro 61 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Ciências e da Terra	180
Quadro 62 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Ciências Humanas	181
Quadro 63 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Ciências Sociais Aplicadas	181
Quadro 64 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas introduções das cinco áreas disciplinares, no Movimento 1	182
Quadro 65 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas introduções das cinco áreas disciplinares, no Movimento 2.....	185
Quadro 66 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas cinco áreas disciplinares, no Movimento 3	188
Quadro 67 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos das conclusões das cinco dos Relatórios Finais nas cinco áreas disciplinares	192
Quadro 68 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Linguística, Letras e Artes	192
Quadro 69 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Engenharias	193
Quadro 70 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Ciências e da Terra.....	194
Quadro 71 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Ciências Humanas	195

Quadro 72 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Ciências Sociais Aplicadas	195
Quadro 73 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões das cinco áreas disciplinares, no Movimento 1	196
Quadro 74 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões das cinco áreas disciplinares, no Movimento 2.....	199
Quadro 75 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões de Linguística, Letras e Artes, no Movimento 3	202
Quadro 76 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões das cinco áreas disciplinares, no Movimento 4.....	203

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	22
2	ASPECTOS CONCEITUAIS DOS GÊNEROS	35
2.1	Abordagens dos estudos de gêneros no contexto brasileiro	36
2.2	Abordagem do Inglês para fins específicos (ESP)	39
2.2.1	<i>O conceito de gêneros na abordagem swalesiana</i>	<i>43</i>
2.2.2	<i>Propósitos Comunicativos</i>	<i>45</i>
2.2.3	<i>Comunidades Discursivas</i>	<i>49</i>
2.2.4	<i>Culturas Disciplinares</i>	<i>52</i>
2.3	Abordagem dos Estudos retóricos de gêneros (ERG)	55
2.3.1	<i>O conceito de gêneros como práticas sociais</i>	<i>55</i>
2.3.2	<i>Sistemas de gêneros, conjuntos de gêneros e sistemas de atividades</i>	<i>57</i>
3	O GÊNERO RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	64
3.1	O gênero Relatório Final	64
3.2	A estrutura retórica da seção de Introdução	68
3.3	A estrutura retórica da seção de Conclusão	76
4	A ESCRITA CIENTÍFICA, OS GÊNEROS CIENTIFICOS, A AGÊNCIA E O METADISCURSO	84
4.1	A escrita científica no contexto de Educação Básica: algumas reflexões	84
4.1.1	<i>A iniciação científica nos documentos que norteiam a Educação Brasileira</i>	<i>87</i>
4.1.2	<i>A iniciação científica no IFPE/Campus Recife</i>	<i>89</i>
4.2	Agência e escrita científica	91
4.3	O conceito e o modelo de Metadiscorso	93
4.3.1	<i>Definições e categorizações do Metadiscorso</i>	<i>93</i>
4.3.2	<i>Recursos metadiscursivos</i>	<i>96</i>
5	METODOLOGIA	99
5.1	Um estudo de caso etnográfico: o delineamento da pesquisa	100

5.2	O contexto da pesquisa.....	101
5.3	O <i>corpus</i> da pesquisa	102
5.4	As etapas da pesquisa	103
6	ANÁLISE CONTEXTUAL: GÊNEROS ESCRITOS E LIDOS PELOS ESTUDANTES/PESQUISADORES NO PIBIC-TEC CAMPUS/RECIFE.	108
6	ANÁLISE TEXTUAL: A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES INTRODUTÓRIAS DOS RELATÓRIOS FINAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	116
6.1	Realização dos passos retóricos nas Introduções dos Relatórios Finais do Pibic-TEC.....	116
6.2	Caracterização do <i>Move</i> 1: Estabelecendo um território	119
6.2.1	<i>Passo 1: Alegando centralidade</i>	119
6.2.2	<i>Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico</i>	120
6.2.3	<i>Passo 3: Resenhando pesquisas prévias</i>	121
6.2.4	<i>Passo 4: Detalhando o objeto de estudo</i>	123
6.3	Caracterização do Movimento 2: Estabelecendo um nicho.....	125
6.3.1	<i>Passo 1A – Contra-argumentando</i>	125
6.3.2	<i>Passo 1B – Indicando uma lacuna</i>	127
6.3.3	<i>Passo 1C: Levantando questionamentos</i>	128
6.3.4	<i>Passo 2: Apresentando a justificativa</i>	129
6.4	Caracterização do Movimento 3: Ocupando o nicho	131
6.4.1	<i>Passo 1A: Esboçando os propósitos</i>	131
6.4.2	<i>Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa</i>	133
6.4.3	<i>Passo 2: Anunciando os principais achados</i>	135
6.4.4	<i>Passo 3: Indicando a estrutura do artigo</i>	136
6.4.5	<i>Passo 3: Esclarecendo conceitos – opc.</i>	136
6.4.6	<i>Passo 4: Resumindo a metodologia – opc.</i>	137
6.4.7	<i>Passo 5: Vinculando o estudo a um projeto</i>	139

6.5	Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Linguística, Letras e Artes (RFLLA).....	140
6.6	Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Engenharias (RFENG)	141
6.7	Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Ciências Exatas e da Terra (RFCET).....	143
6.8	Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Ciências Humanas (RFCH).....	144
6.9	Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Ciências Sociais Aplicadas (RFCSA).....	145
7	ANÁLISE TEXTUAL: A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES CONCLUSIVAS DOS RELATÓRIOS FINAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	147
7.1	Realização dos Passos retóricos nas Conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC.....	147
7.2	Caracterização do <i>Move 1</i> – Reestabelecendo o território	150
7.2.1	<i>Passo 1: Reiterando os objetivos da pesquisa</i>	150
7.2.2	<i>Passo 2: Resumindo procedimentos metodológicos</i>	152
7.2.3	<i>Passo 3: Retomando o contexto específico do estudo</i>	153
7.2.4	<i>Passo 4: Retomando o referencial teórico geral</i>	153
7.2.5	<i>Passo 5: Destacando as principais descobertas</i>	154
7.3	Caracterização do <i>Move 2</i> – Situando o novo conhecimento.....	156
7.3.1	<i>Passo 1: Explicando resultados</i>	156
7.3.2	<i>Passo 2: Relatando resultados</i>	157
7.4	Caracterização do <i>Move 3</i> – Remodelando o território	158
7.4.1	<i>Passo 1: Apoiando com evidências</i>	158
7.4.2	<i>Passo 2: Contrariando com evidências</i>	159
7.5	Caracterização do <i>Move 4</i> – Estabelecendo o território adicional.....	160
7.5.1	<i>Passo 1: Generalizando resultados</i>	161

7.5.2	<i>Passo 2: Reivindicando relevância</i>	161
7.5.3	<i>Passo 3: Observando implicações</i>	162
7.5.4	<i>Passo 4: Propondo direcionamentos</i>	163
7.5.5	<i>Passo 5: Abordando limitações</i>	164
7.5.6	<i>Passo 6: Esclarecendo expectativas</i>	165
7.6	Organização retórica da conclusão dos Relatórios Finais da área de Linguística, Letras e Artes (RFLLA)	166
7.7	Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Engenharias (RFENG)	168
7.8	Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Ciências Exatas e da Terra (RFCET)	170
7.9	Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Ciências Humanas (RFCH)	171
7.10	Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Ciências Sociais Aplicadas (RFCSA)	172
7.11	Semelhanças dos Passos retóricos nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais	174
8	ANÁLISE METADISCURSIVA NAS INTRODUÇÕES E NAS CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS	177
8.1	Ocorrências metadiscursivas nas introduções dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares	178
8.2	Análise metadiscursiva das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares	182
8.3	Ocorrências metadiscursiva nas conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares	192
8.4	Análise metadiscursiva das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares	196
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	208
	REFERÊNCIAS	215

APÊNDICES.....	220
ANEXOS.....	244

1 INTRODUÇÃO

“Compreender o gênero com que se trabalha é compreender o decoro no sentido mais fundamental – que posição e atitude são apropriadas para o mundo no qual se está engajado naquele momento” (Charles Bazerman).

Os estudos no campo das Ciências da Linguagem, de modo geral, vêm dando ênfase à análise e ao ensino dos gêneros textuais nos diferentes contextos – escolares, acadêmicos e profissionais – como práticas de interações sociais mediadas pela linguagem, em comunidades discursivas, o que reforça a noção de que os gêneros não são entidades isoladas. Trabalhos como os de Bakhtin (1997), Miller (2012), Swales (1990, 2004) e Bhatia (2016), Bazerman (2006, 2009, 2015), Marcuschi (2008), Bawarshi e Reiff (2013) trazem, ao longo de décadas de estudos, reflexões pertinentes para as abordagens de gêneros, as quais investigam o fenômeno dos gêneros¹ em diferentes enfoques teóricos, com ênfase nas práticas sociais, sociorretóricas, discursivas, escolares, na leitura e na produção de textos pertencentes a essa prática de linguagem.

O atual cenário de pesquisas acadêmicas no Brasil, de modo geral, vem dando ênfase aos gêneros como objeto de ensino. Esse fenômeno se dá pelo avanço tecnológico e pelo surgimento de documentos que norteiam o ensino de línguas, no âmbito educacional brasileiro, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1998). Seguindo esse mesmo caminho, os estudos do texto foram auxiliados por uma compreensão de gêneros (textuais ou discursivos), pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (Brasil, 2006) e pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018).

Esse contexto de publicações de documentos, que orientam e norteiam o ensino dos gêneros na escola, com foco no ensino e na análise de gêneros, em âmbito nacional, reforçou e ampliou os estudos e as análises de gêneros que, por sua vez, desencadeou a necessidade de pesquisar, conceituar e discutir os gêneros em contextos reais da vida social e que tenham de fato relevância, não apenas para quem pesquisa os gêneros, mas, sobretudo, para quem necessita aprendê-los para o uso real no mundo. No caso do nosso estudo, a construção do conhecimento dos gêneros científicos se deu por estudantes da Educação Básica no Programa de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC) do Instituto Federal de Educação, do Campus Recife.

1 Nesta Tese e em toda a pesquisa, adotaremos apenas a compreensão de gêneros abrigando em sua terminologia simples: o textual e o discursivo, uma vez que todo gênero é tanto textual quanto discursivo, de modo inseparável (Bezerra, 2017).

No contexto da Educação Básica, desenvolver conhecimentos de leitura e de compreensão de textos, ilustrar como os gêneros se organizam e/ou organizam uma atividade individual, profissional ou acadêmica colabora com os estudantes no desenvolvimento da língua materna, para a construção crítica dos gêneros por eles desenvolvidos, a fim de atender as exigências da sociedade em relação à produção científica. Também é recorrente o trabalho com textos de diferentes domínios discursivos, característicos de tipologias textuais da ordem do narrar, descrever, explicar, argumentar, entre outros, como forma de reconhecimento cultural e de desenvolvimento linguístico. Desse modo, o estudante se desenvolve social e culturalmente na sociedade, envolvido com as diversas práticas da linguagem.

No cenário da Educação Básica, com formação técnica do Instituto Federal de Pernambuco Campus Recife, deparamo-nos com a produção de diversos gêneros, tais como: resumos, relatórios parciais, relatórios finais, entre outros, elaborados por estudantes/pesquisadores de nível técnico, selecionados por meio de Edital da Pró-reitoria de pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propesq) a participar do Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC). Os textos produzidos nessas etapas são caracterizados como uma atividade de síntese complexa em que sua realização atende a uma dinâmica de produção em resposta ao contexto e a outros textos em gêneros diferentes e semelhantes (Oliveira, 2017; Bezerra, 2019).

Na Educação Básica, as atividades científicas de diversas escolas têm sido identificadas como Expo Ciência, Feira de Conhecimento ou Pré-Iniciação Científica. Esses são eventos anuais que, muitas vezes, têm datas previstas nos calendários escolares, com o intuito de apresentar trabalhos e pesquisas desenvolvidos por estudantes da Educação Básica, sob orientação dos professores.

No Instituto Federal de Pernambuco/Campus Recife, nosso locus de pesquisa, o Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC) tem como objetivo incentivar o senso científico nos estudantes/pesquisadores de nível técnico mediante projetos de pesquisas. A mostra final dos trabalhos do PIBIC-TEC resulta em uma apresentação oral no Congresso de Iniciação Científica do IFPE (CONIC/IFPE).

Dessa forma, tratando-se de um Programa Institucional, a atividade científica, na Educação Básica, pressupõe a construção de diversos textos científicos essenciais para a iniciação à pesquisa científica. Esses textos podem definir as atividades comunicativas, que diferentes pessoas realizam, em um determinado papel, em diferentes contextos sociais, para determinados propósitos comunicativos.

Nesse contexto, compreender a produção do gênero Relatório Final em uma atividade

científica representa uma opção pelo desenvolvimento, nos estudantes, de procedimentos e atitudes referentes a uma prática que envolve o exercício de algumas habilidades cognitivas: leitura; compreensão e interpretação de textos e situações; usos de marcadores discursivos da escrita; organização retórica; função social que o gênero cumpre e o lugar dele no ciclo de iniciação científica. Além de refletir que os gêneros não são categorias isoladas, como sugerem Araújo (2021), Bezerra (2012, 2017), Bhatia (1993, 2004, 2009), Bazerman (2006, 2009, 2015), Devitt (1991) e Swales (2019).

Assim, faz-se necessária a análise de diversos textos produzidos por estudantes do programa de iniciação científica técnica, entre eles: projeto de pesquisa, planos de atividades, declarações, relatórios, resumos, entre outros. Soma-se a isso a análise de diversos gêneros no contexto escolar dos anos finais da Educação Básica, especificamente dos gêneros produzidos durante as atividades de iniciação científica, uma vez que os gêneros organizam a atividade pedagógica e científica na comunidade escolar, com fins de aproximar os alunos do universo acadêmico e, conseqüentemente, escritores eficientes da escrita científica. Outrossim, os gêneros funcionam como um “conjunto” de gêneros que se inter-relacionam e cumprem propósitos comunicativos semelhantes na atividade pedagógica.

Considerando a importância e a circulação dos gêneros na atividade de iniciação científica, em contexto da Educação Básica, a qual apresenta uma diversidade de gêneros escritos e falados, tanto por estudantes quanto por professores, analisamos o gênero Relatório Final, produzido pelos estudantes do Ensino Técnico da Educação Básica, do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Recife, observando o lugar desse gênero no Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC). Nesse sentido, realizamos uma análise retórica das seções introdutórias e conclusivas, em cinco áreas disciplinares do PIBIC-TEC, a saber: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Além disso, analisamos a agência evidenciada nas marcas linguísticas.

Para a realização do estudo, nossa abordagem se fundamentou nas contribuições teórico-metodológicas da perspectiva sociorretórica, que dialogam entre si: a abordagem do inglês para fins específicos – English for Specific Purposes (ESP), com ênfase na análise de gêneros de Swales (1990, 2004), e a abordagem dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), ressaltando a importância do gênero como prática de ação social por quem os produzem.

Com o objetivo principal de situar nossa pesquisa no campo da abordagem sociorretórica para a análise de gêneros, descrevemos os princípios teóricos que norteiam a análise de gêneros de Swales (1990), lançando mão dos conceitos que definem os gêneros, e da

ferramenta analítica de “*moves e steps*”, que propõe a análise das estruturas retóricas de gêneros, por exemplo: os “movimentos e passos” estruturais utilizados pelo gênero para realizar seus propósitos comunicativos, tais como a estrutura de três movimentos presentes na introdução de artigos de pesquisa, conforme descrita por Swales (1990) no modelo “CARS” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 68). Por sua vez, utilizamos os conceitos-chave dos ERG e, especificamente, o conceito de conjuntos e sistemas de gêneros de Bazerman (2009) e Devitt (1991, 2004) e dos conceitos de gêneros propostos por Swales (2004), para dar conta da identificação, caracterização do gênero Relatório Final no conjunto de gêneros e da descrição da organização retórica das seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final na atividade de Iniciação Científica desenvolvida por estudantes/pesquisadores da Educação Básica. Ainda utilizamos o conceito de culturas disciplinares e metadiscursos em Hyland (2007, 2012, 2015), para analisar e descrever os marcadores discursivos que evidenciam a agência dos estudantes nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais, nas cinco áreas disciplinares do Programa de Iniciação Científica.

A presente Tese de Doutorado pode ser justificada por diversas razões pessoais, profissionais, acadêmicas, entre outras que motivam e demonstram a viabilidade para sua realização. A motivação inicial surge a partir da minha experiência vivida como aluna de pós-graduação, pesquisadora e professora no Ensino Médio da Rede Privada e da Rede Federal de Ensino², *locus* de pesquisa, o qual me favoreceu observar e ouvir os relatos de alguns estudantes/pesquisadores em relação às dificuldades na escrita do gênero relatório final para a conclusão do ciclo de iniciação científica.

Tal observação levou-me à inquietação, a fim de compreender como se dá a atividade científica em um sistema de gêneros complexo que se inter-relaciona com gêneros diversos com propósitos comunicativos comuns.

Uma outra questão que justifica a realização da pesquisa diz respeito às práticas de leitura e da escrita científica se fazerem úteis à vida social dos estudantes. Essa é uma das minhas maiores inquietações, enquanto professora e pesquisadora de gêneros textuais, afinal, é difícil não me constranger ao me deparar com indagações advindas de meus alunos, tais como: O que são os gêneros? Para que produzir os gêneros de pesquisa? Qual a importância da produção dos gêneros na Iniciação Científica? Onde os utilizaremos? Como se escreve um resumo, um relatório de iniciação científica? Como iniciar o relatório? Como concluir? Quais

² Refiro-me ao tempo que ministrei aulas, na condição de professora substituta do Instituto Federal de Pernambuco/Campus Recife, no ano de 2021.

recursos posso utilizar para que minha marca, enquanto autor, seja evidenciada no texto científico? Como minha escrita pode ter validade acadêmica?

Assim, no contexto escolar, especificamente no Ensino Médio Técnico do Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC), surgiu a necessidade urgente de observar o PIBIC-TEC diante de inúmeras dificuldades, no processo de ensino-aprendizagem de gêneros de um modo geral, especificamente, com a escrita do Relatório Final produzida pelos estudantes na atividade científica. O gênero Relatório Final possui grande relevância dentro da comunidade científica, em virtude das exigências institucionais para a conclusão do ciclo da atividade científica. Ademais, é por meio desse gênero no Ensino Técnico que muitos estudantes iniciam seu contato com a escrita científica. Embora seja um gênero determinante na atividade científica, os estudantes apresentam dificuldades na escrita das seções do gênero Relatório Final, o que nos motivou a realizar uma análise textual e contextual mais aprofundada, com olhar para este gênero no PIBIC-TEC em cinco diferentes áreas disciplinares.

No Programa de Iniciação Científica Técnica do Ensino Médio do IFPE/*Campus* Recife, o gênero Relatório Final possui seções como: Resumo, Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Discussões, Conclusões. Para fins de análise desta Tese de Doutorado, realizamos um recorte com vistas para as duas seções, a de Introdução e a de Conclusão do gênero Relatório Final, as quais justificamos a escolha, pela condição estratégica em que se apresentam no texto, ou seja, uma se apresenta no início e a outra no fim do Relatório Final, além da análise contextual realizada, a qual sinalizou as dificuldades pelos estudantes/pesquisadores do PIBIC-TEC, na escrita destas seções.

Além disso, as duas seções apresentam semelhanças em algumas estratégias retóricas que servem como espelhamento para a escrita da outra. Partindo da perspectiva de Swales (1990), ao mencionar sobre a parte inicial do texto – a seção introdutória – esta cumpre o papel de motivar o leitor a respeito do que pode encontrar no texto a ser lido, justificar a pesquisa e a publicação do trabalho e situar o texto no contexto acadêmico em que ele se insere (Swales, 1990). A respeito da importância da seção conclusiva, Kanoksilapatham (2023) contribui para a pesquisa, ressaltando que concluir um estudo e apresentar as descobertas são etapas desafiadoras, já que a seção conclusiva deve apresentar os argumentos, fundamentados nos resultados, de forma persuasiva e poderosa.

Nessa perspectiva, justificamos a análise metadiscursiva que evidencia a agência dos estudantes/pesquisadores do PIBIC-TEC, nas realizações das estratégias retóricas de ambas as seções, a fim de descrever quais recursos metadiscursivos esses pesquisadores iniciantes mobilizam para persuadir, argumentar, interagir e motivar seus leitores ao produzirem seus

textos científicos.

Dessa forma, os estudos dos gêneros, no contexto de iniciação científica, têm despertado interesse na investigação acadêmica e são necessários para compreendermos como os gêneros textuais organizam as atividades do Pibic-TEC, a fim de possibilitar ampla compreensão dos gêneros agrupados e dos elementos linguísticos que facilitem sua produção nos diversos contextos de pesquisa.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito às competências específicas e às habilidades de compreensão das linguagens e de suas tecnologias, propõe um diálogo com a educação integral e o projeto de vida dos estudantes, com o apoio de temas e diversos objetos do conhecimento. No que concerne à educação científica, especificamente a BNCC orienta “a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática. (Brasil, 2018, p. 467).

No caso específico do Pibic-TEC, é relevante, pois, que o estudo da língua deva ser pautado em produções de gêneros específicos que se constituam em ferramentas de inovações e estratégias metodológicas de compreensão contextual e de práticas sociais, a fim de atender aos objetivos de aprendizagem. E, portanto, colocar os alunos frente a um contexto de práticas de leitura e de escrita, utilizadas também no contexto acadêmico, que fortaleçam a linguagem científica dos estudantes na Educação Básica.

A construção dos gêneros no Pibic-TEC possibilita, ao estudante/pesquisador, o reconhecimento do papel social que exerce enquanto “agente” da construção do seu conhecimento, permitindo-lhe apropriar-se da organização retórica dos gêneros, reconhecendo seus propósitos comunicativos e as habilidades da escrita necessárias para a participação na atividade científica a serem utilizadas nas diferentes situações de comunicação.

A preocupação com a realização da pesquisa ainda é justificada pelo nível de ensino ao qual visa o Ensino Básico. O mais comum é a investigação de tais práticas em nível superior (graduação e pós-graduação), no qual os gêneros de iniciação científica são solicitados com mais frequência, para fins de avaliação, seleção de projetos, publicação, além da realização constante e crescente do número de pesquisas científicas sobre o assunto nas diversas áreas do conhecimento. Porém, muitas vezes, os alunos, no contexto do Ensino Básico, não têm familiaridade com os gêneros da esfera científica, tampouco com sua organização retórica e com seus propósitos comunicativos, o que lhes remete a uma série de dificuldades na produção dos gêneros em nível superior. Seria, portanto, uma oportunidade de contribuir para o processo de formação antecipada dos estudantes, futuros alunos do Ensino Superior, buscando aproximar a Educação Básica das práticas de linguagem da Educação Superior.

Além disso, um estudo dessa natureza oferece possibilidades no ensino-aprendizagem, baseado nos gêneros em contexto escolar, uma vez que a complexidade dos estudos de textos e de gêneros é fenômeno desconhecido por muitos professores da Educação Básica.

Diante do exposto, defendemos, portanto, uma escrita científica consciente pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, refletindo sobre como se manifestam as variadas estratégias retóricas encontradas nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais presentes nas cinco áreas disciplinares e suas aproximações e distanciamentos dos modelos de análise existentes na literatura, bem como apresentam a agência, evidenciada nas suas marcas linguísticas, capazes de registrar a motivação, a persuasão, a argumentação e a interação, ao produzirem a linguagem científica, estabelecendo uma interação com os leitores, uma vez que seus textos partem de uma proposição de pesquisa científica que, conseqüentemente, reverbera no contexto social investigado. Acreditamos que o estudo com ênfase nas cinco áreas disciplinares apresenta a diversidade de recursos retóricos e linguísticos apresentados pelos estudantes/pesquisadores, enriquecendo a prática científica nesse sistema de gêneros do Pibic-TEC.

Pesquisas anteriores, no âmbito dos estudos retóricos para a análise de gêneros, em específico, para a análise dos agrupamentos dos gêneros, deram grande contribuição teórico-metodológica, salientando as relações existentes entre eles, porém, ainda há um longo caminho a ser teorizado e aplicado.

No Brasil, trabalhos como os de Bezerra (2006) realizaram uma análise a respeito do conceito de colônia de gêneros em livros acadêmicos da área de Teologia, Linguística e Biologia, a partir do modelo proposto por Bhatia (1997, 2004) e, uma década depois, Bezerra (2017) realizou um panorama conceitual dos agrupamentos de gêneros, apresentando nove conceitos para refletir os agrupamentos; a pesquisa de Oliveira (2020) verificou a colônia de gêneros resumo no contexto de eventos acadêmicos; o estudo de Pimentel (2014) investigou sobre a hibridização e o agrupamento de gêneros no Facebook, resultado das interações dos usuários no site e os estudos de Araújo (2009, 2021) trazem algumas reflexões sobre o conceito de constelações de gêneros e suas implicações para o ensino.

Por sua vez, no âmbito internacional, o estudo em contexto profissional de Amy Devitt (1991) propõe uma investigação de um conjunto de gêneros em um contexto profissional de auditores fiscais; Bhatia (2004) propõe o conceito de colônia de gêneros em uma pesquisa de gêneros introdutórios de livros acadêmicos; Spinuzzi (2004) realiza uma comparação entre quatro conceitos e como eles podem ser úteis para o ensino e a análise de gêneros; Swales (2004) discute os gêneros em hierarquias, cadeias, conjuntos e redes de gêneros; e Silva (2020)

sistematizou e refletiu criticamente sobre os conceitos que dizem respeito às relações entre os gêneros. Este é um pequeno recorte que ilustra a relevância do estudo de agrupamentos de gêneros, com ênfase na abordagem sociorretórica e que tem ampliado as análises de gêneros na contemporaneidade.

No que tange à análise de gêneros no contexto da Educação Básica, uma busca no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) mostrou poucos trabalhos, entre eles os de Leite, Pereira e Barbosa (2022), que realizaram um estudo comparativo da iniciação científica na Educação Básica e no Ensino Superior, a partir da análise dos documentos oficiais e dos aspectos formativos, entre eles, o gênero relatório final. Os pesquisadores concluem que há mais semelhanças do que diferenças entre a iniciação científica, nos dois contextos de ensino, sobretudo no que concerne aos aspectos formativos, ainda que estes se desenvolvam em ambientes diferentes. Leite (2020) também discutiu as práticas dos letramentos acadêmicos na iniciação científica do Ensino Médio do Instituto Federal do Rio Grande do Norte/Campus Pau dos Ferros, concluindo que os alunos, partícipes da iniciação científica, envolvem-se em eventos de produção e compreensão de textos acadêmicos e técnicos específico de cada área disciplinar adquirindo conhecimentos sobre os gêneros, o fazer científico, convenções.

Em Pernambuco, a pesquisadora Góis (2021) realizou uma investigação sobre as práticas de letramentos no Ensino Médio, entretanto, destacando o conceito de conjuntos de gêneros no estudo de resumos na iniciação científica no IFPE em treze campi, em seis áreas disciplinares, concluindo que a escrita dos resumos apresenta as características dos resumos acadêmicos e se diferem nas distribuições retóricas entre as áreas disciplinares. Um outro estudo foi o de Pinto e Lima (2018), que realizaram uma investigação com ênfase na análise e na produção do gênero relatório de aula prática, escrito por estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto da educação profissional e tecnológica, e concluíram que o gênero relatório de aula prática deve ser objeto de ensino-aprendizagem consciente e informado na Educação Profissional, uma vez que o referido gênero é utilizado pelos professores das disciplinas técnicas e viabiliza a prática de letramentos.

Em um estudo de Valezi, Tardelli e Nascimento (2018), as pesquisadoras apresentaram um modelo didático do relatório científico com o objetivo de auxiliar professores didaticamente em cursos técnicos ou superiores. Outro importante estudo de Doutorado foi realizado por Cordeiro (2017), com ênfase na produção e circulação do gênero relatório científico, em um contexto de ensino de uma escola pública Estadual de Minas Gerais. A pesquisadora concluiu que, apesar da circulação do gênero relatório no contexto escolar e da presença do discurso

científico, existe uma desarticulação entre as disciplinas e a falta de consenso na produção do gênero, que resultou na construção de um modelo didático do gênero relatório científico na perspectiva do Interacionismo Sócio Discursivo (ISD).

No que concerne à descrição retórica da seção introdutória, inúmeros pesquisadores se dedicaram à investigação dessa natureza, em razão do caráter flexivo e adaptativo do modelo CARS, proposto por Swales (1990), inclusive para as diferentes áreas disciplinares. No Brasil, alguns pesquisadores realizaram a descrição da seção introdutória, como podemos observar a seguir. Uma recente Tese de Doutorado de Miranda (2022) analisou os movimentos retóricos e as estratégias de coesão em introduções do gênero relatório de pesquisa científica, produzido por alunos da primeira série do Ensino Médio. A pesquisadora concluiu que os movimentos retóricos se mostraram com uma presença constante nos relatórios analisados e que há diferentes estágios de desenvolvimento da escrita, no que diz respeito às estratégias de coesão. Freitas, Bernardino e Pacheco (2021) realizaram um estudo sobre a construção sociorretórica da seção de introdução em artigos acadêmicos na área de História, concluindo que a introdução se configura como uma seção extensa e apresenta as estratégias retóricas pelos escritores das introduções; Bezerra, Lêdo e Silva (2021) realizaram um estudo da organização retórica de introduções de artigos científicos nas áreas de Letras e Matemática e concluíram que ambas as áreas mobilizam estratégias retóricas previstas pelo modelo CARS (Swales, 1990) e que cada área disciplinar adiciona estratégias retóricas específica; Silva (2020) realizou uma análise sociorretórica de introduções de artigos científicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas. A pesquisadora concluiu que os autores das introduções distribuem as estratégias retóricas esperadas na introdução do artigo científico.

Por sua vez, Bernardino e Abreu (2017) pesquisaram, na perspectiva sociorretórica, a seção de introdução em artigos acadêmicos experimentais da área de Psicologia pesquisa e concluem a seção introdutória, como uma seção extensa, apresentando as estratégias retóricas. O estudo de Costa (2015) realizou uma análise comparativa da descrição sociorretórica das seções de artigos acadêmicos experimentais entre duas áreas disciplinares: Linguística e Medicina e concluiu que as culturas disciplinares apresentam elementos inerentes às áreas que se manifestam na distribuição dos textos e se diferem do ponto de vista sociorretórico para artigos das duas áreas.

Diferentemente da seção introdutória, conforme mencionam Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 7): “enquanto o modelo de Swales (1990), com três movimentos retóricos para a descrição da introdução do artigo, tornou-se praticamente consensual entre os pesquisadores,

nada semelhante acontece quando se trata da análise das demais seções”. Porém, alguns pesquisadores brasileiros têm se dedicado à seção, como podemos ver a seguir. Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) realizaram um estudo das estratégias retóricas da seção de consideração finais de artigos na área de Linguística e concluíram apresentando o uso de estratégias mais recorrentes nas seções conclusivas, enfatizando a retomada dos objetivos ou métodos como estratégias que iniciam a seção analisada. Já o estudo de Cavalcante (2022) realizou uma descrição retórica da seção de considerações finais do gênero dissertação de mestrado nas áreas de Letras e Matemática, resultando na descrição de dois quadros que apresentam os passos retóricos mais valorizados nas duas áreas analisadas. Porto e Melo (2020) analisaram a organização retórica da seção de considerações finais de monografias do curso de Letras da Universidade Federal do Piauí, identificando maior recorrência nos passos retóricos que retomam os resultados e descobertas da pesquisa e apresentando dois passos adicionais de menor recorrência nas análises. No âmbito internacional, um estudo dedicado à seção conclusiva, como uma seção independente, proposto por Kanoksilapatham (2023). O referido estudo analisou a organização retórica de artigos de pesquisa de acesso aberto, identificando três movimentos, os passos individuais, e a estrutura desempenhando o papel crítico da seção conclusiva.

Por sua vez, com referência às pesquisas que dizem respeito ao metadiscurso, encontramos o trabalho de Faria e Brito (2014), no qual as autoras investigaram as manifestações metadiscursivas na construção dos argumentos e o ethos nas redações de vestibulandos, destacando que o uso de formas metadiscursivas não é suficiente para construir o posicionamento e o engajamento para sustentar um argumento e fazer com que o tom do ethos seja confiável. Um outro estudo que merece destaque é o de Gibbon (2012), que realizou uma análise da organização retórica fundamentada em Swales (1990) e do metadiscurso em introduções de oito dissertações, do qual conclui que as introduções analisadas correspondem à proposta de Swales (1990) e que a nossa intimidade com a língua pode interferir nas nossas escolhas linguísticas para a produção de um texto que conquiste o leitor. Por fim, uma pesquisa de Osorio e Añez (2017), que analisou o metadiscurso interacional em teses venezuelanas de Doutorado para observar a frequência dos marcadores discursivos nos textos, concluiu que os marcadores de automenção se apresentam em primeira e terceira pessoa do singular, indicando um discurso acadêmico positivista, apensar da Tese ser de natureza qualitativa.

Contudo, os estudos encontrados e mencionados aqui, com base no levantamento

bibliográfico³, ajudam-nos a justificar a importância da realização desta Tese, uma vez que não trataram de descrever as atividades típicas do Programa de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC), especificamente de compreender a estrutura do gênero Relatório Final de iniciação científica, na Educação Básica, a partir da abordagem sociorretórica de gêneros, com ênfase na identificação em seu contexto real de uso, caracterização e descrição dos gêneros em conjuntos, da sua organização retórica e do uso dos marcadores metadiscursivos interacionais, que evidenciam a agência dos estudantes, especificamente na escrita das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais produzidos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC em diferentes áreas disciplinares.

Por fim, justificamos, ainda, a importância científica do nosso trabalho de Tese pela relevante contribuição acadêmica no campo profissional docente, no tocante à prática na sala de aula. Dessa maneira, a investigação contribui para o desenvolvimento da abordagem do gênero Relatório Final na Educação Básica do Brasil, bem como o aperfeiçoamento da escrita científica e acadêmica dos estudantes partícipes da atividade do Pibic-TEC, uma vez que oportuniza o processo de formação antecipada dos estudantes, futuros alunos do Ensino Superior, buscando aproximar a Educação Básica das práticas de linguagem da Escrita Científica. A conscientização e a apropriação da linguagem científica são possíveis, por meio de minicursos e oficinas que podem ser realizados nos eventos de iniciação científica propostos pelo IFPE/Campus Recife e outras instituições que promovem eventos de natureza acadêmica e científica para a Educação Básica.

Para atingir os objetivos, os quais estão descritos mais adiante, apresentamos as perguntas que emergiram para o desenvolvimento do nosso estudo.

Como o gênero Relatório Final escrito por estudantes/pesquisadores Pibic-TEC está organizado retórica e metadiscursivamente em diferentes áreas disciplinares, em especial no que concerne às seções introdutórias e conclusivas?

A fim de investigar os objetivos específicos da pesquisa, levantamos as seguintes perguntas, que nortearam o estudo:

- 1 - Como o gênero Relatório Final do Pibic-TE está organizado estruturalmente nas diferentes áreas disciplinares do Pibic-TEC/Campus Recife?
- 2 - Como estão organizadas retoricamente as seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final, escrito pelos estudantes/pesquisadores em diferentes áreas disciplinares

³ O levantamento bibliográfico considerou artigos, dissertações e teses publicados no período de 2015 a 2023 nos Programas de Pós-graduação em Linguística e em Ciências da Linguagem com ênfase na análise e estudos dos gêneros textuais.

do Pibic-TEC/Campus Recife?

3 - Quais marcadores metadiscursivos, presentes nas seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final, evidenciam a agência dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC no IFPE/Campus Recife em diferentes áreas disciplinares?

As atividades de iniciação científica mobilizam um conjunto de gêneros lidos e escritos, em cuja escrita, muitas vezes, os estudantes/pesquisadores têm dificuldades, por serem inexperientes na escrita científica. Esses gêneros se inter-relacionam, organizam e cumprem propósitos comunicativos semelhantes no Pibic-TEC. Tais relações, agrupamentos dos gêneros em conjuntos e a agência dos estudantes/pesquisadores podem ser evidenciadas pela organização retórica e pelos propósitos comunicativos que os gêneros cumprem no contexto da atividade científica, em diferentes áreas disciplinares.

Dessa forma, nós nos propomos a analisar o gênero RF do Pibic-Tec à luz dos sistemas de gêneros do Pibic, das práticas de organização retórica adotada por cinco áreas disciplinares nas seções de introdução e conclusão e da agência evidenciada nas marcas linguísticas pelos estudantes/ pesquisadores do Ensino Técnico.

Para alcançar esse objetivo, buscamos, nessa pesquisa, descrever estruturalmente o Relatório Final produzido pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE/Campus Recife; caracterizar a organização retórica das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais produzidos em diferentes áreas disciplinares pelos estudantes/pesquisadores no Pibic-TEC do IFPE/Campus Recife; descrever o uso dos marcadores metadiscursivos presentes nas introduções e nas conclusões dos Relatórios Finais escritos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE em diferentes áreas disciplinares.

Com a finalidade de apresentar o percurso da nossa pesquisa, de maneira a alcançar os objetivos propostos, organizamos as seções da seguinte forma: A primeira seção traz uma breve revisão às abordagens de gêneros no contexto brasileiro, fazendo uma síntese da evolução dos gêneros a partir dos documentos norteadores do ensino no Brasil, com ênfase nos conceitos de gêneros na abordagem do ESP e dos ERG. Na primeira abordagem, apresentamos a tríade do conceito de gêneros em Swales (1990, 2004), relacionando com o conceito de culturas disciplinares (Hyland, 2007, 2012); e, na segunda abordagem, apresentamos as concepções dos conceitos de agrupamentos em teóricos do campo, voltando o olhar ao nosso contexto de pesquisa.

Na segunda seção, apresentamos os aspectos textuais do gênero Relatório Final de iniciação científica e a abordagem de Swales para a análise de gêneros, bem como os modelos existentes nessa abordagem, os quais nos ajudaram na análise e na descrição das seções

introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais do Pibic-TEC.

Na terceira seção, discorremos à luz da teoria, sobre a escrita científica, os gêneros científicos, o uso do modelo metadiscursivo interacional, que nos ajudou na descrição dos marcadores discursivos, os quais evidenciam a agência dos estudantes/pesquisadores na escrita das seções introdutórias e conclusivas nas cinco áreas disciplinares analisadas dos Relatórios Finais do Pibic-TEC.

Na quarta seção, apresentamos a metodologia, os procedimentos da coleta de dados para a pesquisa e a descrição do contexto. Na quinta seção, descrevemos as estratégias retóricas, incluindo os modelos de organização retórica das introduções decorrentes das análises dos Relatórios Finais nas cinco áreas disciplinares analisadas: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Na sexta seção, descrevemos as estratégias retóricas e os modelos de organização retórica das seções conclusivas, escritas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, nas cinco áreas disciplinares analisadas. Na sétima seção, descrevemos e discutimos os recursos metadiscursivos utilizados pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC para a construção das seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final.

Na última seção, apresentamos os resultados encontrados no nosso estudo, nossas contribuições e nossas sugestões para futuras pesquisas que contribuam para o avanço e popularização da ciência, em especial, para o fortalecimento da escrita científica na Educação Básica.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS DOS GÊNEROS

Mapear o mundo da pesquisa é uma atividade bastante comum para acadêmicos; existem várias opções de abertura para estudiosos que desejam investigar os mundos de pesquisa que os cercam ou lhes interessam (John Swales, 2004).

A epígrafe que abre esta seção fundamenta um dos objetivos desta Tese, que propõe a compreensão dos gêneros no mundo real, considerando suas relações e inter-relações com outros gêneros, bem como justifica o interesse pela escrita deste capítulo, que se apresenta em um cenário de várias opções no mundo de pesquisa. O mundo que nos interessa e que nos cerca é o mundo dos gêneros na iniciação científica, os quais regulam o ciclo da iniciação científica. No quadro do objeto de nosso estudo, o gênero Relatório Final, escrito pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, que interagem e produzem diferentes e variados gêneros no mundo do ensino-aprendizagem e da pesquisa no âmbito técnico-profissional e científico.

Compreender esses gêneros requer um mapeamento do mundo da pesquisa e do mundo do discurso, conforme desdobramento em Bazerman (2009), Bezerra (2022), Bhatia (2004, 2009), Devitt (2005), Hyland (2007, 2012, 2015) e Swales (1990, 2004, 2016). Esses autores desenvolvem um entendimento analítico/descritivo acerca dos gêneros no contexto ou mundo acadêmico profissional. Nesse sentido, situamo-nos na referência dos gêneros da iniciação científica, em uma perspectiva de percepção das inter-relações entre o Relatório Final de Iniciação Científica – IC e áreas disciplinares. Esse gênero, denominado Relatório Final de IC, constitui uma etapa final do ciclo da iniciação científica e sua caracterização, à luz da teoria é de suma importância nesse estudo.

Desse modo, esta seção está organizada em três tópicos centrais, além desta exposição introdutória. Iniciamos com a compreensão dos gêneros no contexto brasileiro, ressaltando a evolução dos estudos de gêneros com a publicação dos documentos que norteiam o ensino no Brasil e as abordagens de gêneros no contexto brasileiro. Em seguida, caracterizamos os gêneros, por meio de duas abordagens de estudo, o Inglês para Fins Específicos (ESP) e os Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), os quais identificam diferenças de funcionalidade, mas que dialogam entre si para a compreensão do gênero em um contexto real.

2.1 Abordagens dos estudos de gêneros no contexto brasileiro

Nesta subseção, apresentamos, de maneira mais geral, os estudos de gêneros no contexto brasileiro até fazer um recorte das duas abordagens que fundamentam esta Tese.

As pesquisas em Ciências da Linguagem, que se inserem na grande área de Linguística, Letras e Artes, têm retomado e ampliado as discussões sobre os gêneros. No Brasil, o debate sobre gêneros tem se diversificado em diferentes abordagens, de acordo com o foco no ensino, nos diferentes níveis de formação de leitura e de produção de textos, em gêneros específicos. Acerca da história desses estudos, Marcuschi (2008, p. 147) destacou que: “o estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação teve início em Platão” e consolidou-se em Aristóteles. Nesse sentido, “o estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda” (Marcuschi, 2008, p. 147). Esse estudo tem sido objeto de ensino e pesquisa em diversas Universidades nacionais e internacionais (Marcuschi, 2008; Bezerra, 2017).

Essa exposição caracteriza uma discussão abrangente acerca do modo como vemos os estudos dos gêneros no contexto brasileiro. Bawarshi e Reiff (2013, p. 17) fazem referência para a “síntese brasileira”, um diálogo das diferentes perspectivas ou abordagens teóricas para o ensino de língua a partir dos gêneros, não apenas na Educação Básica, mas em contextos educacionais, profissionais e técnicos.

Quase uma década após o uso do termo “moda” ressaltado em Marcuschi (2008) para discutir sobre o tratamento dos gêneros no ensino, Bezerra (2017) levanta a seguinte questão: “Modismo, moda? Não importa. O fato é que a questão dos gêneros está posta e é preciso lidar adequadamente com o conceito que, afinal, sua aplicação ao ensino de língua, interesse primordial no contexto brasileiro, se dê da maneira mais produtiva possível” (Bezerra, 2017, p. 34).

Diferentemente do tempo de Aristóteles, na contemporaneidade, os gêneros têm sido objeto de estudo de inúmeras investigações com diferentes abordagens, especificamente nos últimos anos, pois o ensino de línguas no Brasil vem dando ênfase aos gêneros como objeto de ensino. Esse fenômeno se dá pelo avanço tecnológico e pelo surgimento de documentos que norteiam o ensino de línguas no âmbito educacional brasileiro, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), Orientações Curriculares Nacionais (OCEN, 2006) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que destacam, em seu conteúdo, a importância da abordagem das características composicionais e funcionais dos gêneros em salas de aula de línguas, com ênfase na leitura e na produção de textos. Esse avanço

nos leva a acreditar que há uma mudança de paradigma no campo do estudo e da análise de gêneros, ao se utilizar de diferentes tradições para o ensino de línguas na Educação Básica.

O solo brasileiro tornou-se fértil, após a divulgação dos PCN e do Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), que dão início ao “boom” dos estudos de gêneros e colaboram para o crescimento das diferentes perspectivas de estudos de gêneros textuais. Os PCN ressaltam que:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. (Brasil, 1998, p. 21)

Apesar da publicação dos PCN, com foco nos estudos de gêneros para a Educação Básica, vale lembrar que os gêneros já eram objetos de pesquisas no Brasil. Conforme Bawarshi e Reiff (2013, p. 17), a “síntese brasileira foi dinamizada” pelos PCN e pelo SIGET, por conseguir agrupar diferentes teorias em contexto nacional e internacional para o ensino de língua a partir dos gêneros textuais, e não apenas na Educação Básica, mas em contextos acadêmicos, profissionais, públicos e tecnológicos.

Todo o preâmbulo realizado até aqui, sobre os gêneros, tem como propósito ressaltar que, diante da necessidade de dar respostas à evolução tecnológica e acompanhar as mudanças sociais, surgem novas formas de ensinar, analisar gêneros, e mudar as possibilidades de teorização dos estudos. Essa compreensão indica a necessidade de observação dos gêneros sob a perspectiva das relações entre os gêneros.

Nesse sentido, faz-se relevante tomar conhecimento das diferentes escolas de estudo de gêneros, pois, como elementos que atuam em variados contextos sociais, os gêneros agem com diferentes funções e em “agrupamentos”. Bezerra (2017, p. 89-90) corrobora com essa ideia, salientando que “não há propriamente propostas pedagógicas baseadas nas ‘quatro escolas’, mas sim propostas baseadas em combinações de aportes específicos”.

Levando em consideração as diferentes esferas comunicativas em que os gêneros podem transitar, faz-se relevante ressaltar que há diferentes abordagens de ensino de gêneros textuais/discursivos ancoradas nas quatro principais “escolas de gêneros”, a saber: Escola de Sydney, com abordagem da Linguística sistêmico-funcional (LSF), Escola de Genebra, com a abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Escola Americana, com a abordagem dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG) e, por fim, a Escola Britânica, com a abordagem do Inglês para Fins Específicos (ESP).

Porém, para fins deste estudo, nosso olhar investigativo se deterá apenas na abordagem pedagógica de duas escolas (ERG e ESP), propondo a mescla dos ensinamentos explícitos e implícitos dos estudos dos gêneros, considerando que uma nos ajudará a identificar e descrever os gêneros escritos/lidos pelos estudantes/pesquisadores e como eles se relacionam com o gênero Relatório Final do Pibic-TEC, e a outra nos ajudará a descrever a organização retórica das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais em diferentes áreas disciplinares escritas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.

Dessa forma, pretendemos mostrar, na pesquisa, não apenas a relação que há entre essas “escolas de gêneros”, mas como o conceito de gêneros de cada escola, representado por diferentes abordagens, pode e deve ser utilizado em uma perspectiva multidisciplinar nos estudos de análise de gêneros, em uma “abordagem interativa” e individualizando os estudos de gêneros nos diversos enquadramentos teóricos. Nesse sentido, importa-nos apresentar os conceitos de gêneros, postulados por estudiosos, com intuito de traçar um panorama das duas abordagens de gêneros e como elas dialogam entre si. A referência de ambas as abordagens é importante, porque caracteriza uma noção dos gêneros distinta ao modo como encaram o contexto para o mesmo objeto em estudo.

O ESP constitui “um termo guarda-chuva para incluir áreas de estudo mais especializada, tais como inglês para fins acadêmicos, inglês para fins profissionais e inglês para fins médicos” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 61), especificamente desenvolvido para atender a um público-alvo estrangeiro, estudantes não naturalizados no idioma inglês. A noção de contexto, enquanto comunidade discursiva, na perspectiva do ESP, foi desenvolvida por Swales em observação para “objetivos comuns, mecanismos participativos, troca de informações, gêneros específicos da comunidade, uma terminologia altamente especializada e um alto nível geral de especialização” (Swales, 1990, p. 29). Investigam-se os propósitos sociais que auxiliam na realização de propósitos comunicativos que, por sua vez, constituem o gênero de modo compreensivamente mais real. Após isso, investiga-se o propósito comunicativo, que é realizado por movimentos retóricos, mostrando que estes são realizados por passos retóricos.

Por outro lado, o ERG constitui uma compreensão de gêneros conceitualmente performativa e sociológica em que os aprendizes são naturalizados com o inglês em sua prática de vida comum e no contínuo da Academia. Os estudantes, aprendizes, conhecem e já estão linguístico culturalmente envolvidos na interação contextual. De acordo com Bawarshi e Reiff (2013, p. 81), “o contexto é visto, em ERG, como um desempenho progressivo e intersubjetivo, mediado por gêneros e por outras ferramentas culturalmente disponíveis”. Nesse sentido, Bawarshi e Reiff (2013) acrescentam que:

O foco da análise de gêneros nos ERG, dessa forma, foi dirigido para a compreensão de como os gêneros medeiam práticas, interações e realidades simbólicas situadas e “significados congruentes” (p. 117): em suma, o papel que os gêneros desempenham na maneira como os indivíduos experimentam, constroem e se engajam em práticas sociais e núcleos de atividades. Assim, enquanto os estudiosos em ESP tendem a compreender os gêneros como ferramentas comunicativas situadas em contextos sociais, os estudiosos em ERG tendem a compreendê-los como conceitos sociológicos que medeiam modos textuais e sociais de conhecer, estar e interagir em contextos determinados. (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 81).

Ainda a respeito dos diálogos entre as abordagens de gêneros, Bezerra (2017) nos ajuda a sustentar a tese do diálogo entre as abordagens para fins desta Tese, ao assumir que a perspectiva de análise de gêneros, representada por Swales e Bhatia, também é denominada como “sociorretórica” e ressaltando a diferença entre a análise de gêneros dos estudos retóricos assumida por “Bawarshi e Reiff (2013), classificando a primeira como “tradição linguística” e a segunda como “tradição retórica”. O pesquisador brasileiro assume que: “[...] no Brasil, essas correntes foram integradas, de tal forma que passaram a ser designadas por um termo único, a sociorretórica” (Bezerra, 2017, p. 116).

Nesta seção, portanto, seguimos com a compreensão dos estudos de gêneros do Inglês para Fins Específicos (ESP) e dos Estudos Retóricos de Gêneros (ERG), por considerar que a primeira abordagem está se concentra na análise textual e a segunda se concentra na natureza social do texto. Conforme Amy Devitt (2004, p. 66), “a complexidade real dos gêneros, assim como das sociedades pode ser melhor sugerida ao examinar gêneros em cenários reais”. Nesse sentido, a próxima subseção trata de apresentar a análise textual, a partir das questões teóricas do ESP.

2.2 Abordagem do Inglês para fins específicos (ESP)

Na abordagem do ESP, a análise de gêneros constitui um recurso de compreensão do funcionamento da linguagem acerca da estrutura, das características linguísticas, retóricas e contextuais da escrita. Comumente, esta análise atende aos ambientes educacionais do Ensino Superior, mas, desde seu surgimento, na década de 1960, inúmeros estudos em todo o mundo foram realizados em todos os contextos educacionais e profissionais, acadêmicos e não acadêmicos. O termo ESP tem sido usado nos estudos dos gêneros para englobar as diferentes áreas de estudo mais específicos, tais como o inglês para fins acadêmicos, para fins profissionais e para fins médicos. Um ponto marcante das pesquisas, nessa perspectiva, é a recorrência de estudos da língua inglesa nos contextos acadêmicos e profissionais para falantes não nativos. Bawarshi e Reiff (2013, p. 61) ressaltam que:

Embora a área de ESP exista desde os anos 1960 e embora os pesquisadores em ESP tenham começado a usar a análise de gêneros como ferramenta pedagógica e de pesquisa desde os anos 1980, foi a pioneira obra de John Swales (1990) que teorizou e desenvolveu de forma mais completa a metodologia para introduzir a análise de gêneros na pesquisa em ESP (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 61).

John Swales (1990) enfatiza que, na perspectiva da abordagem em ESP, “historicamente as análises da linguagem para fins específicos começaram em análises quantitativas das propriedades linguísticas de variedades funcionais ou registros de uma língua” (Swales, 1990, p. 2). Porém, embora os estudos tenham se desenvolvido em diversas perspectivas teóricas, as análises em ESP tornaram-se mais “específicas e profundas”.

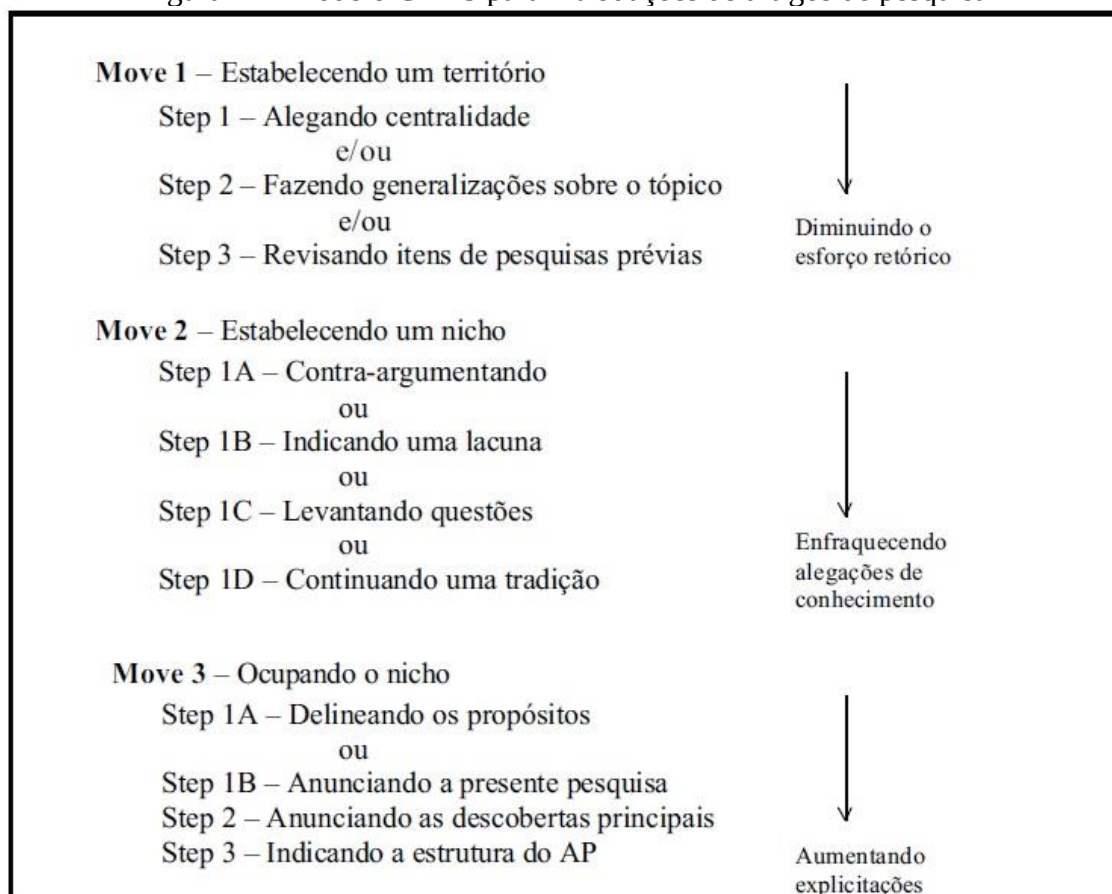
Ao mencionar a perspectiva de análise mais “específicas”, o pesquisador se refere e remete aos estudos de linguagem jurídica, científica e médica, com ênfase no estudo de gêneros voltados para essas disciplinas, especificamente. Por sua vez, ao mencionar que as análises se tornaram mais “profundas”, Swales (1990) explica por que descreveriam não apenas os aspectos linguísticos e textuais, mas os propósitos comunicativos de um determinado gênero. Em linhas gerais, as pesquisas em ESP se aportam de análises de gêneros de caráter descritivo, a fim de investigar não apenas os traços linguísticos, mas analisar aspectos mais abrangentes do texto⁴.

Em seu estudo, Swales (1990), ainda ancorado na perspectiva de análise em ESP, trata da organização de informações em trabalhos de pesquisa e dissertações escritos por falantes não-nativos de inglês em diversos contextos linguísticos e disciplinares.

O modelo CARS (Criando um espaço de pesquisa), para análise de artigos de pesquisa de Swales (1990), na abordagem do ESP, segundo Bawarshi e Reiff (2013), oferece-nos um bom exemplo de análise linguística, textual e estrutural. Observemos o modelo:

⁴ Uma referência que nos ajuda a pensar o caráter mais abrangente para a análise de gêneros pode ser observada em Bhatia (1993), na qual ele propõe sete passos para a análise de gêneros em contextos acadêmicos e profissionais.

Figura 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa



Fonte: Swales (1990, p. 141).

Como pode ser visto na Figura 1, o modelo CARS compreende três movimentos (moves) e onze passos (steps), caracterizados por uma metáfora ecológica, que podem ou não organizar retoricamente as introduções de artigos de pesquisa (APs), uma vez que, segundo o autor, os passos não são obrigatórios. Swales e Feak (1994 *apud* Bawarshi; Reiff, 2013, p. 68) definem “movimento” como um “ato comunicativo delimitado que tem a finalidade de atingir um objetivo comunicativo principal” dentro do objetivo comunicativo maior do gênero. Posteriormente, Swales (2004) define *move* como “uma unidade discursiva ou retórica que realiza, dentro do discurso escrito ou falado, uma função comunicativa coerente” (Swales, 2004, p. 228).

Swales (1990, p. 142) explica as características para os três movimentos, que são para nós “unidades maiores”, e os passos, que são “unidades menores”. Apesar dessa denominação dada por nós, os movimentos e passos mostram a dinamicidade dos gêneros e sua capacidade de transitar de um movimento a outro e de um passo a outro. Entendemos, portanto, as “unidades maiores”, como características funcionais que dão conta do propósito comunicativo de determinado movimento retórico e as “unidades menores”, como propósitos menores que dinamizam o conteúdo das “unidades maiores”. Consoante a esta definição do *move* e do *step*

no modelo CARS, os pesquisadores Ruiying e Allison (2003, p. 370) enfatizam que:

O conceito de *Move* captura a função e o propósito de um segmento de texto em um nível mais geral, enquanto *Step* explica mais especificamente os meios retóricos de realizar a função de *Move*. O conjunto de Passos para um Movimento é o conjunto de escolhas retóricas mais comumente disponíveis para autores de AR para realizar um determinado propósito (Ruiying; Allison, 2003, p. 370).

Para um entendimento mais detalhado dos movimentos e passos propostos por Swales, no modelo CARS, Bawarshi e Reiff (2013) explicam que: “dentro de cada um desses movimentos, Swales identifica um leque de possíveis ‘passos’ que os autores de APs podem tomar” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 69).

Portanto, o movimento 1 está caracterizado por “estabelecer o território”, podendo realizar três passos, sendo eles: alegando centralidade, fazendo generalizações sobre o tópico e revisando itens de pesquisas prévias. Por sua vez, o movimento 2 caracteriza-se por “estabelecer o nicho” e realiza 4 passos, sendo eles apresentados como: contra-argumentando, indicando uma lacuna, levantando questões e continuando uma tradição. Por fim, o movimento 3 está caracterizado por “ocupar o nicho”, realizando 4 passos, a saber: delineando os propósitos, anunciando a presente pesquisa, anunciando as descobertas principais e indicando a estrutura do AP.

Conforme Bawarshi e Reiff (2013, p. 69), “essa abordagem geral à análise de gêneros em ESP – da identificação do propósito à análise dos movimentos retóricos e de como esses movimentos se realizam textual e linguisticamente no gênero”.

Em relação à descrição do padrão retórico em Swales (1990), Hyland (2004) menciona que: “Trata-se de identificar a série de movimentos que compõem o gênero a partir de uma amostra representativa de textos. Cada movimento é um ato comunicativo distinto projetado para alcançar uma função comunicativa principal e pode ser subdividido em vários passos”. (Hyland, 2004, p. 888).

Com essa organização retórica, Swales (1990) inaugura uma nova área de estudo, a escrita em Inglês para Fins Específicos (ESP), em diversos contextos, quando descreve as possíveis variações entre gêneros.

A obra de referência de Swales, “Genre analysis: English academic and research settings” sistematiza o conceito de gêneros, os critérios de identificação e o modelo CARS, que trata da organização retórica e que foi amplamente adaptado para a análise de diferentes gêneros, em diversos contextos. Os aspectos que mencionamos serão tratados nas subseções seguintes.

2.2.1 O conceito de gêneros na abordagem swalesiana

As contribuições teórico-metodológicas da abordagem swalesiana para o estudo de gêneros estão sustentadas no ESP, com foco em estudos de análises de gêneros textuais, especificamente em contextos acadêmicos e profissionais.

Com o propósito de definir os gêneros, a partir da sua própria construção teórica, Swales (1990) retoma os conceitos de gêneros em quatro grandes áreas de estudos, sendo elas: os estudos do folclore, os estudos literários, os estudos linguísticos e os estudos da retórica, para, então, construir sua própria definição de gêneros. Porém, para pensar na definição de gêneros, Swales (1990) apresenta algumas características que permitem identificar um gênero, e ressalta a “definição operacional” dos gêneros, conceituando-os na seguinte perspectiva:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado que faz com que o escopo do gênero se mantenha relacionado estreitamente com uma determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões de similaridade, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. (Swales, 1990, p. 58)

Bhatia (1993) considera os Gêneros nessa abordagem um evento comunicativo reconhecível caracterizado por um conjunto de propósitos identificados e mutuamente entendidos pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica na qual ele regularmente ocorre. Em outras palavras, quer dizer que são comunicações em linguagem verbal e não verbal, que seguem orientações convencionais mais ou menos em resposta a regras e normas do tipo de atividade ou prática social em que são necessárias.

A abordagem Swalesiana para a análise de gêneros textuais vai além da organização retórica de um determinado gênero. Nela, acrescenta-se a importância do contexto para interpretá-la e realizar a comunicação. Podemos, portanto, observar como os gêneros podem ser analisados do ponto de vista formal e funcional nessa abordagem, lançando mão da relação entre texto e contexto e dos propósitos comunicativos dos gêneros dentro de uma determinada comunidade discursiva.

A esse respeito, em uma reflexão sobre a conceituação de gêneros na abordagem do ESP, Hyland (2007, p. 852) argumenta que o interesse dos analistas de gêneros, na referida

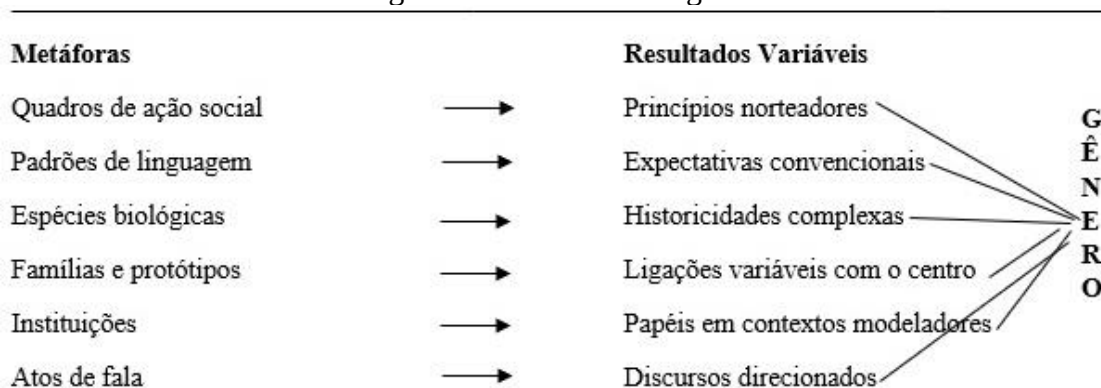
abordagem, se dá “pelas necessidades comunicativas de determinados grupos acadêmicos e profissionais, as quais os leva ao que esses grupos usam a escrita para fazer.” O teórico define o gênero na perspectiva dessa abordagem, da seguinte forma:

Gêneros são as ações sociais propositais rotineiramente usadas e reconhecidas pelos membros da comunidade para alcançar um propósito particular, escritas para um público particular e empregadas em um contexto particular. Os gêneros são, portanto, propriedade das comunidades que os utilizam, e não da cultura mais ampla. (Hyland, 2007, p. 852)

Ao rever o conceito de gêneros, consideramos que Swales (2004) busca um diálogo entre as abordagens de gêneros, caracterizando-o como um fenômeno multifacetado e metafórico, o que, especialmente, não consegue dar conta da categorização do conceito discutido em 1990 pelo teórico. No entanto, a revisitação do conceito de gêneros por Swales (2004) reforça e sustenta o diálogo entre as abordagens do ESP e dos ERG, uma vez que os ERG propõem olhar para o aspecto social do gênero, não sendo suficiente apenas a abordagem do ESP para um fenômeno multifacetado, como discutiremos mais adiante neste capítulo, a abordagem dos Estudos Retóricos de Gêneros.

O pesquisador apresenta e discute as seis metáforas, mencionando outros autores do campo teórico, representadas na Figura 2.

Figura 2 – Metáforas de gênero



Fonte⁵: Swales (2004, p. 68).

Não nos deteremos em discorrer sobre as seis⁶ metáforas, em razão das limitações de tempo e interesse maior para o alcance dos objetivos dessa Tese. Consideramos que o conceito proposto por Swales (1990) nos ajuda nas análises de gêneros, uma vez que, segundo o autor,

⁵ Tradução de Costa (2015).

⁶ Para uma compreensão conceitual e sistematizada das seis metáforas, além da demonstração das suas vantagens e desvantagens para a compreensão do gênero, ver Bezerra (2022, p. 55-73).

o propósito comunicativo apresenta a estrutura do gênero. Particularmente, a primeira está relacionada aos Estudos Retóricos dos Gêneros, uma vez que fundamentado em Bazerman (2006), os gêneros são “formas de vida e formas de ser”, o que ressalta o gênero como responsável pela ação comunicativa e interação social entre seus usuários.

O que se pode observar na definição de Swales (1990) é a complexidade de como o gênero é definido e situado, com características marcantes que estão relacionadas para a identificação de um gênero. A respeito das características, podemos observar, em Swales (1990), que a abordagem de gêneros é composta por três conceitos-chave que estão inter-relacionados: a comunidade discursiva, o propósito comunicativo e o gênero”. Entendemos, portanto, que as noções de gênero e comunidades discursivas estão relacionadas e que formam base para compartilhamento de propósitos comunicativos por membros de uma determinada comunidade discursiva à qual pertencem. Sendo, portanto, John Swales, o teórico de referência, no campo dos estudos sociorretóricos de gêneros, discorreremos brevemente sobre os propósitos comunicativos e as comunidades discursivas, os quais, conforme Bezerra (2022, p. 78), “são critérios decisivos na constituição do gênero.”

2.2.2 *Propósitos Comunicativos*

Swales (1990) define o propósito comunicativo como um critério privilegiado na identificação do gênero. Porém, em uma revisão posterior, Swales (2004) redefine o conceito, reconhecendo que o propósito comunicativo é um dos critérios envolvidos no percurso de análise dos gêneros, que acontece do texto para o contexto de forma provisória, observando outros aspectos para a identificação do propósito, tais como: a forma, a estrutura, as expectativas da audiência. Swales (2004, p. 73) ressalta que:

[...] os propósitos sociais evoluem, podendo se expandir ou se retrair [ou seja] os quadros de atividade social e os padrões podem mudar [...] características mais prototípicas podem ocupar posição mais central, atitudes institucionais podem se tornar mais ou menos amigáveis para os de fora, e até mesmo os atos de fala podem dar espaço para diferentes interpretações. (Swales, 2004, p. 73).

Ainda a respeito do conhecimento do propósito comunicativo no gênero, não reduzindo a especificidade do conceito, mas facilitando o entendimento, Ken Hyland (2004) exemplifica de forma dinâmica como uma forma de alcançar um objetivo específico de maneira eficaz ou tentando convencer pessoas. Por exemplo: comprar um livro para o curso de Doutorado ou convidando alguém para uma defesa de TCC. O teórico ajuda-nos a ampliar o entendimento do conceito de propósito, ao mencionar que:

O conceito de propósito também nos permite distinguir os meios de comunicação como uma carta ou e-mail, que carecem de qualquer propósito atribuível de atos de comunicação mais específicos, como cartas de reclamação, e-mails de vendas. Também nos permite ajudar os usuários a diferenciar entre textos semelhantes, como anúncios apresentados como ofertas e a coisa real. (Hyland, 2004, p. 1017)

Com o intuito de apresentar a relação entre os conceitos-chave, propostos por Swales (1990) para definir o gênero, Bezerra (2022) dedica um capítulo ao conceito de propósito comunicativo, nas diferentes abordagens teóricas, deixando claro o posicionamento de repensar o propósito comunicativo, como critério de identificação do gênero e ilustrando a natureza complexa do propósito comunicativo.

A respeito do propósito comunicativo, Bezerra (2022) assevera que:

Os propósitos comunicativos, que constituem a própria lógica, a razão de ser dos gêneros, são poderosos a ponto de delinear a “estrutura esquemática” dos textos e tanto influenciar como restringir as opções estilísticas e de conteúdo disponíveis aos participantes. Os demais aspectos convencionais que caracterizam o gênero assumem um lugar secundário em relação ao critério privilegiado representado pelo propósito comunicativo. (Bezerra, 2022, p. 78).

No entanto, o teórico brasileiro reflete que o conceito de propósito comunicativo não é uma questão tão simples de se conceituar, mas nos ajuda a esclarecer o entendimento do conceito na abordagem de Swales (1990), ao afirmar que: “o propósito comunicativo de um gênero se reflete no texto por meio de determinado número de movimentos retóricos” (Bezerra, 2022, p. 82).

Nesse sentido, o amplo debate levantado entre os teóricos da abordagem sociorretórica nos ajuda a refletir sobre o conceito do propósito comunicativo, ora defendendo o propósito como individual, ora social. No entanto, vale ressaltar que estamos refletindo sobre os gêneros, a partir de duas abordagens teóricas, como mencionamos no início desta seção: uma de caráter linguístico (ESP) e outra de caráter social (ERG). Estes gêneros realizam ações sociais em atividades específicas e são definidos pela ação retórica que realizam. Dessa forma, entendemos que o gênero é uma convenção social, que exerce uma função social por seus usuários em determinados contextos e que, dessa forma, o propósito comunicativo exerce um caráter social e compartilhado.

Ao observarmos os três posicionamentos teóricos a respeito do propósito comunicativo, podemos perceber que Swales (2004), Hyland (2004) e Bezerra (2022) adotam uma perspectiva social para conceituar o propósito comunicativo.

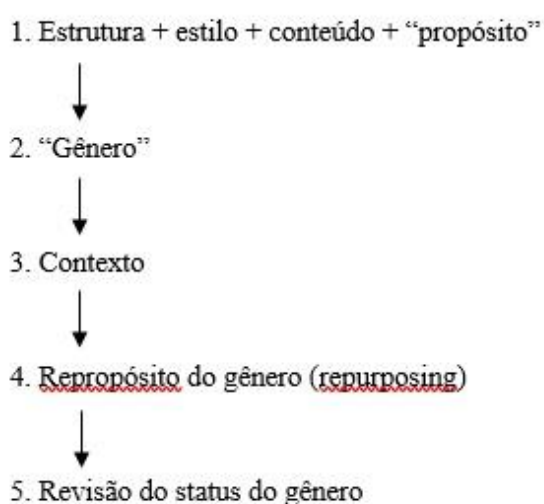
O conceito inicial é revisto e a mais recente proposta para a análise do propósito

comunicativo do gênero se dá do texto para o contexto ou do contexto para o texto, e ficou conhecido como repropósito do gênero.

Nesse sentido, o propósito comunicativo requer um processo detalhado de análise, conhecendo sua função. Swales (2004) propõe a análise do gênero, a partir de dois procedimentos esquemáticos de análise: do texto e do contexto.

A Figura 3, apresenta o primeiro procedimento, o qual permite a análise do gênero, a partir do texto em Swales (2004) a partir de cinco passos de análise.

Figura 3 – Procedimento esquemático de análise textual do gênero



Fonte: Swales (2004, p. 72).

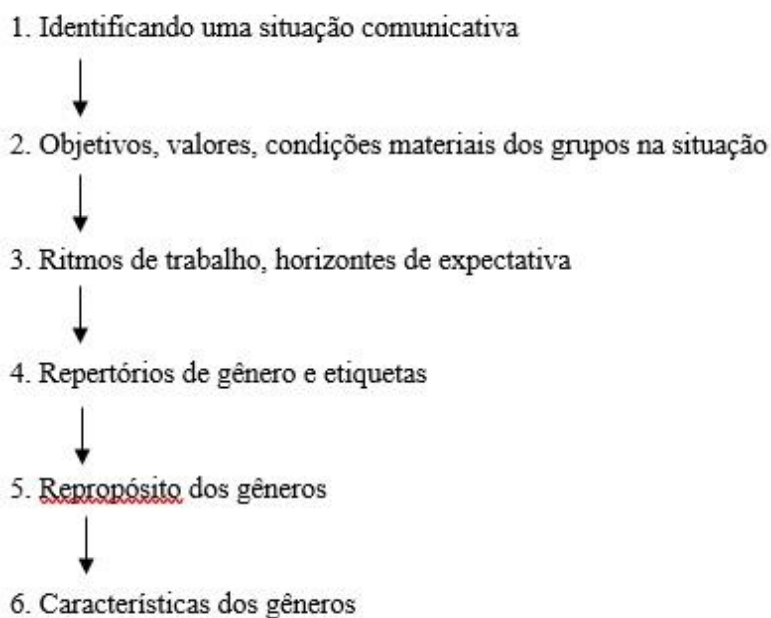
De acordo com o primeiro procedimento apresentado, Swales (2004) propõe que o analista de gênero deve investigar sistematicamente a estrutura, o estilo, o conteúdo e o propósito do texto para se reconhecer como determinado gênero. Em seguida, após avaliar o contexto e revisar o propósito, o pesquisador deve retomar e rever o gênero para caracterizá-lo ou defini-lo.

O contexto, portanto, conforme Swales (2004, p. 72), é considerado uma “categoria aberta”, por envolver a revisão dos limites do gênero e está representada em um dos passos para a identificação do propósito, nas palavras que estão entre aspas (“”), as quais indicam uma condição provisória, “parcialmente limitada por restrições de tempo, recursos, disponibilidade e acesso” em determinada etapa do procedimento de análise do gênero. Swales (2004) ressalta que os passos são concebidos para que o analista avalie as implicações daquilo que encontrou após o processo de análise, na perspectiva de hierarquia de gêneros.

Por sua vez, no segundo procedimento de análise, proposto por Swales (2004), o pesquisador propõe seis passos de análise do gênero, a partir do contexto, os quais apresentamos

na Figura 4.

Figura 4 – Procedimento esquemático de análise contextual do gênero



Fonte: Swales (2004, p. 73).

Neste segundo procedimento de análise, Swales (2004) propõe que o analista siga seis passos para a análise do gênero, apresentados na Figura 4. Na sequência, o pesquisador, no campo dos gêneros, deve identificar a situação comunicativa, seus objetivos, valores, condições materiais, seus ritmos de trabalho, seus horizontes de expectativas e seus repertórios de gêneros. Em seguida, o analista deve reconsiderar o propósito comunicativo e identificar as características textuais dos gêneros analisados.

Swales (2004, p. 73) orienta que as etapas descritas “podem ser combinadas” e proveitosas, uma vez que as comunidades e os gêneros evoluem e mudam. Para o pesquisador, “o conceito de repropósito é, portanto, agora apresentado como parte da análise de gênero” (Swales, 2004, p. 73).

Nessa perspectiva, diante dos dois procedimentos apresentados em Swales (2004), lançando mão da metodologia de análise de gêneros de Swales (1990, 2004), com o intuito de considerar que o repropósito do gênero dever ser analisado desde a perspectiva teórico-metodológica apresentada, com o auxílio dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC (escritores dos Relatórios Finais), discorreremos brevemente sobre os procedimentos para a análise de gêneros apresentados até aqui.

Ao escolhermos o gênero Relatório Final do Pibic-TEC, realizamos as seguintes etapas para a análise textual, conforme orienta Swales (2004). Inicialmente, analisamos a estrutura do

gênero Relatório Final, a qual resultou na seguinte organização: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussões e Conclusões (IMRDC), sendo Resultados e Discussões em uma seção única, como descrito no capítulo III, que trata do gênero Relatório Final das cinco áreas disciplinares analisadas.

Após a análise inicial, observamos o conteúdo dos Relatórios e o propósito comunicativo, que é o de Relatar a pesquisa desenvolvida pelos estudantes/pesquisadores em um ano de iniciação científica que, inicialmente, levou-nos a refletir a semelhança do gênero Relatório Final com o Artigo científico, pela forma que está organizado e, muitas vezes, pela forma como que os estudantes/pesquisadores o definem em alguns dos seus textos introdutórios e/ou conclusivos, que podem ser observados nos excertos descritos nos capítulos analíticos das referidas seções.

Partindo do contexto para o texto, ao conhecer o Pibic-TEC, identificamos uma situação comunicativa, com 8 áreas disciplinares distintas, das quais selecionamos 5 para fins de pesquisa, com objetivos e ritmos de trabalhos diferentes. Nesse contexto, observamos os repertórios de gêneros que fazem parte da iniciação científica e observamos as características do gênero Relatório Final e, por fim, conhecemos a estrutura das seções introdutórias e conclusivas.

Dessa forma, conforme mencionamos anteriormente, esses procedimentos podem ser combinados, uma vez que precisamos olhar para o gênero por diversos ângulos para conceituá-lo e defini-lo, já que os propósitos mudam e evoluem, de acordo com as demandas sociais.

Após as considerações sobre o propósito e o repropósito do gênero, seguiremos com a compreensão do critério de comunidades discursivas, o qual completa a tríade da noção teórica de gêneros por Swales (1990).

2.2.3 Comunidades Discursivas

Com o propósito de definir comunidades discursivas como parte do conceito de gêneros, Swales (1990) menciona que estas são “redes sociorretóricas que se formam com a finalidade de atuar juntas em favor de um conjunto de objetivos comuns” (Swales, 1990, p. 9). Ou seja, a comunidade desenvolve gêneros, cujos membros da comunidade compartilham os mesmos objetivos e propósitos comunicativos. Podemos ainda enfatizar que estes membros da comunidade discursiva compartilham um repertório de gêneros, que possuem traços retóricos claros e validam socialmente as atividades da comunidade para a produção de novos gêneros.

Antes de seguir com o conceito de comunidade discursiva, é importante refletirmos

sobre a “autonomia”, a partir da ótica do professor e filósofo pernambucano, Paulo Freire, que não podia ser excluído deste trabalho de Tese, em razão da contribuição teórica que cabe em qualquer escrita científica, sobretudo, em pesquisas pernambucanas, a exemplo desta.

No livro, *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire dedica um capítulo sobre questões como autonomia e pesquisa, que são necessárias para pensarmos esse estudo. Segundo o teórico, “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos conceder uns aos outros” (Freire, 1996, p. 59).

Nesse sentido, a palavra “autonomia” é um termo importante para pensarmos no conceito de comunidade discursiva, uma vez que, ao inserir-se em uma comunidade discursiva, o membro, pertencente a ela, busca desenvolver habilidades linguísticas, domínio de estrutura composicional dos gêneros, diálogo entre teóricos, demonstrar sua capacidade de autoria e de estilo na exposição de ideias, na sua capacidade de argumentação e de conclusão nos textos que precisa produzir no contexto escolar, acadêmico ou profissional.

É nesse sentido que defendemos o termo autonomia no contexto científico, como forma de participação ativa destes membros iniciantes, ainda que estejam em uma relação assimétrica, mas como um membro que age dentro de uma comunidade discursiva, ao propor um tema de pesquisa dentro da sua área disciplinar, ao argumentar, persuadir, posicionar-se, deixando suas marcas autorais em seus textos científicos.

Dessa forma, segundo Swales (1990), as convenções auxiliam a iniciação e a inserção de novos membros na comunidade discursiva. No entanto, Swales (1990) afirma que o reconhecimento de uma comunidade discursiva não é uma tarefa fácil.

Nessa perspectiva de tarefa difícil, em uma revisitação do conceito, após 26 anos, em um mundo mais complexo, Swales (2016) reflete os seis critérios a partir de atualizações e, em seguida, adiciona dois critérios, resultando em oito os critérios definidores da comunidade discursiva. Vejamos esses critérios reformulados, no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Critérios definidores da comunidade discursiva

CRITÉRIOS
1- A comunidade discursiva tem um conjunto de metas amplamente acordado: Uma comunidade discursiva combina amplamente com os objetivos públicos e explícitos, os quais se inter-relacionam.

2- A comunidade discursiva possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros: Swales (2016) ressalta a necessidade de enfatizar o papel das mídias e das redes sociais e alerta que “sem qualquer meio de intercomunicação de qualquer tipo, não existe uma comunidade real” (Swales, 2016, p. 9).
3- A comunidade discursiva utiliza seus mecanismos participativos para fornecer informações e <i>feedback</i>: Este critério sempre foi incompleto para Swales (2016), uma vez que estes mecanismos são utilizados para iniciar ações atividades da comunidade, tais como: promover recrutamento, mudança e planejar direcionamentos, mas não se reduz apenas a fornecer informações.
4- A comunidade discursiva utiliza e, portanto, possui um ou mais gêneros na promoção comunicativa de seus objetivos: Swales (2016) reconhece como “estranho” o uso do verbo “possuir”, uma vez que uma comunidade não possui, mas sim utiliza, uma seleção de gêneros, a fim de promover seus objetivos e instanciar seus mecanismos participativos.
5- Além de “possuir” gêneros, a comunidade discursiva adquiriu alguns léxicos específicos: Swales (2016, p. 9) assume que a comunidade discursiva “continua aperfeiçoando a terminologia específica”. O teórico considera que cada área disciplinar constitui códigos e abreviações específicos que podem ser de seu próprio gênero (<i>sui generis</i>).
6- A comunidade discursiva tem um limite de membros com um grau adequado de conteúdo relevante e experiência discursiva: Conforme Swales (2016), a ênfase colocada nesse critério reduz a impressão de algo estático produzido na formulação de 1990. A comunidade está estruturada por hierarquia explícita ou implícita, a qual gerencia os processos de entrada e desenvolvimento da comunidade.
7- A comunidade discursiva desenvolve um senso de “relações silenciosas”: Segundo Swales (2016), nesse novo critério, uma série de coisas dentro de uma comunidade não precisa ser dita ou escrita, tampouco explicada detalhadamente, uma vez que seus membros podem entender seus códigos. No entanto, os membros que estão fora da comunidade podem não os compreender.
8- A comunidade discursiva desenvolve um senso de “relações silenciosas”: A comunidade desenvolve seus ritmos de atividade, sua percepção de história e sistemas de valores sobre o que pode ser considerado um trabalho bom.

Fonte: Swales (2016, p. 8-10).

Consideramos que, com esses critérios, Swales (1990) tentou responder às críticas do

esvaziamento e da circularidade do conceito que estava sendo discutido e empregado de forma indistinta, sob a ótica “homogênea, pequena e isolada” do conceito de comunidade discursiva. E o que podemos perceber na revisitação do conceito de comunidade discursiva, por Swales (2016), em contraste aos critérios iniciais, é um conjunto sociorretórico heterogêneo de pessoas que compartilham amplamente experiências, objetivos e interesse ocupacionais ou recreativos. Assim, os membros de uma comunidade podem ter diferentes línguas maternas, diferentes religiões e pertencer a diversas etnias.

Dessa forma, o conceito de comunidade discursiva é, portanto, um conceito útil e “proveitoso para descrever um espaço que não era reconhecido anteriormente, porque não tínhamos uma palavra para ele” (Porter, 1992, p. 84).

Considerando um dos objetivos desta Tese de Doutorado, que é caracterizar a organização retórica das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais produzidos em diferentes áreas disciplinares pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, fundamentados nas contribuições de Swales (1990, 2004), parece-nos que o Programa de Iniciação Científica do Ensino Técnico (Pibic-TEC) constitui uma rede de conexão com diversas comunidades discursivas, uma vez que abrange sete áreas disciplinares distintas, as quais se comunicam com distintos gêneros para cumprir com seus propósitos comunicativos, utilizando seus “códigos e abreviações” específicas de cada área disciplinar. Essa relação será explicada mais adiante, no subtópico que trata da noção de cultura disciplinar em (Hyland, 2007, 2015).

2.2.4 *Culturas Disciplinares*

Entender o conceito de cultura disciplinar na perspectiva de Ken Hyland (2007) implica entender os conceitos de comunidade e de disciplina. Para o linguista britânico, os discursos acadêmicos, comunidades, disciplinas e culturas disciplinares são temas que se relacionam, de modo que a compreensão destes conceitos só é possível referenciando os outros.

Sobre essa relação, é possível percebermos esse entrelaçamento dos conceitos mencionados pelo teórico ao mencionar que:

Como vivemos nossas vidas por meio de discursos, as escolhas de linguagem em qualquer situação são sempre feitas a partir de recursos culturalmente disponíveis. Identidades, portanto, envolvem interações entre as práticas convencionais do evento de letramento, as formas como as comunidades estruturam e mantêm seus interesses e os valores, crenças e experiências culturais anteriores dos participantes do evento (Hyland, 2012, p. 173).

Nesse sentido, seguimos discorrendo sobre os temas centrais em Hyland (2012), sendo eles: as noções de escrita acadêmica e culturas disciplinares.

Ao assumir que os gêneros acadêmicos têm atraído a atenção em diferentes campos disciplinares, tais como: filosofia, sociologia da ciência, história, retórica e linguística aplicada, em virtude da importância dos textos escritos na vida acadêmica, Hyland (2007) considera que compreender as disciplinas implica compreender os seus discursos e menciona duas razões principais, sendo elas:

1- A primeira razão “é que o discurso disciplinar é considerado uma fonte rica de informações sobre as práticas sociais dos acadêmicos” (Hyland, 2007, p. 2). Nessa perspectiva, o teórico ressalta que, nos campos acadêmicos, os gêneros que fazem parte das ações comunicativas de comunidades sociais constroem negociação social das disciplinas. Nesse sentido, é possível considerar como o conhecimento é persuasivo por meio de discursos.

2- A segunda razão é o fato de que os acadêmicos fazem é escrever e se comunicar através de uma diversidade de gêneros. Hyland (2007) assume que as disciplinas são definidas por sua escrita. Por sua vez, essa escrita mostra as práticas profissionais em diferentes disciplinas e atividades disciplinares, por meio dos gêneros e suas regularidades.

Nesse sentido, a respeito do discurso acadêmico, Hyland (2007, p. 3) menciona que:

O discurso acadêmico não é uniforme e monolítico, diferenciado apenas por tópicos e vocabulários especializados. É o resultado de uma multiplicidade de práticas e estratégias, onde o que conta como argumento convincente e tom apropriado é cuidadosamente gerido para um público específico. Essas diferenças são então produto de forças institucionais e interacionais, resultado de diversas práticas sociais de escritores em suas áreas (Hyland, 2007, p. 3).

Em linhas gerais, o discurso acadêmico está relacionado com o modo como que ele é estabelecido, disseminado, negociado, modificado e reconhecido. Esse discurso revela a competência desse profissional, que resulta em sua credibilidade, que, por sua vez, resulta em sua visibilidade profissional, o qual estabelece uma relação com as comunidades acadêmicas.

A relação do conceito de comunidades discursivas, que mencionamos no subtópico anterior, está alinhada à perspectiva que atraiu John Swales (1998), que foi denominada por ele como: “textografia de comunidades”, a qual compreende que as comunidades acadêmicas podem ser formadas pelos seus gêneros e por seus membros físicos, resultando em um processo de interação por meio dos gêneros que produzem.

Nesse contexto, é possível perceber o diálogo constante entre Swales (1990) e Hyland (2007), sobretudo a noção teórica de que o discurso acadêmico é realizado por gêneros e de que as disciplinas pertencem às comunidades acadêmicas. Hyland (2007, p. 9) salienta que: “a visão de que o conhecimento é construído dentro de comunidades sociais chama a atenção para a homogeneidade de grupos e práticas disciplinares”. Na ótica de Hyland (2007), as disciplinas

não são monolíticas, mas sim compostas por membros com diversas experiências, conhecimentos, objetivos, histórias, valores, convenções, compromissos.

Considerando a noção construída, a partir dos aspectos mencionados, as disciplinas são conceituadas por Hyland (2007, p. 10) da seguinte forma: “as disciplinas são, em suma, instituições humanas onde as ações e compreensões são influenciadas pelo pessoal e interpessoal, bem como pelo institucional e sociocultural”. A ideia de cultura disciplinar em Hyland (2007) surge da evidência de que as disciplinas possuem um grau diverso interdisciplinar e um grau de homogeneidade intradisciplinar. Na ótica de Hyland (2007), as culturas podem ser vistas como sistemas, os quais se entrecruzam e interagem socialmente.

Nessa perspectiva, a escrita acadêmica é múltipla e variada e os gêneros possuem regularidades textuais, resultado das diferentes estratégias retóricas e das práticas sociais dos escritores, nas suas diferentes áreas disciplinares. Dessa forma, concordamos com Hyland (2007), quando o teórico faz a opção de escolher variações estruturais dos textos e nas estratégias retóricas, que propõe a caracterização de distintas culturas disciplinares. Esse aspecto coaduna com um dos objetivos deste trabalho de Tese, que propôs a caracterização da organização retórica das seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final produzido em diferentes áreas disciplinares pelos estudantes/pesquisadores no Pibic-TEC do IFPE/Campus Recife. Porém, apesar da complexidade da abordagem do ESP, ela não é suficiente para dar conta da complexidade dos estudos de gêneros, uma vez que o ensino dos gêneros propõe análises além da convenção do gênero e busca desenvolver, nos estudantes, a criticidade diante da escrita do gênero. Os estudiosos do campo dos ERG ainda questionam se esse conhecimento pode ser ensinado explicitamente, como propõe a abordagem do ESP, descrita anteriormente.

Ainda a respeito das críticas que se referem à limitação da definição de gêneros no ESP, Bazerman (2009, p. 31) enfatiza que: “a definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos”. Consonante à reflexão de Bazerman, a pesquisadora Amy Devitt (2015, p. 388) argumenta que: “o conhecimento de gênero que os alunos devem ter agora inclui não apenas características de texto – sejam padrões organizacionais, movimentos retóricos ou qualidades estilísticas – mas também características do contexto”.

A respeito da relevância dos ERG,

Os pesquisadores em ERG argumentam que essa abordagem permite que os estudantes adquiram algum conhecimento inter e extratextual, o qual excede o simples conhecimento de convenções de gênero, e precisa ser dominado

pelos usuários para poderem produzir gêneros com eficácia (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 77).

Nesse sentido, consideramos a importância de fundamentar a pesquisa nos estudos retóricos de gênero (ERG), que vêm ao longo de décadas desenvolvendo conceitos úteis que visam entender as relações complexas dos gêneros e que auxiliam os usuários dos gêneros a usarem-nos em situações reais em sociedade. Entre os conceitos, apresenta-se a noção de “gênero como ação social” de Miller (1984), os conceitos-chave dos ERG, a saber: sistemas de gêneros, conjuntos de gêneros e sistema de atividades” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 103). Em especial, trataremos, na próxima subseção, dos conceitos-chave para análise de gêneros em Bazerman (2009) e Devitt (1991), que utilizaremos para dar conta de um dos objetivos deste trabalho de Tese, a identificação do gênero Relatório Final de iniciação científica dentro do sistema e conjuntos de gêneros no Programa de Iniciação Científica Técnica.

2.3 Abordagem dos Estudos retóricos de gêneros (ERG)

“Os gêneros são simultaneamente categorias de formas textuais, formas de interação social e formas de reconhecimento cognitivo e de formação de motivações e pensamentos” (Charles Bazerman, 2015).

Nesta subseção, propomos refletir sobre a natureza social dos gêneros, que se desenvolvem em sistemas de atividades que permitem a participação das pessoas e, consequentemente, produzem ou realizam “formas tipificadas” de trabalho, a partir dos gêneros, tornando-os igualmente familiares, dada a sua recorrência.

Dessa forma, pretendemos discutir os gêneros como práticas sociais, os conceitos de sistema de gêneros, conjunto de gêneros e sistemas de atividades, até chegar à caracterização do conjunto de gêneros e do sistema de gêneros no Pibic-TEC, no qual nosso objeto de estudo, o Relatório Final de iniciação científica está localizado.

2.3.1 O conceito de gêneros como práticas sociais

Nos ERG, o gênero é definido como “forma de ação social” e foi concebido inicialmente por Miller (1984) em um trabalho intitulado “*Genre as social action*”. Para a pesquisadora:

[...] o gênero retórico está baseado na prática retórica, nas convenções de discurso que uma sociedade estabelece como maneiras de “agir junto”. Essa compreensão não se presta à taxonomia, porque gêneros mudam, evoluem e se deterioram: o número de gêneros correntes em qualquer sociedade é indeterminado e depende da complexidade e diversidade da sociedade (Miller, 2012, p. 38-39).

Ao conceber o gênero como ação social, Miller (2012) trata de assegurar um conceito retórico que seja válido para o campo teórico, explicando do ponto de vista do discurso e das ações retóricas como estes conceitos estão entrelaçados para conceituar o gênero. Nessa perspectiva, Miller (2012) compreende o gênero como forma de fazer ou de realizar retórica ou linguisticamente ações recorrentes, desempenhando, desse modo, ações que moldam a realidade social.

Dessa forma, a definição de gênero como forma de agir socialmente é relevante para o nosso estudo, uma vez que, no contexto de iniciação científica, o estudante/iniciante, no mundo da pesquisa, consegue entender, a partir dos gêneros, como participar de ações da comunidade discursiva que ele pertence.

Bazerman (2015) corrobora com a mesma perspectiva de gênero como ação social, observando as situações e intenções que originam as recorrências de formas e conteúdo dos gêneros em uma língua. Bazerman (2015, p. 40) ressalta que: “os gêneros textuais são, simultaneamente, categorias de formas textuais, formas de interação social e formas de reconhecimento cognitivo e de formação de motivações e pensamentos, caracterizadas por exercer uma função social específica”. Isso equivale a dizer que, intuitivamente, sabemos qual gênero usar em momentos específicos de interação, de acordo com sua função social e nossos objetivos pessoais. Bazerman (2006, p. 23) destaca que gêneros são:

[...] formas de vida, modos de ser. São frames para a ação social. São ambientes para a aprendizagem. São os lugares onde o sentido é construído. Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar (Bazerman, 2006, p. 23).

Ao discutir a natureza social dos gêneros, Amy Devitt (2004, p. 34) torna claro a definição de Miller (2012), ao refletir que:

Gêneros funcionam para pessoas em suas interações entre si em grupos e através de estruturas sociais; são ações sociais. Assim, a função social tem sido usada para explicar os propósitos dos gêneros e elucidar suas características (Devitt, 2004, p. 34).

Na atividade de iniciação científica, os estudantes/pesquisadores, participantes do programa de iniciação científica técnica, escrevem diferentes textos com propósitos distintos, interagindo uns com os outros, o que configura a constituição de conjuntos de gêneros em um sistema de gêneros complexo e ressalta a natureza social do gênero trazida por nós neste estudo.

Após uma breve introdução sobre a natureza social dos gêneros, discorreremos sobre os

conceitos de conjuntos de gêneros, sistemas de gêneros e sistemas de atividades discutidos por diversos teóricos no campo das Ciências da Linguagem.

2.3.2 Sistemas de gêneros, conjuntos de gêneros e sistemas de atividades

A precursora da análise de gêneros em conjuntos é Amy Devitt (1991, p. 353-354), a qual realizou um estudo de um conjunto de gêneros profissionais de auditores fiscais e conclui que:

O exame do papel e interação dos textos de formulários de imposto de renda revelou como os textos são essenciais para a constituição e realização desta comunidade profissional. Cada função de texto para realizar parte do trabalho da empresa; [...] Para contadores fiscais – e talvez para outros profissionais – os textos estão interligados e profundamente enraizados na comunidade que os textos constituem seus produtos e seus recursos, sua experiência e suas evidências, suas necessidades e seus valores (Devitt, 1991, p. 353-354).

A partir do estudo de Amy Devitt, muitos teóricos, na perspectiva sociorretórica dos gêneros, têm discutido os agrupamentos de gêneros, em diferentes terminologias, dentre as quais veremos brevemente os conceitos propostos por cada teórico do campo.

Swales (2004, p. 20), consonante ao conceito de conjunto de gêneros de Devitt (1991), salienta que: [um conjunto de gêneros é] aquela parte da rede total de gêneros que um determinado indivíduo – ou às vezes uma classe de indivíduos utiliza – se engaja, tanto de forma receptiva quanto produtiva, como parte de sua ou a sua prática profissional ou institucional normal.

Em um recente estudo, Silva (2020, p. 123) traz um quadro conceitual sobre os conceitos e etiquetas das relações entre os gêneros que nos ajuda a compreender e conceituar as “teorizações das relações entre os gêneros”, na área dos estudos retóricos de gêneros, como podemos observar na Figura 5.

Figura 5 – Relações entre gêneros: conceitos e etiquetas

	Bakhtin (1986)	Swales (2004)	Devitt (2004)	Adam (2011)
Todos os gêneros existentes numa dada sociedade	–	–	Contexto de gêneros	–
Qualquer grupo de gêneros	–	Constelação de gêneros	Conjunto de gêneros	–
Todos os gêneros disponíveis no seio de uma área de atividade socioprofissional	Reportório de gêneros	Rede de gêneros	Reportório de gêneros	Sistema de gêneros
Grupo restrito de gêneros usados por um ou mais indivíduos no seio de uma área de atividade socioprofissional, visando concretizar ações específicas e atingir objetivos particulares	–	Conjunto de gêneros	Conjunto de gêneros	–
Grupo de vários gêneros que ocorrem sequencialmente, interagindo para concretizar uma ou mais ações	–	Cadeia de gêneros	Sistema de gêneros / Sequência de gêneros	–
Grupo de apenas dois gêneros que ocorrem sequencialmente	–		Padrão de chamada e resposta	–
Gênero que servem de referência a outros gêneros	–	–	Supergênero	–
Gênero que orienta ou prescreve a maneira como se deve redigir outro gênero	–	–	Metagênero	–

Fonte: Silva (2020, p. 123).

Além de observarmos os conceitos sobre os agrupamentos de gêneros, em diferentes teóricos, podemos observar que todas as conceituações dizem respeito a um mesmo fenômeno, porém, observamos que Silva (2020) opta pela não inserção do conceito e da etiqueta de conjuntos de gêneros proposto por Bazerman (2009), igualmente importante, sobretudo, para entender o contexto complexo que está inserido o nosso objeto de estudo, o gênero Relatório Final de iniciação científica.

A noção de conjuntos, discutida em Bazerman (2009, p. 32), ressalta que:

Para caracterizar como os gêneros se configuram e se enquadram em organizações, papéis e atividades mais amplas, são propostos vários conceitos que se sobrepõem, cada um envolvendo um aspecto diferente dessa configuração: conjunto de gêneros, sistema de gêneros e sistema de atividades (Bazerman, 2009, p. 32).

Para Bazerman (2009, p. 32), um conjunto de gêneros “é a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir”. Nesse sentido, a investigação do conjunto de gêneros no Pibic-TEC ajuda-nos a entender a variedade e extensão dos gêneros escritos e orais requeridos no Programa de Iniciação Científica e onde o gênero Relatório Final

está localizado. Já o conceito de sistema de gêneros “compreende os diversos conjuntos de gêneros por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada, e as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos” (Bazerman, 2009, p. 32).

Entendamos este último, pois, como algo maior⁷ e mais complexo, que envolve os conjuntos de gêneros. O teórico amplia essa noção, ao definir o sistema de gêneros, destacando que é uma forma de identificar “um frame” de como as pessoas organizam seus trabalhos e como os realizam. Ao enfatizar a utilidade dos conceitos na análise de gêneros, o pesquisador menciona que: “Levar em consideração o sistema de atividades junto com o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo”. (Bazerman, 2009, p. 34)

As abordagens ESP e ERG permitiram que Bezerra (2017) caracterizasse um panorama conceitual para o termo agrupamento de gêneros a partir da ótica de distintos teóricos. É importante ressaltar que o quadro de conceitos teóricos situa a existência de gêneros particulares de um determinado contexto, conforme Devitt (2004). O quadro, a seguir, consiste em uma síntese do panorama conceitual elaborada por Bezerra (2017). Portanto, o **Quadro 2** nos mostra uma organização sistemática para compreendermos o fenômeno dos gêneros, na perspectiva de agrupamentos, que podem ser situados em um sistema de atividade, conforme destacamos em Bazerman (2015).

Quadro 2 – Conceitos teóricos de agrupamento de gêneros

Sistema de atividades São redes históricas de pessoas e artefatos (como edificações, máquinas e produtos, bem como textos e arquivos) que realizam formas tipificadas de trabalho e outras atividades ao longo de períodos amplos e que desenvolvem formas de coordenar o trabalho e a atenção dos participantes, de maneira a se tornarem familiares a todos os participantes. Em outras palavras, para funcionar com sucesso em cada sistema de atividade, é preciso tomar consciência da maneira historicamente fundada de fazer o que esse sistema faz, assim como coordenar suas ações com os papéis, procedimentos, regulações e formatos que organizam a atividade no âmbito de cada gênero (Bazerman, 2015, p. 36).	
Conjunto de gêneros A coleção de tipos de textos que alguém, em um determinado papel, provavelmente	Sistema de gêneros Segundo Bezerra (2017), significa ampliação do conceito de conjunto de gêneros em que

⁷ Pretendemos apresentar o sistema de gêneros com mais especificidade neste estudo que trata.

produzirá (Bazerman, 2004, p. 312 <i>apud</i> Bezerra, 2017, p. 51). A propósito da definição de Bazerman, acrescento que o conjunto de gêneros não diz respeito apenas à produção (falar ou escrever), mas também às atividades de recepção de textos (ouvir ou ler) que caracterizam os papéis dos indivíduos nos distintos sistemas de atividade. [...] apresenta um foco no indivíduo e, assim, é capaz de oferecer um quadro apenas parcial do funcionamento dos gêneros em contextos do “mundo real” Bezerra, 2017, p. 52).	“O conceito de sistemas de gêneros engloba os conjuntos de gêneros individuais para situá-los em sistemas de atividades mais amplos. Numa escola, por exemplo, temos os conjuntos de gêneros dos estudantes e os conjuntos de gêneros dos professores. Juntos, esses conjuntos dos alunos e dos professores integram um sistema de gêneros que ainda guarda uma relação com outros atores no ambiente escolar, como os gestores e o pessoal de apoio, cujo trabalho também é em diferentes proporções mediado por gêneros (Bezerra, 2017, p. 52).
Gêneros disciplinares Podem apresentar marcas típicas do campo a que pertencem e, dessa forma, configurar-se como formas distintas, não sobrepostas a gêneros, particularmente aqueles associados ao contexto acadêmico, tendem a apresentar certas similaridades entre os campos disciplinares. É o caso de gêneros como o artigo científico e a resenha, entre outros, que, apesar de variarem entre disciplinas, não deixam de partilhar características comuns que permitem a pronta identificação do gênero, independentemente da especificidade disciplinar (Bezerra, 2017, p. 53).	Hierarquia de gêneros A noção de hierarquia não é apresentada como um conceito operacional, mas como uma discussão útil para uma descrição realista do mundo da pesquisa, bem como das especificidades disciplinares. Em sua discussão das hierarquias de gêneros, Swales (2004) trata de dois aspectos bastante relevantes. O primeiro diz respeito ao fato de que nem todos os gêneros acadêmicos possuem o mesmo valor aos olhos da comunidade que o produz. O segundo ponto importante é que os gêneros mais prestigiados variam de campo para campo disciplinar². [²Como Swales (2004) exemplifica com os botânicos sistemáticos, nem todos os campos disciplinares valorizam o artigo de pesquisa acima de todos os gêneros.] (Bezerra, 2017, p. 53).
Cadeia de gêneros Um gênero (necessariamente) sucede o outro, observando-se, inclusive, o critério de	Redes de gêneros Conforme Bezerra (2017, p. 55), a partir de Swales (2004, p. 22), estabelece-se que a

sucessão cronológica. [...] Importante no conceito de cadeia de gêneros, tal como desenvolvido por Swales (2004), é o fato de ele chamar a atenção para os elos “oclusos” da cadeia. Para o autor, a cadeia é formada por duas modalidades de gêneros: os gêneros “oficiais”, visíveis, como a apresentação em <i>PowerPoint</i> e o próprio artigo destinado aos anais de evento, e os gêneros “oclusos”, que permanecem virtualmente invisíveis para quem está de fora e para os próprios aprendizes no campo disciplinar em questão (Bezerra, 2017, p. 55).	realização de um gênero pode levar a outro. O conceito teórico busca dar conta das complexas relações de intertextualidade / interdiscursividade “entre os gêneros em um dado contexto. De toda forma, Swales (2004) assume que utilizou o termo “rede” na tentativa de “captar alguma noção do quadro geral vigente” (p. 23) de uma forma dinâmica do que seria possível com o conceito bazermaniano de sistema de gêneros (Bezerra, 2017, p. 55).
Repertório de gêneros Conceito que permite uma noção de gêneros como entidades que se sobrepõem um dado contexto, em vez de serem vistos como entidades sequenciais e estanques (Bezerra, 2017, p. 56).	Ecologia de gêneros Nessa concepção, os gêneros se relacionam entre si através de intrincadas teias ou camadas sobrepostas, [...] predomina uma relação dinâmica em que os gêneros se mostram capazes de se adaptar às exigências em cada caso. O gênero é concebido como uma entidade dinâmica, sujeita a mudanças constantes, que correspondem a mudanças nas atividades mediadas (Bezerra, 2017, p. 56-57).
Colônia de gêneros “um agrupamento de gêneros intimamente relacionados” que, em grande parte, partilham propósitos comunicativos comuns, enquanto se diferenciam por aspectos como filiação disciplinar, contexto de uso, relacionamentos entre participantes e restrições determinadas pelo público a que se destinam, entre outros fatores (Bezerra, 2017, p. 57).	

Fonte: Bezerra (2017, p. 51-58); Bazerman (2015, p. 36).

Este quadro foi organizado a partir da exposição de Bezerra (2017) acerca das inter-relações entre gêneros no mundo real do discurso. No entanto, ampliamos a significação dos conceitos teóricos com a introdução de sistemas de atividades, no início, com o sentido de

acolher os agrupamentos de gêneros. De um modo geral, o quadro nos orienta para a compreensão de uma maneira possível, de perceber os conceitos teóricos, mais comuns, em um mesmo contexto de pesquisa, a exemplo do Pibic-TEC, ambiente que possibilitou o corpus de estudo da presente pesquisa de Doutorado.

Bezerra (2017), ao realizar um panorama conceitual a respeito dos agrupamentos de gêneros, organizado em nove conceitos, descreve um sumário crítico-comparativo, refletindo a importância de considerar as semelhanças e as diferenças dos conceitos apresentados, de acordo com os interesses analíticos de cada pesquisa, afirmando que os conceitos são úteis para o entendimento dos gêneros no mundo real. O pesquisador conclui a discussão esperançoso de que o panorama conceitual apresentado por ele “seja suficiente para abrir um leque de possibilidades, que possam facilitar a tentativa de dar conta das múltiplas formas de manifestação dos gêneros no mundo real, além de oportunizar uma aplicação ao ensino que se mostre mais realista e eficaz” (Bezerra, 2017, p. 62).

Nessa perspectiva, Bezerra afirmou, em 2022, que o “os gêneros não são entidades isoladas, significa dizer que eles são indissociáveis de suas complexas relações com outros gêneros no mundo real da língua em funcionamento” (Bezerra, 2022, p. 48). O linguista brasileiro ainda sugere a ampliação de pesquisas que tratem o agrupamento dos gêneros, de forma a contribuir da maneira “mais produtiva possível”.

Nesse sentido, os desafios de investigar gêneros nos ambientes acadêmicos, profissionais, escolares ou de qualquer outro domínio discursivo surgem a partir dos “interesses pedagógicos no ensino ou de decisões metodológicas em pesquisa” (Bezerra, 2017, p. 47).

Nessa mesma perspectiva, Swales (2019) corrobora com a noção de agrupamentos mencionada por nós em Bezerra (2017), ao ressaltar que estudos de gêneros, que se limitem à análise de movimentos retóricos, especificamente, embora úteis do ponto de vista pedagógico, não devam ser prioridade para as pesquisas de análise de gêneros, o que nos leva a ressaltar a importância das pesquisas com ênfase nos “agrupamentos” de gêneros em determinadas atividades ou contextos.

Dessa forma, Bezerra (2017, p. 48) ressalta que:

[...] em vez de lidarmos com os gêneros como entidades isoladas, nos deparamos com gêneros que ‘frequentemente são vistos na relação com outros gêneros, com certo grau de sobreposição ou até, por vezes, de conflito’ (Bhatia, 2004, p. 29), em agrupamentos ou ‘constelações’ alternativamente designados como ‘conjuntos de gêneros’ (Devitt, 1991), ‘sistemas de gêneros’ (Bazerman, 2009), ‘cadeias de gêneros’, ‘redes de gêneros’ (Swales, 2004), ‘gêneros disciplinares’ ou ‘colônias de gêneros’, entre outros rótulos (Bezerra, 2017, p. 48).

Conforme Bhatia (2004), a teoria de gêneros textuais vê-se desafiada pelo “mundo real do discurso”, e as propostas partindo da noção de agrupamentos de gêneros dão conta de duas questões: a primeira, que os gêneros circulam em domínios profissionais e acadêmicos específicos; e a segunda, que leva em consideração os gêneros que circulam em campos e disciplinas distintas, mas que mantêm alguma relação. A respeito dessa noção de que os gêneros não são entidades isoladas, Vian Jr. (2015) ressalta que:

Essa mudança de foco do gênero como um fenômeno isolado para gêneros que fazem parte de sistemas reconhece as complexidades envolvidas em gêneros e interações de gênero. Por sua vez, esse reconhecimento exige uma perspectiva complexa que dá conta da sobreposição e enfrentando formas de entender o gênero (Vian Jr., 2015, p. 105).

Portanto, para a realização da identificação do gênero Relatório Final de iniciação científica, dentro do conjunto de gêneros do Pibic-TEC pertencentes a um sistema de gêneros e/ou atividades, seguiremos, em nossas análises, com a perspectiva de Bazerman (2009) e Devitt (1991, 2015) e com a abordagem “swalesiana” para a análise de movimentos retóricos e das marcas linguísticas das seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final escrito pelos estudantes/pesquisadores no Pibic-TEC. Conforme enfatizam Bawarshi e Reiff (2013, p. 102):

Estudar e ensinar gêneros no contexto dessa compreensão sociorretórica requer tanto o conhecimento de seus traços estruturais e léxico-gramaticais como o conhecimento das ações sociais produzidas pelo gênero e das tipificações sociais que embasam essas ações: os motivos, relações, valores e premissas sociais incorporados no gênero, que delineiam como, por que e quando agir (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 102).

Assim, as duas abordagens ajudam na compreensão da organização retórica e do conceito de agrupamentos que, por sua vez, auxiliam na identificação e na caracterização do gênero Relatório final, dentro do conjunto de gêneros escritos/lidos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, durante o ciclo de iniciação científica, o qual ilustro, mais adiante, na seção de análise desta Tese de Doutorado.

Finalizadas as considerações sobre os conceitos de gêneros, vejamos a seção seguinte, em que abordaremos um dos principais meios de realização do discurso científico no Pibic-TEC: o gênero Relatório Final.

3 O GÊNERO RELATÓRIO FINAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade” (Paulo Freire, 1996).

Esta seção discorre sobre a nossa busca ao nosso objeto de estudo, o gênero Relatório Final de iniciação científica, produzido pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE/Campus Recife. Essa busca, que partiu das indagações mencionadas na seção introdutória, ajudou-nos a pesquisar cientificamente para “comunicar e anunciar a novidade” sobre a descrição retórica das seções introdutórias e conclusivas do referido gênero. Esses movimentos, os quais retomam a proposta paulofreiriana, ressaltam a importância da pesquisa científica, como fonte de conhecimento, tanto para o professor como para o estudante.

Para tanto, esta seção discorre sobre o gênero Relatório Final, apresentando as seções introdutórias e conclusivas de outros gêneros e está organizada em três subseções: na primeira, tratamos de apresentar as características do gênero Relatório Final, a partir da literatura existente, até chegar nas especificidades do Relatório Final do Pibic-TEC-IFPE/Campus Recife. Em seguida, apresentamos os modelos de análise sociorretórica de gêneros existentes, que descrevem a estrutura retórica das seções de introdução e de conclusão de Artigos de Pesquisa de graduandos e Monografias, que nos auxiliarão na análise desses objetos de referência retórica nos Relatórios Finais de IC em diferentes áreas disciplinares, quando chegarmos ao capítulo de análise.

3.1 O gênero Relatório Final

Nesta subseção, apresentamos as características do gênero Relatório Final, a partir dos conceitos existentes nos manuais de conhecimento científico, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), até chegar nas especificidades do Relatório Final do Pibic-TEC-IFPE/Campus Recife.

Podemos dizer, com base na noção teórica de Hyland (2007), que o discurso acadêmico é a pedra angular de toda atividade dentro do contexto acadêmico-científico e esse discurso é realizado por gêneros, os quais regulam as interações dos membros da comunidade científica.

A iniciação científica propõe atividades, no decorrer do processo do ciclo de iniciação

à pesquisa, em diferentes níveis de conhecimento, materializados nos textos, entre eles o gênero Relatório Final, decorrentes de um projeto de iniciação científica, que propõe a descrição de atividades realizadas, como foram realizadas, assim como a apresentação de resultados parciais e finais da pesquisa desenvolvida ao longo de um ciclo de investigação científica. Porém, nem sempre há uma orientação para a escrita do gênero ou os estudantes/pesquisadores têm pouca experiência com a escrita científica.

Conforme o filósofo e pesquisador da Universidade de São Paulo (USP), Antônio Joaquim Severino (2002, p. 174), “o Relatório pode se iniciar com uma retomada dos objetivos do projeto, passando, em seguida, à descrição das atividades realizadas e dos resultados obtidos”.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) atualizou o conteúdo para a escrita dos Relatórios técnicos-científicos, na NBR 10719-2015, a qual especifica as orientações gerais para a elaboração e a apresentação de relatório técnico e/ou científico. No item 3.24, a (NBR 10719-2015, p. 3) descreve o Relatório técnico e/ou científico como um “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica”. Vejamos o **Quadro 3**, onde apresentamos uma comparação da estrutura proposta pela ABNT e a estrutura proposta pelo IFPE/*Campus* Recife, a fim de orientar a escrita do Relatório técnico e/ou científico.

Quadro 3 – Estrutura do Relatório técnico e/ou científico ABNT e IFPE/*Campus* Recife

ABNT	IFPE/ <i>Campus</i> Recife
Capa (opcional) e Lombada (opcional) e a parte interna, que se divide em: Elementos pré-textuais: Folha de rosto (obrigatório), Errata (opcional), Agradecimentos (opcional), Resumo na língua vernácula (obrigatório), Lista de ilustrações (opcional), Lista de tabelas (opcional), Lista de abreviaturas e siglas (opcional), Lista de símbolos (opcional) e Sumário (obrigatório); os Elementos Textuais, nos quais, os títulos ficam a critério do autor: Introdução (obrigatório), Desenvolvimento (obrigatório) e Considerações finais (obrigatório); e, por fim, os Elementos pós-textuais: Referências (obrigatório), Glossário (opcional), Apêndice (opcional), Anexo (opcional) Índice	Capa, Resumo, Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Discussões, Conclusões e Referências

(opcional) e Formulário de identificação (opcional).
--

Fonte: Elaboração da autora.

O item 4, da NBR 10719-2015, orienta os usuários a respeito da estrutura que compreende o Relatório técnico e/ou científico, definindo-a como parte externa e interna para os elementos que descrevem a estrutura de um Relatório. Sob essa ótica, descrevemos, no **Quadro 3**, como está compreendida, a parte externa da estrutura de um relatório.

Como podemos perceber, a estrutura do Relatório proposta pela ABNT se apresenta de forma genérica, se compararmos à estrutura do Relatório proposta pelo IFPE/Campus Recife. No que diz respeito aos elementos textuais, por exemplo, a ABNT menciona a introdução, o desenvolvimento e a conclusão como sendo seções obrigatórias; no entanto, os títulos ficam a critério do escritor, mas não orienta como devem ser sistematizados no texto.

Por sua vez, o IFPE/Campus Recife descreve, de forma mais abrangente, as seções que devem conter obrigatoriamente no Relatório e a construção de novas seções fica a critério do orientador em conjunto com o bolsista. Além dessas orientações, o número de páginas de todos os relatórios não deve exceder 25 laudas. Há também o modelo de capa que deve ser mantido junto às informações do layout. Essas orientações são fornecidas pela Direção de Pesquisa da Propesq, através de e-mail institucional, a todos os gestores e professores/orientadores de pesquisa. Partindo das orientações descritas, os estudantes/pesquisadores, orientados pelos professores/orientadores, escrevem o Relatório Final da iniciação científica, objeto do nosso estudo e o anexa, sob a orientação do Diretor de Pesquisa do IFPE, em uma plataforma, em formato PDF ou Word.

Contudo, as duas orientações, aqui descritas, não consideram a falta de experiência dos pesquisadores iniciantes, uma vez que não orientam detalhadamente a escrita das seções do Relatório técnico e/ou científico, o que, conseqüentemente, gera dificuldades e dúvidas na escrita do gênero textual, nesse contexto de pesquisa. Ainda a esse respeito, é fundamental que os manuais de metodologia científica, os documentos que norteiam a educação brasileira, que especificamente tratam da pesquisa científica na Educação Básica e as instituições de ensino que promovem a iniciação científica ampliem a orientação para que tenhamos uma Educação Científica promissora e compromissada com o fazer ciência que faça sentido para quem faz pesquisa e para quem a lê e pode se beneficiar dela.

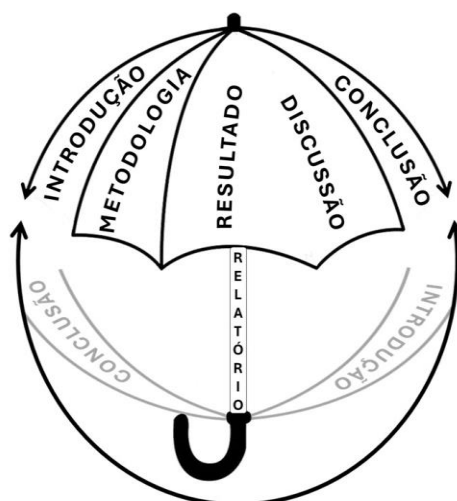
Assim, observando as orientações, especificamente das seções que devem constar no Relatório Final, podemos visualizar a proximidade do gênero RF com o artigo científico, em seus aspectos convencionais e retóricos, com exceção da capa, uma vez que os dois gêneros

propõem o relato e/ou a descrição dos resultados de uma pesquisa desenvolvida. Além disso, o artigo científico é escrito para participação em eventos acadêmicos, publicação em anais ou periódicos da área do pesquisador. Segundo Motta-Roth e Hendges (2010, p. 65): “o artigo é um texto, de aproximadamente 10 mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico”.

Por sua vez, a escrita do Relatório Final trata-se de uma exigência institucional, oriunda de agências de fomento, no caso de bolsas ou financiamentos de projetos científicos, para fins de conclusão do ciclo de iniciação científica, apresentação no Congresso de Iniciação Científica e posterior publicação do Relatório, em formato de artigo científico na CIENTEC - Revista⁸ científica do IFPE.

A estrutura do Relatório Final, portanto, corresponde parcialmente à estrutura do artigo científico, mas também com a estrutura de vários outros gêneros acadêmicos, do resumo científico à Tese de Doutorado, sendo organizado pelas seguintes seções: Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão, e Conclusão, sendo resumida pela sigla IMDRC, como sugerem Cotos, Huffman e Link (2015). Essa estrutura ainda pode variar de acordo com a área disciplinar. O que podemos observar no corpus analisado é que os Relatórios científicos apresentam a seguinte estrutura, conforme ilustramos na Figura 6.

Figura 6 – Estrutura do gênero Relatório Final do Pibic-TEC/Campus Recife.



Fonte: Elaboração da autora.

Assim como o ESP é utilizado como um termo guarda-chuva para abranger os diversos

⁸ A Revista está há oitos anos sem publicar os artigos decorrentes dos Programas de iniciação científica do IFPE, aguardando um novo Editor, através de uma solicitação realizada por Portaria.

contextos de análise e de pesquisa, observamos que o gênero Relatório Final de iniciação científica funciona como guarda-chuva para as variadas manifestações retóricas e linguísticas das áreas disciplinares que fazem parte do Pibic-TEC. A esse respeito, é só observarmos mais adiante, na seção analítica, especificamente, nas seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório que, em cada seção, encontramos variadas estratégias retóricas que as caracterizam.

A Figura 6 ilustra, portanto, como o gênero Relatório Final está organizado, ressaltando a unicidade das seções de Discussão e Resultados em sua estrutura, em todas as áreas disciplinares analisadas, as outras seções se apresentam conforme as nomenclaturas descritas: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões e Conclusões. A introdução e a conclusão nas pontas do guarda-chuva, indicadas pelas setas representando a conexão entre elas, mostram que as duas seções se conectam em algum momento, já que as conclusões espelham as introduções, conforme ilustramos na seção de análise mais adiante.

Na sequência, apresentamos e discutimos alguns estudos que utilizaram a metodologia de análise de movimentos e resultaram em modelos para a descrição de seções introdutórias e conclusivas de Relatórios e artigos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores nacionais e internacionais, os quais nos ajudam na análise do corpus deste trabalho de Tese.

3.2 A estrutura retórica da seção de Introdução

Para uma maior compreensão da estrutura retórica da seção introdutória, sigo para uma breve discussão, partindo da perspectiva de Swales (1990), uma vez que o teórico ressalta que a parte inicial do texto cumpre o papel de motivar o leitor a respeito do que pode encontrar no texto a ser lido. Conforme Swales (1990), na referida seção, o escritor justifica a pesquisa e situa o texto no contexto acadêmico em que ele está inserido.

Consideramos que, ao escrever uma introdução, dependendo da maneira que a organizarmos, podemos fazer com que o leitor opte por realizar a leitura completa do trabalho ou desistir de lê-lo, uma vez que as informações podem não motivar o leitor por diversas razões: por não conter informações básicas de uma seção introdutória, como: a importância da pesquisa, as lacunas existentes na área, o objeto de estudo pesquisado, pela falta dos marcadores metadiscursivos, por não ter consistência nas informações.

No que se refere à seção introdutória, Motta-Roth e Hendges (2010) colocam algumas questões, as quais compreendem a introdução de artigo, sendo elas: contextualização do problema de pesquisa dentro da área disciplinar, concentração nos objetivos e a justificativa do estudo a ser realizado.

A análise de movimentos, ilustrada pelo modelo CARS, é bastante utilizada em diversas pesquisas de gêneros acadêmicos e profissionais, inclusive com olhares das descrições retóricas voltadas para as diferentes culturas disciplinares. Não obstante, para fins de análise do corpus desta Tese, consideramos os modelos, resultantes da análise de movimentos para introdução de artigos e monografias de graduandos. Além disso, não existe, na literatura, modelos para as seções de introdução e conclusão de Relatórios de iniciação científica, nas áreas disciplinares, vinculadas às grandes áreas de conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), objeto de estudo deste trabalho de Tese.

No contexto brasileiro, inúmeros pesquisadores dedicaram estudos para a análise da descrição retórica da seção introdutória, em diferentes áreas disciplinares, como é possível encontrar nos estudos de Motta-Roth e Hendges (2010), sobre as seções do artigo acadêmico. Assim, Bernardino e Abreu (2017) realizaram a descrição da seção introdutória de artigos científicos da área de Psicologia; Freitas, Bernardino e Pacheco (2021) realizaram uma descrição retórica da seção introdutória de artigos acadêmicos, na área de História; Costa (2015) realizou a descrição retórica das seções do gênero dissertação, incluindo as seções de introdução e conclusão nas áreas de Linguística e Medicina.

Um dos estudos que resultou em descrição retórica, após a contribuição de Swales (1990), e que se aproxima do nosso campo de investigação, foi a dissertação de mestrado de Miranda (2022), que analisou os movimentos retóricos e as estratégias retóricas de Relatórios de Pesquisa, escritos por estudantes da primeira série do Ensino Médio de uma escola estadual do Ceará.

Ao descrever a organização retórica das seções introdutórias de cinco Relatórios de pesquisa, Miranda (2022) afirma que o Movimento 1 está presente nos cinco Relatórios de pesquisa, o Movimento 2 foi realizado em 80% dos Relatórios e o Movimento 3 foi realizado em 60% das seções analisadas, como podemos observar na imagem a seguir.

Imagem 1 – Recorrência dos passos retóricos em seções de introdução de relatórios de pesquisa.

Imagem 1 – Recorrência dos passos retóricos em seções de introdução de relatórios de pesquisa.

Modelo CARS	R1	R2	R3	R4	R5
Movimento 1: Estabelecer o território					
Passo 1 Estabelecer a importância da pesquisa	-	-	-	X	-
Passo 2 Fazer generalizações quanto ao tópico	X	X	X	X	X
Passo 3 Revisar a literatura (pesquisas prévias)	X	X	X	-	-
Movimento 2: Estabelecer o nicho					
Passo 1 ^A Contra-argumentar	-	-	-	-	-
Passo 1B Indicar lacunas no conhecimento	X	-	-	-	-
Passo 1C Provocar questionamento	X	X	-	X	X
Passo 1D Continuar a tradição	-	-	-	-	-
Movimento 3: Ocupar o nicho					
Passo 1 ^A Delinear os objetivos	-	-	-	X	-
Passo 1B Apresentar a pesquisa	X	X	-	X	-
Passo 2 Apresentar os principais resultados	-	-	-	-	-
Passo 3 Indicar a estrutura do artigo	-	X	-	-	-

Fonte: Miranda (2022).

Quanto à caracterização das estratégias retóricas, Miranda (2022) ressalta que o autor do Relatório de Pesquisa realiza o Movimento 1 por meio de três Passos retóricos, sendo eles, os Passo 1 (Estabelecer a importância da pesquisa), o Passo 2 (Fazer generalizações quanto ao tópico) e o Passo 3 (Revisar a literatura). Vale ressaltar que apenas o Relatório 4 contempla o Passo 1, conforme descrito na imagem. Já o Movimento 2 é preenchido pelos passos 1B (Indicar lacunas do conhecimento) e 1C (Provocar questionamento) e apenas o Relatório 1 realiza o Passo 1B. E, por fim, o Movimento 3 é contemplado pela realização do Passo 1A (Delinear os objetivos), o Passo 1B (Apresentar a pesquisa) e o Passo 3 (Indicar a estrutura do artigo). Com essa descrição, a autora conclui que os estudantes da primeira série do Ensino Médio “estão se apropriando dos movimentos orientados por Swales como pertinentes aos gêneros do domínio discursivo acadêmico, como o gênero relatório de pesquisa”. (Miranda, 2022, p. 69). Um outro estudo resultante da contribuição de Swales (1990) foi o trabalho de Tese de Doutorado de Silva (2020), o qual analisou as descrições retóricas de introduções de artigos científicos escritos por estudantes graduandos do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), em três áreas disciplinares distintas, das quais nos interessa apresentar, neste capítulo, apenas duas

subáreas analisadas: Letras/Linguística e História. Estas áreas se inserem, respectivamente, nas seguintes áreas de conhecimento da CAPES, que estão vinculadas às grandes áreas de conhecimento do IFPE: Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas. Neste estudo, Silva (2020) concluiu que os graduandos das três áreas disciplinares apresentam estratégias retóricas semelhantes ao introduzirem seus artigos de PIBID.

Ao descrever a organização retórica de artigos de Letras Linguística, Silva (2020) afirma que a introdução possui uma regularidade de apenas dois movimentos, dentre os três que compõem o modelo CARS, sendo eles: o movimento 1 e o movimento 3, podendo ser visualizados nas Imagens 1 e 3 a seguir. O movimento 2, segundo Silva (2020), apresentou pouca recorrência na escrita dos estudantes pibidianos.

Imagem 2 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território – Letras Linguística

LETRAS LINGUÍSTICA											
	AL 1	AL 2	AL 3	AL 4	AL 5	AL 6	AL 7	AL 8	AL 9	AL 10	Total de Amostras
Movimento 1: Estabelecer um território											
Passo 1: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou	X	X		X	X	X	X	X	X		8
Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou		X	X	X	X		X	X		X	7
Passo 3: Revisando itens de pesquisas anteriores	X		X				X			X	4
Passo 4 ^o : Apresentando aporte teórico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10

Fonte: Silva (2020, p. 138).

Com base em Silva (2020), quanto à caracterização e descrição dos dois movimentos mais recorrentes nas introduções de artigos da área de Letras Linguística, o Movimento 1 (Estabelecer um território) foi apresentado pelos alunos pibidianos por meio de quatro Passos, sendo eles: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou; Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou; Revisando itens de pesquisas anteriores; Apresentando aporte teórico. O primeiro Passo do Movimento 1 foi realizado por três propósitos: argumentar sobre a importância da pesquisa; apresentar a contribuição da pesquisa e justificar a escolha da temática. Já o segundo Passo foi realizado por dois propósitos: construir uma problemática em torno do campo de pesquisa e apresentar informações sobre o assunto. E o Passo 3 corresponde à revisão de pesquisas anteriores. Conforme Silva (2020), além dos passos previstos no Movimento 1 do Modelo CARS, os estudantes pibidianos realizaram o Passo 4 (Apresentando aporte teórico), sendo essas realizações marcadas pelas referências teóricas, que está destacado na cor cinza,

por ser um Passo que se mostrou presente nas introduções dos artigos da área de Letras Linguística, mas que não estava previsto no modelo CARS.

Já no Movimento 3 das introduções dos artigos na área de Letras Linguística, os estudantes pibidianos realizaram seis passos, sendo cinco passos recorrentes na escrita das introduções, como podemos observar na Imagem 3.

Imagem 3 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 3 – Estabelecer um território – Letras Linguística

LETRAS LINGUÍSTICA											
	AL 1	AL 2	AL 3	AL 4	AL 5	AL 6	AL 7	AL 8	AL 9	AL 10	Total de Amostras
Movimento 3: Ocupar um nicho											
Passo 1A: Esboçando os objetivos ou	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa	X	X	X		X		X	X		X	8
Passo 2: Apresentando os principais resultados			X								1
Passo 3: Indicando a estrutura do artigo		X	X	X	X	X		X	X		7
Passo 4: Destacando procedimento metodológico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	10
Passo 5: Vinculando o estudo a um Projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	9

Fonte: Silva (2020, p. 143).

De acordo com a análise de Silva (2020), os passos mais recorrentes foram os Passos 1A (Esboçando os objetivos ou); o Passo 1B (Anunciando a presente pesquisa), o qual o pesquisador apresenta, de um modo geral, a proposta da pesquisa; e o Passo 3 (Indicando a estrutura do artigo). Assim como houve a ocorrência de passos previstos no modelo CARS, houve a ocorrência de outros dois Passos, sendo eles destacados no estudo: o Passo 4 (Destacando o procedimento metodológico), que aparece como novo Passo, porém na versão reformulada do modelo CARS por Swales (2004), essa estratégia já é acrescentada pelo teórico, segundo Silva (2020). E, por fim, o Passo 5 (Vinculando o estudo a um projeto), cuja recorrência na escrita é justificada por Silva (2020), em razão da vinculação dos estudantes/autores ao PIBID. Em suma, os Passos 4 e 5 se destacam na cor cinza pela pesquisadora por se apresentarem ocorrências nos artigos da referida área disciplinar. Por sua vez, o Passo 2 (Apresentando os principais resultados) não se mostrou recorrente, sendo realizado em apenas um artigo, já que os “os resultados de uma pesquisa nem sempre se faz presente na introdução do artigo.” (Silva, 2020, p. 141).

A partir da análise das introduções da área de Letras Linguística, Silva (2020) concluiu que a estrutura recorrente nesta área disciplinar pelos alunos pibidianos é primeiro, a realização

do Movimento 3 (Ocupar um nicho) e, em seguida, a realização do Movimento 1 (Estabelecer um território), diferentemente do que propõe o Modelo CARS.

Assim como ocorre na descrição retórica na área de Letras Linguística, os pibidianos da área de História realizaram o Movimento 1 e Movimento 3 nas introduções de artigos, não havendo realização do Movimento 2 nesta área disciplinar. A recorrência dos Movimentos 1 e 3 e seus respectivos Passos podem ser visualizados nas **Imagens 4 e 5**, a seguir.

Imagem 4 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território - História

HISTÓRIA											
	A H1	A H2	A H3	A H4	A H5	A H6	A H7	A H8	A H9	A H10	Total de amostras
Movimento 1: Estabelecer um território											
Passo 1: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou		X									1
Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou	X	X	X	X	X	X		X		X	8
Passo 3: Revisando itens de pesquisas anteriores					X	X					2

Fonte: Silva (2020, p. 148).

Como é possível observarmos na **Imagem 4**, o Passo mais recorrente na escrita do Movimento 1(Estabelecer um território), pelos estudantes pibidianos na área de História, foi o Passo 2. Sendo os Passos 1 e 3 pouco recorrentes, conforme a análise de Silva (2020), diferentemente das ocorrências da área disciplinar de Letras Linguística, que apresentam as recorrências destes Passos. Além disso, os pibidianos de História não apresentam Passos diferentes da proposta de Swales (1990), como foi possível observar o acréscimo do Passo 4 (Apresentando aporte teórico) na área de Letras Linguística.

Já no Movimento 3 (Ocupar o nicho), é possível observarmos a recorrência de todos os Passos na área de História, como mostra a **Imagem 5**.

Imagem 5 – Descrição retórica das Realizações do Movimento 3 – Estabelecer um território – História

HISTÓRIA											
	A H1	A H2	A H3	A H4	A H5	A H6	A H7	A H8	A H9	A H10	Total de amostras
Movimento 3: Ocupar um nicho											
Passo 1A: Esboçando os objetivos ou	X		X			X		X		X	5
Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa	X	X	X	X	X	X			X	X	8
Passo 2: Apresentando os principais resultados					X	X	X				3
Passo 3: Indicando a estrutura do Artigo		X									1
Passo 4: Descrevendo procedimento metodológico		X	X		X		X	X	X	X	7
Passo 5: Vinculando o estudo a um Programa			X		X	X		X	X	X	6

Fonte: Silva (2020, p. 152).

A caracterização e descrição do Movimento 3 da área de História, pelos alunos pibidianos, apresentou a mesma realização de Passos da área de Letras Linguística. O que podemos ressaltar nessa análise é a pouca recorrência do Passo 3 (Indicando a estrutura do Artigo), em relação à área de Linguística, que apresenta sete ocorrências desse Passo. Já o Passo 2 (Apresentando os principais resultados) mostrou mais realizações na área disciplinar de História.

Silva (2020) conclui, nas análises das seções introdutórias dos artigos pelos alunos pibidianos, na área de História, compreendendo a viabilidade das recorrências dos dois Movimentos (Estabelecer um território) e (Ocupar o nicho), a partir dos seguintes propósitos comunicativos: “contextualizar a temática da pesquisa”; “documentar o assunto pesquisado”; “explorar o campo de pesquisa”; “construir uma problemática em torno do campo de pesquisa”; “informar os procedimentos metodológicos”; “vincular o estudo a um projeto maior” e “relatar experiências”. A pesquisadora ainda justifica a não realização do Movimento 2, pela falta de experiência com a escrita acadêmica, por serem pesquisadores iniciantes. Vale ressaltar a ocorrência dos Passo 4 e 5 nas análises das introduções dos artigos na área de História que se apresentam como destaques no estudo de Silva (2020).

Em outro trabalho, Bezerra, Lêdo e Silva (2021) analisaram a descrição retórica das seções introdutórias de alunos pibidianos nas áreas de Letras e Matemática. Interessa-nos apresentar a área de Matemática, uma vez que esta encontra-se dentro da grande área de conhecimento da CAPES: Ciências Exatas e da Terra e mostra-se relevante para a análise da seção introdutória dos Relatórios Finais, objeto desta Tese. É possível observar a descrição

retórica na área de Matemática pelos autores, na **Imagem 6**.

Imagem 6 – Descrição retórica das Realizações dos Movimento 1 e 2 – Estabelecer um território e Ocupar o nicho – Matemática

Movimento 1 Estabelecer um território	Passo 1: Fazendo generalizações sobre o assunto	e/ou
	Passo 2: Revisando itens de pesquisas prévias	
Movimento 2 Ocupar o nicho	Passo 1: Esboçando os objetivos	e/ou
	Passo 2: Indicando a estrutura do artigo	e/ou
	Passo 3: Descrevendo procedimentos metodológicos	

Fonte: Lêdo, Bezerra e Silva (2021, p. 23).

Nesta descrição retórica, os autores reformulam o modelo, de acordo com os resultados do estudo, de modo que o Movimento 3, de Swales (1990), torna-se o Movimento 2 e os Passos recebem uma nova numeração e organização, como se apresentam na **Imagem 6**. Após as análises, os pesquisadores concluíram que a área disciplinar de Matemática utiliza uma linguagem mais objetiva e direta nas estratégias retóricas. Contudo, vale ressaltar que o corpus do estudo foi limitado, utilizando-se apenas de 5 artigos para a análise descritiva.

Diferentemente das áreas de Letras Linguística e História, não encontramos modelos de organização retórica de artigos de graduandos voltados, especificamente, para a área de Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas, as quais correspondem às outras áreas analisadas por este trabalho de Tese. Nesse sentido, utilizamos o modelo CARS, apresentado no tópico anterior, para fins de análise das seções introdutórias dos Relatórios Finais das cinco áreas disciplinares. Em relação à viabilidade do modelo proposto por Swales (1990) o teórico afirma que é um modelo simples e funcional.

A esse respeito, a descrição realizada por Bezerra (2022) nos apresenta a “funcionalidade” do modelo CARS (Swales, 1990), adicionadas às estratégias retóricas na revisão do modelo por Swales (2004). A junção das estratégias retóricas nos apresenta as diferentes e variadas manifestações retóricas escritas nas seções introdutórias de artigos de pesquisa de mestrados e doutorandos, conforme apresentamos na **Imagem 7**.

Imagem 7 – Estratégias retóricas na escrita de introduções de artigos científicos

MODELO CARS		INTRODUÇÕES DE ARTIGOS (MESTRADO/DOCTORADO)									
Move 1 – Estabelecendo um território		1M	2M	3M	4M	5M	6D	7D	8D	9D	10D
S1 – Alegando centralidade											
S2 – Fazendo generalizações sobre o tópico											
S3 – Resenhando pesquisas anteriores											
Move 2 – Estabelecendo um nicho											
S1A – Contra-argumentando											
S1B – Indicando uma lacuna											
S1C – Levantando questionamentos											
S1D – Continuando uma tradição											
[S2 – Apresentando justificativa – opc.]											
Move 3 – Ocupando o nicho											
S1A – Esboçando propósitos											
S1B – Anunciando a presente pesquisa											
S2 – Anunciando os principais achados											
S3 – Indicando a estrutura do artigo											
[S2 – Apresentando hipóteses – opc.]											
[S3 – Esclarecendo conceitos – opc.]											
[S4 – Resumindo a metodologia – opc.]											

Fonte: Bezerra (2022, p. 193).

Como podemos observar, as realizações dos escritores de artigos de pesquisa na Pós-graduação são condizentes com as descrições de Swales (1990, 2004). Vale ressaltar que, no modelo apresentado por Bezerra (2022), os termos adicionais, presentes na reformulação do modelo CARS, por Swales (2004), apresentam-se entre colchetes. Essa caracterização nos ajuda a discutir a realização dos Movimentos e Passos das seções introdutórias dos Relatórios Finais, escritas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, nas áreas diferentes disciplinares.

Seguimos, portanto, na próxima seção, com o tratamento das seções conclusivas, apresentando e caracterizando estudos e modelos que surgiram de análises das referidas seções.

3.3 A estrutura retórica da seção de Conclusão

No tocante à descrição retórica da seção conclusiva, no campo dos estudos de gêneros, têm sido um tema promissor, uma vez que poucos trabalhos foram realizados sobre essa seção. Muitos pesquisadores analisaram, do ponto de vista retórico, a seção de Discussão e Conclusão de artigos científicos em diferentes áreas do conhecimento, como seção única, como pode ser encontrado nos estudos de: Brett (1994) e Cotos, Huffman e Link (2015). Brett (1994) apresentou uma descrição provisória e “pedagogicamente útil” da seção de resultados de 20 artigos na área de Sociologia e concluiu que as categorias encontradas se assemelham com as

seções de discussão de artigos da área disciplinar de Ciências Exatas.

Já o estudo de Cotos, Huffman e Link (2015) apresenta um modelo para a seção de Discussão/Conclusão, a partir da análise de 150 artigos de trinta áreas diferentes, como podemos observar no **Quadro 4**.

Quadro 4 – Descrição retórica da seção de Discussão/Conclusão de artigos de pesquisa

Movimentos e Passos retóricos
Movimento 1: Restabelecendo o território
Passo 1: Retomando o referencial teórico geral
Passo 2: Retomando o contexto específico do estudo
Passo 3: Destacando principais descobertas
Passo 4: Anunciando roteiro de discussão
Movimento 2: Situando o novo conhecimento
Passo 1: Explicando resultados
Passo 2: Relatando resultados
Passo 3: Esclarecendo expectativas
Passo 4: Abordando limitações
Movimento 3: Remodelando o território
Passo 1: Apoiando com evidências
Passo 2: Contrariando com evidências
Movimento 4: Estabelecendo território adicional
Passo 1: Generalizando resultados
Passo 2: Reivindicando relevância
Passo 3: Observando implicações
Passo 4: Propondo direcionamentos

Fonte: Cotos, Huffman e Link (2015), tradução de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023)

O modelo apresentado pelas pesquisadoras está composto por quatro movimentos retóricos e 14 Passos, que caracterizam como os autores discutem e concluem seus artigos. O modelo apresenta a estrutura de movimentos/passos validadas para o gênero artigo de pesquisa e demonstra como essa estrutura fundamenta e inova a tecnologia de avaliação da escrita baseada em gênero.

Motta-Roth e Hendges (2010), ao discorrer sobre a organização retórica do gênero Artigo Científico, ressaltam que há uma mudança da seção introdutória, a qual se concentra nos procedimentos do estudo apresentado, até a interpretação dos dados da pesquisa, cujo foco

tende a ampliar até a chegada dos resultados do estudo, o qual propõe um olhar para as questões mais gerais da disciplina, que foram lançadas na seção introdutória.

Nessa perspectiva, Ruiying e Allison (2003), há duas décadas, apresentaram um estudo, no qual analisaram um corpus de 20 artigos em Linguística Aplicada, relatando a passagem da seção de resultados para uma seção conclusiva ou alguma outra forma de fechamento do artigo. O modelo resultante da análise apresenta a seguinte estrutura: três movimentos retóricos, com a realização de cinco Passos retóricos, conforme apresenta o **Quadro 5**.

Quadro 5 – Movimentos e Passos e sua frequência em 13 seções de Conclusão

Movimentos	Passos
Mov. 1 – Sumarizando o estudo	
Mov. 2 – Avaliando o estudo	Indicando significância/vantagem
	Indicando limitações
	Metodologia de avaliação
Mov. 3 – Deduções da Pesquisa	Recomendando mais pesquisas
	Implicação pedagógica do desenho

Fonte: Ruiying e Allison (2003).

Conforme o estudo, as autoras concluem que a seção de Resultados tem uma estrutura mais “cíclica”, uma vez que relatam e comentam brevemente os resultados e a seção de Discussão se centra mais em comentar Resultados mais específicos. Outros estudos têm se dedicado a entender como os escritores escrevem essa seção desconectada da seção de discussão e resultados. Sobre essa seção, Swales (1990) não desenvolveu tantas questões em comparação à seção introdutória que, inclusive, contou com inúmeras adaptações do modelo CARS, como mencionado no subtópico anterior. Ao contrário, o pesquisador afirma que a seção de resultados e discussão “está, lamentavelmente, restrita a uma fase exploratória” (Swales, 1990, p. 170). O linguista justifica informando que uma sinalização para esse contexto infértil é “o fato de não sabermos com as coisas estão organizadas”, mesmo cada seção possuindo sua nomenclatura. No entanto, podemos observar, nesta seção, que a análise de movimentos retóricos, inspirada no modelo CARS, tem sido aplicada às variadas seções de diversos gêneros textuais. Mesmo com a limitação de análises exploratórias, Swales (1990) sugere oito movimentos: Informações básicas, Declaração de resultados, Resultado inesperado, Referência a pesquisas anteriores, Explicação, Exemplificação, Dedução e Hipótese e Recomendação, após analisar as pesquisas que se preocupam com o consenso dos Passos, mas que se diferem em alguns detalhes, como as de Peng (1987), Hopkins e Dudley-Evans (1988), Ruiying e Alisson

(2003) em Swales (1990).

Em um recente estudo, sobre a seção conclusiva de 25 de artigos premiados de acesso aberto⁹, a pesquisadora tailandesa Budsaba Kanoksilapatham (2023, p. 79) postula que, “concluir um estudo de pesquisa e publicar suas descobertas é uma etapa significativa, mas desafiadora.” A pesquisadora ainda justifica o estudo, ressaltando que os periódicos têm aplicado diretrizes exigindo que os artigos tenham uma seção conclusiva independente, dada à evolução do gênero. Kanoksilapatham (2023, p. 80) enfatiza que: “é intrigante examinar como a conclusão autônoma é organizada retoricamente”.

Ainda sobre a seção conclusiva, Kanoksilapatham (2023, p. 80) afirma que: “a seção de conclusão é possivelmente necessária para acomodar as necessidades dos leitores que desejam compreender rapidamente o panorama geral do estudo que está sendo relatado e os argumentos dos redatores.”

No Brasil, pesquisas com foco na descrição retórica sobre artigos, monografias e dissertações têm dado ênfase à análise independente da seção conclusiva, em diversas áreas do conhecimento científico, ou seja, não se discute, no Brasil, pelo menos nas áreas estudadas, que a conclusão existe como seção autônoma, apesar do conhecido esquema IMRD. O estudo de Costa (2015) realiza uma comparação da descrição retórica de artigos acadêmicos experimentais em duas áreas disciplinares: Linguística e Medicina, realizando a descrição individual de cada seção do artigo. O estudo de Oliveira (2016) apresenta a descrição retórica da seção de Considerações Finais de monografias, nas áreas disciplinares de Letras e de Computação. Há, também, outros importantes trabalhos, como os de Porto e Melo (2020), que analisaram a organização retórica da seção de Considerações finais de monografias do curso de Letras da UFPI. Ainda no cenário brasileiro e com olhar para área disciplinar, Cavalcante (2022) desenvolveu um estudo da descrição retórica da seção de Considerações finais de dissertação de mestrado, nas áreas de Letras e Matemática. Por fim, um recente estudo de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) dá ênfase à análise retórica da seção de Considerações finais, na área de Linguística.

Nesse sentido, interessa-nos apresentar, nesta seção, os modelos propostos por Oliveira (2016), nas áreas de Letras/Linguística e Computação, que nos ajuda na discussão dos Passos realizados nas seções conclusivas do Relatório Final pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC. O primeiro modelo de Oliveira (2016) realiza uma descrição retórica na área de Letras/Linguística, com base em 20 monografias, como podemos visualizar no **Quadro 6**.

⁹ O termo se refere a revistas que disponibilizam artigos de pesquisa *online* e de acesso gratuito.

Quadro 6 – Descrição retórica das Realizações dos Movimentos e Passos da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Letras/Linguística

Movimentos	Recorrências
Movimento 1 – Retomando os aspectos introdutórios da pesquisa	
Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa	6/20
Passo 2: Contextualizando a pesquisa	18/20
Passo 3: Apresentando a motivação da pesquisa	2/20
Movimento 2 – Sumarizando contribuições da pesquisa	
Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa	18/20
Passo 2: Apresentando a importância da pesquisa	8/20
Movimento 3 – Indicando deduções a partir da pesquisa	
Passo 1: Indicando recomendações práticas	15/20

Fonte: Oliveira (2016, p. 58).

Conforme é possível observarmos no **Quadro 6**, a análise das Considerações Finais da área de Letras Linguística de Oliveira (2016) conclui que essa área disciplinar apresenta três movimentos: Retomando os aspectos introdutórios da pesquisa, Sumarizando contribuições da pesquisa e Indicando deduções a partir da pesquisa. Segundo Oliveira (2016), o movimento 1: Retomando os aspectos introdutórios está caracterizado por retomar as questões centrais da pesquisa e está composto por três passos: o Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa, no qual o escritor retoma o objetivo da pesquisa, o qual já foi mencionado na seção introdutória e ao longo do trabalho de pesquisa. O Passo 2: Contextualizando a pesquisa, que apresenta interpretações que contextualizam a pesquisa e a teoria utilizada, e que se apresentou com maior recorrência na análise de Oliveira (2016). Já no último Passo 3: Apresentando a motivação da pesquisa, o escritor indica as razões para a realização da pesquisa.

Já o Movimento 2: Sumarizando contribuições da pesquisa está caracterizado por dois Passos: Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa, o qual o escritor apresenta um resumo das descobertas/resultados, que se apresentou com maior recorrência no movimento. Já o Passo 2: Apresentando a importância da pesquisa propõe apresentar a importância do trabalho realizado, no qual houve menor recorrência do movimento.

Por fim, o Movimento 3: Indicando deduções a partir da pesquisa caracteriza-se por apenas o Passo 1: Indicando recomendações práticas, cujo passo corresponde ao momento em que o escritor apresenta recomendações práticas de pesquisa. Este Passo se mostrou recorrente na análise de Oliveira (2016).

Na descrição retórica das Realizações dos Movimentos e Passos da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Computação, é possível observar a realização dos três Movimentos apresentados na área de Letras/Linguística, com a caracterização de Passos diferentes, conforme o **Quadro 7**.

Quadro 7 – Descrição retórica das Realizações dos Movimentos e Passos da seção de Considerações Finais do gênero monografia na área de Computação

Movimentos	Recorrências
Movimento 1 – Retomando os aspectos introdutórios da pesquisa	
Passo 1: Retomando o objetivo da pesquisa	9/20
Passo 2: Contextualizando a pesquisa	16/20
Passo 3: Retomando pesquisas anteriores	5/20
Passo 4: Apresentando o método utilizado	4/20
Movimento 2 – Sumarizando contribuições da pesquisa	
Passo 1: Apresentando descobertas/resultados da pesquisa	17/20
Passo 2: Apresentando a importância da pesquisa	10/20
Movimento 3 – Indicando deduções a partir da pesquisa	
Passo 1: Recomendando pesquisas futuras	15/20
Passo 2: Apresentando limitações da pesquisa	7/20
Passo 3: Indicando recomendações práticas	2/20

Fonte: Oliveira (2016).

O Movimento 1: Retomando os aspectos introdutórios está caracterizado por quatro Passos, sendo diferenciado da área disciplinar de Letras/Linguística, pela realização dos Passos 3 e 4, respectivamente: Retomando pesquisas anteriores e Apresentando o método utilizado, os quais não apresentaram recorrência no corpus de Letras/Linguística. O Passo 3: Retomando pesquisas anteriores, segundo Oliveira (2016), os escritores retomam pesquisas que estejam relacionadas com o estudo desenvolvido. No tocante ao Passo 4: Apresentando o método utilizado, houve a recorrência de quatro realizações. Nesse Passo, o escritor apresenta a escolha do método, explica como ele contribui e avalia o método escolhido.

No Movimento: Sumarizando contribuições da pesquisa, como é possível observar no **Quadro 7**, observamos que a área disciplinar de Computação apresentou a mesma caracterização dos Passos da área disciplinar de Letras/Linguística.

Por fim, o Movimento 3 da área disciplinar de Computação se diferencia da área de Linguística pela realização do Passo 1 e 2, respectivamente: Recomendando pesquisas futuras

e Apresentando limitações da pesquisa. O Passo 1: Recomendando pesquisas futuras, segundo Oliveira (2016), o escritor apresenta outras possibilidades para pesquisas com olhar para o mesmo objeto. No Passo 2: Apresentando limitações da pesquisa, os autores apresentam as limitações das pesquisas, ressaltando as dificuldades encontradas durante o processo de construção do estudo.

Já o modelo desenvolvido por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) surgiu da análise de um *corpus* de dez artigos publicados em periódicos brasileiros, aplicados ao modelo desenvolvido por Cotos, Huffman e Link (2015), apresentado anteriormente nesta seção. O modelo resultante da análise de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) apresenta a seguinte estrutura retórica para a seção conclusiva.

Imagem 8 – Organização retórica de considerações finais em artigos da área de Linguística

Movimentos e passos/Ocorrências no <i>corpus</i>	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	T
Movimento 1: Restabelecendo o território											
<i>Passo 1: Reiterando os objetivos da pesquisa</i>											8
<i>Passo 2: Resumindo procedimentos metodológicos</i>											7
<i>Passo 3: Retomando o contexto específico do estudo</i>											6
<i>Passo 4: Retomando o referencial teórico geral</i>											4
<i>Passo 5: Destacando principais descobertas</i>											2
Movimento 2: Situando o novo conhecimento											
<i>Passo 1: Explicando resultados</i>											7
<i>Passo 2: Relatando resultados</i>											7
Movimento 3: Remodelando o território											
<i>Passo 1: Apoiando com evidências</i>											2
<i>Passo 2: Contrariando com evidências</i>											1
Movimento 4: Estabelecendo território adicional											
<i>Passo 1: Generalizando resultados</i>											4
<i>Passo 2: Reivindicando relevância</i>											4
<i>Passo 3: Observando implicações</i>											3
<i>Passo 4: Propondo direcionamentos</i>											2

Fonte: Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 17).

Conforme ilustra a imagem, o modelo resultante da análise de Lêdo, Bezerra e Pimentel

(2023) apresenta quatro Movimentos retóricos que se assemelham como modelo apresentado por Cotos, Huffman e Link (2015) e os Passos retóricos realizados pelos escritores se diferem em termos de “inclusão/exclusão”. A esse respeito, Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) ressaltam a inclusão de Passos, especificamente no Movimento 1 (Reestabelecendo o território) da seção conclusiva, e estes se destacam em negrito, no modelo descrito, são eles: Passo 1 (Reiterando os objetivos da pesquisa) e o Passo 2 (Resumindo procedimentos metodológicos).

Sobre as exclusões dos Passos, estas se realizaram da seguinte forma: No Movimento 1, foi excluído o passo 4 (Anunciando o roteiro da discussão), no Movimento 2, foram retirados o passo 3 (Esclarecendo expectativas) e o Passo 4 (Abordando limitações).

Após a realização de um levantamento teórico rebuscado, concordamos com o que Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 18) postulam a respeito da seção conclusiva, ao sugerirem que: “pesquisas futuras, enfocando novos *corpora*, novas áreas disciplinares e novas questões, inclusive com base em novos modelos, poderão lançar outras luzes sobre as estratégias retóricas que caracterizam a seção conclusiva do artigo científico”.

Contudo, a literatura ainda é escassa quando se refere a pesquisas para as seções conclusivas, quando escritas por membros menos experientes, na Educação Básica, sobretudo para os estudantes/pesquisadores, que produzem o gênero Relatório no Ensino Técnico pelo Pibic-TEC. Uma vez que esse gênero faz parte da escrita científica dessa comunidade discursiva e existe a cobrança da entrega do gênero Relatório Final para fins de conclusão do ciclo da iniciação científica, é preciso conhecer como esses estudantes/pesquisadores escrevem as seções introdutórias e conclusivas do referido gênero.

Nesse sentido, os modelos de análise que surgiram da metodologia de análise de gêneros, inspirados no modelo CARS, apresentados nesta seção teórica, são relevantes para compreendermos e discutirmos a realização dos Movimentos e Passos, presentes nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais de Pibic-TEC, nas diferentes áreas disciplinares, conforme observaremos na seção de análise deste trabalho de Tese. Na próxima seção, trataremos de fazer algumas reflexões a respeito da escrita científica e apresentar o conceito de Metadiscurso.

4 A ESCRITA CIENTÍFICA, OS GÊNEROS CIENTÍFICOS, A AGÊNCIA E O METADISCURSO

Aprender a escrever é um trabalho duro, que requer o domínio de problemas de escrita cada vez mais difíceis, de modo que, se quisermos que nossos alunos aprendam a escrever, nós precisamos identificar os tipos de produção escrita com os quais eles vão querer trabalhar com afinco e os tipos de problemas de escrita que eles vão querer solucionar (Charles Bazerman, 2015).

A escrita científica tem sido objeto de muitos estudos no campo das Ciências da Linguagem e nas outras áreas do conhecimento, sobretudo, no contexto acadêmico, por ser um campo de produções textuais recorrentes para a formação do estudante, tanto no âmbito internacional, quanto no âmbito nacional. Muitas pesquisas publicadas, ao longo de décadas, vêm mostrando os desafios de estudantes para se apropriarem com êxito das práticas letradas escolares e acadêmicas em diferentes abordagens teóricas ou até mesmo apresentando uma abordagem multidisciplinar.

No contexto internacional, há os estudos de Navarro e Ladino (2020); Navarro (2014); Bazerman (2007); e Castelló (2007). Já no contexto brasileiro, pesquisadores têm se preocupado com o tema, a exemplo de Bezerra (2022); Bezerra e Lêdo (2018); Motta-Roth e Hendges (2010). Porém, no contexto escolar, especificamente no Ensino Médio, há poucas discussões a respeito da produção de gêneros textuais acadêmicos, técnicos ou científicos, ainda que estes, muitas vezes, façam parte do contexto de aprendizagem e cumpram o propósito, por exemplo, de avaliar uma disciplina escolar. A exemplo dos trabalhos de pesquisa de Leite, Pereira e Barbosa (2022); Leite (2020); Pinto e Lima (2018) e Góis (2021), como mencionados na seção introdutória deste trabalho de Tese.

Diante disso, e com observação às práticas de ensino no contexto escolar, com ênfase no contexto de ensino técnico-científico na Educação Básica, essa seção discorre, inicialmente, sob a fundamentação da epígrafe de Bazerman (2006), com algumas reflexões pertinentes ao nosso estudo, sobre a escrita científica no contexto da Educação Básica, passando pelos documentos que norteiam a Educação brasileira; em seguida, apresenta o conceito de agência e finaliza apresentando o do metadiscorso, proposto por Hyland (2004, 2015).

4.1 A escrita científica no contexto de Educação Básica: algumas reflexões

Nesta subseção, discorreremos a respeito da escrita científica na Educação Básica,

apresentando um novo cenário diante da diversidade de gêneros textuais e das novas propostas de atividade de pesquisa, que sugerem a iniciação científica, em diversas instituições de ensino, à luz de teóricos atuantes neste campo do conhecimento e dos documentos que norteiam a educação científica no Brasil.

A escrita científica vem ganhando espaço no cenário da Educação Básica, com as atividades de iniciação científica, as quais têm demandado a escrita de diversos gêneros científicos e técnicos durante o ciclo de atividades requeridas pelos professores/orientadores e realizadas pelos estudantes/pesquisadores, a fim de cumprir as etapas de pesquisa.

Muitas dessas atividades científicas têm sido identificadas na Educação Básica, como Expo Ciência, Feira de Conhecimento ou Pré-Iniciação Científica¹⁰, como mencionei anteriormente, desenvolvendo projetos de pesquisa com séries dos anos finais do Ensino Fundamental e dos anos finais do Ensino Médio.

De acordo com a perspectiva pedagógica paulofreiriana, ensinar exige pesquisa e criticidade, assim como deve fazer parte da natureza docente a indagação, a busca, a pesquisa. Não é de hoje que diversos pesquisadores refletem sobre a importância da pesquisa no contexto escolar, propondo o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

O pesquisador e linguista Marcos Bagno (1998), em sua obra *Pesquisa na escola: O que é? Como se faz?*, refletiu a respeito da pesquisa na escola, mostrando os desafios de estudantes e professores diante do fazer pesquisa, e de práticas, muitas vezes, equivocadas de alguns professores, sobretudo, refletindo sobre a relevância da pesquisa na escola.

Na obra *Educação e alfabetização científica*, Demo (2014, p. 63), ao refletir a respeito da ciência e tecnologia, menciona que: “educação científica implica reconstruir toda nossa proposta de educação básica, não só para realçar os desafios da preparação científica para a vida e para o mercado, mas principalmente para implantar processos de aprendizagem minimamente efetivos”.

A participação dos estudantes na iniciação científica possibilita a ampliação dos conhecimentos em contexto escolar e acadêmico, uma vez que, durante as atividades científicas, são exigidas práticas de leitura e escrita de gêneros científicos e técnicos dos estudantes, como a elaboração de projetos de pesquisa, relatórios de atividades, resenhas, resumos, fichamentos, entre outros gêneros que fazem parte desse sistema. Além dos aspectos mencionados, a iniciação científica auxilia no desenvolvimento dos conhecimentos científicos dos estudantes,

¹⁰ Normalmente, as escolas da Rede Privada de Ensino utilizam essas nomenclaturas que se apresentam como sinônimo para esse tipo de prática de atividade científica.

partícipes das atividades científicas, e repercutem na trajetória profissional, o que impulsiona a inserção dos estudantes/pesquisadores no mercado de trabalho. Para Marcuschi (1996, p. 5), a Iniciação Científica é:

[...] oportunidade particularmente propícia para conceber, desenvolver e consolidar a investigação científica integrada à própria formação de colaboradores. Com isto a orientação se transforma num estímulo à formação de novas equipes e novos cientistas na parceria e no diálogo com os pares e alunos. Assim, em sua atividade de orientador, o pesquisador tanto atua como agente formador, como recebe estímulos que o farão mais participativo. Considerando-se, ainda, o alto grau de competição da ciência contemporânea, que torna a competitividade individual cada vez mais difícil e ameaçada, a IC pode ser um caminho ideal para enfrentar esse estado de coisas ao se tornar uma atividade de reforço para a criação de grupos de pesquisa, com reflexos diretos não só sobre o aluno, mas sobre o pesquisador e seu trabalho (Marcuschi, 1996, p. 5).

Este preâmbulo, a respeito da pesquisa na escola, traz importantes referências teóricas para o ensino de pesquisa no contexto brasileiro, que estão alinhadas com o ensino como prática social, uma vez que, ao ensinar pesquisa aos estudantes/pesquisadores, estes tornam-se agentes transformadores da sociedade em que vivem.

No contexto de iniciação científica, surgem novos desafios, uma vez que os estudantes/pesquisadores estão vivenciando práticas de escrita diferentes das que viviam no ensino escolar para atender às demandas da sociedade contemporânea, especificamente para atender às demandas das instituições no cumprimento de suas atividades profissionais.

A respeito da iniciação científica, Demo (2014) e Chassot (2018) postulam o termo Alfabetização científica ao proporem a terminologia “Alfabetização Científica” no sentido mais complexo, o de introduzir nos alunos o conhecimento científico, transformando-os em cidadãos críticos, capazes de fazer a leitura de mundo, do local onde vivem para propor transformações sociais.

Neste cenário, é de suma importância refletir sobre a escrita no contexto escolar, como artefato cultural indispensável às práticas de comunicação em uma sociedade, em especial à comunidade científica. Por outro lado, preocupa-nos o grande desafio de ensinar e aprender tais práticas de escrita, sobretudo no contexto real do ensino como forma de acesso e empoderamento através da escrita, considerando o que é interessante para a aprendizagem do estudante.

O pesquisador Florian Coulmas (2014, p. 134) menciona que: “[o] domínio da escrita, mais do que uma mera habilidade técnica, sempre foi e continua sendo um marcador de distinção social. A língua escrita é um atributo do poder, escrever é potencialmente um meio de

empoderamento”.

Coulmas (2014) além de defender a escrita como um meio de empoderamento social, defende-a como um bem público, uma vez que o aumento do número de usuários impacta diretamente na sua utilidade. É nesse sentido que a reflexão sobre a escrita na Educação Básica nos preocupa, uma vez que é por meio dela que os estudantes conseguem o acesso aos espaços privilegiados na sociedade por atender às demandas exigidas por ela.

Pensar em empoderamento e no ensino-aprendizagem em contexto real leva-nos a refletir sobre os interesses dos agentes/escritores nos ambientes de escrita, neste caso, no campo científico, no qual o estudante/pesquisador está inserido, e sobre as dificuldades encontradas pelo estudante neste ambiente de aprendizagem.

O teórico Charles Bazerman (2006, p. 64), ao refletir sobre o papel dos cientistas e escrever bem, científica e retoricamente, ressalta que:

[uma] abordagem retórica sobre como escrever bem a ciência não proporia um conjunto de prescrições formais a serem seguidas cegamente, tampouco sugeriria um conjunto de procedimentos universalmente aconselháveis. Uma abordagem retórica satisfaria a extensão e o significado das práticas correntes e depois sugeriria como usá-las apropriada e efetivamente dentro de contextos específicos (Bazerman, 2006, p. 64).

Escrever bem no contexto científico, na Educação Básica, é uma tarefa que requer uma prática constante, sistemática e orientada. Mobilizar, portanto, o repertório científico de escritores iniciantes requer um trabalho de investigação complexo, mas que resulta em escritores eficientes, produtores do conhecimento, estudantes empoderados e agentes de transformação social com a escrita científica em suas práticas sociais.

Para tanto, consideramos que o lugar para desenvolver essa prática constante, a qual exige habilidades que devem ser orientadas e praticadas sistematicamente, é na escola, por ser um espaço, no qual, não só se utiliza a escrita diariamente como a difunde, a partir do que se ensina.

Na subseção seguinte, discorreremos sobre o fazer científico a partir dos documentos norteadores da Educação Brasileira.

4.1.1 A iniciação científica nos documentos que norteiam a Educação Brasileira

A presente subseção discorre sobre a orientação da iniciação científica nos documentos oficiais que regulam o ensino em contexto brasileiro. Para tanto, observamos os termos científicos presentes nos documentos para a discussão do tema nesta seção.

A ênfase nas pesquisas ocupou o cenário em contextos escolares que tratam das

finalidades da Educação Básica, incentivando professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa, a partir da publicação dos documentos norteadores da educação brasileira, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos vêm contribuindo para o fomento de pesquisa na Educação Básica.

Alguns destes documentos estabelecem e determinam parâmetros para a iniciação científica, entre eles a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e a Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, que definem Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Nesse sentido, os referidos documentos discorrem concepções, objetivos, finalidades, organização, princípios, estrutura em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

Entre os princípios e finalidades que regulam de um modo mais geral a Educação Nacional está: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (Brasil, 1996). Na mesma perspectiva, ao tratar do dever de educar, o documento postula que o Estado deve garantir o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (Brasil, 1996). No que tange às disposições gerais da Educação Básica, especificamente da seção que trata do Ensino Médio, o documento ressalta que uma das finalidades neste nível de ensino é: “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (Brasil, 1996). Já no que concerne à Educação Profissional, não há menção no documento sobre o conhecimento científico. Por fim, no que diz respeito à Educação Superior, o documento menciona as seguintes finalidades:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (Brasil, 1996).

É possível perceber que a cientificidade é mencionada em todos os níveis de ensino, porém, o fazer científico é enfatizado na seção que constitui a Educação Superior.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 466) orienta que a escola tem de “explicitar seu compromisso com os fundamentos científico-tecnológicos da produção dos saberes, promovendo, por meio da articulação entre diferentes áreas do conhecimento”:

- a compreensão e a utilização dos conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico, e dos procedimentos metodológicos e suas lógicas;
- o reconhecimento da necessidade de continuar aprendendo e aprimorando seus próprios conhecimentos;
- a apropriação das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização; e
- a apropriação das linguagens científicas e sua utilização na comunicação e na disseminação desses conhecimentos. (Brasil, 2018).

Já nas Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, postula-se como finalidade desse nível de ensino: como princípio norteador, a pesquisa na Educação Básica.

Na Rede Federal de Ensino, os programas de iniciação científica diferem do contexto de pesquisa da Rede Privada de Ensino, uma vez que há as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, que norteiam e a Resolução Nº 26/2017, a qual regulamenta a atividade científica nesse contexto de ensino. Além disso, as pesquisas dos estudantes/pesquisadores, propostas pelos professores/pesquisadores, são institucionais, e muitas delas são financiadas por agências de fomento à pesquisa, por estarem situadas no Pibic, gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), objeto do nosso estudo, ao qual dedicaremos atenção maior neste trabalho de Tese.

4.1.2 A iniciação científica no IFPE/Campus Recife

A prática pedagógica do IFPE está fundamentada no tripé educacional: ensino, pesquisa e extensão, proposta pelos documentos que norteiam a educação técnica e tecnológica. Os cursos do IFPE são ofertados em diferentes modalidades, a saber: curso Técnico Integrado, para estudantes que já concluíram o Ensino Fundamental; Técnico Subsequente, para estudantes que concluíram o Ensino Médio; e Cursos Superiores, que estão divididos em: Tecnólogos, Bacharelados, Licenciaturas, Pós-graduação, Especializações e Mestrados, entre outras formações, como cursos de Qualificação Profissional voltados à Educação de Jovens e Adultos.

Os Programas de Iniciação Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia estão regulamentados pela Resolução Nº 26/2017, aprovada pelo Conselho Superior (Consup/IFPE). O Capítulo IV do documento trata das 6 (seis) modalidades distintas de

programas nas quais os(as) estudantes poderão ser inseridos(as), a conhecer: o Programa Institucional de Iniciação Científica (Pibic); Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti); Programa institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-AF); Programa Institucional de Iniciação Científica Técnica (Pibic-TEC); Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em nível Técnico (Pibiti-TEC); e o Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA).

A Resolução nº 26/2017, mencionada anteriormente, que trata da regulamentação dos Programas de Iniciação Científica dos Institutos Federais de Educação, apresenta, em seu Capítulo IV, o Pibic-Técnico, mencionando que a “modalidade visa despertar a vocação científica e incentivar talentos em estudantes de nível técnico, mediante a participação deles(as) em projetos de pesquisa”.

Os Programas de Iniciação Científica “são voltados ao desenvolvimento do pensamento científico/tecnológico e à iniciação à pesquisa de estudantes dos cursos regulares do IFPE”. (Resolução nº 26/2017, sem paginação).

A fim de promover a participação de estudantes/pesquisadores do nível técnico de ensino na iniciação científica, o IFPE, gerido pelo CNPq, oferta bolsas de incentivo à pesquisa aos estudantes das diferentes modalidades de ensino, ofertadas na Rede Federal de Ensino. Dessa forma, a Portaria nº 58, de 21 de novembro de 2014, estabelece a remuneração dos estudantes do nível Técnico, o valor de R\$500,00 (quinhentos reais), reajustado pela Resolução nº 66/2019, que aprova o Regulamento de Gestão das Atividades de Pesquisa dos Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Incentivo Acadêmico do IFPE, de acordo com as normas específicas do CNPq, para programas de nível técnico.

A iniciação científica é, portanto, nesse contexto, uma experiência importante de pesquisa acadêmica, por se tratar de um contato primário com esse tipo de fazer científico, orientada por um professor e vinculada a um grupo de pesquisa. Além de ser uma prática de pesquisa em diversas áreas do conhecimento científico.

Assim, com o olhar voltado para o referido Programa, apresento, no próximo subtópico, um breve levantamento dos gêneros que fazem parte do cenário da iniciação científica no IFPE, *Campus Recife*, *locus* da nossa pesquisa. O Pibic-TEC mobiliza diversos gêneros, uma vez que os estudantes/pesquisadores ingressam no Programa a partir de um edital da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propesq), o qual seleciona projetos de pesquisa, entre outros gêneros, como requisitos de ingresso dos estudantes/pesquisadores para a iniciação à pesquisa e que, para finalizá-la, exige-se a escrita de um Relatório Final pelos

estudantes/pesquisadores.

4.2 Agência e escrita científica

Nesta subseção, chamamos atenção dos leitores para o conceito de agência na escrita científica, ressaltando que a escrita de um gênero é bem mais que uma simples escrita, é agir, intervir e transformar um contexto em que os “agentes” estão inseridos e utilizam os gêneros para comunicar-se.

A noção de agência é complexa e tem sido objeto de muitos debates no campo das Ciências da Linguagem, da Linguística, da Antropologia e de outras disciplinas, trazendo uma abordagem interdisciplinar para o tratamento do conceito, especificamente mostrando a relação entre agência e escrita como práticas da ação social. Embora o conceito de agência tenha sido objeto de estudo, os estudos no campo da linguagem carecem de conceitos mais claros a respeito e do diálogo interdisciplinar.

A respeito do conceito de agência e da falta de diálogo com outras disciplinas, o antropólogo linguista Alessandro Duranti (2004) colabora com nosso estudo, explicando que a separação entre as ciências: linguística, antropologia e sociologia, na segunda metade do século XX, contribuiu para a escassez de debates públicos voltados para questões comuns, ocasionando o distanciamento entre intelectuais. O teórico ressalta que:

“Analistas do discurso, antropólogos linguísticos, sociolinguistas e outros pesquisadores interdisciplinares tentaram preencher a lacuna com sucesso limitado, em parte devido à dificuldade de comunicação através das fronteiras disciplinares e em parte à escassez de declarações teóricas claras que poderiam ser adotadas ou contestadas por estudiosos de outras áreas”. (Duranti, 2004, p. 452).

Na tentativa de conceituar agência, à luz da Antropologia Linguística, Duranti (2004, p. 453) propõe uma definição, ainda que a considere trabalhosa, e a relaciona-a com a ideia de “entidades”:

Agência aqui é entendida como a propriedade dessas entidades (i) que possuem algum grau de controle sobre seu próprio comportamento, (ii) cujas ações no mundo afetam outras entidades (e algumas vezes elas próprias), e (iii) cujas ações são o objeto de avaliação (por exemplo, em termos de suas responsabilidades para um dado resultado). As três propriedades de agência incluídas em (1) estão obviamente interligadas. (Duranti, 2004, p. 453).

Um estudo sobre agência e escrita acadêmica (Reyes; Navarro; Ladino, 2020) define agência como a possibilidade de agir, de responder às restrições da estrutura, ou de criar

criticamente respostas às situações problemáticas.

Ao reconhecer os estudantes como “agentes”, Bazerman (2006) diz que “a escrita é imbuída de agência” e, se nós nos reconheçêssemos como agentes, os estudantes aprenderiam usar a escrita com criatividade e dentro de “formas interacionais tipificadas”, o que denominamos como “gêneros”.

Na atividade de iniciação científica, os agentes, partícipes do programa de iniciação científica técnica, escrevem diferentes textos com propósitos distintos, interagindo uns com os outros, o que ressalta a natureza social do gênero, uma vez que este cumpre uma função social. No Pibic-TEC, os estudantes/pesquisadores escrevem o gênero Relatório Final como requisito final e avaliativo da iniciação científica.

Nessa perspectiva, podemos entender a agência como forma de se posicionar e agir no mundo, desenvolvendo a capacidade de atuação no contexto, no qual, os agentes estão inseridos para propor mudança e transformação social. Neste caso, podemos associar esta ação ao contexto de iniciação científica, no qual os estudantes/pesquisadores agem e interagem socialmente a partir da leitura, da escrita e da comunicação oral através dos textos que produzem no Pibic-TEC.

Com o intuito de consolidar o conceito de agência, lembremos da escrita de grandes escritores latinoamericanos, como: Paulo Freire, Gabriel García Márquez, Ruan Rulfo, Aluísio Azevedo e tantos outros escritores que, com sua escrita, conseguiram influenciar, transformar e mudar a realidade social.

Definimos, portanto, o conceito de agência no contexto de iniciação científica como: o engajamento, o compromisso e a capacidade que estudantes/pesquisadores desenvolvem nas práticas interacionais de escrita que surgem a partir dos gêneros que produzem no Pibic-TEC, especificamente na produção escrita do Relatório Final, lugar onde os estudantes/pesquisadores deixam suas marcas na produção científica.

Não queremos aqui reduzir o conceito de agência discutido nas Ciências da Linguagem e na Linguística, especificamente em Bazerman (2006), tampouco em Miller (2012), mas propomos apresentar aos leitores a agência dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, a partir das marcas linguísticas, a qual está relacionada com o agir no mundo. Dessa forma, consideramos que a escrita do gênero Relatório Final está “imbuída de agência”.

Neste estudo, interessa-nos, portanto, analisar a agência, evidenciada nas marcas linguísticas do gênero Relatório Final, escrito pelos estudantes/agentes sociais no Pibic-TEC, uma vez que se trata do gênero que ganha destaque na iniciação científica, em razão do seu caráter avaliativo como requisito final para o cumprimento do Pibic-TEC. No entanto, o

conceito de agência, sobre o qual refletimos até aqui, não dá conta de um dos meus objetivos.

Para tanto, optamos por analisar o metadiscurso na escrita das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais, na perspectiva de Hyland (2015), em cinco áreas disciplinares da iniciação científica. Na próxima subseção, discorreremos sobre o metadiscurso, a fim de ilustrar as marcas linguísticas na escrita das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais pelos estudantes/pesquisadores, que abordaremos mais adiante, na seção analítica deste estudo.

4.3 O conceito e o modelo de Metadiscurso

O conceito de metadiscurso, em Hyland (2015), vem sendo discutido e ampliado por muitos anos em diferentes contextos de pesquisa e nas diferentes áreas do conhecimento. Nesta subseção, discorreremos sobre os conceitos, categorizações e modelos do metadiscurso propostos por Hyland (2015).

Aqui, focamos no conceito e no modelo de metadiscurso proposto pelo teórico, em especial, a subcategoria interacional, recorte que utilizamos para a análise das seções introdutórias e conclusivas do gênero RF das cinco áreas disciplinares, as quais analisamos neste trabalho de Tese.

4.3.1 Definições e categorizações do Metadiscurso

Ao definir metadiscurso, Ken Hyland (2015, p. 37) menciona que: “é o termo de capa para as expressões autorreflexivas usadas para negociar significados interacionais em um texto, ajudando o escritor (ou orador) a expressar um ponto de vista e se envolver com os leitores como membros de uma determinada comunidade.” O pesquisador norte-americano ainda ressalta que, para elaboração desse conceito, existem outros elementos importantes que são: “a relação interpessoal, a avaliação, o posicionamento e o engajamento”.

Nesse sentido, o teórico fundamenta o conceito de metadiscurso a partir de uma visão da escrita e da fala que reúne diversos recursos utilizados pelos escritores na produção e organização dos seus textos, como forma de projetar suas intenções comunicativas, no engajamento com os leitores e como forma de sinalizar suas atitudes no texto e para seus leitores.

O termo metadiscurso surgiu após um período em que os pesquisadores/linguistas estavam preocupados com a forma que a linguagem era usada para transmitir informações.

Porém, com o advento das pesquisas e, especificamente, a análise do discurso, como ferramenta de análise da linguagem, o termo é ressaltado como forma de trazer à tona as características de interação da escrita, reestabelecendo, segundo Hyland (2015, p. 14) “a importância dos aspectos interpessoais da linguagem.” Dessa forma, o pesquisador assume que agora podemos reconhecer que, sem o metadiscorso, os leitores não teriam a capacidade de contextualização de um texto e os escritores não comunicaram com eficácia os seus textos.

Antes de conhecermos as distintas concepções, categorias e modelos, é importante esclarecer que analisar o metadiscorso diz respeito a compreender as diversas maneiras de manifestações da linguagem de diversos ou de um determinado gênero textual. Entendemos, portanto, que estudar e/ou analisar o metadiscorso, no nosso contexto de pesquisa, ajuda-nos a entender as relações que o escritor/pesquisador do Pibic-TEC estabelece com o leitor, a partir das suas escolhas linguísticas para organizar seus textos, sinalizando suas atitudes e engajando seus leitores.

Hyland (2015) dedica um capítulo para tratar das definições do termo. Inicialmente, o teórico menciona que o metadiscorso sempre foi um termo genérico, muitas vezes reduzido ao conceito de “discurso sobre discurso”, o que, certamente, caracteriza uma visão fragmentada e precária de um conceito que inclui potencialmente muitas características da linguagem, que descrevem como nossas ideias estão organizadas e como nos relacionamos, a partir delas, com o nosso público.

A respeito da imprecisão do termo, importa-nos mencionar a visão de Swales (1990, p. 188) ao afirmar que: “embora o conceito de metadiscorso seja fácil o suficiente para aceitar em princípio, é muito mais difícil estabelecer seus limites”. Com o intuito de sintetizar os conceitos teóricos mencionados por Hyland (2015), sobre o metadiscorso, elaboramos um Quadro que mostra as diferentes tentativas de conceituação do termo por diversos teóricos.

Quadro 8 – Definições do termo metadiscurso

Lautamatti (1978)	Material linguístico não tópico.
Williams (1981)	É tudo que não se refere ao assunto que está sendo abordado.
Vande Kopple (1985)	Material linguístico que não acrescenta informações proposicionais, mas que sinaliza a presença de um autor.
Beauvais (1989)	Marcadores explícitos que ajudam os leitores a identificar como os argumentos de um escritor devem ser entendidos.
Crismore (1993)	Material linguístico em textos, escritos ou falados, que não acrescenta nada ao conteúdo proposicional, mas que se destina a ajudar o ouvinte ou leitor a organizar, interpretar e avaliar as informações fornecidas.

Fonte: Elaboração da autora, a partir de Hyland (2015, p. 18).

Ao observarmos o **Quadro 8**, percebemos que os teóricos adotam uma perspectiva mais funcional do termo, buscando classificá-lo de acordo com a função que ele desempenha para atingir os propósitos comunicativos. Diante desse contexto e a amplitude dos significados do termo metadiscurso, surgem diferentes categorizações, também mencionadas em Hyland (2015, p. 32-34).

A categorização, proposta por Vande Koople (1985), consiste na realização de sete tipos de marcadores metadiscursivos, caracterizando-os em: textuais e interpessoais. Os marcadores textuais são os conectivos textuais, recursos reforçadores, de validade e de narração. Por sua vez, os marcadores interpessoais são os recursos ilocucionários, de atitude e de comentários.

A categorização proposta por Crismore (1993), embora tenha sido uma adaptação da proposta de Vande Koople (1985), a autora não deixa claro porque caracteriza o metadiscurso textual em: marcadores textuais e interpretativos. Estando divididos os recursos textuais em: conectivos lógicos, sequenciadores, lembretes, topicalizadores e os recursos interpretativos em: reforçadores, ilocucionários e anunciadores. Já o metadiscurso interpessoal consiste em recursos atenuadores, marcadores de certeza, de atribuição, de atitude e os de comentários.

As categorias, acima descritas, impulsionaram outras revisões/adaptações, inclusive, o reconhecimento por Hyland (2015) da proposta do metadiscurso dividido em: textual e interpessoal. A categorização proposta por Hyland (2015) consiste em classificar o metadiscurso textual em recursos interativos e o metadiscurso interpessoal em recursos interacionais. É importante ressaltar que, na proposta de Hyland, todos os recursos metadiscursivos preveem a relação autor-leitor.

Nessa perspectiva de escrita científica, o metadiscurso surge como um importante recurso para análise de aspectos interacionais entre autor e leitor, em textos acadêmicos, e a

agência do autor como um recurso da escrita, que evidencia a marca autoral, em determinado gênero textual. É um recurso que provoca o leitor “intrrometer-se”, comentando o que está sendo lido, auxiliando os estudantes/pesquisadores na escrita engajada com seus respectivos leitores, a partir dos marcadores discursivos utilizados, fazendo com que eles aceitem e deem credibilidade às pesquisas desenvolvidas por estes escritores iniciantes.

No que concerne a uma abordagem retórica sobre como escrever bem, o pesquisador Charles Bazerman (2006) considera que essa abordagem ao contrário de propor prescrições a serem seguidas, “satisfaria a extensão e o significado das práticas correntes e depois sugeriria como usá-las apropriada e efetivamente dentro de contextos específicos” (Bazerman, 2006, p. 64-65).

Ken Hyland (2015) apresenta um modelo teórico, o qual divide os marcadores metadiscursivos em duas categorias: interativos e interacionais, as quais apresentamos em seguida.

4.3.2 *Recursos metadiscursivos*

Nesse sentido, a fim de facilitar a compreensão teórica, apresento os **Quadros 9 e 10** com as cinco subcategorias existentes para os recursos interativos e interacionais, alguns exemplos dos marcadores discursivos das duas categorias, que exercem, respectivamente, as funções de guiar o leitor em um texto e envolvem o leitor nos argumentos do autor, discutidos por Hyland (2015).

Quadro 9 – Recursos interativos

Subcategorias	Funções	Exemplos
Marcadores de transição	Expressam relações aditivas, causativas e contrastivas no pensamento do escritor.	Além, mas, assim, e...
Marcadores de “Frames”	Sequência partes do texto ou ordena internamente um argumento.	Finalmente, para concluir, meu propósito aqui é ...
Marcadores Endofóricos	Referem-se às informações em outras partes do texto.	Acima referido, ver figura, na seção 2 ...

Marcadores Evindicenciais	Expressam a fonte de informação a partir de outros textos.	De acordo com x (2025) ...
Marcadores de explicação	Fornecem informações adicionais, reformulando, explicando ou elaborando o que foi dito.	A saber, tal como, em outras palavras ...

Fonte: Adaptado de Hyland (2015, p. 50-51)

Quadro 10 – Recursos metadiscursivos interacionais

Subcategorias	Funções	Exemplos
Marcadores atenuadores	O autor não se compromete por completo com o dito/escrito, amenizando.	pode; talvez; possivelmente, quase...
Marcadores intensificadores	Enfatizam a certeza do escrito na proposição.	Claramente; obviamente, definitivamente; é claro que; de fato...
Marcadores de atitude	Expressam o posicionamento do escritor diante de uma proposição.	Infelizmente; concordo, surpreendentemente; prefiro; esperançosamente...
Marcadores de automenção	Referência explícita ao autor ou autores.	Eu; meu; mim; nosso; nós...
Marcadores de engajamento	Constroem uma relação explícita com o leitor.	considere; você pode notar; observe; veja...

Fonte: Adaptado de Hyland (2015, p. 52-54).

Ao definir as duas dimensões que caracterizam o metadiscorso, Hyland (2015) ressalta a função de cada uma delas, da seguinte forma: os recursos interativos são usados para a organização de informações de um texto/discorso, com a finalidade de suprir as necessidades dos leitores, organizando os argumentos de maneira que eles recuperem as interpretações e os propósitos dos escritores.

A respeito dos recursos interacionais, Hyland (2015, p. 52) os define como “recursos

que envolvem leitores e abrem oportunidades para que eles contribuam para o discurso, alertando-os para a perspectiva do autor em relação às informações proposicionais e aos próprios leitores”.

O metadiscurso, portanto, vai além dos recursos discursivos, ele contempla, também, as várias formas de comentários para mostrar como os escritores interagem em seus textos com o intuito de influenciar na recepção dos leitores. Defendemos, portanto, o metadiscurso como um recurso retórico utilizado para interação social, discutindo, aqui, especificamente, a relação entre autor e leitor e que, conseqüentemente, colabora para a escrita científica crítica dos estudantes/pesquisadores, agentes de seus textos. Nesse sentido, o metadiscurso auxilia os estudantes/pesquisadores na escrita científica, fazendo as escolhas apropriadas, na sua área de conhecimento.

Assim, foi nesse sentido que analisamos o uso dos marcadores discursivos interacionais nas introduções e nas conclusões dos Relatórios Finais, em cinco diferentes áreas do conhecimento, presentes no Pibic-TEC.

5 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia adotada para a realização do estudo, a fim de atingir o objetivo de analisar o gênero Relatório Final do Pibic-TEC, as práticas de organização retórica adotadas por cinco áreas disciplinares distintas, em especial, das seções introdutória e conclusiva do referido gênero e a agência evidenciada nas marcas linguísticas pelos estudantes/pesquisadores do Ensino Técnico.

Para tanto, dividimos esta seção em quatro partes. Na primeira, descrevemos todo o contexto da pesquisa, informando sobre os participantes e o percurso trilhado durante o estudo. Na segunda parte, resumimos o suporte teórico que fundamenta a análise do *corpus*. Já na terceira, descrevemos as etapas para alcançar o *corpus* de análise da pesquisa. Na quarta e última parte desta seção, descrevemos as etapas de análise da descrição estrutural do gênero Relatório Final, da organização retórica das seções introdutórias e conclusivas e das marcas linguísticas do RF produzido pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE/*Campus* Recife, nas diferentes áreas disciplinares.

A metodologia do estudo é de natureza etnográfica descritiva e se deu a partir de dois métodos de análise de gêneros. O primeiro trata-se de um estudo de caso etnográfico de caráter descritivo: qualitativo e quantitativo. Por sua vez, o segundo método trata-se do uso da ferramenta analítica para a análise de movimentos retóricos de gêneros, proposta por Swales (1990) e adaptada para a análise de diversos gêneros. A respeito do Estudo de Caso, Paiva (2019, p. 65) define-o como “um tipo de pesquisa que investiga um caso particular constituído de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos em um contexto específico”.

No que concerne ao estudo etnográfico, Paiva (2019), ao posicionar-se sobre a produção de pesquisas em linguística aplicada, denominadas comumente como etnográficas, contribui para a descrição ao salientar que, nesse tipo de pesquisa:

[...] os dados são gerados essencialmente por observação e entrevistas. Outras fontes são: gravações em áudio e vídeo, fotografias, artefatos produzidos pelo grupo, diários de aprendizagem, trabalhos de alunos, planejamentos, relatórios, informações pessoais sobre os alunos e suas famílias (Paiva, 2019, p. 80-81).

Ainda a respeito da metodologia de natureza etnográfica e a respeito das limitações da análise de gêneros que se restringem às características textuais, Swales (1993, p. 689) nos ajuda na reflexão ao indagar:

E quando e onde deveria preocupar-se com outra documentação, com história social, institucional racionalização, entrevista, experimento, leitor-resposta, etnografia e afins?

Quando deveríamos ser como arqueólogos examinando os potes e fragmentos de alguma cultura desaparecida de outro modo incognoscível e quando deveríamos estar antropólogos? Parece-me que os linguistas sistemáticos afirmam ser antropólogos, mas na verdade operam tipicamente como arqueólogos.

Justificamos a natureza etnográfica da pesquisa, por termos realizado uma pesquisa contextual e textual. Inicialmente, na pesquisa contextual, realizamos entrevistas informais nos corredores do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE/*Campus* Recife e, em seguida, realizamos um levantamento de dados, a partir de um questionário, pelo *Microsoft Forms*, a fim de obter informações sobre a escrita das seções analisadas e ainda realizamos algumas perguntas informais para entender mais o processo de escrita do Relatório Final ativa dos estudantes/pesquisadores por meio de *WhatsApp*.

O segundo método adotado trata da análise de movimentos, proposta por Swales (1990). A escolha do percurso metodológico utilizado no estudo, o qual discutimos mais adiante nesta seção, dá-se em razão dos inúmeros questionamentos realizados pelos ERG em relação à análise de gêneros do ESP, entre eles, a de questionar a limitação/insuficiência da análise dos gêneros apenas pelos traços textuais.

Ao invés de limitar a análise dos gêneros aos movimentos e passos, as metodologias contemporâneas, para a análise de gêneros, propõem a natureza etnográfica nas pesquisas, de maior imersão, com vista para a análise e a prática de gêneros em seu contexto de uso real. Além disso, nos estudos dos gêneros, surge a necessidade de compreender a organização estrutural e textual, as marcas linguísticas e seus propósitos comunicativos no contexto do Pibic-TEC/IFPE-*Campus* Recife.

A fim de ilustrar melhor como será realizado o estudo de caso de natureza etnográfica, elaboramos um fluxograma (ver Figura 7) para explicar com maior detalhe o percurso metodológico da nossa pesquisa.

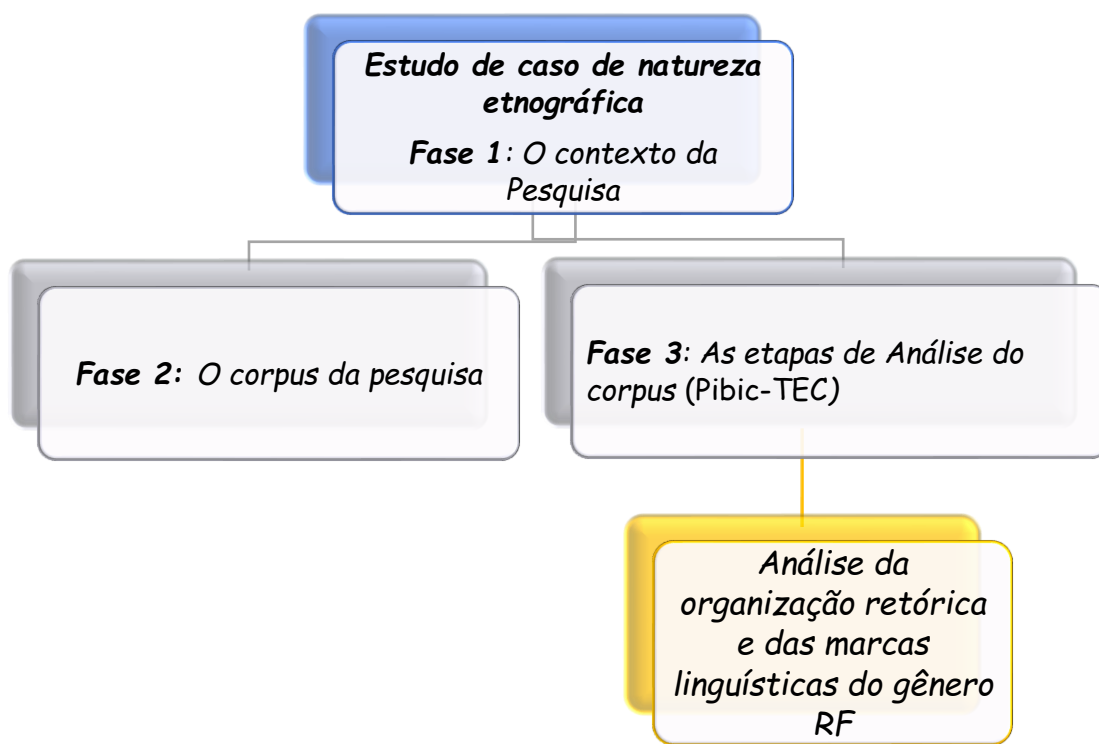
5.1 Um estudo de caso etnográfico: o delineamento da pesquisa

Como mencionamos anteriormente, para a realização do nosso estudo de caso de natureza etnográfica, organizamos um desenho da nossa pesquisa, a fim de detalhar cada etapa prevista do estudo. Todos os levantamentos realizados durante a pesquisa serão fundamentais para as interpretações das análises realizadas no *corpus* desta pesquisa.

O fluxograma que apresento (Figura 7) ilustra o percurso que será realizado para a análise do RF e a compreensão dos gêneros no Pibic-TEC, a fim de alcançar o *corpus* de análise

da pesquisa, a partir do delineamento que está explicado nas subseções que seguem.

Figura 7 – Delineamento do estudo de caso de natureza etnográfica



Fonte: Criado pela autora.

5.2 O contexto da pesquisa

A presente pesquisa se desenvolveu a partir da análise do gênero Relatório Final pelos estudantes/pesquisadores do PIBIC-TEC do IFPE/Campus Recife, em cinco áreas disciplinares. A escolha pelo PIBIC-TEC deu-se em razão da viabilidade da pesquisa, uma vez que no ano de 2021 estive atuando como professora de Língua Portuguesa e Língua Espanhola na Instituição, o que colaborou para o acesso às produções textuais dos estudantes/pesquisadores e imersão no contexto, *locus* da pesquisa.

Para a compreensão de como os gêneros organizam as atividades no PIBIC-TEC, realizamos um levantamento inicial, a partir dos editais disponíveis, referentes aos ciclos: 2019-2020, 2020-2021, 2021-2022, 2022-2023 do Programa de Iniciação Científica que acontece em um ano, com o intuito de conhecer os gêneros requeridos para a participação no PIBIC-TEC dentro de um sistema de gêneros. Com a finalidade de situarmos no contexto e fazermos um levantamento das práticas de letramentos dos gêneros produzidos, elaboramos um questionário, com a finalidade de gerar dados para aprofundar a investigação, conhecendo os gêneros lidos e escritos pelos estudantes/pesquisadores de PIBIC-TEC durante o ciclo de iniciação científica,

conforme descrevemos na próxima seção. Para este levantamento, criamos um grupo de *WhatsApp* com 68 estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, os quais mantiveram o telefone de contato atualizado, desde o período de matrícula no IFPE. Porém, apenas 16 estudantes/pesquisadores responderam ao formulário, sendo, portanto, as interpretações dos dados realizadas a partir desse quantitativo de respostas.

5.3 O *corpus* da pesquisa

Com o intuito de apresentar a constituição de um sistema de gêneros no Pibic-TEC, busquei, previamente, compreender como as atividades do Programa de Iniciação Científica estão organizadas, quem são os participantes, as áreas científicas de pesquisa, quais são os gêneros que organizam as atividades no Pibic-TEC do IFPE/*campus* Recife e o lugar do Relatório Final no sistema de gêneros.

Os textos selecionados, que serviram no estudo para a identificação do conjunto de gêneros e, em seguida, do sistema de gêneros, que apresentamos na próxima seção de análise contextual, foram coletados dos editais dos Programas de Iniciação Científica e tecnológica do IFPE, respectivamente dos ciclos de 2019-2020, 2020-2021, 2021-2022, 2022-2023. Trata-se de textos diversos, entre eles: relatórios parciais, finais, planos de atividades, projetos, declarações, termos de anuência, entre outros. A seleção dos gêneros deu-se através da leitura dos editais e posterior anotações dos gêneros pertencentes à atividade científica.

No programa de iniciação científica, que acontece em um ciclo de um ano para a realização de atividades, os professores/orientadores e os estudantes/pesquisadores produzem gêneros textuais que interagem com os gêneros institucionais, desde o início da construção da proposta de pesquisa até o término. Para o estudo de caso etnográfico e a análise das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais, apresentamos essa fase em duas etapas: coleta de dados e análise. Para a realização da análise textual, o *corpus* coletado foi de 100 Relatórios Finais de projetos desenvolvidos junto ao Pibic-TEC, nas diferentes áreas do conhecimento. Os Relatórios Finais coletados foram escritos pelos estudantes/pesquisadores, referentes às atividades científicas, desenvolvidas, respectivamente, pelos estudantes, nos anos de 2019-2020, 2020-2021, 2021-2022, 2022-2023. Para seleção dos Relatórios pertencentes a cada ciclo de iniciação científica, realizamos uma mostra aleatória, uma vez que cada ciclo tem uma variação de quantidade de Relatórios, a qual corresponde à quantidade de projetos submetidos pelos professores/orientadores e que são aprovados por meio de Edital. Tornando-se, portanto, difícil de selecionar a quantidade que excedesse de 20 RFs, por ciclos e por áreas de

conhecimento. Os Relatórios Finais desenvolvidos na atividade científica encontram-se no banco de dados da Pró-reitora de Pesquisa (Propesq). Assim, o acesso aos dados de pesquisa contribuiu para a realização da pesquisa, uma vez que a solicitação aos dados foi realizada em contato direto com o diretor de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPE, ainda no semestre de 2022 ao IFPE/*Campus* Recife, na qual tive êxito. É importante ressaltar que o início da coleta de dados só ocorreu após a emissão da Carta de Anuência emitida pela direção geral e pela Pró-Reitoria de Pesquisa, via processo pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e a aprovação do Projeto: Práticas de letramentos acadêmicos mediadas por gêneros textuais/discursivos: da educação básica ao ensino superior, do professor pesquisador: Dr. Benedito Gomes Bezerra, sob o Parecer de Nº 5.778.131.

Uma vez coletados os dados, prosseguimos para a segunda etapa do estudo ora proposto: a análise e tratamento dos dados coletados, dos quais emergiram as características que analisamos.

5.4 As etapas da pesquisa

O *corpus* que serviu para a constituição deste trabalho foi analisado a partir das seguintes etapas:

- I-** Caracterização do conjunto de gêneros escritos/lidos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, pelos professores/orientadores e os gêneros institucionais;
- II-** Descrição da estrutura do gênero Relatório Final em cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC do IFPE/*Campus* Recife;
- III-** Descrição da organização retórica e das marcas linguísticas das seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final, produzidos nas diferentes áreas disciplinares pelos estudantes/pesquisadores no Pibic-TEC/*Campus* Recife.

As bases teóricas que sustentam os procedimentos para constituição do *corpus*, que acabo de explicitar, nesta pesquisa, estão relacionadas às abordagens de estudos de gêneros do ESP (Swales, 1990; Bhatia, 1993; Bazerman, 2009).

Para cada etapa de análise do *corpus* descrito, a metodologia se deu da seguinte forma: para a etapa de identificação dos gêneros, que apresentamos na análise contextual, realizamos um levantamento através da leitura dos Editais de quatro ciclos de iniciação científica: 2019-2020, 2020-2021, 2021-2022, 2022-2023 e um questionário a fim de investigar os gêneros lidos e escritos pelos estudantes na atividade científica, com o intuito de identificar quais são os

gêneros produzidos no Pibic-TEC na Educação Básica. Para tal caracterização, fundamentei-me no conceito de sistemas de gêneros, conjunto de gêneros proposto por Bazerman (2009) e Amy Devitt (1991, 2004).

Em seguida, na fase da descrição estrutural do Relatório Final nas diferentes áreas disciplinares da iniciação científica, realizamos uma análise detalhada de como cada área organiza estruturalmente os Relatórios Finais e organizamos em um quadro as seções descritas por cada área disciplinar.

Já na fase da descrição da organização retórica e das marcas linguísticas das seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final, gênero em que os estudantes/pesquisadores apresentam maior grau de dificuldade na escrita e que é o gênero determinante para a finalização da iniciação científica, selecionamos os textos escritos em cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC, para cuja escolha justificamos o critério de seleção mais adiante. Em seguida, realizamos a análise de movimentos proposta por Swales (1990), para compreender a organização retórica do Relatório Final, observando Movimentos e Passos retóricos surgem do *corpus* de análise e as marcas linguísticas presentes nos Relatórios Finais das cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC/*Campus* Recife. Optamos, nesta etapa, em apenas descrever as realizações dos Movimentos e Passos retóricos realizados nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais analisados, não estabelecendo portanto, critérios para a realização da ocorrência ou não dos Movimentos e Passos realizados.

Nesta etapa, descrevemos e justificamos as cinco áreas disciplinares escolhidas para a análise textual dos relatórios finais, descritas no Quadro 11:

Quadro 11 – Áreas disciplinares do Pibic-TEC

Engenharias
Ciências Exatas e da Terra
Ciências Humanas
Ciências Sociais e Aplicadas
Linguística, Letras e Artes

Fonte: <https://www.ifpe.edu.br/o-ifpe/pesquisa-pos-graduacao-e-inovacao/projetos-de-pesquisa>. Acesso em: 30 set. 2022.

A escolha pelas cinco áreas disciplinares deu-se em razão do maior número de projetos de iniciação científica no *campus* Recife, nas referidas áreas do conhecimento.

Após a identificação e a seleção das áreas do conhecimento, nomeamos os Relatórios Finais, através da mostra aleatória por áreas de conhecimento. Os dados analisados foram

coletados em 100 textos de Relatórios Finais do Pibic-TEC, de cinco diferentes áreas do conhecimento, a partir da leitura das seções de introdução e de conclusão de cada área. Para a nomeação dos Relatórios Finais, caracterizamos as cinco áreas disciplinares com as siglas, que podem ser observadas no **Quadro 12**.

Quadro 12 – Relatórios Finais do Pibic-TEC

Área do conhecimento	Relatórios Finais/ Siglas
Linguística, Letras e Artes	RFLLA1
	RFLLA2...
Engenharias	RFENG1
	RFENG2...
Ciências Sociais e Aplicadas	RFCSA1
	RFCSA2...
Ciências Humanas	RFCH1
	RFCH2...
Ciências Exatas e da Terra	RFCET1
	RFCET2...

Fonte: Elaboração da autora.

Conforme mostra o **Quadro 12**, a escolha das siglas contempla as cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC. As reticências indicam a continuidade da sigla até o Relatório Final de número 20.

Com o intuito de ilustrar e justificar a opção pela mostra aleatória para a análise textual dos RFs, mencionada no subtópico anterior, elaborei o **Quadro 13**, a seguir, que ilustra o quantitativo de Relatórios Finais em cada ciclo e área do Pibic-TEC/*Campus* Recife.

Quadro 13 – Quantidade de Relatórios Finais por áreas/ciclos do Pibic-TEC/*Campus Recife*

Áreas disciplinares do Pibic-TEC	Quantidade de RFs por ciclos do Pibic-TEC			
	2019-2020	2020-2021	2021-2022	2022-2023
Linguística, Letras e Artes	7	19	7	4
Engenharias	25	24	16	10
Ciências Sociais e Aplicadas	7	8	4	2
Ciências Humanas	13	7	13	7
Ciências Exatas e da Terra	14	5	4	14

Fonte: Elaboração da autora.

É possível observar a variação, no que diz respeito ao quantitativo de Relatórios finalizados por áreas do conhecimento. Pela dificuldade de ter um quantitativo igual para análise de RFs, optei por fazer a soma aleatória, considerando a quantidade mínima de Relatórios por áreas. O número máximo de Relatórios que conseguimos por área foi o quantitativo de 20 RFs para a realização da análise textual.

Ao observar a área de Ciências Sociais e Aplicadas, é possível entender a limitação de uma abrangência maior para fins de análise. A referida área disciplinar tem um total de 21 Relatórios, divididos em números distintos nos quatro ciclos do Pibic-TEC. Porém, ao abrir cada planilha para baixar os arquivos dos Relatórios Finais, um relatório estava apenas com o resumo da pesquisa. Portanto, a fim de considerar os quatro ciclos analisados, coletamos os Relatórios Finais de cada ciclo.

Em seguida, para a análise dos movimentos retóricos das seções introdutórias do gênero Relatório Final, nas cinco áreas disciplinares mencionadas no Quadro 11, utilizo a metodologia para análise de gêneros de Swales (1990, 2004), a partir do Modelo proposto por Bezerra (2022). Já para a análise das seções conclusivas dos RFs, nas diferentes áreas disciplinares, nos baseamos no modelo publicado recentemente, no contexto brasileiro, o modelo descrito por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023). Os referidos modelos estão descritos na seção que trata do gênero Relatório Final desse trabalho de Tese.

Para realizar a análise das marcas linguísticas presentes nas seções introdutórias e conclusivas dos RFs, elaboramos os **Quadros 14 e 15** para serem aplicados nas diferentes áreas disciplinares, fundamentada na Subcategoria interacional, proposta por Hyland (2015).

Quadro 14 – Uso de marcadores interacionais nas introduções de Relatórios Finais

Relatórios Finais/Área	Número de Palavras/Introduções	Subcategoria Interacional/Marcadores				
	RFLLA	Atenuadores	Intensificadores	Atitude	Automenção	Engajamento
RFLLA1						
RFLLA2...						

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 15 – Uso de marcadores interacionais nas conclusões de Relatórios Finais

Relatórios Finais/Área	Número de Palavras/Conclusão	Subcategoria Interacional/Marcadores				
	RFLLA	Atenuadores	Intensificadores	Atitude	Automenção	Engajamento
RFLLA1						
RFLLA2...						

Fonte: Elaboração da autora.

Ao final, após os dados coletados e análises realizadas, a abordagem pretende descrever as especificidades do gênero Relatório Final, na escrita de cada área disciplinar analisada, em especial, a escrita das seções introdutórias e conclusivas, enfatizando as estratégias discursivas das áreas disciplinares analisadas.

Além de apresentar à comunidade acadêmica um estudo no contexto da Educação Básica, no âmbito brasileiro, potencializando a produção de pesquisas científicas entre pesquisadores brasileiros, colaborando com o crescimento para a Educação Básica.

6 ANÁLISE CONTEXTUAL: GÊNEROS ESCRITOS E LIDOS PELOS ESTUDANTES/PESQUISADORES NO PIBIC-TEC CAMPUS/RECIFE.

Com o intuito de realizar uma análise contextual, objetivando o aprofundamento da nossa investigação sobre a escrita científica e sobre os gêneros científicos escritos/lidos pelos “agentes” partícipes da iniciação científica durante o Pibic-TEC científica, apresentaremos, nesta seção, um breve levantamento realizado com os estudantes/pesquisadores. Esse levantamento ajudou-nos a compreender a importância de analisar o gênero Relatório Final, a identificar o lugar do RF no Pibic-TEC e a refletir algumas questões pertinentes ao ciclo de iniciação científica, especificamente da escrita das seções introdutórias e conclusivas do gênero do RF.

Em consonância com a nossa investigação, Bazerman (2006, p. 31) menciona que: “o gênero é uma ferramenta para descobrir os recursos que os alunos trazem consigo, ou seja, os gêneros que trazem de sua formação e de sua experiência na sociedade”.

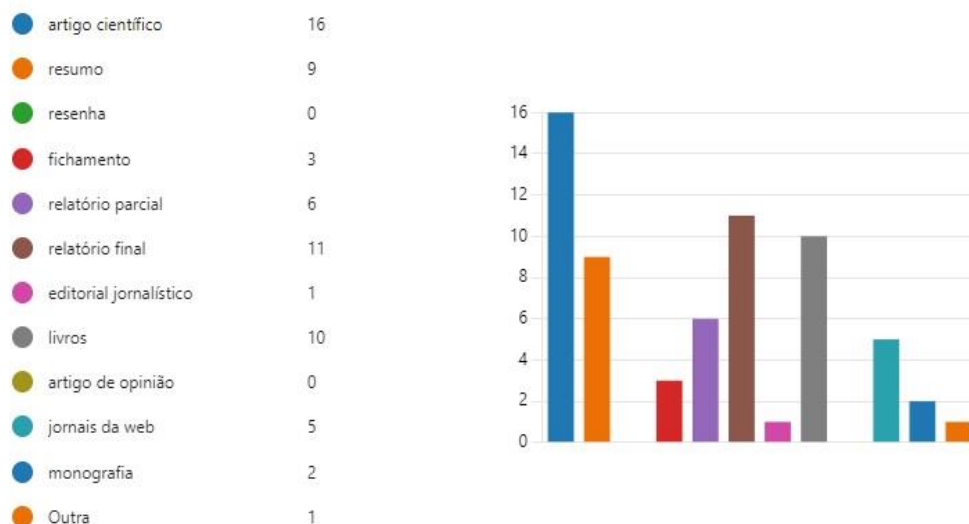
Nesse sentido, entendemos que o gênero carrega uma complexidade teórica e que, por essa razão, há uma abrangência maior, no que diz respeito aos conhecimentos e características que tanto estudantes/pesquisadores quanto professores/pesquisadores devem tomar consciência em relação ao caráter complexo do conceito. Dessa forma, o contexto se torna indispensável para entendermos as questões que circundam a escrita do gênero Relatório Final dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.

Consideramos, portanto, que a(s) facilidade(s) e/ou dificuldade(s) apresentada(s) na produção escrita do gênero RF estão relacionadas às práticas de leitura e escrita de gêneros científicos nesse contexto, ou até mesmo à ausência destas práticas no contexto de escolarização. Para tanto, elaboramos um questionário para a realização do levantamento das práticas de leitura e escrita dos gêneros requeridos pelos professores/pesquisadores durante as atividades de iniciação científica. Os gêneros lidos pelos estudantes/pesquisadores podem ser observados na Figura 8.

Figura 8 – Gêneros lidos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC

3. Quais gêneros textuais você lê com frequência para desenvolver as atividades da iniciação científica?

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao observarmos a Figura 8, é possível ver a frequência da leitura dos gêneros lidos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC. A Figura 8 nos revela a variedade de gêneros lidos pelos estudantes/pesquisadores, dentre eles, o artigo científico, que aparece como gênero lido pelos dezesseis estudantes que responderam ao questionário, e o gênero Relatório Final, que aparece em dez respostas.

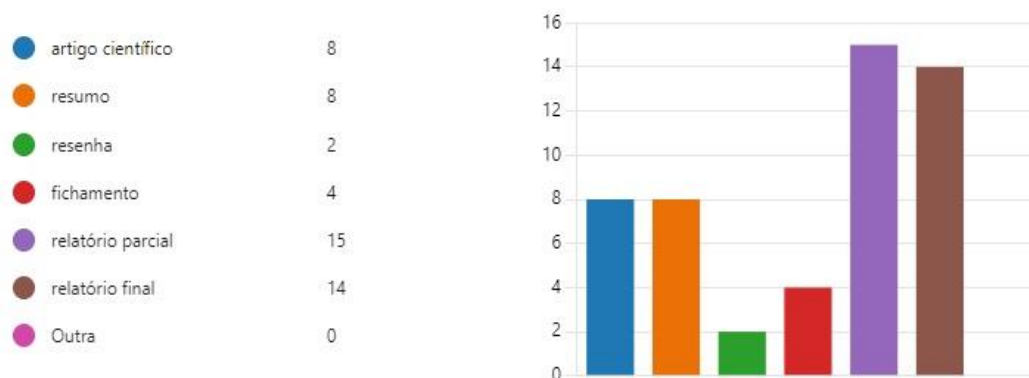
Podemos considerar que a prática de leitura de gêneros dos estudantes/pesquisadores, influencia consideravelmente a escrita do RF e, conseqüentemente, a sua estrutura retórica, uma vez que os gêneros marcados nas respostas apresentam geralmente, a estrutura do padrão IMRDC, conforme apresentamos na terceira seção em que discutimos a organização retórica do Relatório Final. Por outro lado, esses dados nos ajudam a entender a realização dos movimentos retóricos do referido gênero nas seções de análise textual.

Com o intuito de identificar os tipos de produção escrita dos estudantes/pesquisadores, perguntamos sobre os gêneros produzidos durante o ciclo de iniciação científica, como é possível visualizar na Figura 9.

Figura 9 – Gêneros requeridos como produção textual aos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC

5. Marque o(s) gênero(s) acadêmicos ou técnicos requeridos como produção textual pelos professores/orientadores a você durante as atividades na iniciação científica.

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível observarmos nas respostas, ao indagarmos a respeito dos gêneros requeridos como produção textual pelos professores/orientadores aos estudantes, o RF parcial aparece com 15 respostas e o RF final aparece com 14 respostas. Considero que as respostas são evidentes, uma vez que são os gêneros exigidos como requisitos para acompanhamento e finalização da atividade científica. É importante também ressaltarmos que outros gêneros como o artigo e o resumo, que estão mais próximos do contexto científico, são requeridos ao longo do ciclo de iniciação científica, o que colabora consideravelmente com a escrita do Relatório Final neste contexto educacional.

A fim de conhecer a experiência com a escrita do RF no Pibic-TEC, perguntamos se os estudantes/pesquisadores tiveram alguma dificuldade na escrita do referido gênero, como é possível observar na Figura 10.

Figura 10 – Dificuldades na escrita do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC

9. Você teve alguma dificuldade na escrita do gênero Relatório Final?

[Mais Detalhes](#)

[Insights](#)



Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange às dificuldades na escrita do RF, observamos 11 respostas afirmativas. Entendemos que a ação de escrever não é tarefa fácil e, quando falamos de escrita científica, a tarefa torna-se difícil e trabalhosa, já que os membros iniciantes têm pouca ou nenhuma experiência com as práticas científicas. A escrita exige conhecimentos organizacionais, estruturais, além de mobilização de repertório científico e capacidade persuasiva e argumentativa que caracterizam a posição do escritor diante de um texto.

As principais dificuldades relatadas na escrita do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC foram: sequência, adequação, muitas informações, escrita científica, normas ABNT, método, elaboração, referências, tópicos, críticas, introdução e resultados que aparecem também como considerações finais.

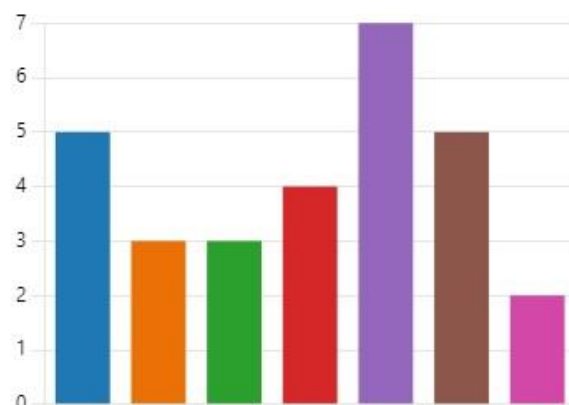
O que podemos observar nas respostas dos estudantes/pesquisadores é que eles se deparam com o desafio a escrita ao ingressar no contexto científico, no qual aprendem a investigar sobre um determinado campo do conhecimento, elaborar conteúdos a partir do que pesquisaram e adequar o texto às convenções da comunidade científica para sua aceitabilidade, em um contexto muitas vezes de tensão em razão do cumprimento final dos prazos de entrega.

Ao adentrar na especificidade das seções presentes no Relatório Final, obtivemos as seguintes respostas dos estudantes/pesquisadores, descritas na Figura 11.

Figura 11 – Dificuldades na escrita de seções específicas do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC

14. Você teve dificuldades de escrever algumas destas seções descritas, presentes no Relatório Final de iniciação científica? Marque apenas as seções que você teve dificuldades na escrita.

[Mais Detalhes](#)



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme podemos observar na Figura 11, os estudantes/pesquisadores relatam as dificuldades na escrita das seções que estruturam o gênero Relatório Final de Pibic-TEC. A seção com o maior número de respostas é a seção conclusiva, com sete respostas. Na sequência,

está a seção de Referências e Resumo, com cinco respostas. A seção de Resultados e Discussão aparece com quatro respostas; e por fim, as seções de Introdução e Metodologia são mencionadas em três respostas. É importante frisar que nessa pergunta sobre as dificuldades na escrita das seções, os estudantes/pesquisadores sinalizaram as dificuldades em mais de uma seção, como mostra a Figura 12, que ilustra um resultado individual do participante/anônimo 11.

Figura 12 – Respostas individuais sobre as dificuldades na escrita de seções específicas do gênero RF pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC

14. Você teve dificuldades de escrever algumas destas seções descritas, presentes no Relatório Final de iniciação científica? Marque apenas as seções que você teve dificuldades na escrita. *

- ☒ Resumo
- ☒ Introdução
- ☒ Metodologia
- ☒ Resultados e Discussões
- ☒ Conclusões
- ☒ Referências

☐ Outra

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao relatarem as dificuldades encontradas na escrita das seções, os estudantes mencionaram aspectos próximos aos que mencionaram sobre a escrita do Relatório Final: elaboração, condensação, temática, ideias, forma correta, organização, pesquisa, tópicos, vários manejos, informações, apresentação, ABNT. As considerações finais aparecem em uma resposta e resultados em três respostas. Ao retornarmos à Figura 11, observamos também que dois estudantes/pesquisadores responderam a opção “outra”. Ao buscarmos as respostas individuais dos formulários, encontramos as seguintes respostas abertas: o participante/anônimo 12 respondeu: “Não tive dificuldade” e o participante/anônimo 16 respondeu: “não tive”, expressando que não tiveram dificuldades na escrita das seções dos Relatórios. O que podemos perceber a partir desses dados, ainda que limitados, é a dificuldade dos membros iniciantes na escrita científica em todas seções que compõem o gênero RF, uma vez todas elas foram mencionadas.

Nesse sentido, com a intenção de fundamentar teoricamente o que discorri neste subtópico, retomo a epígrafe de Bazerman (2006), que abre esta seção de Tese, e legitima o levantamento que realizamos das práticas de leitura e escrita, uma vez que, segundo o

pesquisador, é preciso identificar os tipos de produção e os tipos de dificuldades na escrita se realmente quisermos que os estudantes aprendam a escrever.

Dessa forma, o teórico reforça a necessidade de partirmos das dificuldades dos estudantes para as possibilidades de um conjunto de práticas que viabilizem a participação dos estudantes/pesquisadores em práticas letradas, a exemplo das atividades de iniciação científica, pois não seria possível cobrar dos estudantes ações letradas nas atividades de escrita de gêneros científicos sem ao menos conhecermos as dificuldades e a quais práticas de leitura e escrita desses gêneros os estudantes/pesquisadores foram expostos.

O levantamento descrito orientou-nos para a caracterização dos gêneros, fundamentada, inicialmente, no conceito de sistemas de gêneros e conjunto de gêneros, propostos por Bazerman (2009) e Amy Devitt (1991, 2004). É possível identificar os gêneros que circulam no Pibic-TEC por meio da descrição apresentada na Figura 13. Para a realização da referida Figura, coletamos os gêneros a partir da leitura dos editais dos Programas de Iniciação Científica e tecnológica do IFPE, dos ciclos de 2019-2023.

Figura 13 – Gêneros no Pibic-TEC/IFPE-Campus Recife



Fonte: Elaboração da autora.

Todas essas práticas de escrita e leitura de gêneros, situadas em conjunto de gêneros dos estudantes/pesquisadores e conjunto de gêneros dos professores/orientadores, são consideradas como um sistema de interações que acontecem no Pibic-TEC. O conjunto de gêneros dos estudantes/pesquisadores mobiliza diversos gêneros que interagem entre si, tais como: fichas de inscrição, *e-mail*, Currículo Lattes, declaração de matrícula, resumos, relatório parcial e relatório final. Já no conjunto do professor, identificamos: projeto de pesquisa, plano de atividades, comentários, *e-mail* e orientação. No conjunto de gêneros institucionais, observamos: edital, parecer, recurso de ofício, homologação e divulgação de resultados e formulários. Portanto, compreender as práticas de letramento(s) em gêneros no Pibic-TEC significa compreender também os contextos em que esses agentes escritores de textos científicos estão envolvidos no momento.

A fim de facilitar a compreensão dos sistemas de atividades e dos sistemas de gêneros, sistematizamo-los em conjuntos no Pibic-TEC, conforme ilustrado na Figura 13, a partir da

interpretação dos conceitos em Bazerman (2009). Na tentativa de compreender como esses gêneros interagem nas atividades requeridas no Pibic-TEC, organizamos o funcionamento de três conjuntos de gêneros, um dos estudantes/pesquisadores, um conjunto dos professores/orientadores e outro dos documentos institucionais pertencentes a um sistema de gêneros que compõe o sistema de atividades do Pibic-TEC, no qual são requeridas e orientadas a produção e a circulação dos gêneros textuais.

Ao observarmos a Figura 13, podemos perceber que os conjuntos de gêneros são as produções textuais escritas e lidas pelos estudantes/pesquisadores e pelos professores orientadores. Os conjuntos de gêneros apresentados dentro do sistema de gêneros – no caso desta pesquisa, o Pibic-TEC – podem estar inter-relacionados ou não. Um exemplo da inter-relação dos gêneros em conjuntos é a orientação dos professores/pesquisadores na escrita científica dos resultados do seu plano de atividades, como a escrita dos gêneros: relatório parcial, final, resumos, entre outros gêneros pertencentes ao sistema de gêneros. No entanto, os gêneros institucionais interagem com o sistema de atividades, a exemplo dos gêneros projeto de pesquisa e plano de atividades, que interagem com a divulgação do edital. Em linhas gerais, o sistema de gêneros envolve os conjuntos de gêneros individuais dos estudantes/pesquisadores, dos professores/pesquisadores e dos documentos institucionais, dentro de um sistema de atividades que se relacionam com outros agentes na iniciação científica.

Portanto, fundamentamos o estudo na perspectiva dos conceitos-chave para análise de gêneros em Bazerman (2009, 2015), os quais ajudaram a descrever como os gêneros mobilizam a atividade científica do Pibic-TEC.

Finalizada esta seção de análise contextual, seguimos para a discussão com os dados das análises textuais, que nos apresentam como os estudantes/pesquisadores realizam os movimentos retóricos nas seções introdutórias e conclusivas do gênero Relatório Final.

6 ANÁLISE TEXTUAL: A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES INTRODUTÓRIAS DOS RELATÓRIOS FINAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Esta seção se propõe a apresentar a descrição do *corpus* da nossa análise textual, formado pelas seções introdutórias do gênero Relatório Final, das cinco áreas disciplinares: Linguística, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

No primeiro momento da seção, tratamos de apresentar a realização dos movimentos e passos retóricos nas introduções dos relatórios, discutindo a proximidade das realizações dos estudantes/pesquisadores com outros modelos de análise, especialmente o modelo de organização retórica de seção introdutória, proposto por Bezerra (2022). O modelo proposto está mais próximo do nosso contexto, dada à versatilidade das estratégias retóricas, as quais possibilitam uma compreensão mais abrangente para as diferentes formas de escrever uma seção introdutória, por diversas áreas disciplinares. Ainda neste tópico, analisamos as frequências das estratégias retóricas realizadas nas seções introdutórias nas cinco áreas disciplinares distintas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.

No segundo momento, propomos discutir, a partir de um quadro, as ocorrências das estratégias retóricas da seção introdutória das cinco áreas disciplinares, de forma individualizada e comparativa, segundo o modelo de Bezerra (2022), o que nos possibilitou visualizar a escrita da referida seção pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE/*Campus* Recife.

Por fim, após analisar a descrição da organização retórica das seções introdutórias escritas por estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, analisamos os recursos metadiscursivos interacionais utilizados pelos escritores/pesquisadores para introduzir seus Relatórios Finais, apoiados em Hyland (2015), os quais discutimos a partir da descrição de um quadro de natureza quantitativa que veremos mais adiante na seção de análise textual metadiscursiva.

6.1 Realização dos passos retóricos nas Introduções dos Relatórios Finais do Pibic-TEC

Realizamos, nesta subseção, a apresentação das ocorrências das estratégias retóricas, feita por meio da análise textual, nas seções introdutórias do gênero Relatório Final escritas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, dialogando com a proposta sociorretórica de Swales (1990, 2004) para o estudo e análise de gêneros.

É importante destacar que, para uma melhor visualização da organização retórica das

introduções aqui analisadas, optamos por destacar, com diferentes cores, os passos retóricos, no quadro elaborado por Bezerra (2022), a fim de deixar mais evidente as estratégias retóricas nos quadros descritivos – nos exemplos de análise das seções introdutórias apresentados nas tabelas inseridas ao longo do texto. Vale ressaltar que as duas estratégias retóricas que surgiram, decorrentes das análises, estão destacadas nas cores cinza claro e escuro, respectivamente.

Para a análise descritiva das seções introdutórias deste estudo, elaboramos antes de qualquer ação, cinco tabelas (Anexos B, C, D, E e F), a fim de quantificar as realizações dos passos nas introduções escritas pelos estudantes, respectivamente nas seguintes áreas disciplinares: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais e Aplicadas. Em seguida, elaboramos o **Quadro 16**, que trata das ocorrências das estratégias retóricas nas cinco áreas disciplinares.

Quadro 16 – Realizações das estratégias retóricas das seções introdutórias de Relatório Final do Pibic-TEC

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREAS DISCIPLINARES				
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO	RFLLA	RFENG	RFCET	RFCH	RFCSA
Passo 1 – Alegando centralidade	07	08	11	07	04
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	09	13	16	18	09
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	05	05	01	02	05
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	09	07	06	-	-
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS					
Passo 1A – Contra-argumentando	03	01	01	03	02
Passo 1B – Indicando uma lacuna	01	01	-	-	01
Passo 1C – Levantando questionamentos	05	-	-	04	01
Passo 1D – Continuando uma tradição	-	-	-	-	-
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	04	02	04	01	02
MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS					
Passo 1A – Esboçando os propósitos	12	12	15	18	16
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	03	06	02	15	07
Passo 2 – Anunciando os principais achados	03	-	-	05	02
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo	01	-	-	-	-
[Passo 2 – Apresentando hipóteses – opc.]	-	-	-	-	-
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	11	06	09	01	08

[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	10	09	01	10	03
Passo 5 – Vinculando o estudo a um projeto	-	-	-	-	09

Fonte: Elaboração da autora, a partir do modelo de Bezerra (2022).

Ao examinar os padrões das seções introdutórias dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, observamos que existem algumas ocorrências de variedade dos movimentos e passos, muitas vezes localizados em um mesmo parágrafo. Essas variações retóricas ocorrem em virtude das diferenças disciplinares, porém não há problemas nessa variação, dada a flexibilidade dos gêneros.

A organização que caracteriza a seção introdutória do Relatório Final, no nosso *corpus* de análise, corresponde, em algumas áreas disciplinares, à organização apresentada por Bezerra (2022), conforme o **Quadro 16**, quando se lê: *Move 1* (Estabelecendo um território), *Move 2* (Estabelecendo um nicho) e *Move 3* (Ocupando o nicho).

No que diz respeito ao interior dos movimentos, observamos que há diferentes passos, na tentativa de contemplar o propósito comunicativo de cada um deles. No entanto, os passos variam de ordem e de ocorrências. Os passos mais realizados encontrados nas cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC foram: no *Move 1*, o Passo 1 (Alegando centralidade) e o Passo 2 (Fazendo generalizações) e no *Move 2*, o Passo 2 (Apresentando justificativa), que é um Passo opcional. Já o Passo 1A: Esboçando os propósitos, do *Move 3*, mostrou-se recorrente em mais da metade das introduções das cinco áreas disciplinares analisadas.

É possível também perceber as semelhanças e as diferenças nas frequências das estratégias retóricas em cada área, o que nos remete aos aspectos culturais específicos de cada área disciplinar, os quais discutimos mais adiante.

As análises realizadas nesta pesquisa revalidam o modelo de organização retórica proposto por Bezerra (2022), ao observar a realização das estratégias retóricas utilizadas pelas cinco áreas disciplinares, dada a flexibilidade do modelo proposto.

Para a realização da análise do *corpus* desta pesquisa, devemos considerar a diferença do objeto de análise de Bezerra (2022), como já mencionado e discutido na terceira seção deste trabalho. O modelo de organização retórica de introduções de Bezerra (2022) contou com a escrita de seções introdutórias de artigos de pesquisadores. Para o nosso estudo, a escrita das seções introdutórias de Relatório Final do Pibic-TEC é realizada pelos estudantes/pesquisadores do Ensino Médio Técnico.

Neste primeiro momento, apresentamos, então, as realizações das estratégias retóricas, mencionando alguns exemplos extraídos do nosso *corpus* de análise das seções introdutórias.

6.2 Caracterização do *Move* 1: Estabelecendo um território

As estratégias retóricas do Movimento retórico 1 são realizadas no nosso *corpus* de análise, as quais possibilitam que o escritor apresente a relevância da pesquisa, faça generalizações sobre o tópico e revise a literatura pertinente ao estudo, com o propósito de situar o leitor sobre informações gerais do Relatório Final entregue no final do ciclo de iniciação científica. Em linhas gerais, o estudante/pesquisador realiza o movimento de contextualizar o estudo. O Movimento 1 está caracterizado pelos seguintes passos retóricos: Passo 1 (Alegando centralidade), Passo 2 (Fazendo generalizações sobre o tópico) e Passo 3 (Resenhando pesquisas prévias).

As estratégias retóricas referentes ao Movimento 1 estão destacadas nas cores amarela, azul e rosa, respectivamente, como informado na seção de Metodologia deste trabalho. Nesta seção, mencionaremos as características das estratégias retóricas presentes e ausentes no nosso *corpus* de análise, que corresponde a 100 textos introdutórios, divididos em cinco áreas disciplinares.

6.2.1 *Passo 1: Alegando centralidade*

O Passo 1 se apresenta a partir da contextualização da pesquisa, que pretende apresentar a importância do objeto pesquisado para o campo apresentado. Ao analisar o *corpus* do estudo, destacamos esse passo na cor amarela.

Em todos os exemplos, mantivemos o formato original das informações das seções introdutórias: o negrito das palavras, os erros ortográficos, semânticos e qualquer outro tipo de destaque no texto, de modo que conseguíssemos apresentar os exemplos originais escritos pelos alunos.

Quadro 17 – Exemplos do Passo 1 – Alegando centralidade

	Relatório	Exemplos
	RFLLA1	O eixo temático elegido para a pesquisa, “meio ambiente”, é um tema transversal indicado pelos PCN e debater sobre esse assunto é de suma importância por nos permitir cooperar para a formação de cidadãos mais conscientes.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Motta-Roth (2010, p. 77) assume que “a relevância do tema é sinalizada por passagens

que apontam as lacunas no conhecimento ou dificuldade na solução de problemas correspondentes.” Nesse sentido, a fim de apresentar ao leitor a relevância da pesquisa sobre o estudo desenvolvido, o estudante/pesquisador de iniciação científica utiliza algumas expressões, tais como: “é de suma importância”, “é crucial”, “torna-se fundamental”, as quais enfatizam a importância da pesquisa, a partir de uma contextualização anterior, como pudemos observar nas introduções analisadas. Especificamente na área de Ciências Exatas e da Terra, ao apresentar a relevância de estudar o tema, os escritores utilizam com frequência as seguintes estruturas: “Estudos que analisem”, “podem contribuir”. Nas demais áreas disciplinares, observamos o uso da estrutura: “mais relevantes” e do termo “importância”, sugerindo a relevância do tema para o campo de pesquisa.

Ainda é importante salientar que a ocorrência dessa estratégia retórica como forma de argumentar sobre a importância da pesquisa, está presente nos modelos CARS, proposto por Swales (1990) e no modelo proposto por Silva (2020) para a área de Letras/Linguística.

No nosso *corpus*, a referida estratégia retórica foi realizada pelos pesquisadores/iniciantes, conforme os dados, apresentando um total de 7 realizações do Passo na área de Linguística, Letras e Artes e 8 ocorrências na área de Engenharias. A área que mostrou maior realizações da estratégia foi a área de Ciências Exatas e da Terra, com 11 realizações nos RFs. A estratégia apareceu em 7 realizações nos Relatórios de Ciências Humanas e em 4 realizações na área de Ciências Sociais e Aplicadas.

Contudo, percebemos que, embora, esse passo seja uma realização que demonstra a capacidade que o escritor/iniciante tem em comunicar sobre a relevância da pesquisa desenvolvida no ciclo de iniciação científica, nem todos os estudantes/pesquisadores o realizaram. Uma outra questão que pudemos observar nas análises textuais é que nem sempre as realizações desse passo encontram-se na parte de abertura do texto introdutório, como sugere Swales (1990), Silva (2020) e Bezerra (2022).

6.2.2 Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico

Observamos, após as análises, que há uma maior realização no Passo 2, acontecendo em 9 introduções de RFLA, em 13 introduções de Engenharias, em 16 introduções de Ciências Exatas e da Terra, em 18 seções introdutórias de Ciências Humanas e em 9 de Ciências Sociais Aplicadas, como sugerem os estudos de Swales (1990), Silva (2020), Bezerra (2022) e Miranda (2022).

No Passo 2 (Fazendo generalizações sobre o tópico), o escritor é capaz de trazer

informações adicionais sobre o objeto de estudo. Ora o estudante pesquisador apresenta a citação de quem mencionou a informação, a exemplo do RFCH17, ora não informa, a exemplo do RFCSA13, como observamos no **Quadro 18**. As informações dessa estratégia retórica foram destacadas na cor azul nas introduções dos RFs.

Quadro 18 – Exemplos do Passo 2 - Fazendo generalizações sobre o tópico

Passo 2 Fazendo generalizações sobre o tópico	Relatórios	Exemplos
	RFCH17	A Covid-19 é transmitida, de maneira direta ou indireta, por gotículas respiratórias do indivíduo infectado. Por seu alto grau de contaminação, as medidas paliativas para a tentativa de controle de casos e diminuição da superlotação de hospitais, se baseiam no distanciamento social e eventuais lockdowns.
	RFCSA13	No protagonismo estudantil uma característica importante é a motivação, pois segundo Moraes e Varela (2007), a desmotivação é um ponto negativo bastante forte no processo de ensino-aprendizagem, ele conclui que o epicentro da desmotivação é o planejamento e aulas realizadas pelo professor, já que são elementos importante para o desenvolvimento do protagonismo estudantil no discente.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Como é possível observarmos, os estudantes/pesquisadores realizam as características esperadas nesse passo retórico. No excerto do RFCH17, por exemplo, o estudante/pesquisador afirma, sem citação teórica, mas informando que a Covid-19 é “transmitida, de maneira direta ou indireta, por gotículas respiratórias do indivíduo infectado.” Já o escritor/pesquisador do RFCSA13, ao tratar do conceito de desmotivação no protagonismo estudantil, utiliza-se do recurso de citação de um autor para dar legitimidade ao leitor do que está lendo, uma vez que a informação foi proveniente de um teórico do campo de estudo.

6.2.3 Passo 3: Resenhando pesquisas prévias

O passo 3 apresentou ocorrências nas três áreas disciplinares. Os estudantes/pesquisadores apresentam informações previstas na realização do referido passo, sobre pesquisas existentes sobre o tema. Em nossa análise, destacamos a ocorrência dessa estratégia retórica na cor rosa.

É importante, também, considerar os recursos utilizados pelos estudantes/pesquisadores de iniciação científica para apresentar a literatura existente na área, como podemos observar no exemplo do RFCET18, no quadro a seguir.

Quadro 19 – Exemplos do Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias

Passo 3 Resenhando pesquisas prévias	Relatórios	Exemplos
	RFCET18	Conforme estudos realizados por Fontoura <i>et al.</i> (2013), o óleo essencial de alecrim na concentração de 5% em propilenoglicol não possui ação irritante sobre a orelha hígida de ratos Wistar. Segundo Melo <i>et al.</i> (2021), no seu estudo de revisão de literatura da atividade anti-inflamatória do alecrim, foi possível constatar seu potencial anti-inflamatório, concluindo que esses resultados promissores podem revelar um campo potencial de pesquisa para o <i>Rosmarinus officinalis</i> nas suas aplicações clínicas. Num outro estudo de revisão de literatura (Silva; Monteiro, 2021) foi possível identificar a eficiência na atividade antimicrobiana e antifúngica do óleo essencial de Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i> L.) diante das cepas das bactérias <i>E. coli</i> e <i>S. aureus</i> e dos fungos <i>C. albicans</i> , <i>C. tropicalis</i> e <i>A. flavus</i>
	RFCSA1	[..] a revisão bibliográfica sobre o tema indica que o “protagonismo dos jovens/alunos” é um conceito passível de diferentes interpretações e, além disso, imbrica outros conceitos igualmente híbridos, como “participação”, “responsabilidade social”, “identidade”, “autonomia” e “cidadania”. Nem mesmo a distinção conceitual entre “participação” e “protagonismo” é clara na bibliografia consultada (2004, p. 413).

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Um aspecto relevante a ser mencionado nessa estratégia retórica da seção introdutória dos Relatórios Finais de iniciação científica é o uso dos verbos no tempo pretérito ou no pretérito composto, como observarmos, no *corpus* analisado: “Silva (2019) realizou”, “Foi mencionado por Gil e Leal (2008)”, “estudos realizados”, “foi possível”, foi percebido por

Costa Val (1992)”.

Notamos, ainda, que o escritor/pesquisador também utiliza as citações diretas como estratégias para apresentação do passo retórico, a exemplo do excerto do RFCSA1, descrito no Quadro 19. Vale ressaltar que a realização desse passo nos remete à terceira questão do questionário elaborado para a realização da nossa análise contextual, em que perguntamos sobre os gêneros que os estudantes do Pibic-TEC leem para desenvolver as atividades de iniciação científica. Dentre os gêneros que os estudantes/pesquisadores afirmaram que leem, estão, o gênero artigo científico, relatório final, relatórios parciais, resumos, livros, monografia, o que poderia revelar a realização mais frequente deste passo, uma vez que os pesquisadores/iniciantes já leem esses gêneros científicos no contexto de pesquisa. Contudo, no nosso *corpus* de análise apenas 18 estudantes/pesquisadores, no total das três áreas analisadas, inseriram as informações de estudos prévios, sendo 5 ocorrências em RFLLA, 5 ocorrências em RFENG, 1 ocorrência em RFCET, 2 ocorrências em RFCET e 5 ocorrências em RFCSA.

No caso do nosso *corpus* de análise, houve 18 realizações, no total das cinco áreas analisadas, dessa estratégia retórica, sendo 5 ocorrências em RFLLA, 5 ocorrências em RFENG, 1 ocorrência em RFCET, 2 ocorrências em RFCET e 5 ocorrências em RFCSA.

A variação de como os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC apresentam esse passo também é relevante e as estratégias retóricas são “afetadas” por um deslocamento, o qual as distanciam dos movimentos, ou seja, os passos não seguem uma linearidade nos textos.

6.2.4 Passo 4: Detalhando o objeto de estudo

Uma importante realização do Movimento 1 que observamos foi a escrita recorrente da informação sobre o objeto de estudo como estratégia retórica da seção introdutória, acontecendo 9 ocorrências em Relatórios Finais na área de Linguística, Letras e Artes, 7 ocorrências na área de Engenharias e 6 ocorrências na área de Ciências Exatas e da Terra. Nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas não houve recorrência.

Quadro 20 – Exemplos do Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo

Passo 4 - Detalhando o objeto de estudo	Relatório	Exemplos
	RFLLA6	Sendo assim, esta pesquisa tem como corpus de análise o romance O olho mais azul, de Toni Morrison, que, originalmente, foi publicado no ano de 1970, sendo um dos textos ficcionais mais representativos da literatura americana

		no cenário pós Civil Rights. Chloe Anthony Wofford, mais conhecida como Toni Morrison, nascida em Lorain, estado de Ohio, ao norte dos Estados Unidos, em 1931, primeira escritora afroamericana a vencer o Prêmio Nobel de Literatura, é uma das expoentes da ficção diaspórica, isto é, da produção literária que ousa desafiar o status quo do imperialismo americano (centrado na branquitude) e que representa o discurso de quem sempre esteve à margem, que, no caso específico de O olho mais azul, a mulher negra. Trabalhando na editora Random House, escreveu a obra por cinco anos até que, em 1970, publicou o livro. Suas vivências pessoais e o contexto histórico vivido pela autora influenciaram muito a construção de suas obras.
	RFENG1	Dentre esses materiais destaca-se o grafeno, um material bidimensional, formado por uma estrutura hexagonal de átomos de carbono. Devido às suas ligações sp ² , ele apresenta a capacidade de integrar grupos funcionais a sua estrutura, potencializando a eficiência da descontaminação ou otimizando a seletividade da adsorção (Safarpour; Khataee, 2019).

Fonte: Elaboração da autora.

Ao observarmos o excerto descrito no **Quadro 20**, percebemos que a realização dessa estratégia se dá pelas informações que dizem respeito ao autor, referindo-se às obras anteriores do autor, à data da publicação, à representatividade da obra, às informações sobre os personagens e ao contexto histórico, como podemos perceber no RFLLA6. Embora na seção introdutória do RFLLA6 não haja a estratégia retórica “Esboçando os propósitos” explicitamente, sabemos que se trata de uma análise do romance de Toni Morrison, com ênfase na violência que permeia as relações raciais e de gênero, especificamente da mulher negra. Já no excerto do RFENG1, percebemos que o escritor traz os detalhes da formação estrutural e a funcionalidade do objeto de estudo.

Na referida área, houve expressivamente 9 ocorrências dessa estratégia retórica, ainda que esse passo não esteja previsto no modelo de Bezerra (2022). Em linhas gerais, Bezerra (2022, p. 194) assume que “os estudantes optam por contextualizar e situar seus estudos por

meio das estratégias de fazer generalização sobre o tema da pesquisa (Passo 2) e revisar pesquisas anteriores (Passo 3)”.

No entanto, fica evidente que há informações no Movimento 1 que aparecem mais relevantes no tratamento do nosso *corpus*, a exemplo dos Passos 1 e 3, com a inserção de mais um Passo no *Move* 1.

6.3 Caracterização do Movimento 2: Estabelecendo um nicho

O *move* 2, “estabelecer um nicho”, prevê a possibilidade de o escritor contra-argumentar em relação a estudos anteriores, indicar uma lacuna na área de conhecimento, levantar questionamentos ou se propor a continuar uma tradição de estudos. As análises constataram que o *move* 2 foi o menos utilizado pelos estudantes/pesquisadores nas seções introdutórias dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, conforme descrição mais ampla do **Quadro 16**. Contudo, alguns passos foram observados e serão descritos a seguir.

O Movimento 2 apresentou os passos propostos no modelo de Bezerra (2022) para a seção introdutória, com ocorrências alternadas dos passos nas cinco áreas disciplinares analisadas, à exceção do Passo 1D (Continuando uma tradição), que não apresentou ocorrência nas introduções analisadas, não tendo sido, portanto, destacado em cor. As estratégias retóricas referentes ao Movimento 2 que tiveram ocorrências nas análises estão destacadas nas cores roxa, azul claro, verde escuro e verde claro, e estão exemplificadas, respectivamente, no Passo 1A (Contra-argumentando), Passo 1B (Indicando uma lacuna), Passo 1C (Levantando questionamentos) e Passo 2 (Apresentando justificativa).

6.3.1 Passo 1A – Contra-argumentando

Neste passo, chama-nos atenção a pouca relevância dada pelos estudantes/pesquisadores, já que, nessa estratégia retórica, o pesquisador deve contrariar o que outros estudos discorrem sobre o tema.

Swales (1990, p. 155) diz que existem falhas nos trabalhos anteriores ou pontos não discutidos que o estudo proposto se disponibiliza a resolver. O desenvolvimento dessa estratégia exige maturidade e experiência do escritor, o que, obviamente, para os estudantes/pesquisadores, seria uma tarefa trabalhosa, pela dificuldade de argumentação que muitos iniciantes na pesquisa demonstram ter. Porém, a revisitar o modelo CARS (1990), o teórico reduz a quantidade de passos retóricos do Movimento 2, argumentando que os Passos 1A (Contra-argumentando) e o Passo 1c (Levantando questionamentos) não seriam

“funcionalmente muito diferentes” do Passo 1B (Indicando uma lacuna) (Swales, 2004, p. 230).

Contudo, entendemos que, no nosso contexto, estes Passos se apresentam com características específicas, indicando funcionalidades distintas, como podemos observar nos exemplos dos Passos extraídos das seções introdutórias dos Relatórios analisados. Além disso, consideramos a realização deste passo importante, uma vez que demonstra a capacidade de contra-argumentar do pesquisador/iniciante diante de um tema e/ou leitura científica, que por sua vez, evidencia a voz do escritor/iniciante no contexto de pesquisa, ainda que entendamos que seja uma tarefa de difícil realização.

Quadro 21 – Exemplos do Passo 1A – Contra-argumentando

Passo 1A Contra-argumentando	Relatório	Exemplos
	RFLLA19	No entanto, é válido ressaltar que na prática isso não tem acontecido, tendo em vista que a própria estrutura escolar se mostra opressora a partir da configuração professor, aquele que detém todo o conhecimento, e aluno, aquele que aceita tudo que lhe é transmitido, assumindo, em geral, uma postura passiva na construção do seu aprendizado. Nessa estrutura, o professor assume uma postura de executor. Ou seja, não mais ensina, mas aplica regras que um dia lhe foram aplicadas.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Ressaltamos que essa estratégia retórica não aparece com frequência no *corpus* analisado. O Passo descrito foi realizado apenas em 3 Relatórios Finais de Linguística, Letras e Artes e em Ciências Humanas, em 2 Relatórios de Ciências Sociais Aplicadas e em 1 Relatório Final de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra. O **Quadro 21** apresenta uma dessas realizações na escrita do texto introdutório.

Como é possível perceber, para a realização da estratégia de contra-argumentar, os escritores/pesquisadores utilizam, segundo Swales (1990), marcadores discursivos adversativos, tais como: “no entanto, contudo, porém, mas, embora, entretanto”, a exemplo do excerto apresentado no **Quadro 16**, que se confirmam nas nossas análises.

6.3.2 Passo 1B – Indicando uma lacuna

Entendemos que este passo tem uma estreita relação com o Passo 3 do Movimento 1, já que, para mostrar ao leitor como o estudo apresentado preenche um espaço no conhecimento científico, o estudante/pesquisador deve ter realizado um levantamento do Estado da Arte para, então, explicar como a sua proposta de pesquisa consegue preencher esse espaço. Acreditamos que é uma estratégia retórica que exige um certo esforço do pesquisador iniciante para a sua realização, devido ao tempo de leitura e de desenvolvimento da pesquisa, em um ano do ciclo de iniciação científica.

Em nossas análises, destacamos este passo na cor azul claro. As análises mostram que essa estratégia apresentou 1 ocorrência no RFLLA, no RFENG e no RFCSA, não apresentando, portanto, ocorrências nos Relatórios da área de Ciências Exatas e da Terra e da área de Ciências Humanas.

Quadro 22 – Exemplos do Passo 1B – Indicando uma lacuna

Passo 1B Indicando uma lacuna	Relatórios	Exemplos
	RFLLA12	Os estudos a respeito desse fenômeno são recentes e escassos.
	RFENG7	No entanto, foi constatado na literatura atual a necessidade de uma mudança na equação do Método A4 e essa variação do método é chamada de Método da Resposta Incremental (MRI) no qual antes do presente trabalho, não havia sido realizado nenhum artigo acerca deste novo modelo na literatura nacional

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Os excertos descritos no **Quadro 22** mostram o exemplo do RFLLA12, que informa sobre a escassez dos estudos, de forma objetiva, mas que leva o leitor a entender que não há estudos na área proposta. Diferente do que acontece em RFENG7, ao mencionar que “não havia sido realizado nenhum artigo acerca deste novo modelo na literatura nacional”, motivo pelo qual a proposta preenche esse espaço no campo de pesquisa.

6.3.3 Passo 1C: Levantando questionamentos

Em nosso *corpus* de pesquisa, observamos pouca frequência no Passo 1C do Movimento 2, que se caracteriza por indagar a respeito do objeto de estudo, dialogando com os objetivos aos quais a pesquisa se propõe.

Essa estratégia retórica foi utilizada em 5 Relatórios Finais da área de Linguística, Letras e Artes (RFLLA8, RFLLA10, RFLLA11, RFLLA12 e RFLLA20), em 4 Relatórios Finais da área disciplinar de Ciências Humanas (RFCH1, RFCH12, RFCH18 e RFCH20) e em uma ocorrência em RFCSA18, não havendo, portanto, ocorrências nas seções introdutórias dos RFENG e RFCET. Dessa forma, na ausência das outras áreas disciplinares analisadas, apresentamos as ocorrências do referido passo em RFLLA, RFCH e RFCSA, descritas no **Quadro 16**.

Quadro 23 – Exemplos do Passo 1C – Levantando questionamentos

Passo 1C Levantando questionamentos	Relatórios	Exemplos
	RFLLA10	Desse modo, o problema – e objetivo – norteador desta pesquisa foi organizado da seguinte maneira: Como a Análise Crítica do Discurso pode contribuir para a formação de uma consciência linguística crítica, através da investigação de reportagens ambientais, no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa – especificamente nos eixos de leitura e análise linguística – em turmas de Ensino Médio?
	RFCSA18	Como questionamentos norteadores da pesquisa, a percepção dos estudantes e docentes de instituição de ensino superior, foram: o que é empreender, quem são os empreendedores e do que se trata a educação empreendedora. Essas perguntas nos possibilitaram traçar melhores parâmetros de análise na busca do entendimento do grupo participante da pesquisa sobre os conteúdos e como está a atual estrutura da educação empreendedora e do empreendedorismo em suas instituições.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Na execução dessa estratégia retórica, as análises evidenciam que os autores/pesquisadores de iniciação científica, ao levantarem questionamentos que norteiam a pesquisa, ora o fazem de forma direta, como no exemplo do excerto do RFLLA 10; ora de forma indireta, como podemos observar no RFCSA18.

6.3.4 Passo 2: Apresentando a justificativa

O Passo 2 está caracterizado pela capacidade de o estudante/pesquisador justificar o interesse em desenvolver a pesquisa proposta, que geralmente surge de uma necessidade específica. Essa estratégia retórica foi destacada no nosso *corpus* na cor verde claro.

Quadro 24 – Exemplos do Passo 2 – Apresentando a justificativa

Passo 2 Apresentando a justificativa	Relatórios	Exemplos
	RFCET17	A importância de estudar a concepção de clima de segurança surgiu da necessidade de descrever os fatores subjacentes às condutas seguras no trabalho, da carência de definir a mentalidade de segurança de uma empresa e de entender os fatores que guiam as transformações de trabalho
	RFCH7	Que pese a ausência de documentos que nos balizem a busca pela História e pelas memórias de todos os sujeitos da Instituição, causada sobretudo pelas cheias da segunda metade do século XX (Vasconcelos, 1991), há uma necessidade de resgatar a presença das mulheres, observada devido ao silêncio acerca das ações e das memórias desses sujeitos históricos específicos.
	RFCSA6	A escolha do curso se deu pelo fato de já existir no campus o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências – GEPEC, liderado pela coordenadora geral e proponente do PDVL. O GEPEC já desenvolvia pesquisas na área de Química e de Física. A partir de resultados de pesquisas desenvolvidas pelo GEPEC, verificou-se a necessidade de desenvolver estratégias e ações na área de Ciências da Natureza, devido às diversas lacunas que essa área apresenta, com a perspectiva de buscar estratégias para auxiliar na democratização e desmistificação do ensino da Química,

		nesse primeiro momento, constituindo como um espaço de troca de saberes entre os licenciandos e os estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de ensino.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Ao descrever o modelo de introdução de artigos de pesquisa, Swales (1990, p. 143) dá-nos algumas informações relevantes, no que diz respeito à utilização ou não de alguns passos, o que nos ajudou na análise do nosso *corpus* de pesquisa. Uma dessas informações é aquela em que o autor afirma que o passo mais prototípico do *move* 2 é o passo 1B, entre as cinco estratégias que compõem o movimento, o que não corresponde à análise do nosso *corpus* de pesquisa.

No caso do nosso *corpus* de estudo, o Passo 2 ganha destaque e foi o mais utilizado na escrita, acontecendo em um total de 12 RFs, sendo 4 ocorrências nos RFLLA, 2 ocorrências em RFENG, 4 ocorrências nos RFCET, 1 ocorrência no RFCH e 2 nos RFCSA, conforme ilustrado no **Quadro 16**. Ao realizar essa estratégia retórica, o escritor/pesquisador utiliza estruturas lexicais, como: “surgiu do desejo”, “buscando suprir tal necessidade”, “a escolha se deu”.

Nos excertos descritos no **Quadro 24**, podemos observar que o escritor do RFCH7 apresenta a justificativa referenciando um teórico, diferente da justificativa do escritor/pesquisador do RFCSA6, que opta por justificar o estudo pela existência de um Grupo de estudos no IFPE/*Campus* Recife e “pelas diversas lacunas que essa área apresenta”. Essa relação da justificativa do estudo com a lacuna foi evidenciada em uma pesquisa em textos introdutórios da área de Biologia da conservação de Samraj (2002).

O outro passo que poderia ser utilizado para realizar o *Move* 2, “estabelecer o nicho”, seria o Passo 2 (Apresentando hipóteses – opc.), porém, o referido passo não apresentou ocorrência em nenhuma das cinco áreas disciplinares analisadas em nosso *corpus*, conforme podemos observar no **Quadro 16**.

6.4 Caracterização do Movimento 3: Ocupando o nicho

Já no *Move 3*, “ocupar o nicho”, é possível que o escritor da seção introdutória exponha os objetivos da pesquisa, realize a apresentação da pesquisa, mencione os principais resultados ou apresente como o Relatório Final está estruturado. No decorrer das análises, percebemos a utilização diversificada dos quatro passos que compõem o *Move 3*, conforme descrito no **Quadro 16**, inclusive a ocorrência expressiva dos passos opcionais previstos na revisão do modelo CARS por Swales (2004).

Na diversidade, que diz respeito à utilização dos passos no *Move 3*, os Passos 1A e 1B são mais utilizados, conforme a análise do *corpus* da pesquisa. Vale ressaltar que a utilização do Passo 1, segundo Swales (1990), é obrigatória e pode ser realizada no Passo 1A ou no Passo 1B.

Conforme Swales (1990, p. 161), o Passo 2, em que o escritor apresenta os principais resultados, e o Passo 3, em que o escritor indica a estrutura do artigo, são menos frequentes e, por isso, são opcionais.

6.4.1 Passo 1A: Esboçando os propósitos

No referido passo, o estudante/pesquisador expõe aos leitores os objetivos da pesquisa científica desenvolvida durante o ciclo de iniciação científica. Segundo a pesquisadora peruana, Bexi Perdomo (2021), os escritores apresentam a proposta de preencher o espaço de pesquisa por meio das expressões: objetivos, hipóteses ou suposições.

No caso do nosso *corpus* de análise, das 100 seções introdutórias, 73 apresentam os objetivos da pesquisa proposta no Pibic-TEC, acontecendo 12 ocorrências nos RFLLA, 12 ocorrências nos RFENG, 15 ocorrências nos RFCET, 18 ocorrências nos RFCH e 16 em RFCSA.

Quadro 25 – Exemplos do Passo 1A – Esboçando os propósitos

Passo 1A – Esboçando os propósitos	Relatórios	Exemplos
	RFLLA15	Para estruturar essa investigação, foram traçados três objetivos, sendo eles: investigar a capacidade de fabular tanto dos jovens quanto das empregadas no longa-metragem, observando como estas autoficcionalizam suas narrativas e como aqueles usam da relação de poder para adentrar na intimidade das domésticas; identificar a carga histórica, a

		saber, valores e normas da cultura que perpassam a voz do aluno-espectador do texto fílmico; e reconhecer a relação de exploração da força de trabalho através dos laços afetivos e domésticos desde o regime escravocrata brasileiro, a partir das imagens e narrativas do documentário.
	RFENG1	A presente pesquisa se dispôs a analisar a capacidade adsorbtiva do MABG em soluções de Pb^{2+} , avaliando e otimizando a eficiência da adsorção ao observar parâmetros como pH e dosagem do adsorvente, visando a criação e o aperfeiçoamento de um procedimento que quando aplicado, seja capaz de remover de maneira eficazmente chumbo de soluções aquosas.
	RFCET15	Esse plano de atividades tem como objetivo, a criação de material didático para a utilização em aulas de robótica, que serão realizadas com alunos do ensino fundamental/médio de escolas públicas.
	RFCH4	O presente relatório busca, em um primeiro momento, resgatar o processo histórico da Escola de Aprendizizes Artífices de Pernambuco, acerca do seu período inicial de estabelecimento em 1909 até 1937, quando houve mudança na nomenclatura; o que significou também alterações na sua organização, finalidades e regimentos.
	RFCH12	O objetivo geral deste projeto é analisar as estratégias de gestão utilizadas em instituições de ensino para estímulo à cultura empreendedora sob a perspectiva da teoria institucional e dialogar com o objetivo do plano de trabalho em questão.
	RFCSA5	Este artigo tem como objetivo identificar como os discentes do curso de Eletrotécnica do IFPE no Campus Recife estão desenvolvendo o protagonismo estudantil. Objetiva, ainda fazer um levantamento sobre as atividades que não envolvem o curso que os estudantes podem participar, identificar a percepção sobre o protagonismo nos estudantes do curso e

		como os discentes tem trabalhado o protagonismo na sua área, se eles estão agindo como protagonistas em sua comunidade e âmbito familiar.
--	--	---

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Ao mencionar os objetivos da pesquisa, os estudantes/pesquisadores apresentam diferentes formas de expressá-los, utilizando recursos léxico-gramaticais específicos dessa estratégia retórica, como podemos observar por meio do termo “objetivo” ou algumas expressões, como: “o presente relatório”, “analisamos”.

Observamos que as cinco áreas disciplinares apresentam os objetivos do estudo de maneiras distintas. Em RFLLA15, percebemos uma informação adicional do estudante/pesquisador ao esboçar os propósitos, que comumente são expostos, a partir de um objetivo geral. O estudante/pesquisador optou por apresentar os objetivos específicos da pesquisa desenvolvida.

Nas demais áreas disciplinares, como é possível observar nos excertos, notamos que os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, ao expressarem os objetivos da pesquisa, alternaram a definição do gênero escrito, ora fazendo referência ao Plano de atividades (RFCET15), ora ao Relatório de pesquisa (RFCH4), ora fazendo menção ao Projeto (RFCH12) e até mesmo ao Artigo científico (RFCSA5).

6.4.2 Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa

Uma outra ocorrência observada em nossa análise é a do Passo 1B (Anunciando a presente pesquisa), com 32 ocorrências no *corpus* analisado, com expressiva recorrência em 15 Relatórios Finais da área de Ciências Humanas, 3 ocorrências na área de Linguística, Letras e Artes, 6 ocorrências na área de Engenharias, 2 ocorrências na área de Ciências Exatas e da Terra e 7 ocorrências na área de Ciências Sociais Aplicadas, conforme descrito no **Quadro 16**.

A partir das análises desse passo no *corpus*, percebemos o uso de verbos como: “constar, contemplar, referir-se”, os quais nos levam ao entendimento daquilo que está sendo dito ou que passa a ser de conhecimento de quem está lendo, sendo, portanto, verbos que apresentam a pesquisa, como podemos observar os excertos no Quadro a seguir.

Quadro 26 – Exemplos do Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa

Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	Relatórios	Exemplos
	RFLLA4	Sendo assim, essa pesquisa contempla o debate sobre raça e gênero, tendo como objeto de estudo o romance <i>Amada</i> (2011), de Toni Morrison, publicado pela primeira vez em 1987.
	RFENG15	Neste relatório final consta-se o estudo: Desenvolvimento de Módulo de Monitoramento da Qualidade do Ar No Sistema Telemétrico RailBee® Para Monitoramento Ambiental do Metrô do Recife. Elaborado pelo bolsista do curso técnico integrado em Eletrônica, XXXXXXXXXXXX, por meio dos laboratórios de pesquisa do IFPE – Campus Recife e da Linha Sul da Companhia Brasileira de Trens Urbanos – Metrô do Recife (CBTU-RECIFE).
	RFCH09	O presente relatório busca mostrar e discutir os resultados da pesquisa relacionada ao estudo das relações de paternalismo e família escrava nas Propriedades Beneditinas, focando mais especificamente no Engenho Mussurepe, Pernambuco. O Plano iniciou-se no mês de agosto de 2020 e foi concluído em julho de 2021.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Na área disciplinar de Engenharia, as ocorrências dessa estratégia retórica se apresentam com o tema do Relatório Final do Pibic-TEC, a identificação do estudante bolsista, cujo nome foi trocado, a fim de manter o sigilo da identidade do estudante, pela sequência da letra “XXXX”.

A área de Ciências Humanas apresenta a pesquisa, conforme o excerto do RFCH09, utilizando o verbo buscar, como auxiliar dos verbos mostrar e discutir, mas que não são os objetivos descritos no estudo, uma vez que esses são descritos mais adiante, na seção introdutória. O estudante/pesquisador informa ao leitor que a “pesquisa baseia-se em analisar essas relações estabelecidas entre os beneditinos e os escravizados, além de identificar e quantificar o número de famílias escravas ligadas ao Engenho Mussurepe. Ademais também observar esses laços e o perfil das pessoas que o compunham” (RFCH09).

6.4.3 Passo 2: Anunciando os principais achados

Essa estratégia retórica foi pouco realizada no *corpus* analisado, com apenas 3 ocorrências nos RFLLA, 5 ocorrências nos RFCH e 2 ocorrências nos RFCSA, não sendo realizada, portanto, nas áreas de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra. A realização dessa estratégia retórica exige que o escritor/pesquisador informe o que foi encontrado, em termos de resultados, durante um ano do ciclo de iniciação científica, através da pesquisa realizada.

Quadro 27 – Exemplos do Passo 2 – Anunciando os principais achados

Passo 2 – Anunciando os principais achados	Relatórios	Exemplos
	RFCSA14	A partir dessa base, ao analisarmos os documentos do acervo do Centro de História, Memória e Documentação-CHMD do IFPE-Campus Recife, percebemos a ausência do elemento feminino na instituição na parte da discência, não sendo possível encontrar, até o momento, matrículas de alunas nos períodos de 1909-1950. Também notamos a concentração de mulheres nos cargos de professoras do ensino primário, mas mesmo com a presença feminina no corpo docente, a escola era majoritariamente composta pelo sexo masculino.
	RFCH03	Mas, ainda que nos primeiros meses da pesquisa o plano de trabalho tenha sido executado com rigor, os meses finais sofreram o impacto da pandemia da COVID-19, a qual impediu, em partes o desenvolvimento da pesquisa pela impossibilidade de estar no CHMD para lidar com os documentos e os equipamentos.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Para a realização desse passo retórico, os estudantes/pesquisadores utilizam verbos que expressam evidência, a exemplo dos que foram encontrados no *corpus* analisado: “apresentam”, “percebeu-se”, “constatamos”, “notamos”, “comprovou-se”, “ficou evidenciado”.

Entendemos que a não realização dessa estratégia se deu em razão da limitação do período pandêmico. Essa informação é descrita no final da seção introdutória em todos os Relatórios em que houve a ocorrência, com mais evidência na área de Ciências Humanas, especificamente nos RFCH3, RFCH4, RFCH5, RFCH8 e RFCH14.

6.4.4 Passo 3: Indicando a estrutura do artigo

Nesta estratégia retórica, o escritor/pesquisador deve indicar a estrutura do artigo científico. Geralmente, na realização deste passo, observamos como o artigo ou outro gênero está organizado. No caso do nosso *corpus*, apenas a área de Linguística, Letras e Artes realizou a estratégia retórica na seção introdutória do RFLLA10, como descrito a seguir no **Quadro 28**.

Quadro 28 – Exemplos do Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo

	Relatórios	Exemplos
Passo 3 - Indicando a estrutura do artigo	RFLLA10	Dividido em quatro seções, esperamos que o estudante, através das atividades, consiga refletir e perceber quando a linguagem está sendo utilizada e materializada por relações desiguais de poder e dominação ideológica.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

No excerto do **Quadro 28**, podemos perceber que o escritor/pesquisador apenas mencionou como o Relatório está dividido, não mencionando o resumo de cada seção, o que geralmente acontece na escrita desse passo retórico pelos escritores.

6.4.5 Passo 3: Esclarecendo conceitos – opc.

Essa estratégia retórica é opcional e foi inserida na revisão do Modelo CARS por Swales (2004). Neste passo retórico, o escritor esclarece para o leitor alguns conceitos-chave que ajudam no entendimento do objeto de pesquisa apresentado. O **Quadro 29** apresenta os exemplos de como os escritores escrevem essa estratégia retórica nas introduções dos Relatórios Finais de Pibic-TEC.

Quadro 29 – Exemplos do Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.

Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.	Relatórios	Exemplos
	RFLLA7	As Fake News são um fenômeno enunciativo, onde juízos de valor, marcas ideológicas, estratégias linguísticas e contextos extraverbais diversos convergem para compor uma enunciação única e irrepetível (Bakhtin, 2003).
	RFCET1	As ovitrampas, também chamadas de armadilhas de oviposição, são ferramentas capazes de atrair as fêmeas do mosquito – para que essas possam depositar seus ovos nelas – além de auxiliarem na detecção prévia do crescimento populacional do mosquito.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

A realização desse passo retórico é muito parecida com a realização do Passo 2 (Generalizações sobre o tópico) do Movimento 1 pelos escritores/pesquisadores do Pibic-TEC, que ora utilizam citação para esclarecer o conceito, ora não apresentam citação, como é possível observar nos excertos do RFLLA7 e RFCET1, no Quadro 29.

A ocorrência desse passo foi maior na nos RFLLA, com 11 ocorrências, na sequência apareceram 6 ocorrências nos RFENG, 9 ocorrências nos RFCET, uma única ocorrência no RFCH e 8 ocorrências nos RFCSA.

6.4.6 Passo 4: Resumindo a metodologia – opc.

A realização desse Passo retórico é igualmente opcional, segundo a revisão do Modelo CARS por Swales (2004), assim como acontece com o Passo 3, que foi anteriormente discutido. Nessa estratégia retórica, o estudante/pesquisador resume a metodologia, inserindo informações sobre as ferramentas utilizadas ou elaboradas para a aplicação na pesquisa, os procedimentos e técnicas, a realização de questionários, as entrevistas e a pesquisa bibliográfica.

Essa estratégia retórica apresentou ocorrências expressivas em 3 áreas disciplinares no *corpus* analisado, respectivamente: 10 ocorrências nos RFLLA e nos RFCH e 9 ocorrências nos RFENG, sendo menos recorrente nos RFCET com apenas 1 ocorrência e 3 ocorrências nos RFCSA.

Quadro 30 – Exemplos do Passo 4 – Esclarecendo conceitos – opc.

Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.	Relatórios	Exemplos
	RFENG13	Nesse projeto foram utilizadas duas das ferramentas ArcGIS, a primeira sendo o Survey123 Connect, e a outra o Operations Dashboard for ArcGIS. O Survey123 Connect é uma ferramenta para criação de formulários inteligentes. O desenvolvimento do formulário serviu para fazer o levantamento de informações relacionadas à acessibilidade das pessoas com deficiência nos pontos de ônibus, lugares e unidades públicas de saúde. Inicialmente elaborado visando impacto na RMR e atualmente em processo de expansão para a área de Garanhuns. Já o Dashboard, foi criado para exibir as informações que já haviam sido coletadas de uma maneira simples e de fácil compreensão, além de permitir a interação do usuário com tais informações.
	RFCH8	Devido a pandemia do COVID-19, a pesquisa ficou impedida por um longo período de tempo de retomar o acesso às fontes disponíveis no CHMD-Campus Recife. Essa possibilidade só foi possível a partir de abril de 2021, sendo o início do trabalho em agosto de 2020. Durante esse tempo, o procedimento utilizado nesta pesquisa foi de levantamento bibliográfico e pesquisa em jornais da época.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

No excerto do RFENG13, observamos os detalhes, a sequência de ações e a aplicação de ferramentas pelo escritor/pesquisador para o desenvolvimento da pesquisa proposta.

Uma ocorrência que nos chamou atenção e que limitou o resumo da metodologia da pesquisa pelo escritor/pesquisador foi a limitação da pesquisa pela Pandemia da COVID-19, o que se relaciona com o Passo 2 (Anunciando os principais achados) discutido neste subtópico.

6.4.7 Passo 5: Vinculando o estudo a um projeto

Após a realização das análises do *corpus*, percebemos outra importante realização do Movimento 3, especificamente nas seções introdutórias da área disciplinar de Ciências Sociais e Aplicadas. Observamos a realização de 9 ocorrências da estratégia retórica denominada “Vinculando o estudo a um projeto”, nos RFCSA, como podemos constatar por meio do excerto de uma seção introdutória, no quadro a seguir.

Quadro 31 – Exemplo do Passo 5 – Vinculando o estudo a um projeto

Passo 5 – Vinculando o estudo a um projeto	Relatório	Exemplos
	RFCSA66	A pesquisa vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado Formação empreendedora, protagonismo estudantil e mudanças organizacionais em instituições de ensino brasileiras e tem origem nas atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Rede de Cooperação (GEPARC) nos últimos 5 anos.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Silva (2021).

A realização desse Passo retórico já se apresentou em um estudo de pesquisadores brasileiros, Lêdo, Bezerra e Silva (2021). Os pesquisadores analisaram a escrita de introduções de artigos de alunos Pibidianos de duas áreas disciplinares: Letras e Matemática.

Conforme os resultados da pesquisa, essa estratégia retórica: “Vinculando o estudo a um projeto” se apresenta, especificamente, em 5 escritas da área de Letras. O presente estudo nos ajuda a revelar a realização de estratégia na área disciplinar da qual analisamos as introduções dos Relatórios Finais.

O outro passo que poderia ser utilizado para realizar o *move* de “ocupar o nicho” seria o Passo 2 (Apresentando hipóteses – opc.), porém, não houve ocorrência em nenhuma das cinco áreas disciplinares analisadas, conforme podemos notar no **Quadro 16**.

Após descrever, exemplificar e discutir os passos retóricos evidenciados pelo nosso *corpus*, à luz do modelo proposto por Bezerra (2022), apresentamos, a seguir, a configuração retórica indicada pelos dados das seções introdutórias dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, nas cinco áreas disciplinares analisadas.

6.5 Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Linguística, Letras e Artes (RFLLA)

Considerando a proposta de organização retórica de Bezerra (2022), percebemos, na análise das 20 introduções da área de Linguística, Letras e Artes, a presença recorrente dos Movimentos 1 (Estabelecer um território) e 3 (Ocupar o nicho), enquanto o Movimento 2 (Estabelecer um nicho) se apresentou menos recorrente e mesmo ausente em 11 Relatórios Finais da referida área disciplinar. O Quadro a seguir apresenta algumas diferenças em relação ao **Quadro 16**, que repete integralmente a proposta de Bezerra (2022) em sua configuração de Passos retóricos. Realizamos algumas considerações a partir do **Quadro 32**.

Quadro 32 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Linguística, Letras e Artes

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA
	RFLLA
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO	
Passo 1 – Alegando centralidade	07
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	09
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	05
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	09
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS	
Passo 1A – Contra-argumentando	03
Passo 1B – Indicando uma lacuna	01
Passo 1C – Levantando questionamentos	05
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	04
MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS	
Passo 1A – Esboçando os propósitos	12
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	03
Passo 2 – Anunciando os principais achados	03
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo	01
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	11
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	10

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

De acordo com a análise das seções introdutórias nos RFLLA, a ocorrência dos passos é confirmada se apresentando com maior ou menor frequência, como podemos observar no **Quadro 32**. As diferenças que podemos observar se dão em termos de inclusão, exclusão e deslocamentos dos passos retóricos.

No Movimento 1 da referida área, foi inserido o Passo 4, o qual denominamos: “Detalhando o objeto de estudo”. No que concerne à realização dos passos, há uma expressiva mudança, por exemplo, do Passo 1A, no *Move 3*, que se desloca para o final da seção introdutória. Observamos que cada escritor/pesquisador demonstra preferências de realizações distintas, o que reforça o caráter flexível e maleável dos gêneros, conforme menciona Marcuschi (2008).

Em relação às omissões dos Passos, podemos ressaltar que os escritores/pesquisadores dos RFLLA não realizaram o Passo 1D (Continuando uma tradição) do *Move 2* e o Passo 2 opcional (Apresentando hipóteses) apresentado no *Move 3*.

Em linhas gerais, os escritores da área disciplinar de Linguística, Letras e Artes utilizam diferentes estratégias retóricas para introduzir seus Relatórios Finais do Pibic-TEC.

6.6 Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Engenharias (RFENG)

Já na análise dos RFENG, percebemos a mesma frequência das estratégias retóricas da área de Linguística, Letras e Artes e a preferência da área pela realização do Movimento 1 (Estabelecer um território) e do Movimento 3 (Ocupar o nicho) para introduzir os Relatórios Finais do Pibic-TEC. Já o Movimento 2 (Estabelecer um nicho) apresentou pouca expressividade na escrita das seções introdutórias dos estudantes/pesquisadores, com apenas 4 ocorrências, divididas em 3 passos retóricos.

Quadro 33 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Engenharias

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA
	RFENG
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO	
Passo 1 – Alegando centralidade	08
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	13
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	05
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	07

MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS	
Passo 1A – Contra-argumentando	01
Passo 1B – Indicando uma lacuna	01
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	02
MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS	
Passo 1A – Esboçando os propósitos	12
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	05
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	06
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	09

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

No que diz respeito ao Movimento 1 (Estabelecer um território), observamos a expressividade dos Passos 1 e 2, com o propósito de argumentar e convencer sobre a importância da pesquisa aos leitores, apresentando conceitos e informações úteis sobre a pesquisa, conforme Bezerra e Ritti-Dias (2013). Com o olhar ainda voltado para o Movimento 1 da referida área, percebemos a ocorrência do Passo 4 (Detalhando o objeto de estudo), como aconteceu com a área disciplinar de Linguística Letras e Artes.

É importante ressaltar que não houve a realização do Movimento 2 em 14 Relatórios Finais da área de Engenharias do Pibic-TEC, o que justifica a preferência pelas realizações dos Passos 1 e 2, mencionados anteriormente. A área disciplinar analisada não apresenta a ocorrência do Passo 1C (Levantando questionamentos), nem do Passo 1D (Continuando uma tradição) pelos escritores/pesquisadores.

Em relação ao Movimento 3 (Ocupar o Nicho), os estudantes/pesquisadores da área de Engenharias realizam a partir de 4 estratégias retóricas, conforme apresenta a descrição do **Quadro 33**.

Vale mencionar que 2 estudantes/pesquisadores não utilizaram as estratégias retóricas típicas da seção introdutória, conforme o modelo de Bezerra (2022), dando lugar a um texto teórico. Os exemplos desses textos encontram-se nos RFENG6 e RFENG12, anexos 1 e 2 desta tese.

De um modo geral, podemos dizer que a área de Engenharia introduz os textos com mais objetividade.

6.7 Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Ciências Exatas e da Terra (RFCET)

Os estudantes/pesquisadores da área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra preferem claramente introduzir seus Relatórios Finais do Pibic-TEC a partir da realização do Movimento 1 (Estabelecer um território) e do Movimento 3 (Ocupar o nicho), com escolhas expressivas de algumas estratégias retóricas, deixando com pouca expressividade a realização do Movimento 2, como descrito no **Quadro 34**.

Quadro 34 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Exatas e da Terra

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA
	RFCET
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO	
Passo 1 – Alegando centralidade	11
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	16
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	01
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	06
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS	
Passo 1A – Contra-argumentando	01
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	04
MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS	
Passo 1A – Esboçando os propósitos	15
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	02
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	09
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	01

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Notamos que os escritores dessa área optam pela realização de 4 passos retóricos, com a preferência dos Passos 1 e 2, dadas as ocorrências no *corpus* analisado. Observamos que os estudantes/pesquisadores dessa área se preocupam em expressar a importância da pesquisa de iniciação científica.

O *Move 2* se apresenta pouco recorrente, como é possível observar no **Quadro 34**. Dos Relatórios que realizaram alguns dos passos retóricos, 15 não utilizaram o *Move 2* em sua escrita.

O *Move 3* se realiza praticamente com 2 passos retóricos mais recorrentes nas análises da área disciplinar, com preferência evidente do Passo 1A e do Passo 3. Ainda observamos que 2 Relatórios Finais do Pibic-TEC não ocupam o nicho nas seções introdutórias.

Por fim, dos 20 Relatórios Finais analisados, um único Relatório não apresentou a introdução, deixando de realizar as estratégias retóricas de acordo com o modelo analisado, como se vê no Anexo desta tese.

6.8 Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Ciências Humanas (RFCH)

Podemos perceber que as preferências da referida área disciplinar para as introduções dos Relatórios Finais de iniciação científica estão nas realizações dos Movimentos 1 e 2, como ocorre nas áreas já analisadas nesta seção, ressaltando as especificidades das escolhas retóricas. Portanto, o Movimento 2 é realizado por alguns escritores, com a escolha de 3 passos retóricos, com pouca expressividade.

Quadro 35 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Humanas

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA
	RFCH
<i>MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO</i>	
Passo 1 – Alegando centralidade	07
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	18
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	02
<i>MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS</i>	
Passo 1A – Contra-argumentando	03
Passo 1C – Levantando questionamentos	04
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	01
<i>MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS</i>	
Passo 1A – Esboçando os propósitos	18
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	15
Passo 2 – Anunciando os principais achados	05
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	01
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	10

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

Em nossa análise, observamos que os achados da estrutura das seções introdutórias escritas pelos estudantes/pesquisadores da área de Ciências Humanas se assemelham às escolhas retóricas da área de Linguística, Letras e Artes. O que diferencia as áreas é a não realização do Passo 4 (Detalhando o objeto de estudo) presente no Movimento 1. Entendemos a não realização desse passo como característica específica da área disciplinar, em virtude das diferenças culturais e de objetos e métodos distintos de pesquisa científica.

As análises mostram que há uma clara preferência da área em “estabelecer o território”, utilizando o Passo 2 (Fazendo generalizações sobre o tópico) e que 3 Relatórios Finais da área de Ciências Humanas não realizam o Movimento 1 para introduzir a pesquisa (RFCH2, RFCH3 e RFCH7).

As análises evidenciam que 14 Relatórios Finais da área disciplinar não utilizaram o *Move* 2, mostrando a pouca ocorrência do Movimento e dos seus respectivos passos retóricos.

O Movimento 3 (Ocupar o nicho) se apresenta com 3 passos mais recorrentes: o Passo 1A (Esboçando os objetivos), com 18 ocorrências da área; o Passo 1B (Anunciando a presente pesquisa), com 15 realizações e o Passo 4 (Resumindo a metodologia-opc.), com 10 ocorrências. Apenas 1 Relatório não realizou o Movimento 3 (RFCH1).

6.9 Organização retórica da Introdução de Relatórios Finais da área de Ciências Sociais Aplicadas (RFCSA)

Nas realizações da área disciplinar de Ciências Sociais e Aplicadas, podemos notar as realizações dos Movimentos 1 e 3, com pouca realização do Movimento 3 para as introduções dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, conforme descrição do **Quadro 36**.

Quadro 36 – Organização retórica em introduções de Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Sociais e Aplicadas

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA
	RFCSA
<i>MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO</i>	
Passo 1 – Alegando centralidade	04
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	09
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	05
<i>MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS</i>	
Passo 1A – Contra-argumentando	02
Passo 1B – Indicando uma lacuna	01

Passo 1C – Levantando questionamentos	01
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	02
MOVE 3: OCUPANDO O NICHU	
Passo 1A – Esboçando os propósitos	16
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	07
Passo 2 – Anunciando os principais achados	02
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	08
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	03
Passo 5 – Vinculando o estudo a um projeto	09

Fonte: Elaboração da autora a partir de Bezerra (2022).

A realização do Movimento 1 (Estabelecer um território) se dá preferencialmente pela área disciplinar com a realização do Passo 2 (Fazendo generalizações). Com base nas análises realizadas, notamos que 5 Relatórios Finais não realizam o *Move* 1 para introduzir seus textos.

O Movimento 2 (Estabelecendo um nicho) mais uma vez se apresenta pouco recorrente. Na referida área, apenas 6 Relatórios o realizam, fazendo apenas uma escolha de passo retórico para a realização do Movimento.

Por fim, o Movimento 3 (Ocupar o nicho) se apresenta de forma expressiva e com a realização de variados passos retóricos, apresentando-se em maior ou menor frequência, além da inserção do Passo 5 (Vinculando o estudo a um projeto). As análises mostram que apenas 1 Relatório Final não realizou o *Move* 3 e em 2 Relatórios não apareceram as estratégias retóricas de uma seção introdutória, tendo apresentado características da seção de Fundamentação Teórica.

Finalizadas as análises textuais das seções introdutórias, apresentamos exemplos das introduções dos Relatórios Finais escritas pelos estudantes/pesquisadores, em cada área disciplinar analisada, com as realizações dos passos descritos nesta seção, além dos marcadores metadiscursivos, nos Anexos G, H, I, J, K deste estudo. A fim de ressaltar os recursos metadiscursivos evidenciados nos passos retóricos, destacamo-los em negrito, nas introduções analisadas.

7 ANÁLISE TEXTUAL: A ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DAS SEÇÕES CONCLUSIVAS DOS RELATÓRIOS FINAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Esta seção de análise textual, que se propõe a apresentar a descrição da nossa análise, está fundamentada no modelo descritivo de organização retórica da seção conclusiva proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), a partir de Cotos, Huffman e Link (2015), nas cinco áreas disciplinares que compõem nosso *corpus* de análise.

No primeiro momento da seção, tratamos de analisar as seções conclusivas do nosso *corpus* de análise, observando as escolhas e as realizações retóricas feitas pelos estudantes/pesquisadores para concluir seus Relatórios Finais.

No segundo momento, propomos discutir as ocorrências das estratégias retóricas da seção conclusiva das cinco áreas disciplinares, de forma individualizada e comparativa, a partir do modelo de organização retórica proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), o que nos possibilitou visualizar a escrita da referida seção pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC do IFPE/*Campus* Recife. Escolhemos o modelo de descrição retórica das seções conclusivas elaborado por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) para a análise de dados por estar mais próximo do nosso contexto, dado o caráter flexível das estratégias retóricas, as quais possibilitam uma compreensão mais abrangente para as diferentes formas de escrever uma seção conclusiva, por diversas áreas disciplinares. A proximidade se justifica em razão da predominância da organização dos Relatórios Finais do Pibic-TEC no esquema IMRDC (Introdução, Metodologia, Resultados, Discussão e Conclusões). Ainda neste tópico, analisamos as frequências das estratégias retóricas utilizadas nas seções conclusivas nas cinco áreas disciplinares distintas.

Por fim, após analisar a descrição da organização retórica das seções conclusivas escritas por estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, analisamos, apoiados em Hyland (2015), os recursos metadiscursivos interacionais utilizados pelos escritores/pesquisadores para concluir seus Relatórios Finais, os quais discutimos a partir da descrição de um quadro de natureza quantitativa, que veremos mais adiante, na próxima seção de análise.

7.1 Realização dos Passos retóricos nas Conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC

A análise das seções conclusivas dos Relatórios Finais do Pibic-TEC revelou que a organização retórica apresenta semelhança à que foi sugerida por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 17), a partir de Cotos, Huffman e Link (2015), para conclusões de artigos científicos.

Para a análise textual das seções conclusivas deste estudo, elaboramos, antes, cinco

tabelas (Anexos L, M, N, O e P), de forma semelhante ao que foi feito para o estudo das seções introdutórias, a fim de quantificar as ocorrências dos passos nas conclusões escritas pelos estudantes, nas seguintes áreas disciplinares, respectivamente: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais e Aplicadas. Em seguida, elaboramos o **Quadro 37**, que trata das ocorrências das estratégias retóricas nas cinco áreas disciplinares.

É importante destacar que para uma melhor visualização da organização retórica das conclusões aqui analisadas, optamos por destacar na cor cinza as estratégias retóricas que aparecem diferente da proposta de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Quadro 37 – Ocorrências das estratégias retóricas das seções conclusivas de Relatório Final do Pibic-TEC

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREAS DISCIPLINARES				
<i>MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO</i>	RFLLA	RFENG	RFCET	RFCH	RFCSA
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	08	04	04	02	04
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	04	07	-	06	03
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	08	02	04	06	08
Passo 4: Retomando o referencial teórico geral	07	-	02	01	-
Passo 5: Destacando principais descobertas	14	14	08	04	08
<i>MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO</i>					
Passo 1: Explicando resultados	13	09	08	11	10
Passo 2: Relatando resultados	05	-	01	03	07
<i>MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO</i>					
Passo 1: Apoiando com evidências	02	-	-	-	-
Passo 2: Contrariando com evidências	01	-	-	-	-

MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL					
Passo 1 – Generalizando resultados	05	-	-	-	-
Passo 2 – Reivindicando relevância	07	03	05	04	05
Passo 3 – Observando implicações	03	02	02	03	05
Passo 4 – Propondo direcionamentos	01	05	01	08	02
Passo 5 – Esclarecendo expectativas	04	07	06	07	01
Passo 6 – Abordando limitações	01	04	02	05	09

Fonte: Elaboração da autora, a partir do modelo de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Ao examinar os padrões das seções conclusivas dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, observamos que existem algumas ocorrências de variedade dos movimentos e passos, muitas vezes localizados em um mesmo parágrafo. Porém, essas diferenças ajudam a refletir as variações retóricas, em virtude das diferenças disciplinares, dada a flexibilidade dos gêneros. Nas seções conclusivas dos Relatórios Finais, é possível perceber, em alguns exemplos, o movimento inverso das seções introdutórias, como discutiremos mais adiante na subseção que trata das semelhanças entre as duas seções analisadas nos Relatórios Finais: a seção introdutória e a seção conclusiva.

A organização que caracteriza a seção conclusiva do Relatório Final, no nosso *corpus* de análise, corresponde, em algumas áreas disciplinares, à organização apresentada por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), como se apresenta no **Quadro 37**. A organização da seção conclusiva se apresenta como se lê: *Move 1* (Reestabelecendo o território), *Move 2* (Situando o novo conhecimento), *Move 3* (Remodelando o território), *Move 4* (Estabelecendo território adicional). Vale ressaltar que a ocorrência do *Move 3* aconteceu apenas na área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, não acontecendo nas demais áreas analisadas.

No que diz respeito ao interior dos Movimentos, observamos que há variações de ordem e de ocorrências dos passos retóricos, sendo os passos mais recorrentes encontrados nas cinco áreas disciplinares do Pibic-TEC, no *Move 1*, o Passo 1 (Reiterando os objetivos da pesquisa), o Passo 3 (Retomando o contexto específico do estudo) e o Passo 5 (Destacando principais descobertas). Já no *Move 2*, houve mais ocorrências do Passo 1 (Explicando resultados) e o *Move 3* se destaca com o Passo 2 (Reivindicando relevância) nas conclusões das cinco áreas disciplinares analisadas. Ressaltamos que os movimentos se referem, segundo Kanoksilapatham (2012, p. 79): “a uma parte de um texto que executa uma função comunicativa principal” e os Passos retóricos representam estratégias específicas, de natureza textual-

discursiva, para a realização dos movimentos.

Para as discussões das realizações dos passos retóricos nas seções conclusivas que compõem parte da análise do *corpus* desta pesquisa, devemos considerar a diferença do objeto de análise, em relação ao modelo proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), como já mencionado e discutido na terceira seção deste trabalho. O referido modelo contou com a escrita de seções de considerações finais de artigos de pesquisadores proficientes, no mais alto nível, coletadas de periódicos A1. Para o nosso estudo, a escrita das seções conclusivas de Relatório Final do Pibic-TEC foi realizada pelos estudantes/pesquisadores do Ensino Médio Técnico.

Neste primeiro momento, apresentamos, então, as realizações das estratégias retóricas, mencionando alguns exemplos extraídos do nosso *corpus* de análise das seções conclusivas, conforme o **Quadro 37** apresentado no início desta seção.

7.2 Caracterização do *Move* 1 – Reestabelecendo o território

As estratégias retóricas do Movimento retórico 1 são realizadas pelo nosso *corpus* de análise e possibilitam que o escritor/pesquisador apresente a relação com a seção de resultados e discussões e a seção conclusiva, conforme Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023). Nesse sentido, quando há ocorrências desse movimento, os autores trazem informações que geralmente já foram ditas na seção introdutória, informando sobre os objetivos, técnicas e teorias do estudo e os principais achados, o que “Reestabelece o território da pesquisa”.

Em linhas gerais, o estudante/pesquisador realiza o movimento de recapitular informações gerais e básicas do estudo. O Movimento 1 está caracterizado por 5 passos retóricos: Passo 1 (Reiterando os objetivos da pesquisa), Passo 2 (Resumindo procedimentos metodológicos), Passo 3 (Retomando o contexto específico do estudo), Passo 4 (Retomando o referencial teórico geral) e Passo 5 (Destacando principais descobertas). Nesta seção, mencionaremos as características das estratégias retóricas presentes e ausentes no nosso *corpus* de análise, que correspondem a 100 textos conclusivos, divididos em cinco áreas disciplinares.

7.2.1 *Passo 1: Reiterando os objetivos da pesquisa*

O Passo 1 se apresenta a partir da retomada dos objetivos da pesquisa, geralmente ocorrendo no início das seções conclusivas, mas com algumas ocorrências ao final do texto conclusivo.

Em todos os exemplos, mantivemos o formato original das informações das seções conclusivas: o negrito das palavras, os erros ortográficos, semânticos e qualquer outro tipo de

destaque no texto, de modo que conseguíssemos apresentar os exemplos originais escritos pelos alunos.

Quadro 38 – Exemplos do Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa

Passo 1 – Reiterando os objetivos de pesquisa	Relatórios	Exemplos
	RFLLA8	Nesta pesquisa, partimos do objetivo de reconhecer que sentidos as <i>fake news</i> constroem em torno de Marielle Franco, como mulher negra e política, e que estratégias utilizam para construir essas narrativas alternativas e mentirosas.
	RFLLA17	Portanto, o estudo buscou contribuir com o conhecimento sobre a experiência vivida e analisar como o ensino remoto afeta as juventudes do IFPE em aspectos sociais, laborais, educacionais, econômicos e esportivos, diante do contexto pós-pandêmico
	RFCET13	O presente artigo tem como principal objetivo identificar o desenvolvimento do protagonismo nos estudantes do curso de Segurança no Trabalho da instituição de ensino IFPE – Campus Recife.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Nos excertos apresentados, é possível perceber as estratégias adotadas pelas áreas disciplinares de retomar os objetivos a partir do uso do termo “objetivos”, como observamos nos RFLLA8 e RFLLA13. Essa estratégia é frequente nos achados da pesquisa. Ainda percebemos a ocorrência do uso da caracterização do gênero Relatório como sendo artigo científico, como observamos no RFLLA13. O RFLLA17, por sua vez, retoma os objetivos sem mencionar diretamente o termo “objetivos”, dando lugar ao uso de um verbo auxiliar “buscar” adicionado de um verbo no infinitivo, o que ocorreu com frequência nessa estratégia retórica no *corpus* analisado.

A ocorrência desse passo retórico aconteceu em 22 conclusões de Relatórios Finais das cinco áreas disciplinares, com pouca expressividade de um modo geral, apresentando mais ocorrências na área de Linguística Letras e Artes, com 8 frequências no total e 2 ocorrências na área de Ciências Humanas. A realização do referido passo retórico nos chama atenção e entendemos que essa ausência recai sobre a falta de experiência na escrita científica. Ainda que os estudantes/pesquisadores leiam e escrevam gêneros no ciclo de iniciação científica,

conforme observamos nas respostas do questionário (análise contextual) deste estudo, esses estudantes/pesquisadores ainda demonstram dificuldade no momento da produção textual.

7.2.2 Passo 2: Resumindo procedimentos metodológicos

Ao observarmos o **Quadro 39**, notamos que os escritores/iniciantes de 4 áreas disciplinares resumem a metodologia da pesquisa, o que ocorreu em um total de 20 seções conclusivas divididas em: 4 conclusões de Linguística, Letras e Artes, em 7 conclusões de Engenharias, em 6 conclusões na área de Ciências Humanas e em 3 áreas de Ciências Sociais Aplicadas, não ocorrendo na área de Ciências Exatas e da Terra.

Quadro 39 – Exemplos do Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos

Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	Relatórios	Exemplos
	RFLLA11	O estudo exploratório focou em dois <i>podcasts</i> de ciência, o “Ciência USP” e o “Luz no fim da Quarentena”, para analisar as suas características linguístico-discursivas, tendo como base os conceitos bakhtinianos de enunciado e de gênero do discurso.
	RFCH19	Diante do exposto da problemática, se resultou a procura de dados obtidos de sites confiáveis, leituras para uma compreensão, reuniões tanto com o orientador, e terceiros da área da geografia para uma compreensão, eventos, visitas técnicas e aula ao campo se tornou a pesquisa compreensível desde então uma desenvoltura tornou-se no segundo semestre da pesquisa. Na sequência os resultados coletados foram aplicados em fórmulas para obter resultados compreensíveis (Pegada Hídrica).

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Esse passo retórico se caracteriza por resumir a metodologia da pesquisa e os escritores/pesquisadores do Pibic-TEC, nessa estratégia retórica, apresentam informações sobre “a coleta e o tratamento dos dados para a pesquisa”, segundo Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 13).

Os excertos extraídos do nosso *corpus* apresentam as diferenças da retomada metodológica pelos estudantes/pesquisadores. O escritor/pesquisador do RFLLA11 apresenta

os objetos da coleta para a pesquisa: 2 *podcasts* informam sobre a natureza do estudo e retomam o referencial teórico que fundamenta o tratamento dos dados da pesquisa. Já o escritor/pesquisador do RFCH19 apresenta a estratégia retórica, mencionando as etapas de como procedeu a pesquisa, detalhando cada etapa até o tratamento dos dados coletados, como é possível observarmos no **Quadro 39**.

7.2.3 Passo 3: Retomando o contexto específico do estudo

A escrita desse passo retórico consiste em recontextualizar o estudo, situando o leitor sobre a pesquisa desenvolvida para, em seguida, discorrer sobre as outras estratégias retóricas da seção conclusiva. Esse passo acontece em 28 conclusões dos Relatórios Finais analisados.

Quadro 40 – Exemplos do Passo 3 - Retomando o contexto específico do estudo

	Relatórios	Exemplos
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	RFENG17	Este trabalho apresentou uma proposta de biblioteca pneumática em linguagem Modelica para a simulação de um atuador pneumático com a modelagem de cada elemento individualmente. Aqui, foram apresentadas as principais características da linguagem escolhida, uma descrição geral de cada componente pneumático a ser desenvolvido e dos experimentos de simulação realizados.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

As ocorrências dessa estratégia retórica, no nosso *corpus* de análise, apresentam informações de retomada do contexto, a fim de situar o leitor no estudo concluído e se apresenta mais recorrente no início da seção conclusiva das conclusões analisadas.

O exemplo do RFENG17, no **Quadro 40**, revela-nos as estratégias discursivas realizadas pelo estudante/pesquisador ao fazer a retomada do contexto, utilizando a estratégia do uso do verbo no passado “apresentou” para, em seguida, mencionar o que o trabalho propôs, nesse caso, a simulação de um atuador pneumático. Mais adiante, o escritor/pesquisador utiliza o advérbio de lugar “aqui” para mencionar o que foi apresentado na pesquisa. Dessa forma, o leitor consegue situar-se no contexto do estudo apresentado.

7.2.4 Passo 4: Retomando o referencial teórico geral

Essa estratégia retórica foi a menos recorrente na análise do nosso *corpus*, acontecendo em apenas 10 Relatórios Finais, sendo 7 ocorrências nos RFLLA, 2 nos RFCET e 1 ocorrência

na área de Ciências Humanas, as quais descrevemos a seguir.

Quadro 41 – Exemplos do Passo 4 - Retomando o referencial teórico

	Relatórios	Exemplos
Passo 4 – Retomando o referencial teórico	RFCH1	Nosso percurso neste trabalho também nos levou a visitar a teoria econômica da democracia de Downs, em que este sistema político é descrito como um sistema de trocas comerciais, semelhante às trocas de um consumidor em um mercado, e a teoria da democracia como um governo de diversas minorias associadas de Dahl. Estes autores também fornecem conceitos instrumentais para compreender a democracia no Brasil atual, tanto a noção da troca de promessas de campanha por votos (Downs) quanto a percepção de que os blocos de poder majoritários na política brasileira são, na verdade, formados por alianças entre grupos minoritários que não incluem grande parte do povo brasileiro.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

A única seção conclusiva que apresenta a retomada do referencial teórico na área disciplinar de Ciências Humanas está localizada no RFCH1, exemplificado no **Quadro 41**. No excerto, é possível observarmos que o escritor/pesquisador retoma, no segundo parágrafo da seção conclusiva, a teoria que fundamentou a pesquisa, utilizando algumas construções linguísticas para relembrar a teoria, como: “nosso percurso”, “nos levou a visitar a teoria”. Em outras seções conclusivas, encontramos as seguintes estruturas: “com os aparatos acadêmicos” e “utilizamos os estudos”, que evidenciam a retomada do referencial teórico do estudo vinculado a uma teoria.

A realização deste passo está proposta nos modelos de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), apresenta realizações no modelo proposto por Oliveira (2016) e está sugerido no modelo proposto por Cotos, Huffman e Link (2015). É importante ressaltar que, este passo exige do estudante/pesquisador leitura e capacidade de inferência do texto lido para a sua realização, o que nem sempre é possível na escrita dos pesquisadores/iniciantes.

7.2.5 *Passo 5: Destacando as principais descobertas*

Ao voltarmos o olhar ao **Quadro 42**, percebemos que o Passo 5 (Destacando as

principais descobertas) foi o passo mais recorrente para cumprir o propósito comunicativo do Movimento 1, acontecendo em 48 seções conclusivas: 14 ocorrências nos RFLLA e nos RFENG, 8 ocorrências nos RFCET e nos RFCSA e 4 ocorrências nos RFCH.

Quadro 42 – Exemplos do Passo 5 – Destacando as principais descobertas

Passo 5 – Destacando principais descobertas	Relatórios	Exemplos
	RFCET14	Esta pesquisa, através da utilização de um questionário para avaliar o clima de segurança em pequenas e médias empresas considerando a perspectiva dos trabalhadores, possibilitou a detecção dos facilitadores e dos inibidores relativos à saúde e segurança nas organizações, bem como a maneira que os funcionários percebem a segurança, o comprometimento de seus superiores com os colaboradores e dos colaboradores com os companheiros de trabalho.
	RFLLA10	A confecção desse ebook foi possível quando alinhamos os três principais resultados encontrados durante o trabalho, sendo eles: 1. A neutralidade no gênero textual jornalístico não existe[...]

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Nos excertos do **Quadro 42**, podemos observar as formas como os escritores iniciantes destacam os principais achados da pesquisa, após um ano de iniciação científica. O estudante/pesquisador do RFCET14 retoma a metodologia do estudo e, em seguida, apresenta o que descobriu, nesse caso: “a detecção dos facilitadores e dos inibidores relativos à saúde e segurança nas organizações, bem como a maneira que os funcionários percebem a segurança, o comprometimento de seus superiores com os colaboradores e dos colaboradores com os companheiros de trabalho”. Por sua vez, o escritor de RFLLA10 apresenta as principais descobertas em tópico e, em seguida, os interpreta e relata, como veremos nos próximos tópicos.

Nas demais realizações dessa estratégia retórica, os estudantes/pesquisadores utilizam construções linguísticas, como: “a partir da análise, chegamos a”, “entendemos que”, “por meio de...foi possível perceber”, “com base nos resultados...foram encontrados”.

Essa estratégia retórica acontece em pontos diferentes da seção conclusiva, ora ocorrendo no início do texto, ora ocorrendo na metade do texto conclusivo. Ressaltamos que,

em algumas conclusões dos Relatórios Finais, a estratégia retórica aparece isolada como único texto conclusivo.

A respeito do Movimento 1 (Reestabelecendo o território), Swales (1990) diz que é um movimento independente”, ou seja, pode acontecer em qualquer momento da conclusão. Nas conclusões dos Relatórios Finais, percebemos o movimento flexível dos passos retóricos esperados no *Move 1*, nas cinco áreas disciplinares.

7.3 Caracterização do *Move 2* – Situando o novo conhecimento

Ao retomarmos o **Quadro 37** deste capítulo de análise, constatamos que os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC realizam o Movimento 2 (Situando o novo conhecimento), apresentando ao leitor os resultados da pesquisa a partir de suas explicações e descrições, com a ocorrência de 2 passos retóricos, a saber: o Passo 1 (Explicando resultados) e o Passo 2 (Relatando resultados). Dessa forma, conforme Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), respectivamente, o primeiro cumpre a função de comentar e interpretar os resultados e o segundo apresenta os resultados de forma mais descritiva.

No *corpus* de análise, os passos acontecem de forma alternada, assim como os demais passos recorrentes em outros Movimentos retóricos. Contudo, notamos que, em algumas seções conclusivas, as duas estratégias retóricas desses movimentos acontecem com frequência.

7.3.1 *Passo 1: Explicando resultados*

Como mencionado anteriormente, essa estratégia retórica cumpre a função de comentar os resultados, interpretando-os de alguma forma. Ao observarmos o **Quadro 43**, notamos a frequência do uso dessa estratégia pelos estudantes/pesquisadores, acontecendo em 13 RFLLA, 9 RFENG, 8 RFCET, 11 RFCH e 10 RFCSA.

Quadro 43 – Exemplos do Passo 1 – Explicando resultados

Passo 1 – Explicando resultados	Relatórios	Exemplos
	RFLLA11	Os resultados também mostram que os episódios analisados são polifônicos. Quanto ao estilo, o estudo aponta para variação no grau de formalidade, com prevalência de registros entre semiformal e informal[...]

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Percebemos que, para a explicação ou a interpretação dos resultados, o

escritor/pesquisador utiliza algumas marcas linguísticas, tais como: “o estudo aponta/mostra”, “as análises revelam/mostram”. Muitas vezes, o estudante/pesquisador faz uma retomada da seção de discussão para explicar os resultados, utilizando construções, como: “A partir das discussões percebemos que” e discorre sobre os resultados. Os excertos extraídos da seção conclusiva do RFLLA11 apresentam essas marcas linguísticas para a ocorrência dessa estratégia retórica.

7.3.2 *Passo 2: Relatando resultados*

Este passo retórico se propõe a descrever os resultados da pesquisa e, muitas vezes, apresenta-se apoiado na ocorrência prévia do Passo 1 (Explicando resultados), conforme apresentamos os excertos do RFLLA11, apresentado no tópico anterior. Essa estratégia retórica teve ocorrências em 3 áreas disciplinares, sendo 5 ocorrências nos RFLLA, 1 ocorrência nos RFCET, 3 ocorrências nos RFCH e 7 ocorrências nos RFCSA e nenhuma ocorrência nos RFENG.

Quadro 44 – Exemplos do Passo 2 – Relatando resultados

	Relatórios	Exemplos
Passo 2 – Relatando resultados	RFLLA11	Há nos exemplares a presença de muitas vozes: da ciência, de especialistas, do cidadão paulistano, dos amantes da natureza, entre outras. Nos episódios, há a ocorrência frequente de jargão científico, quebras de formalidade, acompanhadas de marcas de oralidade, sobretudo dentro do bloco temático, que é a fase mais expressiva.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Os excertos apresentados no **Quadro 43** revelam a descrição realizada após a interpretação dos resultados, ressaltando a conexão que há entre os Passos 1 e 2 do Movimento 2 (Situando o novo conhecimento).

Analisando o **Quadro 43**, observamos o relato dos resultados na sequência, como podemos observar nos excertos do Passo 2 (Relatando resultados), no **Quadro 44**. Percebe-se que, no **Quadro 43**, ao explicar que “os episódios analisados são polifônicos”, o pesquisador/iniciante descreve, no **Quadro 44**, que “Há a presença de muitas vozes”. Na

sequência, no **Quadro 43**, o escritor/pesquisador diz que “o estudo aponta para variação no grau de formalidade”. Mais adiante, conforme o excerto do **Quadro 44**, o escritor/pesquisador afirma que “há a ocorrência frequente de jargão científico, quebras de formalidade, acompanhadas de marcas da oralidade”, o que descreve o que foi interpretado anteriormente.

Portanto, diante do que se observa no **Quadro 37**, ainda que os estudantes/pesquisadores apresentem os achados da pesquisa, há uma preferência pela interpretação desses achados nas análises realizadas a relatar os resultados. Acreditamos que essa escolha se dê em virtude da seção dos resultados e discussões, que apresenta os relatos da pesquisa em uma seção específica.

7.4 Caracterização do *Move 3* – Remodelando o território

O propósito comunicativo do Movimento 3 (Remodelando o território), nas seções conclusivas, segundo Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 14), cumpre o propósito de “indicar em que medida a pesquisa reportada amplia, confirma ou corrige aspectos do conhecimento estabelecido na área”. Esse Movimento está composto por dois Passos retóricos: Passo 1 (Apoiando com evidências) e o Passo 2 (Contrariando com evidências).

Ao retomarmos o **Quadro 37**, notamos que, no nosso *corpus*, houve apenas duas ocorrências do Passo 1 (Apoiando com evidências) e apenas uma ocorrência do Passo 2 (Contrariando com evidências), especificamente na área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, não havendo ocorrências nas outras quatro áreas disciplinares investigadas.

7.4.1 *Passo 1: Apoiano com evidências*

Ao realizar essa estratégia retórica, o estudante/pesquisador faz referência ao embasamento teórico para “afirmar que suas conclusões contribuem para ‘validar’ e ‘corroborar’ resultados de pesquisas anteriores”, de acordo com Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 15). Como dito anteriormente, esse passo apresentou duas ocorrências na área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, respectivamente nos RFLLA8 e RFLLA10. O **Quadro 45** apresenta um excerto da ocorrência dessa estratégia retórica.

Quadro 45 – Exemplos do Passo 1 – Apoiano com evidências

Passo 1 – Apoiando com evidências	Relatórios	Exemplos
	RFLLA8	Para determinar seu caráter radical o post se utiliza de termos e expressões carregadas de sentidos - que podem variar de acordo com o centro irradiador de valores (BAKHTIN 2003),

		isto é, com os grupos em que circulam – ligados a informações falsas, que definem o grupo a qual o post se dirige: o termo “militantes” carrega diferentes sentidos entre a esquerda e a direita brasileiras, mas, quando é inserida em um post que associa Marielle e os militantes à criminalidade (FN5), este post se dirige à direita e fortalece discursos que circulam nesse grupo, por exemplo, o de que a esquerda está associada ao crime.
	RFLLA10	A citação de Baccega (2003) é compatível com nossas categorias de análise para refletir sobre a forma de ensino tradicional de LP, que utiliza a leitura como uma atividade em que se lê para identificar elementos da gramática ou para localizar respostas a perguntas de questionário.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Os excertos exemplificam a ocorrência desse passo retórico, apresentando as estratégias de se apoiar na literatura para validar os resultados da pesquisa. O escritor/pesquisador do RFLLA8 explica a utilização de termos e expressões carregadas nos *posts*, objeto de estudo da pesquisa, e se fundamenta nos estudos bakhtinianos para validar os resultados apresentados. Por sua vez, o estudante/pesquisador do RFLLA10 se ampara em Baccega (2003) para mostrar que suas categorias de análises corroboram a literatura apresentada.

7.4.2 Passo 2: *Contrariando com evidências*

Este passo retórico tem como propósito comunicativo contrariar, fundamentando-se na literatura utilizada na pesquisa. No nosso *corpus*, houve apenas uma ocorrência desse passo, na área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, como mencionamos anteriormente, não tendo sido realizado pelas outras áreas disciplinares.

Quadro 46 – Exemplos do Passo 2 – Contrariando com evidências

	Relatórios	Exemplos
Passo 2 – Contrariando com evidências	RFLLA8	No entanto, este não é o fator que define a sua capacidade de convencimento: as FN3 e 4 não foram publicadas por figuras públicas – talvez nem por figuras orgânicas (Campos Mello, 2020) -, não apresentam um design bem elaborado ou qualquer característica que as promova como

		críveis, mas, ainda assim, foram capazes de fundamentar o pensamento de muitos usuários, inclusive dos autores das FN1 e 2, tendo um alcance significativo.
--	--	---

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

No excerto do RFLLA8, o estudante/pesquisador contraria a pesquisa anterior, informando que as FN3 e FN4 não foram publicadas por figuras públicas, nem por figuras orgânicas, como Campos Mello (2020) afirma.

A respeito do Movimento 3 (Remodelando o território), concordamos com a proposição de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 14) que afirmam que esse movimento “demanda certo esforço retórico dos escritores”. Consideramos também que se trata de um movimento que exige uma certa habilidade dos escritores iniciantes, já que demanda tempo para fazer levantamento dos achados na área disciplinar, para concordar ou discordar, apoiando-se na literatura consultada.

A habilidade é de uma exigência considerável e os resultados da análise em Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) mostram que, nos achados dos escritores experientes, houve apenas duas ocorrências do Passo 1 (Apoiando com evidências) e uma ocorrência do Passo 2 (Contrariando com evidências), o que corrobora os nossos achados e justifica a não ocorrência desse movimento nas quatro áreas disciplinares: Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais.

7.5 Caracterização do *Move 4* – Estabelecendo o território adicional

Para Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023, p. 15), o Movimento 4 (Estabelecendo o território adicional) “é o espaço em que os autores podem enfatizar as contribuições, aplicações e implicações de seus estudos, além de indicar novas possibilidades de pesquisa.”. No nosso *corpus*, este Movimento compreende seis passos retóricos, sendo eles: o Passo 1 (Generalizando resultados), com 5 ocorrências nas 100 conclusões analisadas; o Passo 2 (Reivindicando relevância), com 24 ocorrências; o Passo 3 (Observando implicações), com 15 ocorrências; o Passo 4 (Propondo direcionamento), com 17 ocorrências; o Passo 5 (Esclarecendo expectativas), com 22 ocorrências e o Passo 6 (Abordando limitações) com 24 ocorrências.

As ocorrências dessas estratégias se apresentam de forma alternada no nosso *corpus*. Os estudantes realizam escolhas retóricas para o fechamento final do Relatório, demonstrando mais interesse em apresentar a relevância da pesquisa, enfatizar as implicações e aplicações do

estudo, além de ressaltar as limitações. A seguir, comentamos as realizações dos passos realizados no Movimento 4.

7.5.1 Passo 1: Generalizando resultados

Este passo se mostrou pouco frequente no nosso *corpus*, realizado apenas em cinco seções conclusivas dos Relatórios Finais da área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, não apresentando ocorrências nas demais áreas disciplinares analisadas. Nessa estratégia retórica, o escritor/pesquisador traz alguma informação adicional que amplia, dando suporte à generalização desses resultados. O **Quadro 47** apresenta um exemplo desse achado.

Quadro 47 – Exemplos do Passo 1 – Generalizando resultados

	Relatórios	Exemplos
Passo 1 – Generalizando resultados	RFLLA7	É importante destacar, ao final desse trabalho, como as Fake News vão além de notícias falsas: são desinformação, difundidas em uma onda de negacionismo e polarização, capazes de minar a democracia, influenciando, por exemplo, eleições. Além disso, para as mulheres, os mecanismos são diferentes, e, muitas vezes, mais elaborados, porque baseados em profundas estruturas de machismo e misoginia, tecendo redes de mentiras que dificilmente podem ser desembaraçadas.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Neste excerto, ao pesquisar sobre as *Fake News*, o escritor/pesquisador dá suporte à generalização, informando que as *Fakes News* “são desinformação, difundidas em uma onda de negacionismo e polarização, capazes de minar a democracia, influenciando, por exemplo, eleições”.

7.5.2 Passo 2: Reivindicando relevância

Este passo retórico se revela pelo estudante/pesquisador do Pibic-TEC apresentar a relevância da sua pesquisa, após um ano de iniciação científica e, de alguma forma, apoia-se no Passo 3 (Observando implicações), já que, ao apresentar a contribuição do seu estudo, o estudante/pesquisador aponta para a possibilidade de utilização da pesquisa. No nosso *corpus*, a ocorrência dessa estratégia retórica se apresentou em 7 conclusões dos RFLLA, em 3 conclusões dos RFENG, em 5 conclusões dos RFCET e dos RFCSA e em 4 conclusões dos

RFCH. O **Quadro 48** trata de exemplificar, a partir de um excerto do *corpus*, a ocorrência deste Passo no Movimento 4.

Quadro 48 – Exemplos do Passo 2 – Reivindicando relevância

	Relatórios	Exemplos
Passo 2 – Reivindicando relevância	RFLLA8	Por isso, consideramos de tamanha importância o exercício de nos debruçarmos sobre o fenômeno buscando entendê-lo: para nos aproximarmos cada vez mais, como sociedade, do momento em que ele seja combatido; no entanto, é preciso compreender que ele não o será numa sociedade politicamente radicalizada, pois é ela que o viabiliza, que o apoia e que o intensifica.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

O estudante/pesquisador utiliza a construção “consideramos de tamanha relevância” para enfatizar a importância da pesquisa no combate às *Fake News*. Outras ocorrências evidenciadas do passo, no nosso *corpus*, apresentam estruturas como: “é notória a importância”, “a pesquisa é relevante”, “nota-se a relevância”.

7.5.3 Passo 3: Observando implicações

Observamos que, quando há a realização deste passo, os estudantes/pesquisadores lançam mão de apresentar uma alternativa útil a partir dos resultados das suas pesquisas. No nosso *corpus*, a frequência dessa estratégia retórica se deu da seguinte forma nas áreas disciplinares analisadas: 3 ocorrências nos RFLLA e nos RFCH, 2 ocorrências nos RFENG e nos RFCET e 5 ocorrências nos RFCSA.

No exemplo do próximo Passo 3 (Observando implicações), apresentamos um excerto que se apresenta após a realização do Passo 2 (Reivindicando relevância).

Quadro 49 – Exemplos do Passo 3 – Observando implicações

	Relatórios	Exemplos
Passo 3 – Observando implicações	RFLLA8	Portanto, é fundamental que, entendendo o fenômeno das Fake News, acolhamos a responsabilidade de reagir ao extremismo mentiroso, resgatando a verdade e a prática verdadeira da alteridade.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

A partir do **Quadro 49**, percebemos que o estudante/pesquisador aponta a “responsabilidade de reagir às Fake News” por meio do resgate da verdade e da prática de alteridade, revelando, dessa forma, a implicação resultante da sua pesquisa sobre o fenômeno das *Fake News*.

Entendemos, portanto, de acordo com os modelos de Cotos, Huffman e Link (2015) e Ruiying e Allison (2003), que descrevem esse passo como “Implicação pedagógica do desenho”, e com Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), que este passo se apresenta nas conclusões de pesquisas. É relevante mencionar que esse passo também exige do estudante/pesquisador a capacidade de argumentação, já que ele precisa apresentar, de forma convincente, a implicação da pesquisa desenvolvida no ciclo de iniciação científica.

7.5.4 *Passo 4: Propondo direcionamentos*

O passo retórico se caracteriza por recomendar, a partir da pesquisa realizada no ciclo da iniciação científica, pesquisas futuras que possam ampliar ou investigar aspectos que não foram investigados no estudo proposto. No nosso *corpus*, este passo não foi tão frequente, acontecendo em 17 seções conclusivas, divididas em: 1 ocorrência nos RFLLA e RFCET, em 5 ocorrências nos RFENG e em 8 ocorrências nos RFCH.

Quadro 50 – Exemplos do Passo 4 – Propondo direcionamentos

Passo 4 – Propondo direcionamentos	Relatórios	Exemplos
	RFCH4	Vale ressaltar a relevância das ações tomadas a fim de preservar os referidos documentos, e que o inventário é uma parte imprescindível para continuação do trabalho, adoção de ações e etapas, como as de: restauração, conservação, digitalização, criação de repositórios virtuais, com tal objetivo de socializar Memória Institucional do IFPE para além das fronteiras da Instituição.
	RFCH16	Como sugestões de futuras pesquisas indicamos as questões relacionadas à inserção de conteúdos empreendedores nos períodos, juntamente com atividades proativas com potencial de impulsionar o protagonismo dos estudantes.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Nesse exemplo, o estudante/pesquisador recomenda a pesquisa futura, apontando a relevância das ações realizadas durante o percurso da pesquisa, pois enfatiza que o inventário “é uma parte imprescindível para a continuação do trabalho” e menciona como o trabalho pode ser continuado, a partir de: “restauração, conservação, digitalização, criação de repositórios virtuais”. Já o escritor/pesquisador do RFCH16 opta por mencionar claramente as sugestões de pesquisas futuras, como podemos visualizar no **Quadro 50**.

7.5.5 Passo 5: Abordando limitações

No *corpus* analisado por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), não houve ocorrências do Passo 5 (Abordando limitações), que seria realizado no Movimento 2 (Situando o novo conhecimento), a partir do modelo de Cotos, Huffman e Link (2015).

Este passo retórico apresentou 22 ocorrências no total de 100 conclusões analisadas, apresentando-se no parágrafo final ou no final dos textos conclusivos, sendo realizado no nosso *corpus* no Movimento 4 (Estabelecendo território adicional), seguido do Passo 6 (Esclarecendo expectativas). Observamos 1 ocorrência nos RFLLA e nos RFCSA, 7 ocorrências nos RFENG e nos RFCH e 6 ocorrências nos RFCET.

Quadro 51 – Exemplos do Passo 5 – Abordando limitações

Passo 5 – Abordando limitações	Relatórios	Exemplos
	RFCH8	Por conta da pandemia do COVID-19, o acesso às fontes no Centro de História Memória e Documentação- IFPE Campus Recife ficaram restritas e, só foi possível ter acesso a essas em abril de 2021. Por conta disso, a pesquisa que teve seu início em agosto de 2020, teve sua amplitude de análise reduzida, ficando questões, dados e fontes para pesquisas posteriores.
	RFCH12	As limitações da pesquisa se apresentaram na obtenção de respostas ao questionário, dado que, em momento de afastamento social e onde os discentes e docentes têm acumulado atividades, tornou-se difícil a coleta de dados.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Nos exemplos apresentados no **Quadro 51**, os estudantes/pesquisadores apresentam as limitações em dois formatos. O RFCH8 aborda a limitação do estudo, em virtude da Pandemia do Covid-19, o que aconteceu em outras ocorrências na área disciplinar de Ciências Humanas.

7.5.6 Passo 6: Esclarecendo expectativas

Assim como não houve ocorrências do Passo 5 (Abordando limitações) no modelo proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), discutido anteriormente, não houve também ocorrência neste Passo 6 (Esclarecendo expectativas), que seria igualmente realizado no Movimento 2 (Situando o novo conhecimento), a partir do modelo de Cotos, Huffman e Link (2015). O mesmo fenômeno aconteceu com essa estratégia retórica no nosso *corpus*.

Neste passo retórico, o estudante/pesquisador esclarece expectativas provenientes da pesquisa realizada. No nosso *corpus*, observamos, nas seções conclusivas, a ocorrência de 24 realizações dessas estratégias retóricas, apresentando 4 ocorrências nos RFLLA, 2 ocorrências nos RFCET, 5 ocorrências nos RFCH e 9 ocorrências nos RFCSA.

Quadro 52 – Exemplos do Passo 6 – Esclarecendo expectativas

Passo 6 – Esclarecendo expectativas	Relatórios	Exemplos
	RFENG13	Além disso, espera-se que as aplicações desenvolvidas possam impactar positivamente na vida das PCD, viabilizando o acesso do poder público à essas aplicações, para que possam gerenciar investimentos direcionados às principais demandas, aplicando recursos de forma localizada a melhorias de acessibilidade por tipo de deficiência, atendendo de forma satisfatória as necessidades desses usuários.

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

O excerto do RFENG13 apresenta as expectativas do estudante/pesquisador do Pibic-TEC, a partir dos resultados da pesquisa de iniciação científica. Geralmente, essa estratégia retórica, quando é realizada nas conclusões do *corpus* analisado, apresenta-se com o verbo esperar, ora evidenciando o autor, geralmente na primeira pessoa do singular “esperamos”, ora se distanciando do leitor, utilizando a impessoalidade, com a partícula “se”, como o exemplo do RFENG13, no **Quadro 52**. Nesse caso, o escritor/pesquisador utiliza estruturas para esclarecer as expectativas, como: “espera-se”, “possam impactar”, “possam gerenciar”, fazendo menção às aplicações desenvolvidas no estudo.

O Movimento 4 é, portanto, um movimento relevante nas conclusões por apresentar variados passos retóricos para o cumprimento do propósito comunicativo, uma vez que os estudantes/pesquisadores precisam retomar o texto conclusivo para mencionar a relevância dos achados, mencionar as implicações, propor estudos futuros, abordar limitações e esclarecer

expectativas. Ainda que essas escolhas retóricas não sejam em sua totalidade, mas há opções disponíveis para esse fechamento do texto conclusivo.

7.6 Organização retórica da conclusão dos Relatórios Finais da área de Linguística, Letras e Artes (RFLLA)

Considerando a proposta de organização retórica de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), percebemos, na análise das 20 conclusões da área de Linguística, Letras e Artes, a presença recorrente dos Movimentos 1 (Reestabelecendo o território), do Movimento 2 (Situando o novo conhecimento) e do Movimento 4 (Estabelecendo território adicional), enquanto o Movimento 3 (Remodelando o território) se apresentou menos recorrente e ausente em 18 conclusões dos Relatórios Finais da referida área disciplinar. O quadro a seguir apresenta algumas diferenças em relação ao **Quadro 37**, que repete integralmente a proposta de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) em sua configuração de passos retóricos. Realizamos, portanto, algumas considerações a partir do **Quadro 53**.

Quadro 53 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Linguística, Letras e Artes

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA DISCIPLINAR
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO	RFLLA
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	08
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	04
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	08
Passo 4: Retomando o referencial teórico geral	07
Passo 5: Destacando principais descobertas	14
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO	
Passo 1: Explicando resultados	13
Passo 2: Relatando resultados	05
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO	
Passo 1: Apoiando com evidências	02
Passo 2: Contrariando com evidências	01
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL	
Passo 1 – Generalizando resultados	05
Passo 2 – Reivindicando relevância	07

Passo 3 – Observando implicações	03
Passo 4 – Propondo direcionamentos	01
Passo 5 – Esclarecendo expectativas	04
Passo 6 – Abordando limitações	01

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

De acordo com a análise das seções conclusivas nos RFLLA, a ocorrência dos passos é confirmada, apresentando-se com maior ou menor frequência, como podemos observar no Quadro 53, o que revela a proposta desenvolvida por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) como promissora para as análises das seções conclusivas como autônomas. As diferenças que podemos observar se dão em termos de inclusão e deslocamentos dos passos retóricos.

No Movimento 4 da referida área, revelam-se como achados da pesquisa o Passo 5 (Esclarecendo expectativas) e o Passo 6 (Abordando limitações), já discutidos no tópico de análise dos movimentos e passos neste capítulo. No que concerne à realização desses passos, há um expressivo deslocamento do que era previsto por Cotos, Huffman e Link (2015). Para essas pesquisadoras, esses passos seriam realizados no Movimento 2 (Situando o novo conhecimento). Porém, nos nossos achados, esses passos se deslocam para o Movimento 4 (Estabelecendo território adicional), especificamente para o final da seção conclusiva. Percebemos também que, em linhas gerais, os estudantes/pesquisadores demonstram preferências retóricas para o fechamento da seção, escolhendo uma ou outra estratégia retórica, não apresentando as diversas opções disponíveis para a realização deste Movimento de encerramento.

A respeito da inexpressiva realização do *Move 3* (Remodelando o território), consideramos que se trata de um Movimento que exige experiência de leitura e escrita, o que seria pouco provável de se exigir de um pesquisador iniciante. O referido Movimento retórico foi realizado a partir de 2 ocorrências do Passo 1 (Apoiando com evidências) e 1 ocorrência do Passo 2 (Contrariando com evidências).

Em linhas gerais, os escritores da área disciplinar de Linguística, Letras e Artes utilizam diferentes estratégias retóricas para concluir seus Relatórios Finais do Pibic-TEC.

7.7 Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Engenharias (RFENG)

Já na análise dos RFENG, percebemos algumas diferenças na frequência das estratégias retóricas da área de Linguística, Letras e Artes e a preferência da área pela realização do Movimento 1 (Reestabelecendo o território), do Movimento 2 (Situando o novo conhecimento) e do Movimento 4 (Estabelecendo o território adicional) para concluir os Relatórios Finais do Pibic-TEC. Já o Movimento 3 (Modelando o território) não apresentou ocorrências nas 20 conclusões analisadas da referida área disciplinar.

Quadro 54 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Engenharias

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA DISCIPLINAR
<i>MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO</i>	RFENG
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	04
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	07
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	02
Passo 4: Destacando principais descobertas	14
<i>MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO</i>	
Passo 1: Explicando resultados	09
<i>MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL</i>	
Passo 1 – Reivindicando relevância	03
Passo 2 – Observando implicações	02
Passo 3 – Propondo direcionamentos	05
Passo 4 – Esclarecendo expectativas	07
Passo 5 – Abordando limitações	04

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

A partir da observância do **Quadro 54**, no que diz respeito ao Movimento 1 (Reestabelecendo o território), os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC expressam preferência pela realização do Passo 5 (Destacando principais descobertas) e não realizam o Passo 4 (Retomando o referencial teórico).

No que diz respeito ao Movimento 2 (Situando o novo conhecimento), observamos a

preferência pela realização do Passo 1 (Explicando resultados), com o propósito de explicar e interpretar os resultados, optando, portanto, por não realizar o relato desses resultados aos leitores.

É importante ressaltar que não houve a realização do Movimento 3 (Remodelando o território) na referida área disciplinar. Em relação ao Movimento 4 (Estabelecendo território adicional), os estudantes/pesquisadores, assim como na área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, fazem escolhas retóricas diversas para concluir seus Relatórios Finais, com exceção da não realização do Passo 1 (Generalizando resultados), já que não houve nenhuma ocorrência desse passo no *corpus* analisado. Vale ressaltar a ocorrência dos Passos 5 (Esclarecendo expectativas) e do Passo 6 (Abordando limitações).

Diante do exposto, a organização retórica da seção conclusiva da área de Engenharia compreende três movimentos retóricos, realizados em dez estratégias retóricas, o que ressalta a objetividade da área disciplinar.

Finalizadas as análises textuais das seções conclusivas, apresentamos exemplos das conclusões escritas pelos estudantes/pesquisadores nos Relatórios Finais em cada área disciplinar analisada, com as realizações dos passos descritos nesta seção, além dos marcadores metadiscursivos, nos **Anexos Q, R, S, T e U** deste estudo. A fim de ressaltar os recursos metadiscursivos evidenciados nos passos retóricos, marcamos destaques em negrito nas introduções analisadas.

7.8 Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Ciências Exatas e da Terra (RFCET)

Os estudantes/pesquisadores da área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra preferem claramente a realização do Movimento 1 (Reestabelecendo o território) e do Movimento 4 (Estabelecendo o território adicional) para concluir seus Relatórios Finais do Pibic-TEC, apresentando estratégias retóricas que se realizam com pouca frequência no nosso *corpus*. A realização do Movimento 2 (Situando o novo conhecimento) ocorre com pouca expressividade, mostrando-se recorrente em apenas 7 conclusões dos Relatórios Finais, com a frequência de uma escolha retórica em cada conclusão que mostrou a ocorrência do Movimento retórico.

Assim como na área de Engenharias, os estudantes/pesquisadores da área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra não optam pela realização do Movimento 3 (Remodelando o território), como descrito no **Quadro 55**, que trata da organização retórica da referida área.

Quadro 55 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Exatas e da Terra

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA DISCIPLINAR
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO	RFCET
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	04
Passo 2 – Retomando o contexto específico do estudo	04
Passo 3: Retomando o referencial teórico geral	02
Passo 4: Destacando principais descobertas	08
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO	
Passo 1: Explicando resultados	08
Passo 2: Relatando resultados	01
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL	
Passo 1 – Reivindicando relevância	05
Passo 2 – Observando implicações	02
Passo 3 – Propondo direcionamentos	01
Passo 4 – Esclarecendo expectativas	06
Passo 5 – Abordando limitações	02

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Ao retomarmos a observação da organização retórica da área de Ciências Exatas e da Terra, conforme ilustra o **Quadro 55**, notamos a não realização do Passo 2 (Resumindo

procedimentos metodológicos), o que aconteceu nas seções introdutórias da referida área disciplinar, que optou pela não realização do Passo 4 (Resumindo a metodologia), que é um Passo opcional na seção introdutória, mas que aparece como opção retórica.

O Movimento 2 (Situando o novo conhecimento) é realizado com pouca expressividade. Os estudantes preferem, claramente, a realização do Passo 1 (Explicando resultados), como observamos no **Quadro 55**. A respeito do Movimento 3 (Remodelando o território), assim como na área disciplinar de Engenharias, os estudantes/pesquisadores não realizam esse movimento na área de Ciências Exatas e da Terra.

Já o Movimento 4 (Estabelecendo território adicional) se apresenta como um movimento que, como o próprio título do *Move* o caracteriza, acaba por ser um suporte de estratégias retóricas para finalizar a seção conclusiva pelos estudantes/pesquisadores.

Dessa forma, a organização retórica da área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra está organizada em três Movimentos retóricos, divididos em 11 estratégias retóricas.

7.9 Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Ciências Humanas (RFCH)

Podemos observar que as preferências da referida área disciplinar para as conclusões dos Relatórios Finais de iniciação científica estão nas realizações dos Movimentos 1, 2 e 4, como ocorre nas áreas de Engenharias e Ciências Exatas, já analisadas nessa seção, ressaltando as especificidades das escolhas retóricas. Portanto, o Movimento 3 não é realizado pelos escritores/pesquisadores da área de Ciências Humanas.

Quadro 56 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Humanas

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA DISCIPLINAR
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO	RFCH
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	02
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	06
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	06
Passo 4: Retomando o referencial teórico geral	01
Passo 5: Destacando principais descobertas	04
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO	
Passo 1: Explicando resultados	11
Passo 2: Relatando resultados	03

MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL	
Passo 1 – Reivindicando relevância	04
Passo 2 – Observando implicações	03
Passo 3 – Propondo direcionamentos	08
Passo 4 – Esclarecendo expectativas	07
Passo 5 – Abordando limitações	05

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

No **Quadro 56**, podemos observar as escolhas retóricas dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC na área disciplinar de Ciências Humanas. O que podemos ressaltar na referida área é que os estudantes/pesquisadores realizam o preenchimento dos movimentos de forma flutuante, como acontece nas outras áreas disciplinares. A seção conclusiva é construída por escolhas retóricas e não a partir de um padrão organizacional.

Assim como na área de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, a área de Ciências Humanas não realiza o Passo 1 (Generalizando os resultados) no Movimento 4 (Estabelecendo território adicional).

7.10 Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais da área de Ciências Sociais Aplicadas (RFCSA)

Nas realizações dos passos retóricos das conclusões da área disciplinar de Ciências Sociais e Aplicadas, podemos notar as realizações dos Movimentos 1, 2 e 4, como acontece nas áreas de Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e na área de Ciências Humanas, e nenhuma realização do Movimento 3 (Remodelando o território), para as conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, conforme descrição do **Quadro 57**.

Quadro 57 – Organização retórica das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC na área de Ciências Sociais Aplicadas

MOVIMENTOS E PASSOS	ÁREA DISCIPLINAR
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO	RFCSA
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	04
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	03
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	08
Passo 4: Destacando principais descobertas	08
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO	

Passo 1: Explicando resultados	10
Passo 2: Relatando resultados	07
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL	
Passo 1 – Reivindicando relevância	05
Passo 2 – Observando implicações	05
Passo 3 – Propondo direcionamentos	02
Passo 4 – Esclarecendo expectativas	01
Passo 5 – Abordando limitações	09

Fonte: Elaboração da autora a partir de Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023).

Ao retomarmos a observação do **Quadro 37**, que apresenta as frequências das estratégias retóricas nas cinco áreas disciplinares, observamos que a organização retórica da área de Ciências Sociais Aplicadas coincide com a da área disciplinar de Engenharias no que diz respeito às escolhas realizadas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC para concluir seus Relatórios Finais.

Ao observarmos o **Quadro 57**, percebemos a não realização do Passo 4 (Retomando o referencial teórico geral) no Movimento de “Reestabelecer o território”. Notamos a preferência pela realização do Movimento 2 (Situando o novo conhecimento), cumprindo o propósito de apresentar, interpretar e relatar os resultados da pesquisa. Percebemos, ainda, a não realização do Passo 1 (Generalizando resultados) no Movimento 4 (Estabelecendo território adicional). Vale ressaltar que esta área disciplinar foi a que mais realizou o Passo 5 (Abordando limitações), apresentando 9 ocorrências, das 20 conclusões analisadas.

Desse modo, a organização retórica da área de Ciências Sociais Aplicadas compreende três movimentos retóricos e dispõe de 11 estratégias retóricas, de acordo com o nosso *corpus*.

Finalizadas as análises das seções conclusivas, inserimos os exemplos das conclusões escritas nas cinco áreas disciplinares (Anexos Q, R, S, T e U) deste estudo, a fim de apresentar as realizações dos passos retóricos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC na referida seção. Em seguida, discutiremos sobre as semelhanças encontradas nos passos das seções introdutórias e conclusivas realizados na escrita dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC.

7.11 Semelhanças dos Passos retóricos nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais

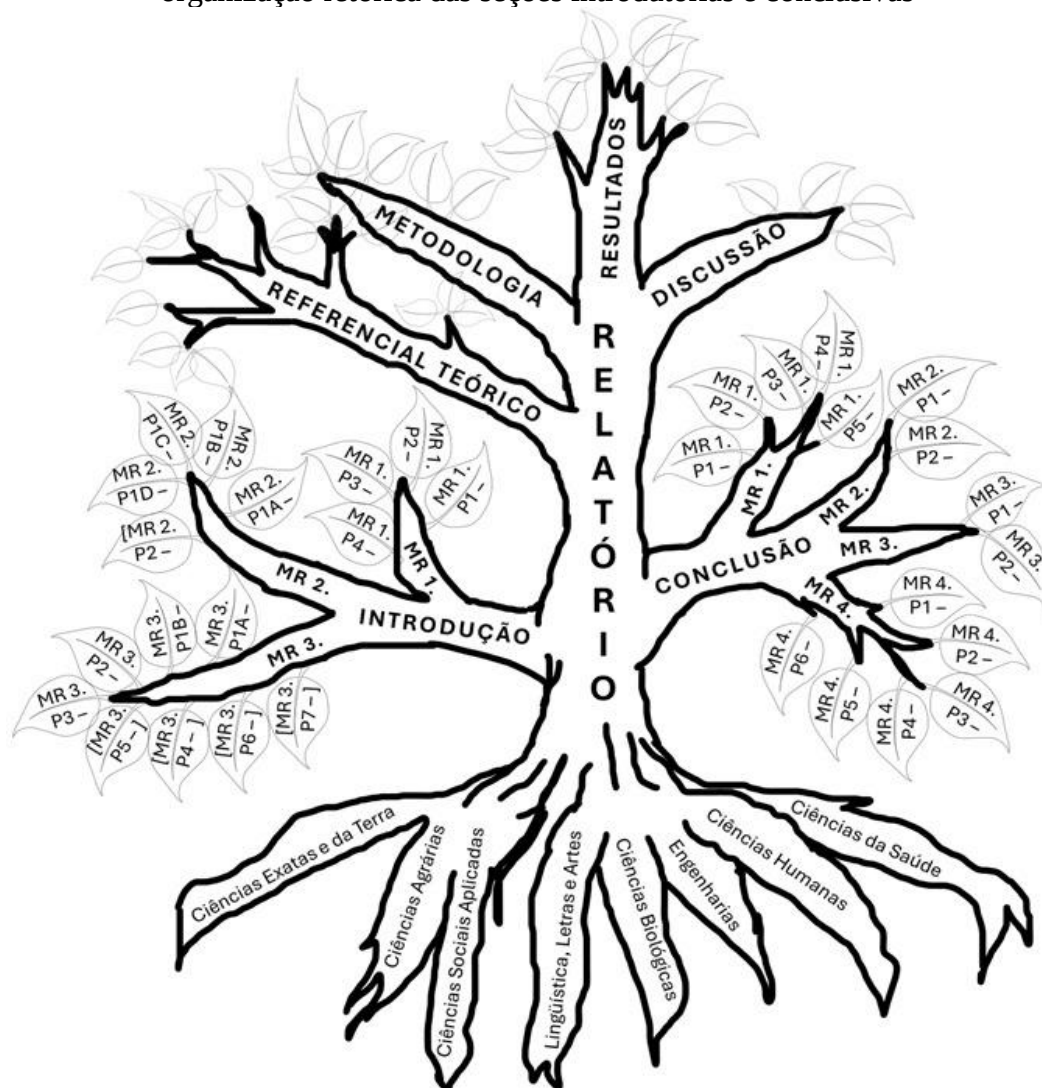
Uma questão que consideramos relevante e que nos chamou atenção durante as análises diz respeito às frequências inversas de algumas realizações dos passos retóricos das seções conclusivas, quando comparadas às seções introdutórias analisadas nesta tese, ou seja, há um espelhamento das seções conclusivas em relação às seções introdutórias.

Para explicar melhor essa noção de espelhamento das seções, apresentamos, a partir uma visão bilateral e sazonal, a Figura 14, que descreve a organização estrutural do gênero Relatório Final e a organização retórica das seções introdutórias e conclusivas analisadas no nosso *corpus*.

Na Figura 14, podemos observar, a partir da raiz da árvore, as oito áreas disciplinares que sustentam a iniciação científica, sendo elas: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Sociais e Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Humanas e Ciências da Saúde. O tronco da árvore interliga as seções que estruturam o gênero Relatório Final: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões e Conclusão, que por sua vez, estão conectadas aos movimentos e passos, que, neste caso, devido ao recorte realizado no nosso estudo, apresentam apenas passos das seções introdutórias e conclusivas.

Vale ressaltar que a visão bilateral traz a representação do começo e do fim, em dois lados da árvore, o esquerdo e o direito. O lado esquerdo apresenta os movimentos e passos das seções introdutórias e o lado direito apresenta os movimentos e passos das seções conclusivas. A respeito da visão sazonal, ela indica a temporalidade dos passos, ou seja, eles podem ser típicos, dependendo da área disciplinar. Apresentamos, portanto, a Figura 14 e, em seguida, discorreremos sobre os passos que se espelham reciprocamente entre as seções introdutórias e conclusivas.

Figura 14 – Descrição da organização estrutural do Relatório Final do Pibic-TEC e da organização retórica das seções introdutórias e conclusivas



Fonte: Elaboração da autora.

Ao retomarmos os quadros que descrevem as ocorrências das estratégias retóricas das introduções e conclusões na análise textual das referidas seções, observamos as seguintes realizações, que descrevemos em tópicos a seguir:

- 1- O Passo 2 (Reivindicando relevância), presente no Movimento 4 das seções conclusivas, reflete o Passo 1 (Alegando centralidade), presente no Movimento 1 das seções introdutórias dos Relatórios Finais. Essas duas estratégias retóricas cumprem o propósito de apresentar a relevância do estudo. Em algumas áreas como Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Humanas, percebemos que os estudantes/pesquisadores não realizam esse passo na seção conclusiva, no entanto, o fazem na seção introdutória.

- 2- O Passo 5 (Destacando principais descobertas), presente no Movimento 1 da seção conclusiva, reflete o Passo 2 (Anunciando os principais achados), presente no Movimento 3 da seção introdutória. Interessante destacar que os estudantes /pesquisadores das áreas de Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais e Aplicadas, realizam esse passo para anunciar os achados da pesquisa de iniciação científica, no encerramento da seção conclusiva, deixando poucas realizações ou nenhuma realização do passo na seção introdutórias.
- 3- O Passo 4 (Retomando o referencial teórico geral), presente no Movimento 1 da seção conclusiva, reflete o Passo 3 (Resenhando pesquisas prévias), presente no Movimento 1 da seção introdutória. Observamos que os estudantes/pesquisadores que realizaram o Passo 4, não realizaram o Passo 1 e vice-versa, cumprindo o propósito de apresentar os estudos que fundamentaram a pesquisa desenvolvida.
- 4- O Passo 1 (Reiterando os objetivos da pesquisa), presente no Movimento 1 da seção conclusiva, reflete o Passo 1A (Esboçando os propósitos), presente no Movimento 3 da seção introdutória. Em nossas análises, observamos que os estudantes realizam com mais frequência o Passo 1 da seção introdutória, em relação ao Passo 1A da seção conclusiva.

Realizadas essas considerações, seguimos para a seção que apresenta as marcas linguísticas nas seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, nas cinco áreas disciplinares analisadas neste estudo.

8 ANÁLISE METADISCURSIVA NAS INTRODUÇÕES E NAS CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS

Partindo da exposição conceitual, Ken Hyland (2015) apresenta um modelo teórico que divide os marcadores em duas categorias: interativos e interacionais. Não obstante, devido ao espaço e ao recorte que foi feito para as análises do *corpus*, discorreremos apenas sobre o modelo interacional, que corresponde “à postura do escritor em relação ao seu conteúdo ou ao leitor” (Hyland, 2007, p. 109).

Dessa forma, esta seção se dedica a apresentar uma análise textual mais aprofundada dos recursos metadiscursivos utilizados pelos estudantes/pesquisadores nas estratégias retóricas realizadas na escrita das seções introdutórias e conclusivas dos Relatórios Finais do Pibic-TEC. Assim, conseguimos mostrar o nível de consciência dos estudantes/pesquisadores diante do seu objeto de estudo, de seus leitores e dos efeitos retóricos, em face dos recursos interacionais utilizados para convencer seus leitores de que sua pesquisa é relevante, sinalizando suas atitudes em relação ao texto para ter adesão da comunidade discursiva.

Como mencionado na seção teórica, os recursos interacionais permitem estabelecer relações entre os leitores e os pesquisadores. Para isso, utilizam-se dos marcadores de atenuação, de automenção, de atitude e de engajamento e dos marcadores intensificadores, recursos metadiscursivos que estão presentes nas análises das estratégias retóricas das seções introdutórias, conforme foi apresentado no número de ocorrências e nos exemplos das 5 áreas disciplinares analisadas no *corpus* desta tese. Segundo Hyland (2007, p. 104): “Todos os gêneros, no entanto, emergem de dentro das práticas de uma comunidade social e inevitavelmente contêm pelo menos algumas características de sua cultura e convenções comunicativas”. Dessa forma, o metadiscurso colabora com o conhecimento das diferentes áreas disciplinares, nas suas respectivas interações sociais.

Para uma melhor compreensão dos dados encontrados, realizamos, inicialmente, uma análise dos marcadores interacionais nas seções introdutórias e conclusivas, em cada Relatório Final, nas cinco áreas disciplinares analisadas, conforme o modelo proposto por Hyland (2015) e, em seguida, discutimos as ocorrências dos recursos linguísticos a partir de exemplos das estratégias retóricas analisadas, conforme o modelo de Bezerra (2022) para as introduções e o modelo proposto por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) para as conclusões.

8.1 Ocorrências metadiscursivas nas introduções dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares

Com a finalidade de apresentar as ocorrências dos recursos metadiscursivos utilizados na escrita das seções introdutórias dos Relatórios Finais pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, para o preenchimento dos movimentos retóricos, elaboramos o seguinte **Quadro 58**.

Quadro 58 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos das introduções das cinco dos Relatórios Finais nas cinco áreas disciplinares

RELATÓRIOS FINAIS	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
ÁREAS DISCIPLINARES	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de automenção	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFLLA	10	33	31	16	-
RFENG	6	40	6	-	-
RFCET	10	34	-	7	-
RFCH	3	38	27	23	1
RFCSA	3	16	5	3	-

Fonte: Elaboração da autora.

Vale ressaltar que as ocorrências dos recursos discursivos apresentadas no **Quadro 58** estão detalhadas no **Apêndice G** deste trabalho, demonstrando o quantitativo de palavras da seção introdutória em cada Relatório Final de iniciação científica e especificando o quantitativo da frequência dos marcadores discursivos realizados em cada área disciplinar.

Após as análises dos recursos linguísticos nas seções introdutórias dos Relatórios Finais nas cinco áreas disciplinares analisadas, observamos as ocorrências dos marcadores do discurso nos três movimentos retóricos em cada área disciplinar, com o intuito de observar e discutir as preferências dos usos dos marcadores discursivos para o cumprimento de determinado propósito comunicativo dos textos introdutórios, como descritos na sequência de quadros elaborados para a discussão dos dados analisados.

O **Quadro 59** apresenta as ocorrências dos marcadores metadiscursivos realizados nos passos retóricos das introduções da área de Linguística, Letras e Artes, a fim de cumprir os propósitos comunicativos propostos pelos movimentos retóricos de Swales (1990, 2004).

Quadro 59 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Linguística, Letras e Artes

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	Total
Atenuadores	6	1	3	10
Intensificadores	22	1	10	33
Automenção	10	3	18	31
Atitude	3	1	12	16
Engajamento	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

Essas ocorrências acontecem em passos retóricos variados, embora alguns estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC não tenham apresentado o uso desses recursos linguísticos.

Ao observarmos o **Quadro 59**, notamos a preferência pelo uso dos marcadores intensificadores, de automenção e de atitude pelos escritores/pesquisadores da área de Linguística, Letras e Artes para a realização dos movimentos retóricos 1, 2 e 3 presentes nas seções introdutórias analisadas no nosso *corpus*. A baixa ocorrência dos recursos discursivos no Movimento 2 se dá pela pouca realização de passos nesse movimento.

Após as análises, percebemos que as ocorrências dos recursos metadiscursivos interacionais, que acontecem em passos retóricos variados, embora alguns estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC não tenham apresentado o uso desses recursos linguísticos. Na referida área disciplinar, apenas 1 Relatório, o RFLLA7, não apresentou o uso dos recursos descritos no **Quadro 59**. Isso pode ser justificado da seguinte forma. Na introdução do RFLLA7, o estudante/pesquisador realizou apenas um passo retórico na escrita da seção introdutória, qual seja: o Passo 3 – opc. (Esclarecendo conceitos), realizado no Movimento 3.

Já na área de Engenharias, a utilização dos recursos metadiscursivos nas escolhas retóricas acontece diferente da área de Linguística, Letras e Artes, como observamos na descrição do **Quadro 60**.

Quadro 60 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Engenharias

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	Total
Atenuadores	6	-	-	6
Intensificadores	31	2	7	40
Automenção	2	-	4	6
Atitude	-	-	-	-

Engajamento	-	-	-	-
-------------	---	---	---	---

Fonte: Elaboração da autora.

As análises demonstram que os estudantes/pesquisadores optam pelo uso variado de alguns marcadores discursivos e de algumas estratégias retóricas para o preenchimento de alguns movimentos retóricos, conforme apresenta o **Quadro 60**.

Percebemos que os escritores/pesquisadores da área de Engenharias optam pela realização expressiva dos marcadores intensificadores nas seções introdutórias e ainda que utilizem com baixa frequência os marcadores de atitude, ainda assim eles aparecem em alguns textos introdutórios. O não uso dos marcadores de automenção se mostra, também, ausente nas seções introdutórias da referida área disciplinar, como também já pudemos constatar nas seções analíticas das estratégias retóricas.

Ao retomarmos o Apêndice G, com vistas à área de Engenharias, podemos observar que cinco estudantes/pesquisadores não utilizam os recursos metadiscursivos que serviram como categorias para a nossa análise, são eles: o RFENG6, o RFENG7, o RFENG8, o RFENG9 e o RFENG12.

Após a análise dos recursos linguísticos nos passos retóricos, percebemos que os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, da área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra, optam pela realização dos marcadores atenuadores, intensificadores e de atitude. Dessa forma, não observamos a ocorrência dos marcadores de automenção e de engajamento, conforme apresenta a descrição do **Quadro 61**.

Quadro 61 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Ciências e da Terra

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	Total
Atenuadores	4	3	4	11
Intensificadores	20	3	9	32
Automenção	-	-	-	-
Atitude	6	-	1	7
Engajamento	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

Por sua vez, para o preenchimento dos movimentos retóricos da referida área, os estudantes/pesquisadores apresentam a ocorrência dos marcadores discursivos nos três movimentos retóricos 1, 2 e 3, como visualizamos no **Quadro 61**. Contudo, notamos que apenas quatro relatórios (RFCET 3, RFCET9, RFCET13 e RFCET17) não utilizaram estratégias

metadiscursivas nos passos retóricos escolhidos para o preenchimento dos movimentos.

Ao analisarmos a área de Ciências Humanas, percebemos que o preenchimento das estratégias retóricas recai expressivamente nos recursos intensificadores, de automenção e de atitude, com pouca ocorrência nos marcadores atenuadores, como apresenta o **Quadro 62**.

Quadro 62 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Ciências Humanas

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	Total
Atenuadores	2	1	-	3
Intensificadores	25	2	11	38
Automenção	8	4	15	27
Atitude	10	3	10	23
Engajamento	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

Ressaltamos que apenas o Relatório Final RFCH6 não apresentou recursos metadiscursivos nas estratégias retóricas mobilizadas na seção introdutória, embora tenhamos identificado quatro passos retóricos nesse relatório, como podemos observar nos quadros dos anexos que mostram as ocorrências das estratégias retóricas na referida seção.

E, por fim, ao analisarmos a área de Ciências Sociais Aplicadas, observamos, como já discutimos na seção de análise das introduções, que a referida área mescla a seção introdutória com a seção de fundamentação teórica, o que justifica, em nossas análises, a pouca e inexpressiva ocorrência do uso dos marcadores interacionais nas introduções dos Relatórios Finais.

O **Quadro 63** mostra as escolhas realizadas pelos estudantes/pesquisadores para introduzirem seus Relatórios Finais de iniciação científica optando, portanto, pelo baixo uso dos atenuadores, dos intensificadores, dos marcadores de automenção e de atitude. Evidentemente, o número de palavras de algumas introduções revela a mescla das seções, uma vez que as análises mostram as seções introdutórias pouco convencionais, conforme os modelos que nos ajudaram a discutir a realização das estratégias retóricas na referida seção.

Quadro 63 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas introduções de Ciências Sociais Aplicadas

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	Total
Atenuadores	1	-	2	3

Intensificadores	6	4	6	16
Automenção	3	2	-	5
Atitude	-	3	-	3
Engajamento	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

8.2 Análise metadiscursiva das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares

Com o intuito de exemplificar os marcadores interacionais, após a análise retórica das seções introdutórias dos Relatórios Finais das cinco áreas disciplinares, elaboramos três quadros, sendo um quadro para cada movimento retórico, destacando, em negrito, os marcadores interacionais encontrados nos Passos retóricos das introduções escritas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC. No **Quadro 64**, podemos observar os exemplos dessas ocorrências no Movimento 1 (Estabelecendo um território), nas cinco áreas disciplinares.

Quadro 64 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas introduções das cinco áreas disciplinares, no Movimento 1

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO	EXEMPLOS DE USO DOS RECUROS INTERACIONAIS
Passo 1 – Alegando centralidade	RFLLA1: Para Mario Vargas Llosa (2010), a melhor contribuição da literatura ao progresso humano é recordar-nos de que o mundo se acha mal-acabado, de que mentem os que sustentam o contrário e de que poderia ser melhor, mais próximo dos mundos que a noossa imaginação e a noossa palavra são capazes de inventar. Nessa perspectiva, entendemos que a literatura é item de primeiríssima necessidade. Mas não só ela. RFCH14: Considerando os debates acerca dos impactos das práticas investigativas no meio acadêmico como fator primordial para a formação de docentes, faz-se imperioso ressaltar que sua crescente popularização nos últimos anos surgiu não de um dia para o outro, mas ao longo da história,

	como consequência da necessidade de discutir a relação entre ensino e pesquisa como fator imprescindível para a melhoria no âmbito das práticas pedagógicas.
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou	RFCET1: Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) têm sido amplamente usados na análise da distribuição espacial de doenças (Higgs; Gould, 2001). Esses sistemas são instrumentos que possibilitam a análise e o processamento de informações georreferenciadas, além de permitir a construção de mapas, armazenamento e gerenciamento de dados, arquivos, relatórios, dentre muitas outras atividades.
Passo 3 – Revisando itens de pesquisas prévias	RFCSA13: Na obra espanhola de Escámez e Gil (2003), intitulada de <i>La educacion en la responsabilidade</i> , pois em uma tradução literal seria a responsabilidade na educação, contudo na tradução oficial para o português recebeu o nome de O protagonismo na educação. Desse modo, pode se dizer que é provável que autores da obra concordam que responsabilidade e protagonismo possui uma igualdade de sentido. Ao analisarmos a obra de Escámez e Gil (2003) essa comparação tem o mesmo fundamento, pois a noção de responsabilidade é associada a proposta de participação cidadã.
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	RFENG2: O Geogebra é um software de matemática dinâmica para todos os níveis de ensino que reúne geometria, álgebra, planilha de cálculo, gráficos, probabilidade, estatística e cálculos simbólicos em um único pacote fácil de se usar, que auxilia na visualização de fasores, sendo muito útil para o estudo dos números complexos.

Fonte: Elaboração da autora.

Nos exemplos descritos no **Quadro 64**, é possível observarmos o uso das estratégias metadiscursivas dos estudantes/pesquisadores para estabelecer o território da pesquisa, discorrendo sobre a importância da pesquisa/estudo, fazendo generalizações, revisando a literatura e detalhando o objeto.

Ao retomarmos as análises das seções introdutórias, observamos que os estudantes da área de Linguística, Letras e Artes mobilizam os recursos de automenção e intensificadores ao

realizarem a estratégia de enfatizar a importância da pesquisa e revisar a literatura prévia, descritas pelos Passo 1 (Alegando a centralidade) e pelo Passo 3 (Resenhando itens de pesquisas prévias). O escritor/pesquisador, na referida área, utiliza os marcadores de automenção, optando por fazer usos de pronomes: “nossa” de e verbos na primeira pessoa do plural: “recordar-nos”, “compararmos”, evidenciando a inclusão do leitor no texto. Além disso, os marcadores intensificadores são utilizados para dar a certeza do que está sendo dito pelo estudante/pesquisador, utilizando, muitas vezes, adjetivos e advérbios flexionados ou não: “primeiríssima”, “gigantesco”, “maiores”.

Já na área de Engenharias, percebemos que os escritores/pesquisadores, utilizam os marcadores intensificadores para estabelecerem o território, enfatizando a certeza de que a pesquisa é importante no campo, uma vez que a maior ocorrência desses recursos acontece no Passo 1 (Alegando centralidade). No entanto, encontramos, também, as realizações do marcador intensificador nas outras estratégias retóricas esperadas para o preenchimento do Movimento 1, que objetiva apresentar a importância do estudo, fazer generalizações sobre o tópico, resenhar pesquisas prévias e detalhar o objeto de estudo. Os excertos analisados evidenciam as escolhas metadiscursivas da área de Engenharias, a partir do uso de adjetivos e advérbios de intensidade, como: “importante, útil, fundamental, crucial, grande, muito, melhor, geralmente”.

Por sua vez, as análises dos dados mostram que, nas estratégias retóricas em que houve as ocorrências do metadiscorso para o preenchimento do Passo 1 (Alegando centralidade) na área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra, os estudantes/pesquisadores optam por intensificar a importância da pesquisa, utilizando os itens adjetivais e adverbiais, tais como: “tão”, “grande”, “maior”, “expansivo”, “melhor”. Ainda enfatizam a importância do estudo, utilizando estruturas verbais marcadas pelo verbo copulativo “ser”, no presente do indicativo, conforme o exemplo do excerto do RFCET18 e dos achados das introduções dos Relatórios Finais da área de Ciências Exatas e da Terra, com o uso das construções: “é necessário”, “é essencial”, “é de suma importância”, “faz-se necessário”, “torna-se necessário”. Os exemplos demonstram o posicionamento dos estudantes/pesquisadores diante do que está sendo dito, apresentando 6 ocorrências nessa estratégia retórica e apenas uma no Movimento 3 (Ocupando o nicho), as quais veremos mais adiante. Observamos também que, para o preenchimento do Passo 2 (Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou) e do Passo 4 (Detalhando o objeto de estudo), os estudantes/pesquisadores utilizam advérbios de intensidade, com o intuito de dar credibilidade ao objeto investigado.

As marcas metadiscursivas utilizadas na construção dos textos introdutórios da área

disciplinar de Ciências Humanas expressam, segundo Hyland (2017), o papel do metadiscorso como facilitador na comunicação, apoiando o posicionamento do escritor e construindo uma relação com o público leitor. É possível observarmos esse movimento no excerto que apresentamos do RFCH14, o qual apresenta o posicionamento do estudante/pesquisador, assim como acontece com a área de Ciências Exatas e da Terra, com a utilização de verbos copulativos: “é fundamental”, “se fazia necessária”, “vamos ter”, “faz-se imperioso”, como encontramos em nossos achados da pesquisa.

Observamos, também que, para o preenchimento do Movimento 1 (Estabelecendo um território), os escritores iniciantes da referida área fazem uso dos intensificadores e dos marcadores de automenção na escrita dos Passos 1 e 2 por meio de advérbios de tempo como uma forma de aproximar o leitor, chamando atenção para o que será lido posteriormente, junto com o leitor, isso aparece pelo uso de expressões como: “agora nós vamos ter”, “mais” e “intensamente”.

Os excertos das introduções extraídas do *corpus* de análise dos Relatórios Finais da área disciplinar de Ciências Sociais Aplicadas ilustram as poucas realizações das ocorrências das marcas metadiscursivas para o preenchimento dos Passos 2 e 3, pertencentes ao Movimento 1 (Estabelecendo um território). A área utiliza apenas recursos de automenção, como apresentamos no exemplo do RCSA13, no *Move* 1. Contudo, observamos, nos achados, o uso dos verbos na forma impessoal, como: “a pesquisa vincula-se”, “a pesquisa visa”, “o relatório tem”, “observa-se”, “deu-se”, “se propõe”. Esses exemplos, assim como os encontrados nas áreas de Engenharias e de Ciências Exatas e da Terra, revelam o distanciamento do autor com o seu público leitor.

Diferentemente do que acontece no Movimento 1, no Movimento 2 a utilização dos recursos metadiscursivos, nos passos retóricos, se dá de maneira mais limitada e esse fenômeno se justifica pela baixa realização dos passos retóricos no referido movimento. Apresentamos algumas descrições dessas realizações no **Quadro 65**.

Quadro 65 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas introduções das cinco áreas disciplinares, no Movimento 2

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS
<i>MOVE</i> 2: ESTABELECENDO UM NICHOS	EXEMPLOS DE USO DOS RECURSOS INTERACIONAIS

Passo 1A – Contra-argumentando	RFENG17: Nas últimas décadas inúmeros aplicativos voltados à modelagem de sistemas físicos foram criados. Como exemplos, podemos citar o FluidSim, para sistemas hidráulicos e pneumáticos e o PipeFlow para projetos de tubulações industriais. Entretanto, vê-se que tais aplicativos foram criados para resolver problemas específicos, tais como: circuitos elétricos, hidráulicos ou sistemas químicos, sendo restrita a possibilidade da utilização por múltiplas áreas da ciência e engenharia. RFCET5: Embora N. corniger tenha sido considerado relativamente pouco seletivo quanto à fonte alimentar utilizada, estudos demonstram que, dentre outros fatores (ex. densidade da madeira e seu estágio de decomposição), os metabólitos secundários de plantas (ex. que agem como fagoestimulantes ou deterrentes) interferem no seu comportamento de seleção de recursos. RFCH20: O discurso embelezado que tenta sustentar a implantação de uma reforma que prioriza flexibilidade e redução na BNCC, na verdade, esconde os desafios do estreitamento curricular no trabalho docente e o reflexo disso na formação de jovens, além das suas implicações na desescolarização dessa juventude e precarização da atividade dos professores. No entanto, a busca incessante pela fixação dos alunos nas escolas com séries de políticas educacionais, não acompanha a priorização pela permanência de professores, que sofrem com distintas realidades, no que se refere às exigências para que haja a adaptação em diversos níveis ao “novo” Ensino Médio.
Passo 1B – Indicando uma lacuna	RFCSA17: O conceito de empreendedorismo, vem sendo cada vez mais reconhecido em vários países, devido a necessidade de conhecimento do tema, junto com a educação empreendedora para a formação de uma nação que entenda suas origens e raízes. Essa questão vem sendo avaliada, porém carece

	de uma maior análise e discussão, com o propósito de esclarecer de forma mais compreensível e pontual.
Passo 1C – Levantando questionamentos	RFLLA11: Portanto, diante desse objeto de estudo relativamente novo , buscamos , ao final da pesquisa, responder a seguinte questão norteadora: de que modo o podcast de ciência se constitui como gênero discursivo?
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]	RFLLA3: Escolhemos os textos jornalísticos como foco da pesquisa. Eles estão presentes nos mais diversos setores da sociedade e possuem como principal ofício transmitir, de maneira eficiente , informações aos seus leitores.

Fonte: Elaboração da autora.

Podemos observar no **Quadro 65** que os escritores/pesquisadores da área de Linguística, Letras e Artes utilizam os marcadores de automenções, estabelecendo a relação de autor com o leitor, como descrito nos excertos de RFLLA11 e RFLLA1, ao realizarem Passo 1C (Levantando questionamentos) e o Passo 2 (Apresentando justificativa – opc), os mais realizados pela referida área para o preenchimento do Movimento.

Ao levantar o questionamento, que é uma pergunta que norteia a pesquisa, o escritor/pesquisador utiliza a expressão atenuadora: “relativamente novo”, o que minimiza a certeza de que o objeto de estudo não é novo no campo.

Já na área de Engenharias, a única realização do Movimento 2 está marcada pela escrita do Passo 1A (Contra-argumentando). O único Relatório Final que apresentou recursos metadiscursivos, pode ser visto no **Quadro 65**, cujos recursos encontram-se descritos no excerto do RFENG17, com os exemplos dos intensificadores “inúmeros e múltiplos”.

No que diz respeito às únicas ocorrências que acontecem nos 2 passos retóricos – o Passo 1A (Contra-argumentando) e o Passo 2 (Apresentando justificativa - opc.) – para o preenchimento do Movimento 2 (Estabelecendo um nicho), os estudantes/pesquisadores optam pelo uso dos marcadores de atenuação e intensificadores, como observamos no excerto do RFCET5 que mostra a realização de um recurso atenuador, no **Quadro 65**.

Assim como acontece nas áreas de Linguística, Letras e Artes, a área de Ciências Humanas opta pela realização do Passo 1A (Contra-argumentando) e do Passo 2 (Apresentando justificativa - opc.) para o preenchimento do movimento, recursos de automenção e de atitude. No entanto, para fins de descrição de um exemplo de marcador de atitude neste movimento, descrevemos a realização do referido marcador no Passo 1A, no excerto do RFCH20. Ao

observarmos o excerto, percebemos que, ao contra-argumentar e ao retomarmos as análises das seções introdutórias, levantando questionamentos e apresentando a justificativa, os estudantes/pesquisadores marcam seu posicionamento utilizando expressões, como: “na verdade”, “faz-se imperioso ressaltar”, “faz-se necessário” e utilizam o recurso de automenção, explicitando os autores, ao utilizar a primeira pessoa do plural.

Por sua vez, na área de Ciências Sociais Aplicadas, o *Move 2* foi preenchido com 1 Passo retórico em cada seção introdutória, como mostram as análises das seções introdutórias no capítulo anterior, sendo o total de 5 introduções.

Como podemos observar nos textos introdutórios, há ocorrências que demonstram o posicionamento dos pesquisadores iniciantes, passos que preenchem o Movimento 2, apesar da baixa realização dos recursos metadiscursivos nas introduções analisadas. A construção do RFCSA17, descrita no **Quadro 65**, mostra a voz do escritor/iniciante: “devido à necessidade de conhecimento do tema”, por essa razão o empreendedorismo carece de estudos para discuti-lo e analisá-lo. Ao escolher o tema, o autor do RFCSA justifica se posicionando com as seguintes construções: “se deu pelo fato”, “verificou-se a necessidade”. Ainda verificamos, nestes exemplos, o uso de intensificadores e um de automenção para a realização desse passo retórico.

Por fim, apresentamos, no **Quadro 66**, os recursos metadiscursivos realizados pelos estudantes/pesquisadores das cinco áreas disciplinares para realizar o preenchimento dos passos retóricos, com o intuito de “ocupar o nicho”.

Quadro 66 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas cinco áreas disciplinares, no Movimento 3

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS
<i>MOVE 3:</i> OCUPANDO O NICHOS	EXEMPLOS DE USO DOS RECUROS INTERACIONAIS
Passo 1A – Esboçando os propósitos	RFENG16: Com o desenvolvimento do presente plano de atividades, tens-se como objetivo a integração e aperfeiçoamento do módulo da Estação Móvel Integradora (EMI) nos Trem Unidade Elétrica, com a EMI sendo constituída da integração dos diferentes sensores e tipos de dados provenientes da EM, agrupando-os em um único dispositivo que garante a diminuição do custo, bem como a facilitação na

	instalação, além disso almeja-se incorporar a EMI novas tecnologias, como por exemplo: O módulo de Radio Frequency Identification (RFID), para aperfeiçoar ainda mais o sistema.
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	RFCH20: Esta pesquisa que se propõe faz um recorte sobre os conteúdos de educação empreendedora na formação dos alunos de Edificações do IFPE, Campus Recife, visando identificar como aspectos tão relevantes da formação profissional, estão sendo trabalhados nas salas de aulas do curso e que resultados estão sendo alcançados.
Passo 2 – Anunciando os principais achados	RFCH8: A partir dessa base, ao analisarmos os documentos do acervo do Centro de História, Memória e Documentação-CHMD do IFPE-Campus Recife, percebemos a ausência do elemento feminino na instituição na parte da discência, não sendo possível encontrar, até o momento, matrículas de alunas nos períodos de 1909-1950. Também notamos a concentração de mulheres nos cargos de professoras do ensino primário, mas mesmo com a presença feminina no corpo docente, a escola era majoritariamente composta pelo sexo masculino.
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]	RFCE5: Os isópteros (a que pertencem as térmitas) possuem grande importância ecológica nos ecossistemas, principalmente devido às modificações que podem causar no ambiente, desde alterações no aspecto visual da paisagem, pela construção de seus ninhos, até as alterações nas propriedades físicas e químicas do solo, pelo processo de decomposição, ciclagem de nutrientes, entre outros (HOLT & LEPAGE, 2000). As térmitas, popularmente conhecidas como cupins, são essenciais para o funcionamento do ecossistema, pois ocupam níveis tróficos na cadeia alimentar do solo (SILVA et al., 2007).
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]	Para isso, recolhemos 3 reportagens de caráter qualitativo e baseadas nas declarações do presidente Jair Bolsonaro entre fevereiro de 2020, mês que foi confirmado o primeiro caso de Coronavírus no Brasil, e fevereiro de 2022, dois anos após a confirmação do primeiro caso.

	Para o nosso corpus, selecionamos as reportagens publicadas nos dias 18 de março de 2020, um dia após a confirmação do primeiro óbito decorrente da Covid-19 no Brasil; 28 de janeiro de 2021, quase um ano após a confirmação do primeiro caso; e 6 de janeiro de 2022, quase dois anos após o início das contaminações e óbitos.
--	--

Fonte: Elaboração da autora.

Nos excertos descritos no **Quadro 66**, podemos perceber que os escritores/pesquisadores, ao esboçarem os propósitos da pesquisa, anunciarem os achados e resumirem a metodologia, assumem o posicionamento na pesquisa e, simultaneamente, fazem referência explícita aos autores, incluindo os leitores, utilizando verbos como: “constatamos”, “sabemos”, “desconstruímos”, “pudemos”, “trouxemos”, “concluímos”, “analisamos”. Essas marcas metadiscursivas evidenciam a atitude do escritor iniciante diante do objeto de estudo apresentado.

Ao retornarmos às análises, percebemos que o maior índice de ocorrência no uso dos recursos metadiscursivos, na área disciplinar de Linguística, Letras e Artes, recai sobre os marcadores de automenção, os intensificadores e os marcadores de atitude. Os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, ao realizarem o Passo 4 (Resumindo a metodologia – opc.), evidenciam nessa estratégia retórica, a voz e o posicionamento do escritor/pesquisador, não deixando de lado a tentativa de estabelecer uma relação com o leitor, optando pelo uso dos verbos na primeira pessoa do plural, como podemos observar no excerto do RFLLA15, **Quadro 58**.

Na área de Engenharias, o uso das estratégias metadiscursivas para “ocupar o nicho” nas seções introdutórias dos Relatórios Finais do Pibic-TEC evidencia que os escritores/pesquisadores utilizam poucos recursos de automenção e os que são utilizados apresentam-se em terceira pessoa do singular, sobretudo para preencher o Passo 1A (Esboçando os propósitos), como podemos observar nos fragmentos: “o estudo visa”, “este projeto propõe”, “se dispôs” e “é proposto”. Os verbos utilizados revelam um certo distanciamento da voz do estudante/pesquisador, já que optam pelo uso impessoal do marcador de automenção. Os únicos Relatórios Finais dos 20 analisados na área de Engenharias que utilizam os recursos de automenção na primeira pessoa do plural são os RFENG 5 e RFENG18. O maior índice de ocorrência no uso desses recursos, na área disciplinar de Engenharias, recai sobre os marcadores intensificadores, conforme a descrição apresentada no excerto do **Quadro 66**.

As introduções da área de Ciências Exatas e da Terra são construídas pelos marcadores

metadiscursivos de atenuadores, de intensificadores e de atitude, com maior ocorrência dos recursos intensificadores. O uso dos marcadores intensificadores e as poucas ocorrências dos atenuadores são utilizados para anunciar a pesquisa e esclarecer os conceitos, com o propósito de enfatizar o objeto que está sendo analisado como um objeto importante, com conceitos relevantes, como podemos observar o exemplo no **Quadro 66**.

No preenchimento do Movimento 3 (Ocupar o nicho) da área disciplinar de Ciências Sociais e Aplicadas, percebemos que os pesquisadores iniciantes optam expressivamente pelas marcas de automenção no fechamento das introduções dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, pelo uso dos intensificadores e pelo uso dos marcadores de atitude, assim como pudemos ver na área de Linguística, Letras e Artes, discutida nessa seção.

Observamos, também, que os escritores/pesquisadores, ao anunciarem a pesquisa e os principais achados, assumem o posicionamento na pesquisa e, simultaneamente, fazem referência explícita aos autores e incluem os leitores, como podemos ver no exemplo do RFCH8. Além disso, nota-se o uso de outros exemplos e verbos marcados pela atitude e pela primeira pessoa do plural nos achados das introduções analisadas, como: “procuramos”, “analisarmos”, “percebemos”, “notamos”, “selecionamos”, “nos debruçamos”, “encontramos”.

A área disciplinar de Ciências Sociais e Aplicadas se apresenta como a área que faz pouco uso dos recursos metadiscursivos nas introduções em relação às outras 4 áreas analisadas nesta investigação. Essa área também apresenta o maior número de Relatórios sem o uso dos recursos linguísticos nas estratégias retóricas encontradas nos textos, ou seja, 8 dos 20 Relatórios não fazem o uso do metadiscurso como recurso de interação.

No excerto do RFCSA20, no **Quadro 66**, é possível visualizarmos o exemplo de intensidade. Ao realizar o Passo 1B (Anunciando a presente pesquisa), passo que mais se realiza os marcadores discursivos, o pesquisador/iniciante utiliza a construção linguística “tão relevante”, para enfatizar a relevância do que está sendo pesquisado.

Contudo, os exemplos não representam uma frequência característica de uma área disciplinar, uma vez que, como já mencionamos, a área faz pouco uso dos recursos interacionais e essa característica se dá pela mescla da seção introdutória com a seção de fundamentação teórica.

Vale ressaltar que apesar das 9 realizações do Passo 5 (Vinculando o estudo a um projeto), na área de Ciências Sociais e Aplicadas, não houve o uso dos marcadores discursivos nessa estratégia retórica, o que justifica a não descrição do passo, no **Quadro 66**.

Finalizadas as análises metadiscursivas nas introduções, seguimos para a descrição dos recursos metadiscursivos nas conclusões.

8.3 Ocorrências metadiscursiva nas conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares

Com a finalidade de apresentar as ocorrências dos recursos metadiscursivos utilizados na escrita das estratégias retóricas das seções conclusivas dos Relatórios Finais pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, para o preenchimento dos Movimentos retóricos, elaboramos o **Quadro 67**.

Quadro 67 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos das conclusões das cinco dos Relatórios Finais nas cinco áreas disciplinares

RELATÓRIOS FINAIS	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
ÁREAS DISCIPLINARES	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de automenção	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFLLA	21	55	68	31	-
RFENG	8	41	2	10	-
RFCE	5	25	6	39	
RFCH	4	24	16	63	1
RFCSA	7	32	13	48	-

Fonte: Elaboração da autora.

Vale ressaltar que essas ocorrências estão detalhadas no **Apêndice H** deste trabalho, apresentando o quantitativo de palavras da seção conclusiva em cada Relatório Final de iniciação científica, especificando, ainda, o quantitativo da frequência dos marcadores discursivos realizados em cada área disciplinar.

Após as análises dos recursos linguísticos nas seções conclusivas dos Relatórios Finais das cinco áreas disciplinares analisadas, observamos as ocorrências dos marcadores do discurso nos quatro movimentos retóricos em cada área disciplinar, com o intuito de observar e discutir as preferências dos usos dos marcadores discursivos para o cumprimento de determinado propósito comunicativo dos textos conclusivos, como descritos na sequência de quadros elaborados para a discussão dos dados analisados.

O **Quadro 68** apresenta as ocorrências dos marcadores metadiscursivos realizados nos passos retóricos das conclusões da área de Linguística, Letras e Artes, a fim de cumprir os propósitos comunicativos, propostos pelos movimentos retóricos da referida seção.

Quadro 68 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Linguística, Letras e Artes

Marcadores Metadiscursivos	Move 1	Move 2	Move 3	Move 4	Total
Atenuadores	7	10	2	2	21
Intensificadores	15	25	2	13	55

Automenção	35	8	2	23	68
Atitude	20	6	-	5	31
Engajamento	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

Ao observarmos o **Quadro 68**, notamos a frequente realização dos marcadores intensificadores, de automenção e de atitude pelos escritores/pesquisadores da área de Linguística, Letras e Artes, para a realização do Movimento 1, 2 e 4 presentes nas seções conclusivas analisadas no nosso *corpus*. A baixa ocorrência no Movimento 3, se dá pela pouca realização de passos neste movimento.

Após as análises, percebemos que as ocorrências acontecem em passos retóricos variados, embora alguns estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC não tenham apresentado o uso desses recursos linguísticos. Na referida área disciplinar, apenas 1 Relatório, o RFLLA2, não apresentou o uso dos recursos, apesar de ter realizado dois passos como escolhas retóricas para a escrita da seção conclusiva: o Passo 4 (Retomando o referencial teórico geral), realizado no Movimento 1 e o Passo 1 (Generalizando resultados), realizado no Movimento 4, conforme descrito na seção anterior, que analisa as seções conclusivas.

Já na área de Engenharias, a utilização dos recursos metadiscursivos, nas escolhas retóricas, acontece diferente da área de Linguística, Letras e Artes, como observamos na descrição do **Quadro 68**.

As análises revelam que os estudantes/pesquisadores optam pelo uso variado de alguns marcadores discursivos e de algumas estratégias retóricas para o preenchimento de alguns movimentos retóricos, conforme apresenta o **Quadro 69**.

Quadro 69 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Engenharias

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	<i>Move 4</i>	Total
Atenuadores	4	4	-	-	8
Intensificadores	22	11	-	8	41
Automenção	1	-	-	1	2
Atitude	1	2	-	7	10
Engajamento	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

Percebemos que os escritores/pesquisadores da área de Engenharias optam pela

realização frequente dos marcadores intensificadores nas seções conclusivas e, ainda que utilizem com baixa frequência, o uso dos marcadores de atitude aparece em alguns textos conclusivos. O não uso dos marcadores de automenção se mostra também ausente nas seções introdutórias da referida área disciplinar.

Ao retomarmos ao **Apêndice H**, da área de Engenharias, podemos observar que cinco estudantes/pesquisadores não realizam os recursos metadiscursivos que serviram como categorias para a nossa análise, são eles: o RFENG3, o RFENG5, O RFENG9, o RFENG11 e o RFENG13. Entre os Relatórios que não apresentaram o uso dos recursos metadiscursivos, o único que não apresenta estratégias retóricas é o RFENG5, o que justifica a ausência desses recursos, uma vez que o foco da nossa análise está nas ocorrências do metadiscurso nos passos retóricos.

Vemos, por sua vez, que, ao analisarmos os recursos linguísticos nos passos retóricos, os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC, da área disciplinar de Ciências Exatas e da Terra, optam pela realização dos marcadores, intensificadores e de atitude para realizar as conclusões dos seus Relatórios Finais. Dessa forma, não observamos também a ocorrência dos de engajamento, conforme apresenta a descrição do **Quadro 70**.

Quadro 70 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Ciências e da Terra

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	<i>Move 4</i>	Total
Atenuadores	-	2	-	3	5
Intensificadores	8	10	-	7	25
Automenção	5	-	-	1	6
Atitude	14	11	-	11	39
Engajamento	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

Para o preenchimento dos movimentos retóricos da referida área, os relatórios dos estudantes/pesquisadores apresentam a ocorrência dos marcadores discursivos nos três Movimentos retóricos 1, 2 e 4, como visualizamos no **Quadro 70**, ausentes no Movimento 3, em virtude da não realização desse movimento pelos pesquisadores iniciantes. Contudo, notamos que apenas dois relatórios, o RFCET 4 e o RFCET9, não utilizaram estratégias metadiscursivas nos passos retóricos escolhidos para o preenchimento dos Movimentos.

Ao analisarmos a área de Ciências Humanas, percebemos que o preenchimento das

estratégias retóricas recai expressivamente nos marcadores de atitude, intensificadores e de automenção, com pouca ocorrência nos marcadores atenuadores. O **Quadro 71** apresenta as ocorrências dos marcadores, nos Movimentos retóricos da área disciplinar.

Quadro 71 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Ciências Humanas

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	<i>Move 4</i>	Total
Atenuadores	1	3	-	-	4
Intensificadores	9	4	-	13	28
Automenção	7	6	-	3	16
Atitude	12	20	-	31	63
Engajamento	-	-	-	1	1

Fonte: Elaboração da autora.

As análises revelam que os estudantes/pesquisadores mobilizam com mais frequência, para o preenchimento dos Movimentos retóricos 1, 2 e 4, os marcadores de atitude nas seções conclusivas da referida área, como podemos observar no **Quadro 71**, não acontecendo realizações no Movimento 3 nas conclusões analisadas, em virtude da não ocorrência dos passos que o preenchem,.

Ressaltamos que os Relatórios Finais RFCH8, RFCH11, RFCH15 e RFCH18 não apresentaram metadiscursos nas estratégias retóricas mobilizadas na seção conclusiva, com exceção do RFCH18 em que não há conclusão, de acordo com a organização retórica típica de um texto conclusivo.

Salientamos, ainda, que a única ocorrência do marcador de engajamento ocorreu na área de Ciências Humanas, especificamente no RFLLA19, como podemos observar na descrição mais detalhada constante nos Apêndices deste trabalho.

E, por fim, apresentamos as ocorrências dos marcadores discursivos na área de Ciências Sociais Aplicadas. O **Quadro 72** mostra as escolhas realizadas pelos estudantes/pesquisadores para concluir seus Relatórios Finais de iniciação científica optando, portanto, pelo baixo uso dos atenuadores e dos marcadores de automenção, evidenciando a preferência pela utilização dos marcadores de atitude e dos intensificadores.

Quadro 72 – Ocorrências dos marcadores metadiscursivos nos movimentos retóricos, nas conclusões de Ciências Sociais Aplicadas

Marcadores Metadiscursivos	<i>Move 1</i>	<i>Move 2</i>	<i>Move 3</i>	<i>Move 4</i>	Total
Atenuadores	2	5	-	-	7

Intensificadores	5	12	-	15	32
Automenção	7	4	-	2	13
Atitude	15	18	-	15	48
Engajamento	-	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora.

A análise mais detalhada de cada seção, presente nos Apêndices deste trabalho, mostra que 3 Relatórios Finais (RFCSA2, RFCSA10 e RFCSA20) não fizeram uso dos marcadores discursivos em seus textos conclusivos. Vale ressaltar que dos três Relatórios Finais que não apresentam os marcadores, apenas a conclusão do RFCSA2 não apresenta a organização convencional de uma seção conclusiva.

Na sequência, apresentamos os achados do metadiscurso interacional nas estratégias retóricas das conclusões da área de Ciências Sociais Aplicadas, com os exemplos apresentados pelos excertos extraídos dos textos conclusivos, os quais discutimos mais adiante.

8.4 Análise metadiscursiva das conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC nas cinco áreas disciplinares

Com o intuito de exemplificar os marcadores interacionais, após a análise retórica das seções conclusivas dos Relatórios Finais das cinco áreas disciplinares, elaboramos quatro quadros, sendo um quadro para cada Movimento retórico, destacando, em negrito, os marcadores interacionais encontrados nos passos retóricos das conclusões escritas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC. No **Quadro 73**, podemos observar os exemplos dessas ocorrências no Movimento 1 (Reestabelecendo o território), nas cinco áreas disciplinares.

Quadro 73 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões das cinco áreas disciplinares, no Movimento 1

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO	EXEMPLOS DE USO DOS RECURSOS INTERACIONAIS
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	RFLLA8: Nesta pesquisa, partimos do objetivo de reconhecer que sentidos as <i>fake news</i> constroem em torno de Marielle Franco, como mulher negra e política, e que

	estratégias utilizam para construir essas narrativas alternativas e mentirosas.
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos	RFCH10: A microanálise, quando utilizada da forma correta, é uma ferramenta primordial que permite o conhecimento de uma série de fatores que não seriam possíveis ser observados por meio de uma análise mais geral e ampla. E mesmo com as suas falhas, a microanálise continua sendo o melhor meio para pesquisas desse tipo, que irão englobar um pequeno aspecto da história, como nesse caso, o engenho de São Bernardo.
Passo 4 – Retomando o referencial teórico geral	RFLLA4: Então utilizamos da representação do subalterno, com os instrumentos de estudo dos Estudos Culturais, em Amada, para entendermos a importância do discurso desse indivíduo na sociedade.
Passo 5: Destacando principais descobertas	RFFLA6: Desta forma, concluimos que, ao analisar o texto literário além da sintaxe e da gramática, visando sua reflexão na sociedade vigente, percebemos, sob a perspectiva dos Estudos Culturais, que o fazer literário pode ser, de fato, um poderoso instrumento de análise, crítica e transformação social. RFENG2: Tendo como base os dados coletados, constata-se que tanto o Geogebra quanto o Multisim possuem aplicações relevantes no âmbito estudantil. Suas ferramentas interativas, em conjunto com o layout dinâmico, apresentam-se como uma excelente ferramenta para auxiliar os professores e alunos, de forma a aumentar a qualidade, praticidade e simplicidade dos assuntos ministrados em sala de aula. RFCE20: A partir deste relatório, conclui-se que ainda existem etapas pendentes para alcançarmos o resultado desejado, tais como a configuração do aplicativo para utilizar tanto os sensores presentes nos óculos, quanto os sensores do celular do usuário. Além disso, é necessário realizar melhorias no layout e adicionar novas funcionalidades que

	possam ser úteis para os deficientes visuais que vierem a utilizá-lo RFCSA3:Identificamos a presença de conteúdos de educação empreendedora em todos os cursos técnicos do IFPE, portanto, estão presentes no curso Técnico em Segurança do Trabalho. Esses conteúdos são ministrados nas disciplinas de Empreendedorismo e Relações Humanas e Trabalho. Verificamos a necessidade de incentivar o uso de metodologias ativas para fortalecer o interesse dos estudantes e pela temática bem como o aproveitamento dos conteúdos apresentados. Salientamos também a observação de que essas disciplinas caberiam muito bem nos primeiros períodos dos cursos, pois faria com que alguns dos estudantes encarassem os conteúdos específicos do curso com uma visão diferentes, amparados na mentalidade empreendedora, identificando oportunidades e aplicações dos seus conhecimentos ao longo do curso.
--	--

Fonte: Elaboração da autora.

Ao retomarmos as seções conclusivas, notamos que a preferência na área de Linguística, Letras e Artes, ao preencher os passos retóricos do Movimento 1, foi pelo uso expressivo dos marcadores de automenção, de atitude e dos intensificadores, especificamente para a realização do Passo 5 (Destacando principais descobertas), como exemplo do excerto no RFLLA6, descrito no **Quadro 73**. É possível observarmos o posicionamento do escritor/pesquisador ao utilizar recursos linguísticos, como: “concluímos”, “percebemos”, “de fato”, “podemos constatar”, “podemos concluir”, “confirmamos”, como encontramos no nosso *corpus* de análise.

Já na área de Engenharias, os estudantes/pesquisadores tendem a concluir seus textos priorizando a realização do Passo 5 (Destacando as principais descobertas) para o preenchimento do Movimento 1 (Reestabelecendo o território), utilizando o uso dos marcadores intensificadores. No excerto do RFENG2, descrito no **Quadro 73**, ainda é possível observarmos a realização da terceira pessoal na forma impessoal do verbo, bastante recorrente na escrita da

área disciplinar, sinalizando o distanciamento em relação o leitor,

Os estudantes/pesquisadores da área de Ciências Exatas e da Terra mobilizam recursos de atitude, intensificadores e de automenção para concluir seus textos. O exemplo apresentado no excerto do RFCET20 mostra a realização dos marcadores na única estratégia retórica apresentada na seção conclusiva. No exemplo, observamos a mescla do uso da forma impessoal do verbo, a realização da primeira pessoa do plural e o marcador que apresenta a atitude do estudante/pesquisador ao se posicionar diante do que foi concluído no estudo, em: “Além disso, **é necessário** realizar melhorias no layout...”.

A área de Ciências Humanas utiliza os recursos de atitude, intensificadores e de automenção com frequência ao realizar o Passo 2 (Resumindo procedimentos metodológicos) e o Passo 5 (Destacando as principais descobertas). No exemplo do excerto extraído do RFCH10, observamos essas realizações com o uso do verbo copulativo “é”, que demonstra a atitude do autor em afirmar que a “microanálise é uma ferramenta primordial” na metodologia desenvolvida no estudo e, possivelmente, para outros.

Por sua vez, os estudantes/pesquisadores da área de Ciências Sociais e Aplicadas utilizam os marcadores de atitude, automenção e intensificadores para o preenchimento do Movimento 1, que se realiza nessa área disciplinar com a escrita do Passo 5 (Destacando as principais descobertas), como podemos observar no excerto do RFCSA3, descrito no **Quadro 73**.

Conforme a descrição do **Quadro 73**, as realizações dos recursos metadiscursivos das cinco áreas disciplinares foram feitas no Passo 5 (Destacando as principais descobertas), o passo que se apresenta mais comum nas áreas analisadas para o preenchimento do Movimento 1, na conclusão dos Relatórios Finais.

Para o preenchimento do Movimento 2 (Situando o novo conhecimento), observamos a utilização dos recursos metadiscursivos que detalharemos mais adiante, após a descrição dos excertos das áreas disciplinares, no **Quadro 74**.

Quadro 74 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões das cinco áreas disciplinares, no Movimento 2

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO	EXEMPLOS DE USO DOS RECUROS INTERACIONAIS

Passo 1 – Explicando resultados	RFLLA15: Desde a primeira reportagem, a Reuters utilizou de seus discursos para difundir sua própria visão sobre a atuação de Jair Bolsonaro na pandemia. Logo no primeiro texto, observamos que, para ela, a prioridade inicial do presidente nunca foi combater o coronavírus, e sim focar na economia e na defesa da sua ideologia negacionista. No segundo texto, a prioridade do presidente muda parcialmente, porém não para combater realmente a pandemia, e sim para recuperar sua popularidade e apoio, bem como continuar defendendo suas ações pessoais. Já no terceiro texto, a ideologia negacionista assume totalmente a prioridade de Bolsonaro. RFCSA13: Ainda é possível analisar no documento que boa parte dos estudantes analisados realizavam atividades que requerem protagonismo estudantil, mas não estavam familiarizadas com o título propriamente dito. Desta forma, mesmo o assunto não sendo tão debatido, é executado fortemente na instituição. Ainda, segundo o perfil de público desenvolvido na pesquisa foi possível perceber que boa parte dos discentes está inserido nos projetos de: PIBIC, PIBEX e outros projetos de pesquisa e extensão. É possível notar o interesse dos estudantes acerca dos temas de Monitoria e Grêmio Estudantil, porém com frequência menor ao comparados com os outros projetos. Apesar das complicações e obstáculos, os conteúdos foram repassados com sucesso, é visível o melhor entendimento dos alunos com o decorrer das aulas devido a implementação das novas práticas e dinâmicas, além da reconstrução do material didático que se tinha em mãos. RFENG12: A vermicompostagem, quando comparada à compostagem, mostra-se mais eficiente por ser um processo mais acelerado e com um húmus mais eficiente.
---	---

	RFCE11: Apesar das complicações e obstáculos, os conteúdos foram repassados com sucesso, é visível o melhor entendimento dos alunos com o decorrer das aulas devido a implementação das novas práticas e dinâmicas, além da reconstrução do material didático que se tinha em mãos. Porém, ainda é notável que as aulas necessitam de ainda mais melhorias, planejamento e organização, para que aos poucos sejam cada vez mais aprimoradas e mais alunos se interessem pela área da robótica e programação, modificações como mudanças em exemplos ou acréscimo de imagens intuitivas dentro do material proporcionaram um melhor resultado nas últimas oficinas e poderá ter o mesmo efeito novamente.
Passo 2 – Relatando resultados	RFCH2: Acerca das greves estudantis foi possível chegar ao montante de 14 paralisações, com isso representando a categoria que mais deflagrou paredes ao longo do intervalo estudado, além de também apresentar um alto nível de organização e de união, principalmente dos estudantes de nível universitário. Tais características destacam-se, por exemplo, na descrição da greve dos universitários da URP e UR, os quais, apesar da pressão imposta pelo IV Exército, permaneceram em greve juntamente com o apoio de diversas instituições de ensino de Pernambuco e de outros estados, assim foi possível perceber como a solidariedade é uma característica importante na manutenção das greves deflagradas por estudantes ou por outras categorias.

Fonte: Elaboração da autora.

Ao analisarmos os quadros que iniciam esta subseção, observamos que, para a realização do Movimento 2, as cinco áreas disciplinares utilizam com frequência os recursos intensificadores, mobilizando advérbios de intensidade ou adjetivos flexionados, como podemos observar nos excertos do **Quadro 74**, expressões como: “totalmente”, “fortemente”, “mais” e “melhor”.

Observamos também que os estudantes/pesquisadores do Pibic, ao explicarem e relatarem seus resultados, marcam a atitude do escritor/iniciante, como podemos ver algumas

construções linguísticas, como: “é/foi possível analisar/perceber”, “é notório” “é uma característica importante”

Percebemos que a presença dos marcadores nos passos que explicam e relatam os resultados, credibiliza a pesquisa realizada, uma vez que os marcadores de atitude e de intensidade exercem essa função de enfatizar e fortalecer o que está sendo dito pelo escritor e apresentar a voz autoral do estudante/pesquisador do Pibic-TEC.

Diferente do que observamos no preenchimento dos Movimentos 1 e 2, a única área disciplinar que apresenta a estratégia retórica no Movimento 3 (Remodelando o território) é a área de Linguística, Letras e Artes, conforme apresentamos as realizações dos passos na seção anterior e aqui, apresentamos também a realização dos marcadores discursivos utilizados para a sua realização.

Quadro 75 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões de Linguística, Letras e Artes, no Movimento 3

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS DOS RFLLA
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO	EXEMPLOS DE USO DOS RECURSOS INTERACIONAIS
Passo 1 - Apoiando com evidências	RFLLA8: Para determinar seu caráter radical o post se utiliza de termos e expressões carregadas de sentidos - que podem variar de acordo com o centro irradiador de valores (Bakhtin, 2003), isto é, com os grupos em que circulam – ligados a informações falsas, que definem o grupo a qual o post se dirige: o termo “militantes” carrega diferentes sentidos entre a esquerda e a direita brasileiras, mas, quando é inserida em um post que associa Marielle e os militantes à criminalidade (FN5), este post se dirige à direita e fortalece discursos que circulam nesse grupo, por exemplo, o de que a esquerda está associada ao crime.
Passo 2 – Contrariando com evidências	RFLLA8: No entanto, este não é o fator que define a sua capacidade de convencimento: as FN3 e 4 não foram publicadas por figuras públicas – talvez nem por figuras orgânicas (Campos Mello, 2020) -, não apresentam um design bem elaborado ou qualquer característica que as promova como críveis, mas, ainda

	assim, foram capazes de fundamentar o pensamento de muitos usuários, inclusive dos autores das FN1 e 2, tendo um alcance significativo.
--	--

Fonte: Elaboração da autora.

Os excertos apresentam o uso dos marcadores atenuadores e de intensidade, na realização dos Passos 1 e 2. Contudo, não podemos afirmar que é uma predominância da área, uma vez que apenas um Relatório Final apresentou os marcadores discursivos, conforme apresentado nos excertos do **Quadro 75**.

Por fim, apresentamos, no **Quadro 76**, a mobilização dos marcadores discursivos, nas escolhas retóricas realizadas pelos estudantes/pesquisadores para o fechamento da seção conclusiva.

Quadro 76 – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nos Passos retóricos, nas conclusões das cinco áreas disciplinares, no Movimento 4

MOVIMENTOS E PASSOS	MARCADORES INTERACIONAIS NAS CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS
<i>MOVE 4:</i> ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL	EXEMPLOS DE USO DOS RECURSOS INTERACIONAIS
Passo 1 – Generalizando resultados	RFLLA5: Percebe-se, portanto, o êxito no diálogo do cinema com (e na) a sala de aula, demonstrando que a formação e percepção desses atores sociais são de grande importância para trazer à luz temáticas marginalizadas, como a vivência das empregadas domésticas.
Passo 2 – Reivindicando relevância	RFLLA8: Por isso, consideramos de tamanha importância o exercício de nos debruçarmos sobre o fenômeno buscando entendê-lo: para nos aproximarmos cada vez mais, como sociedade, do momento em que ele seja combatido; no entanto, é preciso compreender que ele não o será numa sociedade politicamente radicalizada, pois é ela que o viabiliza, que o apoia e que o intensifica . RFCET17: Portanto, é notório perceber nesse projeto, a importância não só da tecnologia assistiva para cegos, como

	também todo o conhecimento e ferramentas que podem ser desenvolvidas junto com tal tecnologia. O curso de robótica que visa tal elaboração, além de democratizar de forma didática e prática diversas áreas do conhecimento como programação, eletrônica e impressão 3D, também torna escalável o processo de criação de equipamentos assistivos, reverberando, dessa forma, em jovens mais autônomos, críticos e com uma visão mais abrangente sobre o mundo da tecnologia assistiva e robótica. RFCET13: É notória a relevância do protagonismo estudantil na vida e desenvolvimento dos estudantes, sabendo disso faz-se necessário um apreço e familiaridade maior com o tema. Tal assunto reflete diretamente na postura e progresso estudantil e encaminhamento para vida que o discente irá tomar a posteriori.
Passo 3 – Observando implicações	RFLLA10: O material didático é a contribuição deixada por nós para o Ensino e para a Língua Portuguesa, bem como para todos os professores e estudantes que fizerem o seu uso.
Passo 4 – Propondo direcionamentos	RFLLA11: Finalmente, esperamos que essa investigação possa contribuir com trabalhos posteriores no aprofundamento dos vários aspectos do gênero <i>podcast</i> de ciência e que chame a atenção para o potencial que o <i>podcast</i> pode oferecer especialmente na área de Educação.
Passo 5 – Abordando limitações	RFFLA20: Todavia, enfrentamos dificuldades que impossibilitaram a concretização de determinados objetivos. Por exemplo, planejávamos criar uma página de internet em que fosse possível colocar os materiais didáticos para estudantes e para docentes com a finalidade de deixar livre para download por parte das pessoas interessadas. Contudo, a falta de apoio financeiro impediu, pois era necessário ter profissionais em webdesign na retaguarda, além de um site para hospedar a página, coisas que são pagas.

Passo 6 – Esclarecendo expectativas	RFFLA12: Faz-se necessário, ainda, o desenvolvimento de planejamentos avaliativos que reconheçam os estudantes como seres que pensam, que têm suas vivências, que aprendem de maneiras diferentes e que se destacam de maneiras únicas. Assim, de passo em passo, irão formar-se, cada vez mais, discentes resilientes, independentes e que saibam lidar com os diversos aspectos da vida. RFENG19: Para uma gestão mais completa e precisa dos veículos metroferroviários da CBTU-Recife, ainda é necessário desenvolver um módulo que integre a tecnologia RFID com o módulo GPS e acelerômetro. Além disso, é importante planejar a instalação estratégica das tags ao longo do trajeto e nas plataformas por onde os trens transitam. Isso possibilitará um acompanhamento mais detalhado e eficiente, permitindo determinar com maior exatidão a posição dos trens em tempo real. Com a combinação dessas tecnologias, o Sistema RailBee® estará mais apto a fornecer informações 17 essenciais para otimizar o sistema de transporte ferroviário e melhorar a experiência dos passageiros. RFCH19: Consequentemente a pesquisa faz com que você leia e compreenda que a água é de suma importância e usá-la com consciência faz números baixarem e, aumenta a preservação da natureza, quando se fala de Pegada Hídrica muitos desconhecem, vai desde da produção indireta a direta, se encontra em tudo. Mostrando que a governança dos recursos hídricos pode sim, conscientizar pessoas através de pesquisas como essas a ações sociais em comunidades que sofrem com uma escassez que não se sabe o por que, e do que fazer para uma melhoria
---	---

Fonte: Elaboração da autora.

Ao retomarmos as análises das seções conclusivas, observamos que a área de Linguística, Letras e Artes mobiliza recursos intensificadores, de automenção e de atitude com mais frequência para o preenchimento do Movimento 4 (Estabelecendo território adicional),

especificamente na realização dos Passos 1 (Generalizando resultados), 2 (Reivindicando relevância) e 6 (Esclarecendo expectativas), em que observamos uma maior frequência no uso dos recursos metadiscursivos, conforme o **Quadro 76**. Os excertos apresentam a dinamicidade dos recursos para o cumprimento dos propósitos comunicativos, evidenciando a relação autor-leitor, a partir do uso dos recursos de automenção na primeira pessoa do plural. Além disso, é possível percebermos o engajamento do estudante/pesquisador se posicionando diante do que foi pesquisado, ao utilizar verbos que demonstram atitude, apresentados em: “nos debruçarmos”, “nos aproximarmos”, “faz-se necessário”.

Na área disciplinar de Engenharias, observamos que há pouca realização dos marcadores discursivos, sendo utilizados os marcadores intensificadores e de atitude, apresentando-se no preenchimento do Passo 6 (Esclarecendo expectativas), na referida área. No excerto do RFENG19, descrito no **Quadro 76**, apresentamos as realizações a partir da mobilização de advérbios de intensidade, adjetivos e construções linguísticas que marcam a atitude, como: “faz-se necessário”, “é importante”.

Por sua vez, as áreas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais e Aplicadas apresentam pouca realização dos marcadores discursivos para o preenchimento do Movimento 4 da seção conclusiva. Observamos que os marcadores intensificadores e de atitude se apresentam mais frequentes no fechamento da seção nessas áreas disciplinares, em especial, na realização do Passo 2 (Reivindicando relevância), como podemos observar no excerto apresentado, no **Quadro 76**.

Por fim, observamos que a área de Ciências Humanas mobiliza marcadores de intensidade e de atitude para o encerramento da seção conclusiva, na realização dos Passos 4 (Propondo direcionamentos) e 6 (Esclarecendo expectativas), conforme descrito no **Quadro 76**. Os estudantes/pesquisadores da área enfatizam e apresentam sua voz autoral, utilizando recursos linguísticos, como advérbios de intensidade e construções linguísticas, a exemplo de: “é de suma importância”, “pode sim”, demonstrando conhecimento e tentando convencer o leitor sobre a possibilidade de desdobramentos da pesquisa realizada. Além desses aspectos, o RFCH19 foi o único relatório, dentre todos analisados no nosso *corpus*, que apresentou um exemplo de recurso de engajamento, como podemos observar na seguinte construção linguística: “a pesquisa faz com que você leia”, dirigindo-se de forma injuntiva ao leitor, na tentativa de aproximá-lo do objeto de estudo.

Em linhas gerais, as análises do metadiscurso nas seções introdutórias e conclusivas revelam a mobilização de diversos recursos linguísticos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC. Entendemos, após as análises que esses recursos estão postos de forma consciente

ou inconsciente porque dizem respeito aos aspectos da linguagem. O “dizer” em qualquer área disciplinar está carregado de marcas linguísticas que se diferenciam naturalmente pelas especificidades do campo.

Finalizadas as nossas análises, seguimos com as considerações finais, decorrentes do nosso estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos o fenômeno da escrita como tecnologia recém-descoberta na nossa sociedade, refletimos que ela é, sem dúvida, utilizada por determinados grupos sociais, especificamente por grupos de prestígio, como forma de expressão de poder. Por esse motivo, o trabalho com os gêneros na escola merece atenção especial, a fim de possibilitar a inserção dos alunos em diversas práticas sociais por meio da escrita.

Embora não tenhamos discutido na nossa pesquisa a respeito dos documentos norteadores da educação brasileira, por razão de espaço e por não ser o nosso foco de pesquisa, eles orientam o ensino científico, fundamentado em atividades que contemplem os gêneros da esfera científica. Logo, é necessário que a escola desenvolva práticas de linguagem científica para a inserção do aluno no mundo discursivo a partir dos gêneros, em particular os gêneros científicos, que fazem parte do contexto e das práticas em que o aluno está inserido.

Apesar de o Relatório Final ser um gênero recorrente nas inúmeras atividades científicas, nem sempre as instituições desenvolvem atividades, oficinas, minicursos ou disciplinas que contemplem a escrita do referido gênero científico. Acreditamos que a realização de práticas dessa natureza auxilia o aluno a entender não apenas o funcionamento dos gêneros na sociedade, mas em que contextos específicos os gêneros se realizam e em que estrutura básica determinados gêneros estão caracterizados.

Portanto, nossa pesquisa possibilitou a análise do gênero em contexto real de uso, o que tornou o estudo desafiador, porém prazeroso, no sentido de realizar um trabalho que de fato pudesse contribuir com a escrita dos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC e de qualquer atividade científica na Educação Básica que se utiliza, sobretudo, do gênero Relatório de Pesquisa, como objeto avaliativo no Ensino Médio.

Pretendemos, com esta tese de doutorado, refletir sobre os gêneros textuais pertencentes ao contexto científico, a partir da descrição do sistema de gêneros que caracteriza a iniciação científica, da estrutura do gênero Relatório Final e dos movimentos e passos presentes na seção introdutória e conclusiva do referido gênero, produzido pelos estudantes do Ensino Médio Técnico. A referida instituição oferece, por meio de edital, a seleção para o Programas de Iniciação Científica (PIBIC TÉCNICO), com o objetivo de despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de cursos superiores e técnicos, mediante suas participações em Projetos de Pesquisa. Com este estudo, analisamos se os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC mobilizam, na escrita de seus Relatórios Finais, os Movimentos e Passos que são típicos das seções introdutórias e conclusivas, nas cinco áreas

analisadas, fundamentados no modelo CARS, proposto por Swales (1990, 2004).

As análises realizadas sobre o metadiscursos através da categoria interacional, proposta por Hyland (2015), ajudaram-nos a compreender quais recursos metadiscursivos os estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC utilizam nas introduções e nas seções conclusivas.

Assim, tratando-se da escrita da seção introdutória e conclusiva do gênero Relatório Final para o cumprimento de etapa da iniciação científica, advindo de um ano de projeto de iniciação científica, o estudante/pesquisador pretende convencer a instituição e a agência de fomento de que sua pesquisa tem importância. Essa forma de interação através dos gêneros, em sistema de gêneros, revela que os estudantes exercem a função social, uma vez que utilizam a escrita para colaborar a pesquisa científica e, com a sociedade à qual pertencem, cumprindo os propósitos do Programa de iniciação científica.

Nesse sentido, o nosso percurso para a realização das análises deu-se a partir de um breve levantamento, que configura a realização da nossa análise contextual, a fim de compreender as práticas de linguagem dos estudantes/pesquisadores no ciclo de iniciação científica. Essa análise ajudou-nos a entender algumas questões inerentes nas análises textuais, uma vez que pudemos entender algumas dificuldades dos estudantes/pesquisadores durante as atividades do ciclo de iniciação científica.

A análise das seções introdutórias dos Relatórios Finais do Pibic-TEC revelou que a organização retórica apresenta semelhança à que foi sugerida por Bezerra (2022, p. 193) para introduções de artigos científicos, sobretudo no que diz respeito ao propósito comunicativo de cada movimento retórico.

A descrição da organização retórica da seção introdutória dos Relatórios Finais escritos pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC/Campus Recife reflete as práticas sociais dos alunos do Ensino Médio Técnico, escritores iniciantes na pesquisa científica. Por sua vez, vale ressaltar que análise de Bezerra (2022) descreve as práticas sociais de alunos de pós-graduação para a escrita de artigos científicos.

No **Quadro 18** da seção analítica, foi possível observar as frequências das estratégias retóricas adotadas pelos escritores/pesquisadores nas cinco áreas disciplinares analisadas: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Podemos, então, observar, após as análises da escrita da seção introdutória dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, por cada área disciplinar, uma visão mais ampla e variada dos Passos retóricos, que se aproximam às análises de Bezerra (2022).

Esse momento na pesquisa foi extremamente relevante, já que conseguimos perceber

como cada área disciplinar escreve e perceber também que há similaridades e diferenças que, muitas vezes, fogem de uma constante, mas reforçam, sobretudo, a flexibilidade dos gêneros quando escritos por escritores de diversas áreas disciplinares.

Considerando a abordagem “swalesiana” para os estudos dos gêneros adotada para a análise de gêneros do nosso estudo, a qual considera o propósito comunicativo como critério definidor do gênero, neste estudo, os exemplos mencionados das seções introdutórias, através das estratégias retóricas, apresentam como a introdução está construída e como os propósitos caracterizam sua funcionalidade e finalidade a partir das informações retóricas descritas em diferentes disciplinas.

As análises mostram que o Movimento 1 (Estabelecer um território) e o Movimento 3 (Ocupar o nicho) se apresentam como frequentes, apesar das diferentes escolhas retóricas de cada área disciplinar.

Apesar das diversas variações que acontecem em todo o gênero, esse fenômeno faz-se relevante para nosso estudo por revalidar a flexibilidade dos gêneros e por este modelo específico de análise se tratar de um modelo descritivo.

As análises evidenciam características específicas das seções introdutórias que as diferenciam em outras áreas disciplinares. Nesse sentido, confirma-se o que Bhatia (2002) e Sánchez (2018) argumentaram: que um mesmo gênero apresentará variações em cada comunidade disciplinar.

Nesse sentido, ressaltamos a inserção do Passo 4 (Detalhando o objeto de estudo), no Movimento 1, em 3 áreas disciplinares de Linguística, Letras e Artes, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, não apresentando ocorrências nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

A área de Ciências Sociais Aplicadas apresentou, após as análises das seções introdutórias, o Passo 5 (Vinculando o estudo a um projeto), o que não ocorreu nas outras 4 áreas disciplinares.

Observamos também que algumas áreas podem ter introduções que contêm a fundamentação teórica, esta geralmente mais condensada, como observamos com mais frequência, nas introduções de Ciências Sociais Aplicadas.

As ausências de algumas estratégias retóricas dão-se pela especificidade da área ou por muitas vezes ser um movimento difícil de se realizar, considerando a inexperiência dos escritores iniciantes na escrita científica, a exemplo do Passo retórico 1A (Contra-argumentar), pertencente ao Movimento 1 (Estabelecer um território). Nesse Passo, o exercício de se contrapor a algum aspecto da pesquisa não é tarefa simples para o pesquisador iniciante. Da

mesma forma, é desafiador estabelecer a relação que há entre o Passo 3 (Resenhando pesquisas prévias) do Movimento 1 e o Passo 1B (Indicando uma lacuna) pertencente ao Movimento 2, uma vez que o escritor iniciante deve realizar um levantamento de pesquisas e, em seguida, informar a novidade do que está propondo.

A descrição da organização retórica da seção conclusiva dos Relatórios Finais revela as escolhas retóricas realizadas pelos estudantes/pesquisadores do Pibic-TEC/Campus Recife. Os Passos retóricos realizados pelos escritores/iniciantes aproximam-se da análise realizada por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023), o que nos possibilitou uma visibilidade mais ampla e variada dos Passos retóricos nas conclusões dos Relatórios Finais do Pibic-TEC, em cada área disciplinar.

No **Quadro 39**, da seção analítica das conclusões, foi possível observar as frequências das estratégias retóricas adotadas nas seções conclusivas pelos escritores/pesquisadores nas cinco áreas disciplinares analisadas: Linguística, Letras e Artes, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. Esse momento foi imprescindível para observarmos a realização das estratégias retóricas para a conclusão dos Relatórios Finais de cada área disciplinar, percebendo as proximidades e distanciamentos entre as áreas analisadas.

Vale ressaltar que nem sempre essas escolhas preenchem integralmente esses Movimentos retóricos, utilizando apenas um Passo retórico para o preenchimento de um determinado Movimento. Observamos também que há um esvaziamento na frequência dos Passos que realizam o preenchimento dos Movimentos 2, 3 e 4, quando realizados.

Em nossas análises, notamos que o Passo 3 (Observando implicações) e o Passo 4 (Propondo direcionamentos), realizados no Movimento 4 (Estabelecendo território adicional), apresentam-se com pouca frequência nas seções conclusivas. A esse respeito, Ruiying e Allison (2003) caracterizam essas estratégias retóricas como opcionais e com pouca ocorrência nas conclusões.

De um modo geral, as análises nos permitiram concluir também a realização homogênea nas seções de introdução e de conclusão nas estratégias (passos) realizadas pelos escritores/pesquisadores, o que, conseqüentemente, altera a ordem dos movimentos retóricos presentes na referida seção, como podemos observar nos Anexos deste estudo. Além disso, conjecturamos que as estratégias retóricas realizadas pelos estudantes/pesquisadores estão relacionadas com a orientação feita pelo professor/pesquisador.

Uma questão que consideramos relevante e que nos chamou atenção durante as análises foram as frequências inversas de algumas realizações dos Passos retóricos das seções

conclusivas, quando as comparamos às seções introdutórias analisadas nesta tese. Discorreremos sobre esses aspectos, elencando alguns pontos.

Em primeiro lugar, ao observarmos as frequências do Passo 3 (Resenhando pesquisas prévias nas introduções), realizado no Movimento 1 das seções introdutórias, percebemos que esse Passo se relaciona com o Passo 4 (Retomando o referencial teórico geral), realizado no Movimento 1 das seções conclusivas. Notamos que as áreas de Engenharias e de Ciências Sociais Aplicadas fazem 5 realizações desse Passo nas introduções e nenhuma realização nas seções conclusivas.

Em segundo lugar, na realização do Passo 2 (Anunciando os principais achados), realizado no Movimento 3 (Ocupando o nicho) das seções introdutórias, há uma conexão com o Passo 5 (Destacando principais descobertas), realizado pelo Movimento 1 (Reestabelecendo o território) das seções conclusivas. Nosso *corpus* apresenta a baixa frequência do Passo 2 (Anunciando os principais achados) na seção introdutória e a não realização desse Passo nas áreas de Engenharias e Ciências Exatas e da Terra. Já na seção conclusiva, as análises mostram a ocorrência das principais descobertas nas cinco áreas disciplinares.

Por fim, a retomada dos objetivos nas seções conclusivas mostra-se com pouca frequência, mas se apresenta nas cinco áreas disciplinares e se revela como Passo obrigatório nas seções introdutórias.

Conjecturamos que as realizações dos Passos com os mesmos propósitos comunicativos, nas seções conclusivas, refletem-se na seção introdutória e que as escolhas pela realização ou não das estratégias retóricas, em uma ou outra seção, deram-se de forma não consciente pelos estudantes/pesquisadores, uma vez que estes são membros iniciantes na escrita científica.

Por fim, ao observarmos os textos separadamente, percebemos que as conclusões não apresentam um padrão organizacional. A área que mais realiza estratégias retóricas para o preenchimento dos Movimentos na seção conclusiva é a área de Linguística, Letras e Artes. As demais áreas disciplinares realizam os Passos de maneira flutuante, realizando escolhas alternadas para a realização de cada Movimento retórico.

Entendemos que os modelos de seção conclusivas desenvolvidos por Cotos, Huffman e Link (2015), Ruiying e Allison (2003) e a análise desenvolvida por Lêdo, Bezerra e Pimentel (2023) já podem chegar a um consenso para ilustrar a realização dos Movimentos e Passos nas seções conclusivas, como seção independente, uma vez que os Passos analisados nestes estudos se relacionam ou se repetem de alguma forma. A realização do nosso estudo também revalida os modelos mencionados.

Portanto, refletimos sobre uma prática de escrita científica crítica, a qual presume que “a consideração mais importante na escrita crítica não é a diferença, mas a atitude que adotamos diante dela” (Canagarajah, 2002, p. 11). Essa perspectiva crítica ajuda-nos a entender que, em vez de desvalorizar uma cultura ou criticar uma escrita de uma determinada área como limitada, devemos adotar a perspectiva crítica para observar essas diferenças nas diferentes disciplinas.

Ao realizarmos algumas comparações, em nossa pesquisa, entendemos que uma disciplina pode observar como a outra escreve e ampliar a retórica a partir de uma escrita crítica, considerando que, para Connor (1996, 2011), a escrita está inserida na cultura, e estas podem realizar trocas linguísticas e culturais reciprocamente. Nessa perspectiva, deixam-se de lado as diferenças como déficit e as diferenças como estranhamento, porque são perspectivas limitantes, segundo Canagarajah (2002).

A análise do metadiscorso, nas seções introdutórias e conclusivas, como já mencionado na seção analítica, permite mostrar que ele cumpre o papel de facilitar a comunicação, na relação autor-leitor, sendo, portanto, um elemento fundamental nessa interação, conforme Hyland (2007).

Dessa forma, sendo a escrita uma atividade social e cultural, as análises evidenciam a variação no uso das marcas metadiscursivas, nas diferentes áreas disciplinares, as quais apresentam escolhas linguísticas diferentes, em usos de estratégias retóricas diferentes. Hyland (2007, p. 110) menciona que o “metadiscorso é outro exemplo de como a escrita reflete uma sensibilidade retórica a relacionamentos interpessoais e intertextuais”.

Evidentemente, em nossas análises, essa sensibilidade é destacada nas práticas sociais, nos contextos específicos. Nem toda área disciplinar reflete o caráter sensível expresso nas marcas linguísticas. Um exemplo prático e real está nas disciplinas das áreas de Exatas e de Engenharias, nas quais, assim como nos textos, a prática, inclusive de muitos professores, é técnica, optando por serem mais distantes dos estudantes, o que se reflete nas marcas de impessoalidade, nos achados das nossas análises, nas introduções dos Relatórios Finais das referidas áreas.

As áreas em que os estudantes/pesquisadores se mostram mais próximos do público leitor são as áreas de Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas, utilizando o recurso de automenção com verbos na primeira pessoa do plural, mostrando mais proximidade com o leitor.

As áreas disciplinares que se mostram mais significativas em relação ao posicionamento, a voz metadiscursiva do pesquisador/iniciante foram as áreas de: Linguística, Letras e Artes, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas. As áreas de Engenharias e

Ciências Exatas e da Terra demonstraram poucos posicionamentos nas seções analisadas.

Podemos concluir que as cinco áreas disciplinares mobilizam diferentes e variados recursos metadiscursivos para o preenchimento dos Movimentos retóricos, em diferentes estratégias retóricas. Fica evidente que as cinco áreas disciplinares analisadas mobilizam mais recursos intensificadores e de atitude para dar ênfase e se posicionarem ao concluírem suas pesquisas científicas, em relação ao uso nas seções introdutórias.

Propomos que estudos posteriores possam investigar com maior profundidade aspectos da argumentação, observando o uso dos marcadores metadiscursivos de atitude nas estratégias retóricas que caracterizam o gênero Relatório Final, já que não esgotamos a análise metadiscursiva nesse estudo. Os propósitos comunicativos do gênero Relatório Final, por culturas disciplinares de países latino-americanos, em estudos comparados, também seria uma investigação importante para o campo.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação - citações em documentos - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. Trad. Maria Ermantina Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAZERMAN, Charles. A Genre-Based Theory of Literate Action. *In*: ARTEMEVA, Natasha; FREEDMAN, Aviva (ed.). **Genre studies around the globe**: beyond the three traditions. Winnipeg: Inkshed, 2015, p. 80-94.
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e Escrita**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez Editora, 2006.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- BAZERMAN, Charles. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BERNARDINO, C. G.; ABREU, N. O. A unidade retórica de Metodologia em artigos empíricos da cultura disciplinar da área de Psicologia: uma investigação sociorretórica. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, 2018, v. 18, n. 4, p. 887-918.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal Pernambuco, Recife, 2006.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editora, 2017.
- BEZERRA, Benedito Gomes; SILVA, Iraci Nobre da; LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. Escrita acadêmica e organização retórica da introdução de artigos científicos em duas áreas disciplinares. **Revista Investigações**, [S. l.], v. 34, n. 2, 2021. DOI: 10.51359/2175-294x.2021.247148. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/INV/article/view/247148>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. São Paulo: Parábola, 2022.
- BHATIA, Vijay K. **Analysing Genre**: language use in professional settings. New York: Longman, 1993.
- BHATIA, Vijay K. **Worlds of written discourse**: a genre-based view. London: Continuum, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC/SEB/CNE/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EM_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

CANAGARAJAH, A. S. **Critical academic writing and multilingual students**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press. 2002.

CASTELLÓ, Montserrat *et al.* **Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos**. Barcelona: Graó, 2007.

CAVALCANTE, Skarllethe Jardannya Batista. **Análise retórica da seção considerações finais do gênero dissertação de mestrado das áreas de letras e matemática**. 2022. 152 f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Letras) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022.

CONNOR, U. **Contrastive rhetoric**: Cross-cultural aspects of second language writing. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CONNOR, U. **Rhetoric Intercultural**: Intercultural Rhetoric in the Writing Classroom. University of Michigan Press ELT, 2011.

COSTA, L. R. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

COTOS, E.; HUFFMAN, S.; LINK, S. **Furthering and Applying Move/Step Constructs**: Technology Driven Marshalling of Swalesian Genre Theory for EAP Pedagogy. *Journal of English for Academic Purposes*, n. 19, 52-72, 2015.

DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas, SP: Papirus, 2014.

DEVITT, Amy J. Intertextuality in tax accounting: generic, referential, and functional. *In*: BAZERMAN, Charles; PARADIS, James. (ed.). **Textual dynamics of the professions**: historical and contemporary studies of writing in professional communities. Madison: The University of Wisconsin Press, 1991. p. 336-357.

DEVITT, Amy J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

FARIA, Maria da Graça dos Santos; BRITO, Mariza Angélica Paiva. Metadiscorso e ethos em texto dissertativo escolar. **Revista Linguística** / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 10, número 1, junho de 2014. ISSN 1808-835X 1. Disponível em: <http://www.letras.ufrj.br/poslinguistica/revistalinguistica>. 11 jun. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, T. L. de; BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S. A construção sociorretórica da seção de introdução em artigos acadêmicos da cultura disciplinar da área de história. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 65, 2021. DOI: 10.1590/1981-5794-e12702. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12702>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GOIS, Karla Epiphania Lins de. **Práticas de letramento no ensino médio: uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica**. 2021. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2021.

HYLAND, Ken. **Genre and second language writing**. Ann Arbor, MI: The University of Michigan Press, 2004.

HYLAND, Ken. **Disciplinary Discourses: Social Interactions in Academic Writing**. Michigan Classics Edition: The University of Michigan Press, 2007.

HYLAND, Ken. **Disciplinary identities: Individuality and community in academic discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HYLAND, Ken. **Metadiscourse: exploring Interaction in Writing**. London: Continuum Discourse, 2015.

KANOKSILAPATHAM, B. Stand-Alone Conclusion Section in Open-Access Research Articles: Organizational Structure. **Journal of Language and Education**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 79-89, 2023. DOI: 10.17323/jle.2023.16907. Disponível em: <https://jle.hse.ru/article/view/16907/16293>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira; BEZERRA, Benedito Gomes; PIMENTEL, Renato Lira. Estratégias retóricas em uso na seção de considerações finais de artigos em linguística. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 23, p. 1-21, 2023. DOI: 10.1590/1982-4017-23-29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/jCJNvdbmvKBPFvjZjt7HgQf/?lang=pt>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LEITE, E. G. **Letramentos acadêmicos na iniciação científica de alunos de ensino médio do Campus Pau dos Ferros do IFRN**. 2019. 736 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2020.

LEITE, E. G.; PEREIRA, R. C. M.; BARBOSA, M. do S. M. F. A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: dos documentos oficiais aos aspectos formativos. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 66, 2022. DOI: 10.1590/1981-5794-e13679. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/13679>. Acesso em: 9 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTOS, Shirley Eliany Rocha. Resenha: BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013. 285p. **Via Litterae: Revista de Linguística e Teoria Literária**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 509-511, 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/2619>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MILLER, Carolyn R. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith. (org.). **Gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 21-41.

MIRANDA, Gerciane Lima de. **Os movimentos retóricos em introduções do gênero relatório de pesquisa científica produzido por alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAVARRO, Frederico. **Manual de escritura para carreras de humanidades**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Editora de la Facultad de Filosofía y Letras, 2014.

OLIVEIRA, Francisa Verônica Araújo. **A organização retórica da seção de considerações finais do gênero monografia em comunidades disciplinares distintas**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2016.

OSORIO A, Belkis E; ANEZ B, Esteban. El Metadiscursio Interaccional en Tesis Doctorales en Educación. **Revista de Investigación**, Caracas , v. 41, n. 92, p. 13-33, dic. 2017 . Disponível em <http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1010-29142017000300002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 12 jun. 2025.

PAIVA, Vera. Lúcia. Menezes. de Oliveira. e. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

PERDOMO, B. Publicaciones científicas de países latinoamericanos sobre educación ante el COVID-19. Revisión sistemática de la literatura, **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, no. 28, pp. 344- 351, 2021, DOI: 10.24215/18509959.28.e43

PINTO, Monick Munay Dantas da Silveira; LIMA, Samuel de Carvalho. A língua portuguesa na Educação Profissional e Tecnológica: uma proposta de ensino do gênero textual relatório de aula prática no PROEJA. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 08, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i08.540. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/540>. Acesso em: 9 jun. 2025.

RITTI-DIAS, Fernanda G.; BEZERRA, Benedito G. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 163-182, 2013.

RUIYING, Yang; ALLISON, Desmond. Research articles in applied linguistics: moving from results to conclusions. **English for Specific Purposes**, [s. l.], v. 22, n. 4, p. 365-385, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0889490602000261>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Iraci Nobre da. **Análise sociorretórica de introduções de artigos científicos no quadro dos letramentos acadêmicos de graduandos pibidianos em três áreas disciplinares**. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

SILVA, Paulo Nunes da. Redes, cadeias, sistemas e reportórios: sobre as relações entre gêneros. **Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**, Porto, v. 15, p. 95-134, 2020.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. New York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J.M. Communities of practice?. In: _____. **Other Floors, Other Voices**: A Textography of a Small University Building. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

SWALES, John M. **Research genres**: exploration and applications. Glasgow: Cambridge University Press, 2004.

SWALES, John M. (2016). Reflections on the concept of discourse community. **ASp**, [s. l.], v. 69, p. 7-19, 2016. DOI: 10.4000/asp.4774. Disponível em: <https://journals.openedition.org/asp/4774#quotation>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SWALES, JM (2019). **O Futuro dos Estudos de Gênero do EAP: Um Ponto de Vista Pessoal**. *Journal of English for Academic Purposes*, 38, 75-82.

VALEZI, S. C. L.; ABREU-TARDELLI, LÍLIA SANTOS; NASCIMENTO, E. L. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. **Linguagem & Ensino (UCPEL. IMPRESSO)**, v. 21, p. 241-272, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/download/15156/9333>. Acesso em: 11 jun. 2025.

VIAN JR., Orlando. Beyond the three traditions in genre studies: a Brazilian perspective. In: ARTEMEVA, N.; FREEDMAN, A. (Ed.). **Genre studies around the globe**: beyond the three traditions. Winnipeg: Inkshed, 2015. p. 95-114.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Pesquisa_PIBIC-TEC/IFPE-Campus Recife_Estudantes/pesquisadores

1. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNICAP, localizado na Rua do Príncipe, 526 – Boa Vista – bloco G4 – 6º andar, sala 609 – CEP 50050-900 - RECIFE – PE – BRASIL. telefone: (81)2119-4041 ou 2119-4376 – endereço eletrônico: cep@unicap.br - Horário de funcionamento: 8h às 12h e das 13h às 17h - segunda a sexta-feira.

[Mais
detalhes](#)

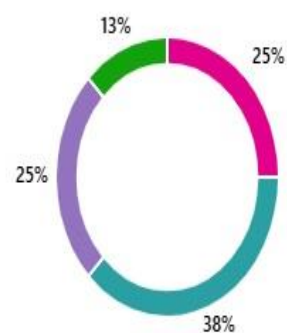
● Li e aceito participar da pesquisa.	16
● Li e não aceito participar da pesquisa.	0



2. Nesta seção, você responderá sobre os gêneros textuais que você leu e produziu no ciclo de iniciação científica, na condição de estudante/pesquisador.

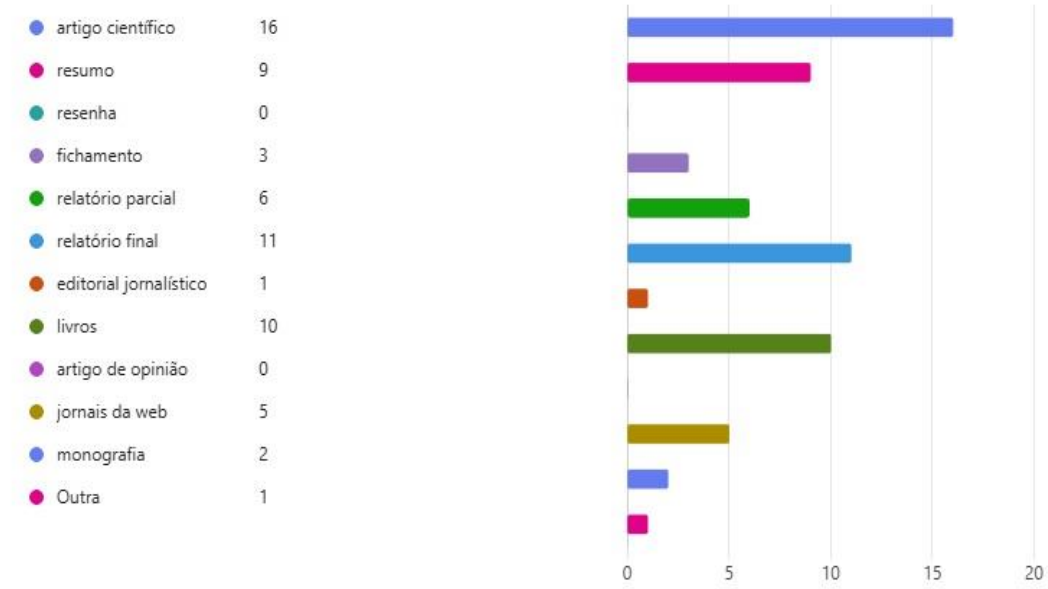
[Mais
detalhes](#)

● Linguística, Letras, Artes	0
● Engenharias	4
● Ciências Exatas e da Terra	6
● Ciências Humanas	4
● Ciências Sociais e Aplicadas	2



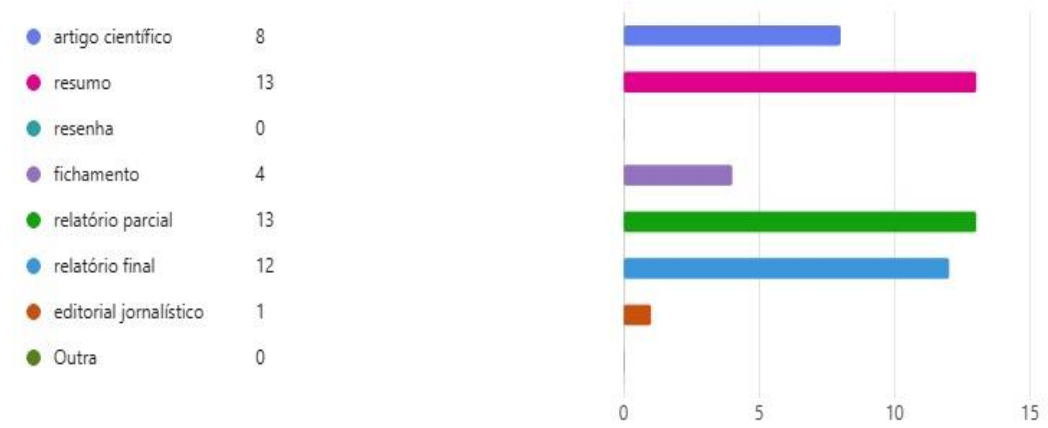
3. Quais gêneros textuais você lê com frequência para desenvolver as atividades da iniciação científica?

[Mais detalhes](#)



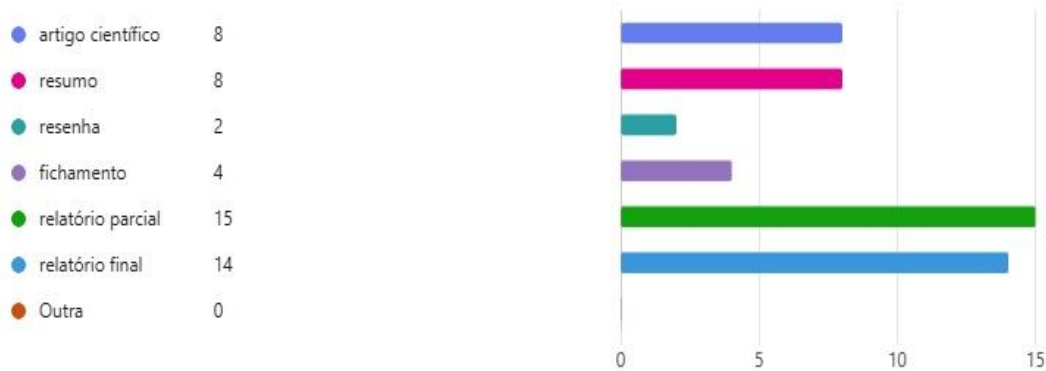
4. Quais gêneros textuais você escreve com frequência para desenvolver as atividades da iniciação científica?

[Mais detalhes](#)



5. Marque o(s) gênero(s) acadêmicos ou técnicos requeridos como produção textual pelos professores/orientadores a você durante as atividades na iniciação científica.

[Mais detalhes](#)



6. Durante o ciclo de iniciação científica, você participou de alguma oficina ou curso com a finalidade de aprender a escrita científica?

[Mais detalhes](#)



7. Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, informe qual foi tipo de atividade que você participou.

[Mais detalhes](#)

15

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Não participei"

"Participações online com a professora orientadora, e aulas do ifpe curso de ... "

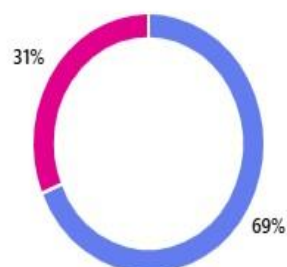
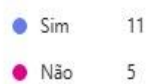
"Uma oficina ministrada pela coordenação de pesquisa do IFPE Campus Recif..."

...



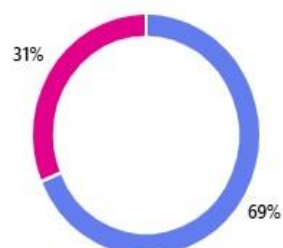
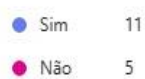
8. Nesta seção, você responderá especificamente sobre o gênero relatório final do Pibic-TEC que produziu no ciclo de iniciação científica, na condição de estudante/pesquisador.

[Mais detalhes](#)



9. Você teve alguma dificuldade na escrita do gênero Relatório Final?

[Mais detalhes](#)



10. Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, liste as dificuldades que você encontrou na escrita do Relatório Final.

[Mais detalhes](#)

16

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Não tive grandes dificuldades"

"Não"

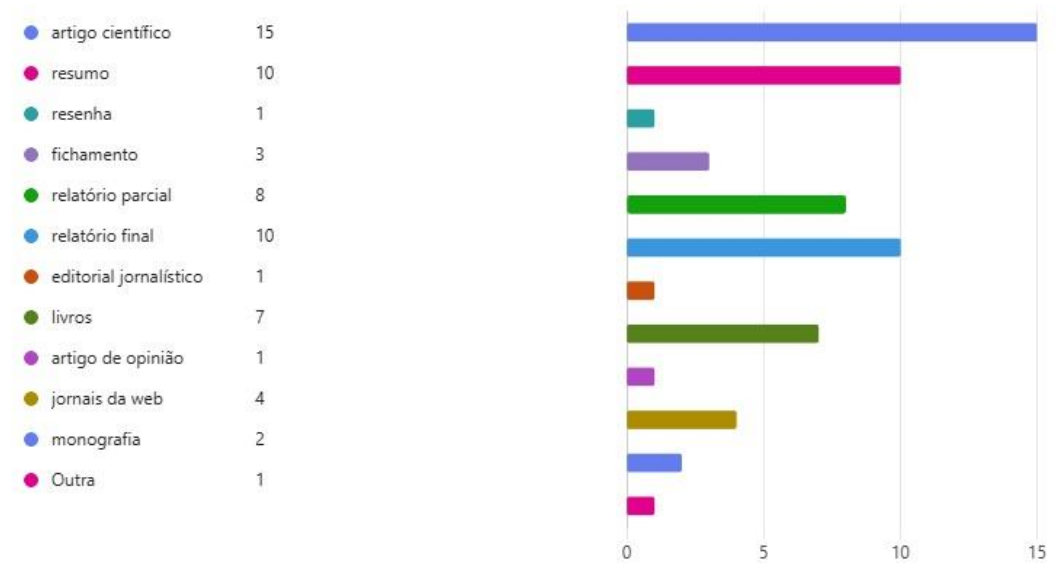
"Na sequência das informações, como deveríamos fazer, pois na empolgação..."

...



11. Quais gêneros textuais ajudaram na escrita do seu Relatório Final durante o ciclo de iniciação científica?

[Mais detalhes](#)



12. Durante o ciclo de iniciação científica, você participou de alguma oficina ou curso com a finalidade de aprender a escrita do Relatório Final?

[Mais detalhes](#)



13. Caso você tenha respondido SIM na questão anterior, informe qual foi tipo de atividade que você participou.

[Mais detalhes](#)



4 respondentes (25%) responderam relatório final para esta pergunta.

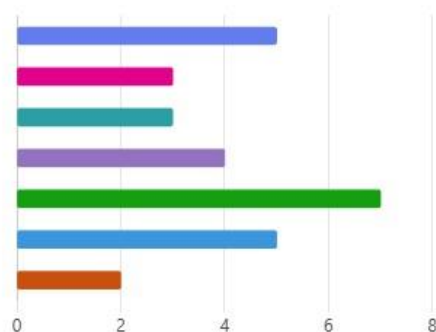
[Atualizar](#)



14. Você teve dificuldades de escrever algumas destas seções descritas, presentes no Relatório Final de iniciação científica? Marque apenas as seções que você teve dificuldades na escrita.

[Mais detalhes](#)

Resumo	5
Introdução	3
Metodologia	3
Resultados e Discussões	4
Conclusões	7
Referências	5
Outra	2



15. Se você marcou alguma seção na questão anterior, descreva quais foram as dificuldades ao escrever.

[Mais detalhes](#)

16

Respostas

Respostas Mais Recentes

"Não tive"

"Não tive nenhuma"

"Como havia comentado anteriormente, a ordem das informações,"

...

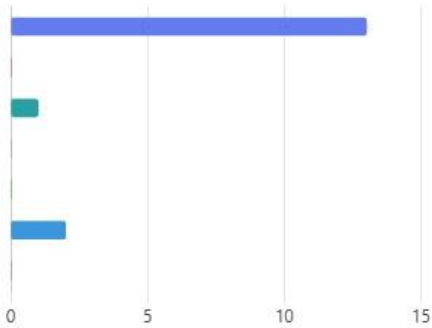
3 respondentes (19%) responderam resultados para esta pergunta.

formacorreta gráfico pesquisa questão vários manejos considerações finais apresentação
organização informações resultados ideias temática relatório final
norma ABNT estrutura condensação referências laboratório elaboração
tópicos

16. Em termos de "hierarquia", marque o gênero textual que você considera ser mais importante em detrimento de outros no ciclo da iniciação científica?

[Mais
detalhes](#)

artigo científico	13
resumo	0
resenha	1
fichamento	0
relatório parcial	0
relatório final	2
Outra	0



APÊNDICE B – Títulos dos Relatórios Finais de Linguística, Letras e Artes

RELATÓRIOS/CICLO	TÍTULOS
2019/2020	
RFLLA1	ESCREVENDO COM A CÂMERA: ANÁLISE DOS ASPECTOS ESTÉTICOS, POLÍTICOS, SOCIAIS E CULTURAIS NO CURTAMETRAGEM/DOCUMENTÁRIO “MULHERES PROIBIDAS DE AMAR”, PRODUZIDO POR ALUNOS DO 3º PERÍODO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO, DO IFPE-CAMPUS RECIFE
RFLLA2	ANÁLISE DOS MEMES DO INSTAGRAM RELACIONADOS AO GOVERNO FEDERAL EMPOSSADO EM 2019
RFLLA3	O DISCURSO AMBIENTAL EM TEXTOS JORNALÍSTICOS
RFLLA4	O FANTASMA DA VIOLÊNCIA E DA SUBALTERNIDADE EM AMADA, DE TONI MORRISON
CICLO 2020-2021 RFLLA5	A EXPERIÊNCIA COM O CINEMA NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO: LEITURAS DO FILME “DOMÉSTICA” (2012), DE GABRIEL MASCARO.
RFLLA6	BELEZA E REPRESENTATIVIDADE NEGRA: UMA LEITURA DE O OLHO MAIS AZUL, DE TONI MORRISON
RFLLA7	NAS TEIAS DISCURSIVAS DAS FAKE NEWS: SER MULHER E SER POLÍTICA
RFLLA8	NAS TEIAS DISCURSIVAS DAS FAKE NEWS: SER MULHER NEGRA E SER POLÍTICA
RFLLA9	O QUARTO DE GIOVANNI ENQUANTO METÁFORA DA IMPOSSIBILIDADE DE SER: O MAL-ESTAR DA HETERONORMATIVIDADE
RFLLA10	DISCURSO AMBIENTAL EM TEXTOS JORNALÍSTICOS: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
RFLLA11	UM ESTUDO SOBRE O GÊNERO <i>PODCAST</i> DE CIÊNCIA
RFLLA12	A construção da Resiliência em Instrumentos de Avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa III e IV
CICLO 2021-2022 RFLLA13	IF BEALE STREET COULD TALK: JAMES BALDWIN, RACISMO E O SISTEMA PRISIONAL DOS ESTADOS UNIDOS
RFLLA14	DO NEGACIONISMO À CORRIDA PARA A IMUNIZAÇÃO: A CRIAÇÃO DA AUTOIMAGEM DO GOVERNO FEDERAL A PARTIR DE SUAS DECLARAÇÕES SOBRE A PANDEMIA

RFLLA15	A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO BRASIL NO ENFRENTAMENTO À COVID-19 PELA IMPRENSA INTERNACIONAL: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA
RFLLA16	ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO E ENSINO: INTERTEXTUALIDADE E IRONIA EM POSTAGENS DO INSTAGRAM
CICLO 2022-2023 RFLLA17	A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA NAS ELEIÇÕES DE 2022 POR PARTE DA REVISTA VEJA
RFLLA18	MONTEIRO LOBATO: OS DISCURSOS SOBRE O NEGRO NO PRÉ-MODERNISMO
RFLLA19	LER E "ESCREVER" PARA (SE) CONHECER
RFLLA20	O Texto Histórico, Contexto da História: Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional e da Semiótica Social para o Ensino de História nos Ensinos Fundamental e Médio.

APÊNDICE C – Títulos dos Relatórios Finais de Engenharias

RELATÓRIOS/CICLO	TÍTULOS
2019/2020	
RFENG1	REMOÇÃO DE CHUMBO(II) EM MEIO AQUOSO USANDO MATERIAL A BASE DE GRAFENO SINTETIZADO ELETROQUIMICAMENTE
RFENG2	APLICAÇÃO DOS SOFTWARES GEOGEBRA E MULTISIM NA MODELAGEM DE CIRCUITOS ELÉTRICOS DE BAIXA TENSÃO
RFENG3	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA ESTIMADOR DE DESGASTE E EFICIÊNCIA PARA O GERENCIAMENTO MULTIPREDIAL DE AR CONDICIONADOS
RFENG4	Caracterização e Simulação FEA (Finite Element analysis) de Materiais Compósitos com Nano Estruturas
RFENG5	Microgeração na refrigeração por compressão mecânica através da utilização de motor de combustão interna para uso remoto em processos de refrigeração para conservação de produtos alimentícios perecíveis
CICLO 2020/2021 RFENG6	MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE SISTEMAS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM MUNICÍPIOS PERNAMBUCANOS COM AUXÍLIO DE UM SIGWEB
RFENG7	DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO PARA A DETERMINAÇÃO OTIMIZADA DE INTERVALOS DE CALIBRAÇÃO DE PADRÕES E EQUIPAMENTOS METROLÓGICOS
RFENG8	DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA O IFPE
RFENG9	Desenvolvimento de um Método para a Determinação Otimizada do Intervalo de Calibração de Padrões e Equipamentos Metrológicos
RFENG10	DIAGNÓSTICO DE ILHAS DE CALOR NA CIDADE UNIVERSITÁRIA
CICLO 2021/2022 RFENG11	FATOR HUMANO NOS INCÊNDIOS
RFENG12	Monitoramento do Sistema de Compostagem por Vermicompostagem
RFENG13	Análises espaciais, através de um sistema de informações geográficas (SIG) para identificação de padrões de utilização do transporte público por pessoas com deficiência na cidade do Recife
RFENG14	DIMENSIONAMENTO E TESTE DE UM BANCO INTEGRADO DE ENSAIO DE CARGA PARA UM CONVERSOR DE ENERGIA DE ONDAS DO MAR (WAVE ENERGY CONVERTER

RFENG15	DESENVOLVIMENTO DE MÓDULO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO SISTEMA TELEMÉTRICO RAILBEE PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL DO METRÔ DO RECIFE
RFENG16	APLICAÇÃO DO MÓDULO DA ESTAÇÃO MÓVEL INTEGRADORA NO SISTEMA TELEMÉTRICO RAILBEE PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DOS TRENS DO METRÔ DO RECIFE
RFENG17	SIMULAÇÃO COMPUTACIONAL DE UM ATUADOR PNEUMÁTICO UTILIZANDO-SE LINGUAGEM MODELICA
RFENG18	ANÁLISE DA QUALIDADE DO COMPOSTO GERADO PELO SISTEMA DE COMPOSTAGEM
RFENG19	APLICAÇÃO DO MÓDULO RFID (RADIO FREQUENCY IDENTIFICATION) PARA APLICAÇÃO NO SISTEMA TELEMÉTRICO RAILBEE PARA MONITORAMENTO E CONTROLE DOS TRENS DO METRÔ DO RECIFE
RFENG20	APLICAÇÃO DO MÓDULO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO SISTEMA TELEMÉTRICO RAILBEE PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL DO METRÔ DO RECIFE

APÊNDICE D – Títulos dos Relatórios Finais de Ciências Exatas e da Terra

RELATÓRIOS/CICLO	TÍTULOS
2019/2020	
RFCET1	DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA PARA O MONITORAMENTO DAS OVITAMPAS INSTALADAS NO IFPE, ITEP E CRCN/CETENE NA VÁRZEA.
RFCET2	APRIMORAMENTO DA INTERFACE DOS ÓCULOS SENSORIAIS ATRAVÉS DA INCLUSÃO DE BOTÕES E MOTOR DE VIBRAÇÃO
RFCET3	ENSAIOS EM MATERIAIS EQUIVALENTES A TECIDOS ÓSSEOS HUMANOS PARA CONSTRUÇÃO DE TABELAS DE COMPOSIÇÕES MÁSSICAS USADAS EM SEÇÕES DE CHOQUE DE MODELO DE EXPOSIÇÃO
RFCET4	Migração do Sensor de Vaga de Estacionamento Inteligente para Plataforma Knot
RFCET5	Avaliação da atividade antitermitica do óleo essencial de Mentha Villosa X Hudson (hortelã miúda) frente ao térmita Nasutitermes corniger
CICLO 2020/2021 RFCET6	Gestão, produção e aplicação: alternativas do uso do gesso reciclado na indústria da construção civil, benefícios e custos no desenvolvimento de novos recursos e tecnologias.
RFCET7	Curso de Robótica para Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva para
RFCET8	REPRESENTAÇÕES DE PAULO FREIRE NA IMPRENSA BRASILEIRA: A TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA (1980-1988)
RFCET9	Representações de Paulo Freire na Imprensa Brasileira: da censura à liberdade (1969-1979)
RFCET10	REPRESENTAÇÕES DE PAULO FREIRE NA IMPRENSA BRASILEIRA: A CAMPANHA JORNALÍSTICA CONTRA PAULO FREIRE NOS ANOS DO GOLPE E DE DITADURA MILITAR NO BRASIL (1963-1968)
CICLO 2021/2022 RFCET11	CURSO DE ROBÓTICA APLICADA AO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA CEGOS
RFCET12	Desenvolvimento de curso de programação para estudantes com deficiência visual ou cegas
RFCET13	AVALIAÇÃO DOSIMÉTRICA EM FANTOMAS DE VOXELS BASEADA NA DISTRIBUIÇÃO DA RADIAÇÃO EM IMAGENS DE CINTILOGRAFIA ÓSSEA
CICLO 2022-2023 RFCET14	USO DE QUESTIONÁRIOS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS PARA AVALIAÇÃO DO CLIMA DE SEGURANÇA

RFCET15	DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURS ROBÓTICA APLICADA À TECNOLOGIA ASSISTIVA
RFCET16	ESTUDO COMPARATIVO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DO ESSENCIAL E DO EXTRATO CICLOHEXÂNICO DO CRAVO-DA- (<i>Eugenia caryophyllata</i>)
RFCET17	AVALIAÇÃO DO CONTEXTO ORGANIZACIONAL NA SEGURANÇA DO TRABALHO POR MEIO DE ENTREVISTAS
RFCET18	Avaliação da composição química do óleo essencial e do extrato ap alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)
RFCET19	Mitigação de desastres naturais relacionados a eventos pluviom extremos no Recife - PE: análise e medidas para um ambiente se resiliente
RFCET20	Desenvolvimento de Aplicativo para Material Didático de Curso de R Aplicada à Tecnologia Assistiva

APÊNDICE E – Títulos dos Relatórios Finais de Ciências Humanas

RELATÓRIOS/CICLO	TÍTULOS
2019/2020	
RFCH1	SEMÂNTICA DA DEMOCRACIA NA FILOSOFIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA
RFCH2	LUTAS E RESISTÊNCIAS: LEVANTAMENTO DE GREVES OCORRIDAS EM PERNAMBUCO ENTRE 1961-1962
RFCH3	Catalogar, Reunir e Transformar: levantamento e organização de fontes sobre a História do Instituto Federal de Pernambuco ao longo da primeira metade do século XX
RFCH4	LEVANTAR, REUNIR E ORGANIZAR AS FONTES DOCUMENTAIS DO ESPAÇO INSTITUCIONAL HISTÓRIA E MEMÓRIA DO IFPE
RFCH5	A ORDEM DE SÃO BENTO E A ESCRAVIDÃO EM PERNAMBUCO: UM ESTUDO SOBRE O ENGENHO SÃO BERNARDO, 1862-1871.
CICLO 2020/2021 RFCH6	A Escola de Aprendizizes Artífices do Recife através do Diário de Pernambuco (1909-1930)
RFCH7	MUNDOS DO TRABALHO: CULTURA, PODER E RESISTÊNCIA EM PERNAMBUCO, SÉCULOS XIX E XX
RFCH8	Resgatar a presença feminina na formação do IFPE (1909-1950)
RFCH9	PATERNALISMO E FAMÍLIA ESCRAVA NAS PROPRIEDADES BENEDITINAS: UM ESTUDO SOBRE O ENGENHO MUSSUREPE, PERNAMBUCO, 1850-1871.
RFCH10	Família escrava, paternalismo e resistência: um estudo sobre a escravidão no engenho São Bernardo, 1850-1871.
CICLO 2021/2022 RFCET11	O MÉTODO HERMENÊUTICO APLICADO AO CASO DE UMA POSSÍVEL FILOSOFIA DA MATEMÁTICA DE KANT
RFCET12	PERSPECTIVA DOS COORDENADORES DE CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
RFCET13	SER PESQUISADOR(A) NO IFPE – ÁREA DE LINGUAGEM

RFCET14	SER PESQUISADOR(A) NO IFPE – TRANSFORMAÇÕES PESQUISA
RFCET15	O romance “A cabana do pai Tomás”: História e Memória do Abolicionismo no Brasil
CICLO 2022-2023 RFCET16	IDENTIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM CURSOS SUPERIORES DO IFPE NO AGRESTE DE PERNAMBUCO
RFCET17	REPERCUSSÕES NAS PRÁTICAS FORMATIVAS, NO COTIDIANO DAS JUVENTUDES DO IFPE DURANTE A PANDEMIA POR COVID.
RFCET18	O “NOVO” ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE PERNAMBUCO – DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOS JOVENS – UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DAS JUVENTUDES DO IFPE
RFCET19	Estimativa da Water Footprint (Pegada Hídrica) Bacia do Rio Hidrográfica do Rio Ipojuca - PE
RFCET20	REPERCUSSÕES DO NOVO ENSINO MÉDIO NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE PERNAMBUCO – IMPACTOS E DESAFIOS PARA O TRABALHO DOCENTE E PARA A FORMAÇÃO DOS JOVENS NO IFPE

APÊNDICE F – Títulos dos Relatórios Finais de Ciências Sociais e Aplicadas

RELATÓRIOS/CICLO	TÍTULOS
2019/2020	
RFCSA1	PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR ESTUDANTES DO CURSO DE SANEAMENTO
RFCSA2	PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA SOBRE EMPRESAS JUNIORES
RFCSA3	PRESENÇA DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURSO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
RFCSA4	PRESENÇA DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE ELETRÔNICA E ELETROTÉCNICA DO IFPE – CAMPUS RECIFE
RFCSA5	PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA NO IFPE, CAMPUS RECIFE
RFCSA6	PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE PROTAGONISMO ESTUDANTIL.
RFCSA7	PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR ESTUDANTES DO CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL
CICLO 2020/2021	
RFCSA8	ESTUDO ATRAVÉS DE PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA, COM OS GESTORES DO CAMPUS RECIFE, A RESPEITO DO INTERESSE E INCENTIVO AO ENSINO SOBRE EMPREENDEDORISMO.
RFCSA9	Identificação dos condicionantes para desenvolvimento do protagonismo estudantil, em relação à educação empreendedora, junto aos professores do curso de Eletrônica do IFPE.
RFCSA10	FORTALECIMENTO DA CULTURA EMPREENDEDORA: DE ONDE PODEM EMERGIR ALTERNATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO PÓS PANDEMIA?
RFCSA11	A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO FOMENTADOR. SOLUÇÕES: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DE ELETROTÉCNICA E ELETRÔNICA DO IFPE – CAMPUS RECIFE.
CICLO 2021/2022	
RFCSA12	IDENTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES POTENCIALMENTE EMPREENDEDORAS DO CURSO DE ELETRÔNICA EM UM CAMPUS DO IFPE
RFCSA13	PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR ESTUDANTES DO CURSO DE SEGURANÇA NO TRABALHO

RFCSA14	Identificação das normativas legais federais de fomento ao empreended em uso no IFPE
RFCSA15	INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO EMPREENDEDORISMO EM UM CURSO DE AGRONOMIA
CICLO 2022-2023 RFCSA16	PERSPECTIVA DOS DOCENTES DA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS E COORDENADORES DE CURSO ACERCA DA CULTURA EMPREENDEDORA NO CAMPUS X
RFCSA17	PERSPECTIVAS DOS SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS ACERCA DA CULTURA EMPREENDEDORA NO CAMPUS X
RFCSA18	PRESENÇA DE CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM CURSOS SUPERIORES NO CAMPUS X
RFCSA19	A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DO IFPE – RECIFE: UM ESTUDO NO CURSO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES.
RFCSA20	A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DO IFPE – RECIFE: UM ESTUDO NO CURSO TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES.

APÊNDICE G – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nas introduções das cinco áreas disciplinares

RELATÓRIOS FINAIS LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (RFLA)	NÚMERO DE PALAVRAS INTRODUÇÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFLA1	495	-	4	8	2	-
RFLA2	842	-	2	-	-	-
RFLA3	629	-	6	4	2	-
RFLA4	491	1	2	2	-	-
RFLA5	927	3	1	-	-	-
RFLA6	751	3	2	1	1	-
RFLA7	165	-	-	-	-	-
RFLA8	160	1	1	-	-	-
RFLA9	815	-	1	1	-	-
RFLA10	589	-	2	5	4	-
RFLA11	476	1	1	1	2	-
RFLA12	732	-	-	-	-	-
RFLA13	539	-	2	-	-	-
RFLA14	424	1	1	2	-	-
RFLA15	417	-	4	4	4	-
RFLA16	504	-	-	1	-	-
RFLA17	872	-	2	2	-	-
RFLA18	267	-	2	-	-	-
RFLA19	1.620	-	2	-	-	-
RFLA20	579	-	-	2	1	-
TOTAL		10	33	31	16	-

RELATÓRIOS FINAIS ENGENHARIAS (RFLA)	NÚMERO DE PALAVRAS INTRODUÇÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	ENGENHARIAS	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFENG1	534	1	2	-	-	-
RFENG2	713	1	7	-	-	-
RFENG3	398	-	1	-	-	-
RFENG4	777	-	2	-	-	-
RFENG5	262	-	1	1	-	-
RFENG6	372	-	-	-	-	-
RFENG7	588	-	-	-	-	-
RFENG8	123	-	-	-	-	-
RFENG9	185	-	-	-	-	-
RFENG10	527	1	1	-	-	-
RFENG11	687	-	2	-	-	-
RFENG12	349	-	-	-	-	-
RFENG13	402	-	1	-	-	-
RFENG14	378	-	2	-	-	-
RFENG15	894	2	1	-	-	-
RFENG16	811	-	5	-	-	-
RFENG17	707	1	4	-	-	-
RFENG18	291	-	7	5	-	-
RFENG19	594	-	4	-	-	-
RFENG20	437	-	1	-	-	-
TOTAL		6	40	6	-	-

RELATÓRIOS FINAIS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (RFCET)	NÚMERO DE PALAVRAS INTRODUÇÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFCET1	426	-	3	-	-	-
RFCET2	490	-	4	-	-	-
RFCET3	333	-	-	-	-	-
RFCET4	291	-	3	-	1	-
RFCET5	769	1	5	-	1	-
RFCET6	581	1	2	-	1	-
RFCET7	582	-	1	-	-	-
RFCET8	658	-	2	-	1	-
RFCET9	219	-	-	-	-	-
RFCET10	381	-	1	-	1	-
RFCET11	474	3	7	-	-	-
RFCET12	280	1	-	-	-	-
RFCET13	472	-	-	-	-	-
RFCET14	230	1	2	-	-	-
RFCET15	284	-	-	-	-	-
RFCET16	474	1	2	-	-	-
RFCET17	368	-	-	-	-	-
RFCET18	390	1	2	-	1	-
RFCET19	413	-	-	-	1	-
RFCET20	228	1	-	-	-	-
TOTAL		10	34	-	7	-

RELATÓRIOS FINAIS LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (RFCH)	NÚMERO DE PALAVRAS INTRODUÇÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	CIÊNCIAS HUMANAS	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFCHA1	388	1	3	4	3	-
RFCHA2	440	-	-	1	-	-
RFCHA3	785	-	-	1	1	-
RFCHA4	420	-	4	-	-	-
RFCHA5	517	-	1	-	-	-
RFCHA6	357	-	-	-	-	-
RFCHA7	568	-	1	3	1	-
RFCHA8	674	-	3	4	4	-
RFCHA9	443	-	1	1	1	-
RFCHA10	543	-	2	4	2	-
RFCHA11	305	-	2	2	3	-
RFCHA12	550	1	6	4	2	-
RFCHA13	436	1	-	-	-	-
RFCHA14	365	-	1	-	4	-
RFCHA15	158	-	4	-	-	-
RFCHA16	343	-	1	-	-	-
RFCHA17	678	-	1	-	-	-
RFCHA18	712	-	2	3	-	-
RFCHA19	485	-	2	-	1	-
RFCHA20	901	-	4	-	1	-
TOTAL		3	38	27	23	-

RELATÓRIOS FINAIS LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (RFCSA)	NÚMERO DE PALAVRAS INTRODUÇÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de automenção	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFCSA1	595	-	1	-	-	-
RFCSA2	741	-	1	-	-	-
RFCSA3	2.500	-	1	-	-	-
RFCSA4	353	-	-	-	-	-
RFCSA5	493	-	-	-	-	-
RFCSA6	1.136	-	3	1	2	-
RFCSA7	589	-	2	-	-	-
RFCSA8	298	-	-	-	-	-
RFCSA9	421	-	2	-	-	-
RFCSA10	430	-	1	-	-	-
RFCSA11	290	-	-	-	-	-
RFCSA12	659	-	-	-	-	-
RFCSA13	1.123	1	1	1	-	-
RFCSA14	283	-	-	2	-	-
RFCSA15	854	-	-	-	-	-
RFCSA16	1.210	2	-	1	-	-
RFCSA17	210	-	3	-	1	-
RFCSA18	1.839	-	-	-	-	-
RFCSA19	197	-	-	-	-	-
RFCSA20	275	-	1	-	-	-
TOTAL		3	16	5	3	-

APÊNDICE H – Ocorrências dos Marcadores Metadiscursivos nas conclusões das cinco áreas disciplinares

RELATÓRIOS FINAIS LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES (RFLA)	NÚMERO DE PALAVRAS CONCLUSÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	LINGÜÍSTICA LETRAS E ARTES	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFLA1	456	1	6	5	1	-
RFLA2	125	-	-	-	-	-
RFLA3	252	-	2	2	2	-
RFLA4	444	-	4	8	4	-
RFLA5	160	-	1	-	-	-
RFLA6	198	1	1	5	1	-
RFLA7	494	6	4	-	-	-
RFLA8	1063	2	9	7	2	-
RFLA9	246	-	2	5	3	-
RFLA10	424	1	2	4	3	-
RFLA11	575	6	8	4	2	-
RFLA12	373	-	2	6	-	-
RFLA13	539	-	2	2	1	-
RFLA14	265	-	6	1	-	-
RFLA15	235	1	3	4	4	-
RFLA16	203	-	-	1	-	-
RFLA17	144	-	-	1	-	-
RFLA18	696	3	5	2	-	-
RFLA19	174	1	1	1	1	-
RFLA20	244	-	1	11	7	-
TOTAL		21	55	68	31	-

RELATÓRIOS FINAIS ENGENHARIAS (RFENG)	NÚMERO DE PALAVRAS CONCLUSÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	ENGENHARIAS	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFENG1	263	-	7	-	-	-
RFENG2	109	-	1	-	-	-
RFENG3	44	-	-	-	-	-
RFENG4	83	1	1	1	-	-
RFENG5	93	-	-	-	-	-
RFENG6	109	-	1	-	-	-
RFENG7	378	4	10	-	-	-
RFENG8	130	1	1	-	-	-
RFENG9	152	-	-	-	-	-
RFENG10	205	1	1	-	-	-
RFENG11	223	-	-	-	-	-
RFENG12	73	-	6	-	-	-
RFENG13	186	-	-	-	-	-
RFENG14	177	-	1	-	-	-
RFENG15	286	-	1	-	-	-
RFENG16	189	-	3	-	1	-
RFENG17	171	-	1	-	-	-
RFENG18	95	1	2	1	1	-
RFENG19	203	-	4	-	5	-
RFENG20	204	-	1	-	3	-
TOTAL	-	8	41	2	10	-

RELATÓRIOS FINAIS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA (RFCET)	NÚMERO DE PALAVRAS CONCLUSÕES CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores atenuadores	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores intensificadores	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores de <u>automenção</u>	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores de atitude	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores de engajamento
RFCET1	156	-	1	-	3	-
RFCET2	284	-	-	-	1	-
RFCET3	126	-	3	-	2	-
RFCET4	173	-	-	-	-	-
RFCET5	97	-	-	-	3	-
RFCET6	318	-	-	1	5	-
RFCET7	118	1	5	-	2	-
RFCET8	453	-	4	1	1	-
RFCET9	219	-	-	-	-	-
RFCET10	255	-	-	-	1	-
RFCET11	104	-	4	-	2	-
RFCET12	53	-	2	-	1	-
RFCET13	124	-	-	2	3	-
RFCET14	107	-	-	1	-	-
RFCET15	120	-	1	-	1	-
RFCET16	77	1	2	-	2	-
RFCET17	121	-	-	-	2	-
RFCET18	75	1	-	-	3	-
RFCET19	756	2	3	-	5	-
RFCET20	60	-	-	1	2	-
TOTAL			25	6	39	-

RELATÓRIOS FINAIS CIÊNCIAS HUMANAS (RFCH)	NÚMERO DE PALAVRAS CONCLUSÕES CIÊNCIAS HUMANAS	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores atenuadores	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores intensificadores	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores de <u>automenção</u>	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores de atitude	SUBCATEGORIA INTERACIONAL Marcadores de engajamento
RFCH1	468	-	1	2	2	-
RFCH2	425	-	-	2	6	-
RFCH3	177	-	-	-	2	-
RFCH4	220	-	-	2	3	-
RFCH5	180	-	4	-	6	-
RFCH6	198	-	1	-	2	-
RFCH7	252	-	4	2	8	-
RFCH8	328	-	-	-	-	-
RFCH9	161	-	2	2	2	-
RFCH10	267	1	7	1	6	-
RFCH11	235	-	-	-	-	-
RFCH12	293	-	1	-	3	-
RFCH13	221	-	1	-	5	-
RFCH14	121	-	-	3	3	-
RFCH15	114	-	-	-	-	-
RFCH16	69	1	-	2	4	-
RFCH17	311	1	-	-	2	-
RFCH18	268	-	-	-	-	-
RFCH19	467	1	2	-	5	1
RFCH20	288	-	1	1	4	-
TOTAL		4	24	16	63	1

RELATÓRIOS FINAIS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (RFCSA)	NÚMERO DE PALAVRAS CONCLUSÕES	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL	SUBCATEGORIA INTERACIONAL
	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	Marcadores atenuadores	Marcadores intensificadores	Marcadores de <u>automenção</u>	Marcadores de atitude	Marcadores de engajamento
RFCSA1	460	2	8	-	5	-
RFCSA2	213	-	-	-	-	-
RFCSA3	145	-	1	3	3	-
RFCSA4	292	-	7	-	3	-
RFCSA5	236	-	2	1	1	-
RFCSA6	222	-	1	-	3	-
RFCSA7	251	1	2	2	2	-
RFCSA8	69	-	-	2	-	-
RFCSA9	319	-	-	-	3	-
RFCSA10	129	-	-	-	-	-
RFCSA11	378	-	3	-	2	-
RFCSA12	137	-	-	1	1	-
RFCSA13	280	-	3	-	6	-
RFCSA14	222	2	1	3	-	-
RFCSA15	266	1	3	-	7	-
RFCSA16	278	1	1	2	6	-
RFCSA17	108	-	-	2	2	-
RFCSA18	264	-	-	-	2	-
RFCSA19	154	-	1	-	2	-
RFCSA20	163	-	-	-	-	-
TOTAL		7	32	13	48	-

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Práticas de letramentos acadêmicos mediadas por gêneros textuais/discursivos: da educação básica ao ensino superior

Pesquisador: BENEDITO GOMES BEZERRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65222022.2.0000.5206

Instituição Proponente: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP/PE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.778.131

Apresentação do Projeto:

As práticas de letramentos desenvolvidas em contexto acadêmico, ou envolvendo gêneros acadêmicos, representam desafios sempre urgentes para a pesquisa, dadas as suas implicações não apenas científicas, mas também pedagógicas. Este projeto tem por objetivo investigar práticas de letramentos acadêmicos manifestas em atividades de leitura e escrita em textos de diferentes gêneros por professores/pesquisadores e alunos da

educação básica, de graduação e de pós-graduação. A pesquisa se baseia na análise de corpora de textos acadêmicos produzidos por alunos e professores/pesquisadores, quer destinados à publicação em periódicos, quer propostos para leitura ou produção nos processos de ensino-aprendizagem em diferentes disciplinas, além de entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com alunos e professores/pesquisadores de

diferentes cursos e áreas disciplinares. Tais materiais serão analisados à luz das teorias dos Novos Estudos de Letramento, dos Estudos Retóricos de Gêneros e da perspectiva de Língua para Fins Específicos. Como resultado da pesquisa, espera-se contribuir para um diagnóstico da situação e das dificuldades de letramento acadêmico enfrentadas por estudantes da educação básica e universitários nos níveis de graduação e pós-graduação, além de oferecer elementos para a adequada compreensão da natureza dos processos de letramento acadêmico. Por fim, almeja-se ainda oferecer contribuições para uma pedagogia dos letramentos acadêmicos nos diversos níveis a que esta pesquisa se refere.

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609

Bairro: Boa Vista

CEP: 50.050-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2119-4041

Fax: (81)2119-4004

E-mail: cep@unicap.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 5.778.131

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar práticas de letramentos acadêmicos manifestas em atividades de leitura e escrita em textos de diferentes gêneros por professores/pesquisadores e alunos da educação básica, de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Objetivo Secundário:

- a) Mapear práticas de leitura e de escrita em diferentes domínios disciplinares com base na categoria de gênero.
- b) Identificar práticas de letramento envolvendo gêneros acadêmicos na educação básica.
- c) Investigar práticas de leitura e de escrita de escritores proficientes no domínio acadêmico (professores/pesquisadores).
- d) Examinar o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação sobre as práticas de leitura e escrita em diferentes disciplinas.
- e) Mapear dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao lidar com a escrita e a leitura no ambiente acadêmico.
- f) Investigar quais são os gêneros mais frequentes nas práticas de leitura e escrita dos alunos em diferentes cursos e áreas disciplinares.
- g) Analisar processos de ensino-aprendizagem de gêneros acadêmicos do ponto de vista das práticas de letramentos acadêmicos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Será encaminhada, aos sujeitos da pesquisa, uma carta-convite para participação na pesquisa, configurada como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme o caso, observando-se a resolução CNS 466/12, a qual conterà os objetivos e a metodologia do estudo, para que os sujeitos da pesquisa decidam sobre sua participação. Caso concordem, assinarão o Termo acima descrito e participarão da pesquisa. Pela natureza da pesquisa e de seu objeto, não são previstos riscos significativos para os participantes com relação à metodologia adotada – entrevista semiestruturada e/ou questionários. Eventual constrangimento dos sujeitos na participação poderá ser minimizado pela explicação detalhada do processo e pelo esclarecimento de que eles podem desistir de participar da pesquisa se assim o desejarem.

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609

Bairro: Boa Vista

CEP: 50.050-900

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)2119-4041

Fax: (81)2119-4004

E-mail: cep@unicap.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 5.778.131

A privacidade dos sujeitos que optarem por participar da pesquisa será inteiramente garantida, visto que os sujeitos não serão identificados como tais em nenhum momento da realização da pesquisa.

Benefícios:

Os sujeitos serão beneficiados pela possibilidade de ampliarem a própria compreensão do processo de letramento acadêmico envolvido em suas práticas de leitura e escrita na Universidade e a partir dela. Nesse caso, os participantes coincidem com a própria comunidade científica, uma vez que dela são membros em diferentes níveis de engajamento.

Os resultados desta pesquisa retornarão aos participantes na forma de comunicações em eventos científicos, palestras e publicações que poderão beneficiar não só a área de linguística, mas também as demais áreas do conhecimento que puderem ser alcançadas, uma vez que as disciplinas acadêmicas como um todo lidam necessariamente com a escrita e a leitura no processo de construção e disseminação do saber. Além de beneficiar os sujeitos diretamente envolvidos com a pesquisa, seus resultados também serão disponibilizados para um público mais amplo no contexto acadêmico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevantes contribuições aos estudos propostos. Sua estrutura contempla adequadamente os aspectos teóricos e metodológicos dos estudos científicos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão adequadamente apresentados.

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

O CEP UNICAP acompanha o parecer APROVADO. Lembramos o envio dos RELATÓRIOS PARCIAL e FINAL da pesquisa, através do envio de Notificação. Consultar o Manual de Usuário PESQUISADOR, disponível na Plataforma Brasil <http://plataformabrasil.saude.gov.br/visao/publico/indexPublico.jsf> que orienta o envio dos referidos relatórios, entre outros assuntos.

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4041 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep@unicap.br



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 5.778.131

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2050074.pdf	16/11/2022 19:32:53		Aceito
Folha de Rosto	01_FolhaDeRosto_Benedito_Bezerra.pdf	16/11/2022 19:32:10	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Outros	12_5_Curriculo_Lattes_Vera_Lucia_de_Siqueira_Lira.pdf	12/11/2022 10:52:20	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Outros	12_4_Curriculo_Lattes_Gisely_Martins_da_Silva.pdf	12/11/2022 10:51:58	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Outros	12_1_Curriculo_Lattes_Benedito_Gomes_Bezerra.pdf	12/11/2022 10:46:47	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Parecer Anterior	09_PARECER_CCP_039_2022_homologa_NOVO_Projeto_Individual_Institucional.pdf	12/11/2022 10:39:35	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Orçamento	08_ORCAMENTO_DETALHADO.pdf	12/11/2022 10:37:49	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Cronograma	07_CRONOGRAMA_DETALHADO.pdf	12/11/2022 10:36:39	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	06_Projeto_Praticas_de_letramento.pdf	12/11/2022 10:35:54	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	5_Termo_de_Compromisso_e_Confidencialidade.pdf	12/11/2022 10:33:52	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	4_TALE_Termo_de_Assentimento_Livre_e_Esclarecido_Menor.docx	12/11/2022 10:32:02	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	3_2_TCLE_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_Professores.docx	12/11/2022 10:31:03	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	3_1_TCLE_Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido_Estudante.docx	12/11/2022 10:30:08	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	02_CARTA_DE_ACEITE_INSTITUCIONAL.pdf	12/11/2022 10:27:45	BENEDITO GOMES BEZERRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua do Príncipe, nº 526 - Bloco G4 - 6º Andar - Sala 609
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.050-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2119-4041 **Fax:** (81)2119-4004 **E-mail:** cep@unicap.br

Página 04 de 05



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE
PERNAMBUCO - UNICAP/PE



Continuação do Parecer: 5.778.131

RECIFE, 25 de Novembro de 2022

Assinado por:
Waniida Maria Alves Cavalcanti
 (Coordenador(a))

ANEXO B – Ocorrências da organização retórica nas Introduções dos Relatórios Finais de Linguística, Letras e Artes.

MOVIMENTOS E PASSOS	INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Linguística, Letras e Artes																			
	RFLA 1	RFLA 2	RFLA 3	RFLA 4	RFLA 5	RFLA 6	RFLA 7	RFLA 8	RFLA 9	RFLA 10	RFLA 11	RFLA 12	RFLA 13	RFLA 14	RFLA 15	RFLA 16	RFLA 17	RFLA 18	RFLA 19	RFLA 20
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Alegando centralidade	x		x	x		x									x		x		x	
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	x					x		x			x		x	x	x			x	x	
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias		x			x				x	x		x								
Passo 4 – <u>Detalhando</u> o objeto de estudo	x		x	x	x	x			x				x		x		x			
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS																				
Passo 1A – Contra-argumentando			x									x							x	
Passo 1B – Indicando uma lacuna												x								
Passo 1C – Levantando questionamentos								x		x	x	x								x
Passo 1D – Continuando uma tradição																				
[Passo 2 – Apresentando justificativa – <u>opc.</u>]	x		x		x					x										
MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS																				
Passo 1A – Esboçando os propósitos	x	x		x	x					x	x	x	x		x		x	x		x
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa				x						x							x			
Passo 2 – Anunciando os principais achados			x							x									x	
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo										x										
[Passo 2 – Apresentando hipóteses – <u>opc.</u>]																				
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – <u>opc.</u>]		x	x		x	x	x			x	x	x			x	x				x
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – <u>opc.</u>]	x		x		x	x			x	x				x	x		x		x	

ANEXO C – Ocorrências da organização retórica nas Introduções dos Relatórios Finais de Engenharias

MODELO CARs (SWALES, 1990)	INTRODUÇÕES DOS RELATORIOS FINAIS – Engenharias																			
	RFENG 1	RFENG 2	RFENG 3	RFENG 4	RFENG 5	RFENG 6	RFENG 7	RFENG 8	RFENG 9	RFENG 10	RFENG 11	RFENG 12	RFENG 13	RFENG 14	RFENG 15	RFENG 16	RFENG 17	RFENG 18	RFENG 19	RFENG 20
MOVIMENTOS E PASSOS																				
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Alegando centralidade		x								x	x		x		x	x		x		x
Passo 2 – Fazendo generalizações sobre o tópico	x	x	x	x	x		x		x	x					x		x	x	x	x
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	x										x			x	x					x
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	x	x					x						x	x						
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHOS																				
Passo 1A – Contra-argumentando																	x			
Passo 1B – Indicando uma lacuna							x													
Passo 1C – Levantando questionamentos																				
Passo 1D – Continuando uma tradição																				
[Passo 2 – Apresentando justificativa – <i>opc.</i>]										x									x	
MOVE 3: OCUPANDO O NICHOS																				
Passo 1A – Esboçando os propósitos	x	x	x	x	x		x	x			x		x		x	x			x	
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa			x								x				x	x			x	x
Passo 2 – Anunciando os principais achados																				
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo																				
[Passo 2 – Apresentando hipóteses – <i>opc.</i>]																				
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – <i>opc.</i>]	x			x					x					x			x	x		
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – <i>opc.</i>]			x				x				x		x	x	x	x	x		x	

ANEXO D – Ocorrências da organização retórica nas Introduções dos Relatórios Finais de Ciências Exatas e da Terra

MODELO CARs (SWALES, 1990)	INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Ciências Exatas e da Terra																			
MOVIMENTOS E PASSOS	RFCE1	RFCE2	RFCE3	RFCE4	RFCE5	RFCE6	RFCE7	RFCE8	RFCE9	RFCE10	RFCE11	RFCE12	RFCE13	RFCE14	RFCE15	RFCE16	RFCE17	RFCE18	RFCE19	RFCE20
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Alegando centralidade	x			x	x			x		x	x			x	x	x		x	x	
Passo 2 – Resumindo pesquisas prévias	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x	
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias																		x		
Passo 4 – Detalhando o objeto de estudo	x	x		x	x			x												
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHU																				
Passo 1A – Construindo o argumento					x															
Passo 1B – Indicando uma lacuna																				
Passo 1C – Levantando questões																				
Passo 1D – Continuando uma tradição																				
Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.		x					x			x							x			
MOVE 3: OCUPANDO O NICHU																				
Passo 1A – Esboçando a hipótese	x	x		x		x	x		x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa						x									x					
Passo 2 – Apresentando a metodologia																				
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo																				
Passo 2 – Apresentando hipóteses – opc.																				
Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.	x	x			x	x					x			x		x	x	x		
Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.													x							

ANEXO E – Ocorrências da organização retórica nas Introduções dos Relatórios Finais de Ciências Humanas

MODELO CARs (SWALES, 1990)	INTRODUÇÕES DOS RELATORIOS FINAIS – Ciências Humanas																			
MOVIMENTOS E PASSOS	RFCH 1	RFCH 2	RFCH 3	RFCH 4	RFCH 5	RFCH 6	RFCH 7	RFCH 8	RFCH 9	RFCH 10	RFCH 11	RFCH 12	RFCH 13	RFCH 14	RFCH 15	RFCH 16	RFCH 17	RFCH 18	RFCH 19	RFCH 20
MOVE 1: ESTABELECENDO UM TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Alegando centralidade	x			x		x		x				x		x					x	
Passo 1A – Construindo uma tradição	x			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias												x		x						
MOVE 2: ESTABELECENDO UM NICHU																				
Passo 1A – Construindo uma tradição								x				x								x
Passo 1B – Indicando uma lacuna																				
Passo 1C – Levantando questionamentos	x											x						x		x
Passo 1D – Continuando uma tradição																				
[Passo 2 – Apresentando justificativa – opc.]								x												
MOVE 3: OCUPANDO O NICHU																				
Passo 1A – Exibindo o propósito		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x			x
Passo 2 – Anunciando a metodologia			x	x	x			x						x						
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo																				
[Passo 2 – Apresentando hipóteses – opc.]																				
[Passo 3 – Esclarecendo conceitos – opc.]		x																		
[Passo 4 – Resumindo a metodologia – opc.]		x	x		x		x	x	x	x	x					x			x	

ANEXO F – Ocorrências da organização retórica nas Introduções dos Relatórios Finais de Ciências Sociais Aplicadas

MODELO CARs (SWALES, 1990)	INTRODUÇÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Ciências Sociais Aplicadas																			
MOVIMENTOS E PASSOS	RFCSA 1	RFCSA 2	RFCSA 3	RFCSA 4	RFCSA 5	RFCSA 6	RFCSA 7	RFCSA 8	RFCSA 9	RFCSA 10	RFCSA 11	RFCSA 12	RFCSA 13	RFCSA 14	RFCSA 15	RFCSA 16	RFCSA 17	RFCSA 18	RFCSA 19	RFCSA 20
MOVE 1: ESTABELECEndo UM TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Alegando centralidade						x											x			
Passo 2 – Resenhando constituição, objeto e relevância		x	x			x	x			x		x	x			x		x		
Passo 3 – Resenhando pesquisas prévias	x						x					x	x			x				
MOVE 2: ESTABELECEndo UM NICHU																				
Passo 1A – Criando argumentação												x								
Passo 1B – Indicando uma lacuna																	x			
Passo 1C – Apresentando pesquisas anteriores																		x		
Passo 1D – Continuando uma tradição																				
Passo 2 – Apresentando justificativa – <i>opc.</i>						x										x				
MOVE 3: OCUPANDO O NICHU																				
Passo 1A – Esboçando os propositos		x	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x
Passo 1B – Anunciando a presente pesquisa	x		x										x		x	x			x	x
Passo 2 – Anunciando as principais achadas						x									x					
Passo 3 – Indicando a estrutura do artigo																				
Passo 2 – Apresentando hipoteses – <i>opc.</i>																				
Passo 3 – Esclarecendo conceitos – <i>opc.</i>		x	x		x	x							x		x	x		x		
Passo 4 – Resumindo a metodologia – <i>opc.</i>															x		x	x		
Passo 5 – Vinculando o estudo a um projeto			x			x	x			x			x	x	x	x				x

ANEXO G – Introdução do RFLLA19

RFLLA19: LER E "ESCREVER" PARA (SE) CONHECER**MOV1**

(Passo 2) O ensino escolar é um fator **essencial** para a construção de pensamento crítico e autonomia de jovens em formação. Para que tal construção ocorra, entretanto, é preciso entender que o ensino deve se apresentar de forma libertadora e respeitosa aos envolvidos. Nessa perspectiva, o protagonismo do aluno em sala de aula faz-se importante através da inserção dele em todos os níveis de aprendizagem e de interpretações singulares de acordo com suas próprias vivências. Para tanto, vale ressaltar que é papel dos educadores propor medidas de ensino que estimulem o protagonismo do aluno já que:

MOV2

A BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção do seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 17)

(Passo 1A) No entanto, é válido ressaltar que na prática isso não tem acontecido, tendo em vista que a própria estrutura escolar se mostra opressora a partir da configuração professor, aquele que detém todo o conhecimento, e aluno, aquele que aceita tudo que lhe é transmitido, assumindo, em geral, uma postura passiva na construção do seu aprendizado. Nessa estrutura, o professor assume uma postura de executor. Ou seja, não mais ensina, mas aplica regras que um dia lhe foram aplicadas. De acordo com Geraldi (2004, p.13), “O professor já não mais se define por saber o saber produzido pelos outros, que organiza e transmite didaticamente a seus alunos, mas se define como aquele que aplica um conjunto de técnicas de controle na sala de aula”.

Nessa configuração, “ensinar” torna-se um movimento não libertário, mas de controle e de restrição da reflexão. Em outras palavras, estamos diante de um sistema que não favorece o protagonismo do aluno e o controla através da situação em que ele é

RFLLA19: LER E "ESCREVER" PARA (SE) CONHECER

Na constatação, o sujeito situa-se nos horizontes da mensagem, destacando e enumerando as possibilidades de significação; no cotejo, o sujeito compara os significados atribuídos com os anteriormente introjetados e os interpreta; na transformação, o sujeito responde aos horizontes evidenciados, reelaborando-os em termos de novas possibilidades. (DUMONT, 2002, p.4.)

Esses movimentos são essenciais para a transformação do ensino e para destacar o protagonismo do aluno em sala de aula. Neles, a leitura e a escrita aparecem como ferramentas essenciais para a transformação do ensino. No que se refere à leitura, esta é um modo de aprendizagem que deve estar intimamente ligada ao leitor. E, quando aplicada de forma automática, por meio de “leituras obrigatórias” (geralmente acompanhadas por um prazo de leitura), despreza o protagonismo do aluno. Nesse cenário, essas práticas mecanizadas dificultam o despertar sensível do leitor, que precisa sentir vontade da leitura e de aprender não apenas por ela, mas com ela. Nesse cenário, ainda, a leitura automatizada (mecanizada?) do aluno é uma forma hierárquica que o mantém em posição passiva na construção do conhecimento já que, nessa condição, não há espaço para a criação de senso crítico. De acordo com Manguel:

Os métodos pelos quais aprendemos a ler não só encarnam as convenções da nossa sociedade em relação à alfabetização – a canalização da informação, as hierarquias de conhecimento e poder –, como também determinam e limitam as formas pelas quais nossa capacidade de ler é posta em uso. (MANGUEL, 2004, p. 41)

Sob esse viés, para que a leitura seja um elemento transformador do ensino, é necessário que o leitor esteja submerso na leitura de forma crítica, questionadora, reflexiva e acima de tudo, prazerosa. Vale ressaltar, ainda, que o leitor e o texto mantêm uma relação dialógica, na qual o texto depende da constituição de significado do leitor (ZILBERMAN; 1999, p. 84). Assim, a leitura torna-se uma prática de experiência, já que o significado (ou os vários significados) do texto lido surge(m) depois que o leitor o interpreta e o analisa com base nas suas perspectivas de vivência que podem ser ampliadas após a leitura. Dessa forma, o ganho de experiência através de uma leitura reflexiva e singular, faz com que o

RFLLA19: LER E "ESCREVER" PARA (SE) CONHECER

Desse modo, a escrita é um propósito de interação social e pode ser influenciada pelas características dos grupos sociais e pelo contexto sociopolítico em que o escritor está inserido. Nesse sentido, o aluno, enquanto autor/escritor, pode não escrever o que de fato quer escrever, mas apenas reproduzir o que as relações sociais de poder querem que ele reproduza. Para o “bem” e para o “mal”, escrever é um ato político.

Para que o aluno seja protagonista na sua escrita, é preciso repensar as formas com que ela é aplicada no ensino, já que “a produção de textos (orais e escritos) como ponto de partida e ponto de chegada de todo o processo ensino/aprendizagem da língua” (GERALDI, 1997, p. 135). Além disso, é importante que o conhecimento criativo e a escrita não alienada – que surge através do pensamento crítico individual de cada escritor – sejam valorizados em sua aplicação. Assim, os alunos protagonistas poderão conhecer a si mesmos e conhecer o mundo através da escrita. Acerca dessa questão, Calvino argumenta que:

em minha experiência, o impulso para escrever está sempre ligado à falta de algo que se queria conhecer e possuir, algo que nos escapa. E, como conheço bem esse tipo de impulso, tenho a impressão de poder reconhecê-lo igualmente nos grandes escritores cujas vozes parecem nos chegar do cume de uma experiência absoluta. O que eles nos transmitem é, mais que o sentido de uma experiência alcançada, um sentido de aproximação da experiência; o segredo deles é saber conservar intacta a força do desejo. Em certo sentido, acho que sempre escrevemos sobre algo que não sabemos: escrevemos para que o mundo não escrito possa exprimir-se por meio de nós. (CALVINO; 1983)

Da mesma forma, os alunos poderão encontrar o que lhes faltam através da escrita do desconhecido, escrita essa que surge através da força do desejo. Os alunos poderão encontrar experiência, formação de opinião e senso crítico, entendimentos da realidade do outro, entendimentos de si mesmos e do mundo que os cerca. Nesse sentido, suprirão faltas que até mesmo nem sabiam que possuíam. **(Passo 2)** Nas produções dos alunos, que são o objeto de estudo da pesquisa, é possível perceber que, assim como defende Calvino, eles conseguiram exprimir o mundo escrito por meio deles mesmos. Assim, a leitura e a escrita

MOV3

MOV3

RFLLA19: LER E "ESCREVER" PARA (SE) CONHECER

Com isso, as autoras conseguiram fazer fortes críticas sociais acerca de todos os temas, demonstrando clareza na argumentação desenvolvida. Vale ressaltar que o curta-metragem apresenta paralelos com tempos históricos passados e com reportagens midiáticas atuais. Isso demonstra que as realizadoras precisaram realizar leituras críticas em equipe.

Diante do exposto, observa-se que o papel da leitura e da escrita para a formação de jovens autônomos em seus pensamentos críticos **é fundamental** para conhecer o mundo em que estão inseridos e conhecerem a si próprios.

MOV1

ANEXO H – Introdução do RFENG15

RFENG15: DESENVOLVIMENTO DE MÓDULO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO SISTEMA TELEMÉTRICO RAILBEE PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL DO METRÔ DO RECIFE

INTRODUÇÃO

MOV3

(Passo 1B) Neste relatório final **consta-se** o estudo: Desenvolvimento de Módulo

de Monitoramento da Qualidade do Ar No Sistema Telemétrico RailBee® Para Monitoramento Ambiental do Metrô do Recife. Elaborado pelo bolsista do curso técnico integrado em Eletrônica, Ryan Gomes Paiva, por meio dos laboratórios de pesquisa do IFPE – Campus Recife e da Linha Sul da Companhia Brasileira de Trens Urbanos – Metrô do Recife (CBTU-RECIFE).

MOV1

(Passo 1) A preocupação pelas mudanças climáticas e seus impactos no modo de vida na cidade traz à tona o debate sobre a qualidade do ar (VOLGYESI, 2008). assim a cada ano surgem novos estudos quanto ao tema e é importante uma participação efetiva das inovações tecnológicas no processo de monitoramento do ar. **(Passo 3)** Para desenvolver este ponto de sustentabilidade, isto é, o controle da poluição atmosférica, pesquisadores de **todo mundo** vêm aplicando soluções em hardware de redes de monitoramento remoto (MORAWSKA et al, 2018).

MOV1

Tal advento tecnológico, segundo Morawska et al (2018), veio para promover uma mudança revolucionária para o avanço na avaliação e monitoramento da qualidade do ar. Por meio de sensores de baixo custo cada vez mais popularizados na última década, foi possível o desenvolvimento de novos programas de monitoramento elaborados por grupos de pesquisa e organizações governamentais estrangeiras, é o caso da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos da América (EUA) bem como vem sendo trabalhado pela União Europeia para a sua nova diretiva de qualidade do ar (Borrego et al, 2015); passando assim de um monitoramento baseado no sistema único de governos para uma rede de monitoramento provida de grupos descentralizados e por vezes colaborativos com dados governamentais, algo oficializado na Europa e EUA.

Na resolução do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) em 1989 o Brasil apresentava a sua primeira ação em monitoramento da qualidade do ar, eram estabelecidos os instrumentos básicos de monitoramento visando o bem-estar e desenvolvimento da população através de uma gestão ambientalmente segura, adotando estratégias de padrões nacionais de qualidade do ar e seu monitoramento. **(Passo 3)** Ainda assim, a plataforma da Qualidade do Ar, criada pelo Instituto de Energia e Meio Ambiente

RFENG15: DESENVOLVIMENTO DE MÓDULO DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR NO SISTEMA TELEMÉTRICO RAILBEE PARA MONITORAMENTO AMBIENTAL DO METRÔ DO RECIFE

O paradigma de mudança tratado por Snyder et al se estabelece definitivamente no Brasil através do lançamento do Guia Técnico Para Monitoramento e Avaliação da Qualidade do Ar elaborado e apresentado pelo Ministério do Meio Ambiente em 2019. No guia, são apresentados novos objetivos e instruções para o monitoramento, sendo agora planejada a implementação de redes de monitoramento padronizadas para todo o território nacional. As novas instruções datam novas prioridades em relação aos tipos de poluentes e já constam novos tipos de sensores, como aqueles citados por Morawska et al, estabelecendo assim a nova necessidade de modernização dos modos de supervisão da qualidade de vida nas cidades brasileiras usando novos artificios eletrônicos junto de uma gestão ambiental amigável.

MOV1

Nestes parâmetros, o Sistema Telemétrico RailBee® utiliza sua estrutura para o desenvolvimento de um módulo de monitoramento de poluentes, de forma autônoma e em tempo real, com um sistema de tecnologia modular e de baixo custo. **(Passo 4)** O Sistema Telemétrico RailBee® se trata de um sistema inovador de monitoramento e automação de redes rodoferroviárias que utiliza a transmissão de sinais via radiofrequência, de acordo com o protocolo de comunicação ZigBee que está de acordo com o padrão internacional Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE) de referência IEEE 802.15.4 e compõem-se de sistemas embarcados, sensores e microcontroladores. **(Passo 2)** Este sistema permite uma constante avaliação de fatores que influenciam o desempenho dos trens e atualmente monitora a Linha Sul da Companhia Brasileira de Trens Urbanos / Metrô do Recife (CBTU - Recife), situado cobrindo a Região Metropolitana do Recife (RMR), e ligando o centro da cidade do Recife a sua periferia e cidades vizinhas.

MOV3

(Passo 1A) Assim, é proposto o desenvolvimento do Módulo de Monitoramento de Qualidade do Ar aplicado ao Sistema Telemétrico RailBee®, para ser aplicado como sistema no monitoramento da qualidade do ar, em tempo real, no interior dos trens (salão de passageiros), nas áreas públicas das estações de passageiros e na via de tráfego onde circulam os veículos metroferroviários, analisando o índice de qualidade do ar nos transportes sobre trilhos e na via permanente da Linha Sul do Sistema Metroviário da RMR e viabilizando uma base de dados que contribuam para o aprimoramento da gestão ambiental sustentável na RMR e no sistema metroviário do Recife. Aplicando o método do

ANEXO I – Introdução do RFCET18

RFCET18: Avaliação da composição química do óleo essencial e do extrato apoelecrim (*Rosmarinus officinalis*)

Introdução

MOV3

(Passo 3 - opc.) Óleos essenciais são definidos como os produtos obtidos de partes de plantas, sendo que de forma geral são, misturas de substâncias voláteis, lipofílicas, geralmente odoríferas e líquidas. Do ponto de vista químico, os óleos essenciais das plantas são constituídos **principalmente** de uma mistura de lipídeos, chamados terpenos. Existem vários procedimentos viáveis para a extração dos óleos essenciais das plantas, dentre os quais se destacam as extrações por aparelho de Clevenger, hidrodestilação, arraste a vapor, via Soxhlet, imersão em solvente a frio, enfleurage, por fluido supercrítico, entre outros.

MOV1

(Passo 2) As suas propriedades biológicas são decorrentes do papel que desempenham no vegetal, pois são sintetizados quando a planta se encontra em condições de estresse. Entre as ações biológicas atribuídas aos óleos essenciais estão as atividades larvicida, analgésica, anti-inflamatória, antioxidante, fungicida, bactericida, antitumoral e muitas outras (Winska et al, 2019).

MOV3

(Passo 3 - opc.) O alecrim (*Rosmarinus officinalis*) é uma planta da família Labiatae-Lamiaceae da região do mediterrâneo da Europa; conhecida popularmente como Rosemary, alecrim-de-jardim e alecrim-rosmarino. Seu óleo essencial é formado por hidrocarbonetos monoterpênicos, ésteres terpênicos, linalol, verbinol, terpineol, 3-octanona e acetato de isobornila (Matos, 2002).

MOV1

(Passo 3) concentração de 5% em propilenoglicol não possui ação irritante sobre a orelha hígida de ratos Wistar. Segundo Melo et al. (2021), no seu estudo de revisão de literatura da atividade anti-inflamatória do alecrim, foi possível constatar seu potencial anti-inflamatório, concluindo que esses resultados promissores **podem** revelar um campo potencial de pesquisa para o *Rosmarinus officinalis* nas suas aplicações clínicas. Num outro estudo de revisão de literatura (Silva; Monteiro, 2021) foi possível identificar a eficiência na atividade antimicrobiana e antifúngica do óleo essencial de Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.) diante das cepas das bactérias *E. coli* e *S. aureus* e dos fungos *C. albicans*, *C. tropicalis* e *A. flavus*.

MOV1

MOV3

(Passo 1) Diante desta tão **grande** importância terapêutica e comercial do óleo essencial do alecrim, **é preciso** que se realizem estudos não só do óleo essencial como dos seus extratos apolares e também da sua composição química. Tais estudos irão contribuir para que os mesmos sejam submetidos a testes de atividades biológicas e modificação molecular, descobrindo novas potencialidades para esta biomassa.

(Passo 1A) Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo obter tanto o óleo essencial como o extrato apolar do alecrim (*Rosmarinus officinalis*) para analisar e comparar os seus componentes químicos por cromatografia.

ANEXO J – Introdução do RFCH14

RFCET14: SER PESQUISADOR(A) NO IFPE – TRANSFORMAÇÕES PELA PESQUISA**INTRODUÇÃO**

O movimento dos educadores como pesquisadores tem sido um dos mais importantes avanços educacionais e vem ganhando força com “o potencial de se tornar um fenômeno contra-hegemônico global”, segundo Diniz-Pereira e Zeichner, em prefácio à segunda edição do livro *A pesquisa na formação e no trabalho docente*, apesar de ser defendida no Brasil desde no final da década de 1960 e início dos anos 1970, pelo educador e filósofo Paulo Freire em seus estudos (FALCÃO, 2020). **(Passo 1)** Considerando os debates acerca dos impactos das práticas investigativas no meio acadêmico como fator primordial para a formação de docentes, **faz-se imperioso ressaltar** que sua crescente popularização nos últimos anos surgiu não de um dia para o outro, mas ao longo da história, como consequência da necessidade de discutir a relação entre ensino e pesquisa como fator **imprescindível** para a melhoria no âmbito das práticas pedagógicas.

MOV1

(Passo 2) Sendo assim, o presente estudo entende a pesquisa como **fator eficaz** para além da sala de aula, mas também como caminho para o aumento e melhoria da autonomia das práticas docentes, por se tratar de “um processo que está inserido numa rede de atividades que extrapolam os limites da escola, pois se relacionam com necessidades que são social e historicamente definidas” (HORIKAWA, 2015, p. 21).

MOV1

(Passo 3) Em relação aos estudos acerca do ensino da língua portuguesa, foi percebido por Costa Val (1992), que uma mudança de estratégia de ensino da língua, ao tornar o processo de aprendizagem **mais** dinâmico, **se fazia necessária**, pois já não havia mais espaço para descrição e prescrição de regras do enunciado. Portanto, a importância das práticas de pesquisa para o exercício da docência na área da língua portuguesa tem embasamento devido a autonomia trazida para o docente.

MOV1

(Passo 1A) Portanto, esse trabalho busca compreender como tais conceitos estão sendo aplicados na prática docente nos cursos tecnológicos do Instituto Federal de Pernambuco campus Recife, utilizando para isso a identificação de tais estratégias para então entender sua parte no processo de ensino-aprendizagem.

MOV3

(Passo 2) Comprovou-se, por meio de questionários aplicados digitalmente aos docentes de língua portuguesa do referido Instituto que a utilização de práticas de pesquisa como instrumento constituinte do processo de formação acadêmica, bem como profissional, é válida e até preferível entre os professores entrevistados.

MOV3

ANEXO K – Introdução do RFCSA6

RFCSA6: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE PROTAGONISMO ESTUDANTIL.**INTRODUÇÃO**

Ainda nos nossos dias, os contextos pedagógicos das instituições escolares costumam se orientar por modelos nos quais a exclusividade decisória está centralizada na gestão da escola ou somente na ação dos professores. Modelos este, que influenciaram e influenciam até hoje a percepção do aluno sobre si, como pessoa, que pertence a um grupo social marcado por uma história que reduz o aluno em segundo plano. Contudo, vem sofrendo mudanças e ganhando cada vez mais espaço, deixando o aluno de ser papel secundário no âmbito escolar e passando a ser o protagonista. Neste sentido, inserir o aluno no processo de ensino aprendizagem, respeitando suas ideias e suas vontades, contribuirá na quebra desses paradigmas carregados pela história, todavia é necessário considerar seus sentimentos, suas expectativas e as percepções de alunos envolvidos nesses processos mutantes.

Segundo Costa (2000), se quisermos transmitir valores às novas gerações, não deveremos nos restringir à dimensão dos conteúdos intelectuais passados pelos professores, a inteligência não deve ser a única via de acesso, os valores devem ser vividos, eles se manifestam quando sentimos, escolhemos, decidimos ou agimos nesta ou naquela direção.

Considerando que o empoderamento e o protagonismo estudantil são importantes ferramentas de fortalecimento da unidade social no âmbito emocional e coletivo, uma vez que os jovens percebem que suas atitudes têm valor bem representado no âmbito coletivo, e isto faz com que eles se sentam motivados e como seres importantes a representar seus colegas na tomada de decisões e a progredir, criar e reinventar novas perspectivas nas atividades que estão representando;

O protagonismo social de adolescentes e jovens pressupõe uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismos de fortalecimento da perspectiva de educar para uma cidadania ética e responsável e para a valorização das expressões juvenis.

MOV3

(Passo 1A) O presente trabalho tem como objetivo geral avaliar a percepção dos estudantes do curso técnico de segurança do trabalho sobre protagonismo estudantil do IFPE – Campus Recife; Além de identificar o perfil dos estudantes, identificar atividades de protagonismo estudantil, e identificar a percepção dos estudantes acerca do protagonismo estudantil do curso técnico de segurança do trabalho do IFPE Campus Recife;

Quando é referido o termo protagonismo estudantil especificamente, na perspectiva deste projeto a condição construída junto ao aprendente de tomar decisões na condução de sua história formativa, cidadã, social, cultural e tecnológica a medida que se desenvolve, estrutura sua identidade e toma ciência de sua capacidade de interferir na realidade. Dessa maneira cria-se a possibilidade de ter no estudante, ao invés de um receptor de informações, um ser que se dispõe a se descobrir com capacidades de através de suas iniciativas, esforço e trabalho coletivo poder contribuir com a sociedade. (Costa 2001).

MOV1

(Passo 2) Segundo Escamez, (2003) protagonismo estudantil deve ser para o jovem uma leitura de ação do reflexo de sua ansiedade em conquistar objetivos, porém de realizações concretas, ações que façam concluir temas, conceitos e, o **mais importante, que o leve a estabelecer uma relação segura com seu próprio crescimento.**

MOV3

(Passo 3 – opc.) Nos dias de hoje, a expressão protagonista social baseia-se em um indivíduo que dialoga, que negocia, que estabelece parcerias e luta pelos seus interesses perante os outros indivíduos, assim como Touraine (1998) definiu em seu artigo a

RFCSA6: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO SOBRE PROTAGONISMO ESTUDANTIL.

MOV2

A presente pesquisa realizou uma abordagem estando vinculada ao projeto de pesquisa denominado “Formação empreendedora, protagonismo estudantil e mudanças organizacionais em instituições de ensino brasileiras” vinculado também ao Programa Internacional Despertando Vocações (PDV), surgindo no ano de 2014 o PDVL foi conduzido de maneira piloto, pois era a primeira vez que estava sendo desenvolvido um programa dessa natureza no IFPE. Como era piloto, apesar de ser um programa destinado a todas as licenciaturas, no primeiro momento, apenas a Licenciatura em Química foi contemplada (**Passo 2 – opc.**). A escolha do curso se deu pelo fato de já existir no campus Vitória o Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Ciências – GEPEC, liderado pela coordenadora geral e proponente do PDVL. O GEPEC já desenvolvia pesquisas na área de Química e de Física. A partir de resultados de pesquisas desenvolvidas pelo GEPEC, verificou-se a necessidade de desenvolver estratégias e ações na área de Ciências da Natureza, devido às diversas lacunas que essa área apresenta, com a perspectiva de buscar estratégias para auxiliar na democratização e desmistificação do ensino da Química, nesse primeiro momento, constituindo como um espaço de troca de saberes entre os licenciandos e os estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de ensino.

Muitas ações foram desenvolvidas no ano de 2014 através do PDVL e das parcerias entre o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE – campus Vitória), Instituto Federal da Paraíba (IFPB – campus João Pessoa), Instituto Federal Sertão Pernambucano (IF-Sertão PE – campus Petrolina), *Universidad Nacional de La Plata* (UNLP), *Universidad de Mendoza* (UM), *Universidad Tecnológica Nacional* (UTN), *Universidad de Playa Ancha* (UPLA) e Ministério da Educação do Panamá (MEDUCA), como planejamento conjunto, oficinas, visitas técnicas, feiras de profissões, simpósios, congressos e cursos de extensão internacional.

MOV3

Uma das características identificadas nas ações do PDV se relacionava com seus princípios basilares: Protagonismo Estudantil, Democratização do Conhecimento, Construção Colaborativa, Internacionalização e Valorização Profissional. (**Passo 2**) Ao final da Pesquisa, além de sinalizações importantes sobre o *modus operandi* de internacionalização implementado pelo PDV, ficou evidenciado o **potencial** formativo de uma geração de profissionais com espírito de liderança, capacidade de gerenciar projetos, de trabalho em equipe e protagonismo. O Protagonismo Estudantil, com efeito, e as estratégias utilizadas pelo PDV para estimular a proatividade e autonomia geraram resultados acadêmicos e profissionais nos participantes que provocaram a necessidade de ampliação e aprofundamento, através da pesquisa do elemento empreendedor existente no núcleo do PDV e sua relação com a cultura empreendedora, vigente nas principais instituições de ensino na qual atua no Brasil.

MOV1

(**Passo 2**) Dessa forma, através da literatura podemos subsidiar a confirmação da importância da pesquisa acerca do protagonismo estudantil e a cultura empreendedora.

Vinculado à Rede de Educação Profissional e Tecnológica, criada em 2008 através da Lei nº 11.892/08, o Instituto oferece uma proposta inédita de ensino verticalizado, articulando, num só lugar, 54 cursos que atendem cerca de 17.500 mil estudantes em diferentes níveis e modalidades de formação: ensino médio, técnico, superior nas modalidades Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado, além de especialização e mestrado.

Nessa lista, também estão inseridos os cursos voltados a Educação de Jovens e Adultos (Proeja), os de Formação Inicial e Continuada (FIC) e os de Qualificação Profissional.

ANEXO L - Ocorrências da organização retórica nas Conclusões dos Relatórios Finais de Linguística, Letras e Artes.

L. Edó, Bezerra e Pimentel (2023)	CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Linguística, Letras e Artes																			
	RFLA 1	RFLA 2	RFLA 3	RFLA 4	RFLA 5	RFLA 6	RFLA 7	RFLA 8	RFLA 9	RFLA 10	RFLA 11	RFLA 12	RFLA 13	RFLA 14	RFLA 15	RFLA 16	RFLA 17	RFLA 18	RFLA 19	RFLA 20
MOVIMENTOS E PASSOS																				
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Reiterando os objetivos da pesquisa	x			x			x	x	x	x	x								x	
Passo 2 – Resumindo procedimentos metodológicos					x		x				x									
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo	x		x				x						x	x	x			x		x
Passo 4: Retomando o referencial teórico geral		x		x		x			x				x	x						x
Passo 5: Destacando principais descobertas	x		x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x		x		x	
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO																				
Passo 1: Explicando resultados			x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x			x		
Passo 2: Relatando resultados	x							x	x	x	x									
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1: Apoiando com evidências								x		x										
Passo 2: Contrariando com evidências								x												
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL																				
Passo 1 – Generalizando resultados		x			x	x	x	x												
Passo 2 – Reivindicando relevância	x		x		x			x	x	x		x								
Passo 3 – Observando implicações								x		x									x	
Passo 4 – Propondo direcionamentos											x									
Passo 5 – Abordando limitações																				x
Passo 6 – Esclarecendo expectativas												x				x		x		x

ANEXO M - Ocorrências da organização retórica nas Conclusões dos Relatórios Finais de Engenharias

MODELO CARs (SWALES, 1990)	CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Engenharias																			
	RFENG	RFENG	RENG	RFENG	RFLA	RFENG	RFENG	RFENG	RFENG	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA	RFLA
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Retomando o contexto geral do estudo	x							x			x					x				
Passo 2 – Retomando o contexto específico do estudo	x							x	x					x	x	x	x			
Passo 3 – Retomando o contexto específico do estudo										x							x			
Passo 4 – Retomando o referencial teórico geral																				
Passo 5 – Destacando principais descobertas	x	x	x	x		x	x		x		x		x		x	x	x	x		x
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO																				
Passo 1: Explicando resultados	x					x	x		x		x	x			x					x
Passo 2: Relatando resultados																				
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Retomando o contexto																				
Passo 2 – Retomando o contexto																				
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL																				
Passo 1 – Generalizando resultados																				
Passo 2 – Retomando o contexto															x				x	x
Passo 3 – Observando implicações							x						x				x			
Passo 4 – Observando implicações				x					x				x	x	x					
Passo 5 – Esclarecendo expectativas			x					x					x			x	x	x	x	
Passo 6 – Abordando limitações	x			x										x				x		

ANEXO N - Ocorrências da organização retórica nas Conclusões dos Relatórios Finais de Ciências Exatas e da Terra

MODELO CARs (SWALES, 1990)	CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Ciências Exatas e da Terra																			
MOVIMENTOS E PASSOS	RFCE1	RFCE2	RFCE3	RFCE4	RFCE5	RFCE6	RFCE7	RFCE8	RFCE9	RFCE10	RFCE11	RFCE12	RFCE13	RFCE14	RFCE15	RFLA16	RFLA17	RFLA18	RFLA19	RFLA20
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Retomando o contexto geral		x				x			x						x					
Passo 2 – Retomando o contexto específico do estudo																				
Passo 3 – Retomando o diferencial teórico geral				x			x	x							x					
Passo 4 – Retomando o diferencial teórico geral							x	x												
Passo 5 – Destacando principais descobertas	x				x	x						x	x	x			x			x
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO																				
Passo 1: Explicando resultados					x	x	x	x			x					x		x		x
Passo 2: Relatando resultados		x																		
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Retomando o contexto geral																				
Passo 2 – Retomando o contexto específico do estudo																				
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL																				
Passo 1 – Generalizando resultados																				
Passo 2 – Retomando o contexto geral			x				x			x					x					x
Passo 3 – Observando implicações	x																			x
Passo 4 – Retomando o contexto geral							x						x							
Passo 5 – Esclarecendo expectativas	x	x	x	x		x													x	
Passo 6 – Abordando limitações			x												x					

ANEXO O - Ocorrências da organização retórica nas Conclusões dos Relatórios Finais de Ciências Humanas

MODELO CARs (SWALES, 1990)	CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Ciências Humanas																			
MOVIMENTOS E PASSOS	RFENG 1	RFENG 2	RENG 3	RFENG 4	RFLA 5	RFENG 6	RFENG 7	RFENG 8	RFENG 9	RFLA 10	RFLA 11	RFLA 12	RFLA 13	RFLA 14	RFLA 15	RFLA 16	RFLA 17	RFLA 18	RFLA 19	RFLA 20
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Retomando o assunto de pesquisa															X		X			
Passo 2 – Retomando o contexto específico do estudo									X	X	X				X	X			X	
Passo 3 – Retomando o referencial teórico geral				X	X									X			X		X	X
Passo 4 – Retomando o contexto específico do estudo	X																			
Passo 5 – Destacando principais descobertas		X				X			X				X							
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO																				
Passo 1: Explicando resultados		X	X	X		X	X		X			X	X			X	X		X	
Passo 2: Relatando resultados		X						X		X										
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 – Retomando o assunto de pesquisa																				
Passo 2 – Retomando o contexto específico do estudo																				
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL																				
Passo 1 – Generalizando resultados																				
Passo 2 – Retomando o assunto de pesquisa			X		X								X						X	
Passo 3 – Observando implicações				X						X			X							
Passo 4 – Destacando principais descobertas	X			X	X	X		X			X					X			X	
Passo 5 – Esclarecendo expectativas				X			X	X				X	X					X	X	
Passo 6 – Abordando limitações					X			X	X			X							X	

ANEXO P - Ocorrências da organização retórica nas Conclusões dos Relatórios Finais de Ciências Sociais Aplicadas

MODELO CARs (SWALES, 1990)	CONCLUSÕES DOS RELATÓRIOS FINAIS – Ciências Sociais Aplicadas																			
	RFENG 1	RFENG 2	RENG 3	RFENG 4	RFLLA 5	RFENG 6	RFENG 7	RFENG 8	RFENG 9	RFLLA 10	RFLLA 11	RFLLA 12	RFLLA 13	RFLLA 14	RFLLA 15	RFLLA 16	RFLLA 17	RFLLA 18	RFLLA 19	RFLLA 20
MOVE 1: REESTABELECENDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 - Reestabelecendo o contexto geral					X					X					X					
Passo 2 - Reestabelecendo o contexto específico do estudo	X								X	X										
Passo 3 - Reestabelecendo o contexto específico do estudo									X	X									X	X
Passo 4 - Reestabelecendo o contexto específico do estudo																				
Passo 5 - Destacando principais descobertas				X		X	X		X		X					X	X			
MOVE 2: SITUANDO O NOVO CONHECIMENTO																				
Passo 1: Explicando resultados	X			X	X		X					X	X			X	X	X		
Passo 2: Relatando resultados				X	X	X	X			X										
MOVE 3: REMODELANDO O TERRITÓRIO																				
Passo 1 - Remodelando o território																				
Passo 2 - Remodelando o território																				
MOVE 4: ESTABELECENDO TERRITÓRIO ADICIONAL																				
Passo 1 - Generalizando resultados																				
Passo 2 - Generalizando resultados				X						X		X		X						
Passo 3 - Observando implicações							X					X								
Passo 4 - Observando implicações	X							X							X	X		X		
Passo 5 - Abordando limitações											X									
Passo 6 - Esclarecendo expectativas				X	X	X	X	X			X			X					X	X

ANEXO Q - Conclusão do RFLLA8

RFLLA8: NAS TEIAS DISCURSIVAS DAS FAKE NEWS: SER MULHER NEGRA E SER POLÍTICA

CONCLUSÕES

MOV 1

(Passo 1) Nesta pesquisa, **partimos** do objetivo de reconhecer que sentidos as *fake news* constroem em torno de Marielle Franco, como mulher negra e política, e que estratégias utilizam para construir essas narrativas alternativas e mentirosas.

MOV 2

(Passo 1) Compreendendo que não há um padrão de formato para as Fake News,

acredita-se que posts como as FN1, 2 e 5 recebem **maior** grau de credibilidade pelo fato de serem de figuras públicas os perfis que compartilharam as informações falsas ou de se

passarem por um. (Passo 2) No entanto, este não é o fator que define a sua capacidade de convencimento: as FN3 e 4 não foram publicadas por figuras públicas – talvez nem por figuras orgânicas (CAMPOS MELLO, 2020) –, não apresentam um design bem elaborado

MOV 3

ou qualquer característica que as promova como críveis, mas, ainda assim, foram capazes de fundamentar o pensamento de **muitos** usuários, inclusive dos autores das FN1 e 2, tendo um **alcance significativo**. Isso nos leva a concluir que o seu caráter extremista é o fator principal: desde que esteja de acordo com o que acredita e defende e o usuário, é verdadeira a informação. (Passo 1) Para determinar seu caráter radical o post se utiliza de termos e

MOV 2

expressões carregadas de sentidos - que **podem** variar de acordo com o centro irradiador de valores (BAKHTIN 2003), isto é, com os grupos em que circulam – ligados a informações falsas, que definem o grupo a qual o post se dirige: o termo “**militantes**” carrega diferentes sentidos entre a esquerda e a direita brasileiras, mas, quando é inserida em um post que associa Marielle e os **militantes** à criminalidade (FN5), este post se dirige à direita e **fortalece** discursos que circulam nesse grupo, por exemplo, o de que a esquerda está associada ao crime.

(Passo 2) Além disso, em todas as FN analisadas são citadas entidades ou sujeitos além de Marielle: na FN1, 2 e 3, são citados o Comando Vermelho e Marcinho VP; na FN4, traficantes, um “grupo rival”, a Globo, o PT e o PSOL; na FN5, o PSOL, o crime organizado e os **militantes**. Todos esses agentes que são mencionados nos posts soam como ameaças diretas aos usuários e seus valores, alguns por serem agentes perigosos, envolvidos com o crime e outros por serem politicamente adversários da direita – ou entendidos como tal. Por isso, a informação falsa é lida como verdadeira também porque dicotomiza o “**nós**” x os agentes e Marielle, logo, sendo entendida como uma denúncia de um “**inimigo**” ou de um **abuso** que deve ser combatido. (Passo 1) As Fake News, portanto, não só convencem

M

M

RFLLA8: NAS TEIAS DISCURSIVAS DAS FAKE NEWS: SER MULHER NEGRA E SER POLÍTICA

Em segundo lugar, porque as fake news constituem-se como um olhar exotópico (BAKHTIN, 2003), isto é, um olhar exterior de um sujeito sobre algo ou, como nesse caso, sobre outro sujeito. A exotopia traz um excedente de visão como possibilidade para o sujeito, pois o olhar externo é permeado pela sua bagagem social, sendo ele o seu centro irradiador de valor. No entanto, esse olhar externo traz também uma responsabilidade de agir com esse excedente de visão: as fake news como fenômeno exotópico, quando limitam Marielle a poucos recortes de sua vida, a desumanizam, a transformam num objeto cuja narrativa pode ser resumida e remodelada. Essa objetificação do sujeito Marielle e a negativização de sua imagem em um contexto radicalizado buscam não só desviar a atenção da violência cometida contra ela, mas também transformá-la em aceitável; a desumanização de Marielle a transforma em alguém não digno de luto (BUTLER, 2011) e os indivíduos, em seu extremismo, transformam em palco de polarização também a sua morte, passando a enxergá-la apenas como uma pessoa de espectro político diferente e, por isso, seu assassinato não os comove ou indigna.

MOV 1

(Passo 5) Assim sendo, **confirmamos** que as Fake News são estratégia política, se **fincando e potencializando em terrenos – na vida *on* e *off-line* - de uma polarização radicalizada. Mesmo apresentando-se de forma camuflada, como sátiras, piadas “inofensivas”, possuem sempre o potencial de desinformar a população, sendo isso extremamente danoso para uma sociedade de sistema democrático, pois, além de ser usada como estratégia política para vilipendiar a oposição, a manipulação,** segundo Breton (apud MOZDZENSKI & ARAÚJO, 2017, p. 9), “apoia-se numa estratégia central, talvez única: a redução mais completa possível da liberdade de o público discutir ou de resistir ao que lhe é proposto.” **Ademais, a manipulação da narrativa de Marielle Franco, depois de seu assassinato, é um ato de irresponsabilidade do agir com seu excedente de visão, pois a vereadora sequer tem a possibilidade de respondê-lo, de defender-se. As FN ferem a capacidade (ou intensificam a incapacidade) de alguns indivíduos de exercerem a alteridade e reconhecerem Marielle Franco como, além de uma oposição política, alguém que foi brutalmente assassinado numa emboscada.**

MOV 4

MOV 4

(Passo 2) **Por isso, consideramos de tamanha importância o exercício de nos debruçarmos sobre o fenômeno buscando entendê-lo: para nos aproximarmos cada vez**

ANEXO R - Conclusão do RFENG4

RFENG4: Caracterização e Simulação FEA (Finite Element analysis) de Materiais Compósitos com Nano Estruturas

CONCLUSÕES

MOV 1

(Passo 5) Com base nos resultados, obtidos foram encontradas **muitas** variações na

resistência à tração. Embora seja cedo para afirmar, é **provável** que isso esteja relacionado à heterogênea dispersão das nanopartículas de grafeno, principalmente no caso da resina epóxi.

MOV 4

Com relação à dureza, não se observou consideráveis alterações dessa propriedade em função das diversas composições. (Passo 4) Para mais conclusões **consideramos que**

seja necessário análises microscópicas nas amostras das demais composições. Estas análises não foram realizadas devido a paralização das atividades laboratoriais presenciais devido a atual pandemia.

ANEXO S - Conclusão do RFCET17

RFCET17: Curso de Robótica para Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva para Cegos

CONCLUSÕES

(Passo 2) Portanto, é notório perceber nesse projeto, a importância não só da tecnologia assistiva para cegos, como também todo o conhecimento e ferramentas que podem ser desenvolvidas junto com tal tecnologia. O curso de robótica que visa tal elaboração, além de democratizar de forma didática e prática diversas áreas do conhecimento como programação eletrônica e impressão 3D, também torna escalável o processo de criação de equipamentos assistivos, reverberando, dessa forma, em jovens mais autônomos, críticos e com uma visão abrangente sobre o mundo da tecnologia assistiva e robótica.

(Passo 4) É importante observar também que tal projeto tem a intenção de fazer estudos de caso com mais estudantes, gerando, assim, uma democratização de conhecimento para a sociedade cada vez maior.

MOV 4

ANEXO T - Conclusão do RFCH13

RFCH13: SER PESQUISADOR(A) NO IFPE – ÁREA DE LINGUAGEM

CONCLUSÕES

MOV 1

(Passo 5) Dessa maneira, foi possível construir um panorama da produção científica

no IFPE, bem como entender as principais categorias de estudo e entrar em contato com a

experiência dos docentes durante esse processo. (Passo 2) Ficou nítida a importância e as

contribuições de um modelo de ensino pautado no reconhecimento tanto do estudante

quanto do professor como pesquisadores, o que pôde ser verificado com a semelhança dos

dois relatos obtidos. (Passo 2) Com base nisso, entende-se que a própria área de estudo da

língua portuguesa exige novos métodos de ensino e de aprendizagem para que a construção

do conhecimento e a relação aluno-professor se tornem mais dinâmicas. (Passo 6) Dessa

forma, é importante estimular o estudo da linguagem não como algo estático e baseado

em normas, tal qual o modelo vigente nas salas de aula, mas sim a compreensão, o uso e o

exercício do idioma. Também vale apontar a necessidade da interdisciplinaridade e do

diálogo entre a linguagem e outras áreas do conhecimento. Também se caracteriza como

essencial a promoção de um ambiente escolar em que a prática científica, o espírito

questionador e a criticidade sejam os pilares para a formação dos cidadãos. (Passo 3)

Portanto, mesmo levando em consideração que a prática investigativa não é adotada em

larga escala nas instituições de ensino brasileiras, tal modelo se configura como uma

alternativa que proporciona diversas contribuições para o ensino-aprendizagem.

MOV 4

M

M

ANEXO U - Conclusão do RFCSA5

RFCSA5: PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL POR ESTUDANTES DO CURSO DE ELETROTÉCNICA NO IFPE, *CAMPUS* RECIFE

MOV 4

CONCLUSÕES

O protagonismo é um assunto que precisa entrar no dia-a-dia dos estudantes, para fazer, precisa primeiro saber do que se trata, os alunos da pesquisa podiam não saber qual o significado, mas praticavam, então, pode não ser um assunto em alta, porém praticando é o correto. Os discentes precisam se esforçar, não ficar esperando que o docente ou o instituto venha criar oportunidades.

MOV 1

(Passo 1) O objetivo principal deste trabalho foi identificar o desenvolvimento do protagonismo nos estudantes do curso de eletrotécnica IFPE – *campus* Recife **(Passo 5)** e viu-se que a maioria está praticando o protagonismo, mas **muitos** outros não se caracterizam com essa questão, nem praticam nenhuma atividade.

MOV 2

(Passo 1) Sobre as atividades extracurriculares dos alunos do curso de eletrotécnica, existe **várias** na qual os alunos participam ou já participaram, monitoria, PIBIC – Iniciação Científica e PIBEX – Projeto de Extensão, o qual também foi caracterizado entre eles.

Acerca do protagonismo nos discentes, **pudemos perceber** que mais da metade não sabem o significado, mas a maioria pratica.

MOV 2

(Passo 2) Menos da metade dos estudantes, participam de alguma atividade no âmbito acadêmico dentro do IFPE, **muitos** por não ter oportunidade dentro do instituto, pelo IFPE não estimular o discente a praticar o protagonismo.

Portanto, o IFPE poderia mudar a opinião dos estudantes em relação a ajuda do instituto em ações sobre o protagonismo, abrindo novas oportunidades, com palestras com ex-alunos que se formaram nos cursos, mostrando como foi a vida protagonista deste e motivando outros estudantes.